DICIONÁRIO BÍBLICO

ANO SANTO DE 1950

EXPLICAÇÃO DAS ABREVIATURAS E SINAIS USADOS NESTA EDIÇÃO DA BÍBLIA

Livros do Antigo Testamento

Livro	Abreviatura
Gênesis	Gên
Êxodo	Êx
Levítico	Lev
Números	Núm
Deuteronômio	Dt
Josué	Jos
Juízes	Jz
Rute	Rut
Samuel	Sam
Reis	Rs
Paralipômenos (ou Crônicas)	Par (Crôn)
Esdras	Esdr
Neemias	Ne
Tobias	Tob
Judite	Jdt
Ester	Est
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Prov
Eclesiastes	Ecl
Sabedoria	Sab
Cântico dos Cânticos	Cânt
Eclesiástico	Eclo
Isaías	Is
Jeremias	Jer
Lamentações	Lam
Baruc	Bar
Ezequiel	Ez
Daniel	Dan
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Abdias	Abd
Jonas	Jon
Miquéias	Miq
Naum	Na
Habacuc	Hab
Sofonias	Sof
Ageu	Ag
Zacarias	Zac
Malaquias	Mal
Macabeus	Mac

Livros do Novo Testamento

Livro	Abreviatura
Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rom
Coríntios	Cor
Gálatas	Gál
Efésios	Ef
Filipenses	Flp
Colossenses	Col
Tessalonicenses	Tes
Timóteo	Tim
Tito	Ti
Filêmon	Flm
Hebreus	Hebr
Tiago	Tg
Pedro	Pdr
João	1.2.3. Jo
Judas	Jud
Apocalípse	Apc

c. = capítulo
cc. = capítulos
v. = versículo
vv. = versículos

A vírgula separa capítulos de versículos: Gên 3, 5 = Gênesis, c. 3, v. 5.

O ponto e vírgula separa capítulos: Dan 4, 8; 7, 3 = Daniel, c. 4, v. 8 e c. 7, v. 3.

O ponto separa versículos: Is 7, 14. 20 = Isaías, c. 7, vv. 14 e 20.

O hífen separa tanto versículos como capítulos, incluindo na citação os versículos e capítulos intermédios:
Mt 17, 5-17 = Mateus, c. 17, do v. 5 até ao 17.
Est 10, 4-16, 24 = Ester, do v. 4 do c. 10 até ao v. 24 do c. 16.

Um s após um número indica o versículo imediatamente seguinte: Jo 4, 5s = João, c. 4, vv. 5 e 6.

Dois ss após um número indicam os dois versículos imediatamente seguintes: Núm 27, 9ss = Números, c. 27, vv. 9, 10 e 11.

Um número colocado antes de uma abreviatura significa um primeiro, segundo, terceiro, quarto livro, ou então uma primeira, segunda ou terceira epístola: 1 Rs 9, 6 = primeiro livro dos Reis, c. 9, v. 6; 2 Cor = segunda aos Coríntios.

DICIONÁRIO BÍBLICO

COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL PARA A

COMPREENSÃO DO

VELHO E NOVO TESTAMENTO

Por

Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento

EDIÇÃO REVISTA E AUMENTADA

VOLUME XIII

EDITÔRA DAS AMÉRICAS
Rua General Osório 90 — Tel. 34-6701
Caixa Postal 4468
SÃO PAULO

N I H I L   O B S T A T

P. Antônio Charbel, S. D. B.

São Paulo, 9 de Outubro de 1951

I M P R I M A T U R

† *Paulo,* Bispo Auxiliar

São Paulo, 9 de Outubro de 1951

NOTA DA EDITÔRA

Encarecer a oportunidade, ou melhor, a necessidade de anexar à versão clássica da Bíblia Sagrada, do Pe. Antônio Pereira de Figueiredo, cuja publicação vem constituindo para nós um motivo de justa e real satisfação, um complemento ao texto sagrado, é tarefa quase que dispensável. De fato, a carência de tal ajuda é reconhecida por todos aquêles que desejam se entregar ao estudo das Sagradas Letras, não sòmente visando o aprimoramento de sua cultura intelectual, como também procurando dilatar as fronteiras de sua visão espiritual, no dèscortino, cada vez mais amplo, do grande plano divino da Redenção.

Assim é que, buscando preencher essa lacuna, apresentamos com êste volume o Dicionário Bíblico, que não é senão uma obra baseada, porém atualizada, no conhecido e consagrado *Tesouro Bíblico* ou *Dicionário Histórico e Etimológico* de Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento.

Foi êle um ilustre pregador e escritor, que nasceu no Seixo, em Portugal, no ano de 1713 e morreu em Lisboa em 1790. Exerceu funções de alta relevância em sua Ordem e era Mestre em Artes e Bacharel em Direito Civil pela Universidade de Coimbra.

Seu trabalho foi calcado na Escritura, com especial desvêlo, e completado com Flávio Josefo (*Antiguidades e Guerra dos Judeus*) nos títulos relacionados com os fatos bíblico-his-

tóricos. Êste é, justamente, um dos aspectos mais interessantes da sua obra, procurando aliar, como o fêz, para um só efeito, a documentação inspirada da Escritura com a do maior historiador judeu.

Seu livro foi meticulosamente refundido e atualizado, respeitada, porém, a essência e o sentido de suas exposições, sem qualquer outra preocupação senão a daquela mesma diretriz traçada no plano de publicação da Bíblia Sagrada, que é proporcionar ao povo brasileiro o ensejo de um maior conhecimento da Revelação Divina, sob os auspícios e sob orientação da Igreja.

O Dicionário Bíblico que ora apresentamos não é uma obra completa. Procuramos, entretanto, torná-lo um precioso auxiliar do leitor da Escritura, isto sem nenhuma pretensão de eruditismo. E' ao contrário, seguindo o pensamento do Autor, uma contribuição modesta ao estudo das Escrituras, sujeito a futuros melhoramentos, mesmo porque uma parte da matéria que o compõe é de natureza instável, como a questão da toponímia geográfica e da arqueologia, sujeitas a variações com a luz de novas descobertas.

Mesmo nesse sentido fizemos o possível, conscienciosamente, procurando tornar o Dicionário Bíblico um valioso instrumento de orientação, ao alcance de tôdas as inteligências e de tôdas as categorias de leitores.

A

Aarão — Irmão primogênito de Moisés. Ambos, assim como Míriam sua irmã, eram filhos de Amrão e de Jocabed, da tribo de Levi. Como Moisés alegasse não ter facilidade de expressão, ao ser chamado para livrar os israelitas da escravidão do Egito, ordenou-lhe Deus que empregasse Aarão na tarefa de falar ao povo e também na presença de Faraó. Chegando à côrte, realizaram êles grandes prodígios diante do soberano egípcio mas não lograram tocar o seu coração empedernido. Ao mesmo tempo encontravam-se na côrte alguns mágicos que, com os seus encantamentos, produziam efeitos admiráveis e procuravam igualar o poder e o dom dos milagres de Moisés e Aarão. Moisés, então, tocando as águas do Nilo com a vara que tinha na mão, converteu-as em sangue. A mesma, lançada por terra, transmudou-se em serpente e devorou tôdas as outras que os mágicos tinham feito aparecer. Pela virtude que Deus havia pôsto nos movimentos da vara, encheu-se o Egito de rãs, gafanhotos, mosquitos e outros insetos, que invadiram tudo, chegando até às salas do palacio e mesas de Faraó. Depois da passagem do Mar Vermelho, chegando os israelitas ao deserto, todo o seu sustento foi o maná que Deus lhes mandava do céu, o qual foi recolhido em um vaso, por Aarão, oferecido a Deus e pôsto no Tabernáculo.

No ano seguinte foi Aarão sagrado por Moisés na dignidade de Sumo Sacerdote, por ordem de Deus, sendo assim o primeiro pontífice e sacerdote dos judeus, preferência que, no entanto, veio a causar desordens e perturbações entre o povo. Quatro de seus filhos foram também eleitos sacerdotes. Os dois mais velhos, de nome Nadab e Abiú, tendo apresentado fogo estranho no Altar, foram mortos pelo fogo do céu. Coré, Datan e Abiron, igualmente da tribo de Levi, invejosos da honra do sacerdócio, rebelaram-se e foram mortos juntamente com suas famílias, sepultando-os a terra, que com êles se abriu.

Êsse castigo foi seguido por muitos outros. De uma feita, duzentos e cinqüenta homens, tendo tido a temeridade de oferecer incenso no Altar, de repente se levantou um fogo no qual todos morreram abrasados. Diante disso o povo começou a murmurar, clamando contra a morte de tantas pessoas, o que deu em resultado formar-se uma sedição. Deus então mandou uma praga contra tôda aquela gente e a teria exterminado inteiramente, se Aarão não se pusesse entre os mortos e os vivos com um turíbulo, para oferecer incenso e assim aplacar a ira de Deus.

Confirmou-se, enfim, o sacerdócio de Aarão por meio de um grande milagre, que fêz cessar tôdas as murmurações dos hebreus. Moisés ordenou que pusessem as doze varas ou cetros, cada uma representando uma das tribos, no Tabernáculo, concordando todos em ceder o Supremo Sacerdócio à tribo cuja vara florescesse. No dia seguinte, a que representava a tribo

de Levi amanheceu com flores, folhas. botões e amêndoas que ali se formaram. Logo foi Aarão reconhecido como Sumo Sacerdote.

Êle e Hur, juntamente, sustentaram os braços de Moisés enquanto Josué exterminava os amalecitas. Teve, porém, depois, a fraqueza de atender o pedido que lhe fêz o povo, no sentido de se levantar um bezerro de ouro para ser adorado enquanto Moisés estava no monte Sinai, culpa de que depois tentou excusar-se. Tanto Aarão como Moisés foram privados da felicidade de entrar na Terra da Promissão, por terem duvidado da Palavra de Deus quando estavam no deserto de Cades.

Afinal, estando Aarão junto do monte Hor, nos limites da Iduméia, subiu ao seu cume, por ordem de Deus e ali, despojando-se, na presença do povo, das vestes pontificais, passou as funções sacerdotais a seu filho Eleazar, que foi revestido por Moisés e assim constituido sucessor de seu pai. Aarão morreu com a idade de cento e vinte e três anos. Foi casado com Isabel, filha de Aminadab, que lhe deu quatro filhos: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. Exerceu o pontificado durante quarenta anos. *Êx* caps. 6 a 40; *Núm* cap. 20; 33, 37-39; *Dt* 10, 6.

Aasbai — Um dos valentes de Davi. 2 *Rs* 23, 34.

Aava — Rio de Babilônia, onde Esdras ajuntou os judeus para os persuadir que observassem um jejum de três dias, afim de obterem de Deus poder voltar felizmente do seu cativeiro. 1 *Esd* 8, 15. 31.

Abadon — Anjo do abismo ou rei dos monstros, daqueles que apareceram a S. João Evangelista numa visão que teve na ilha de Patmos, em figura de gafanhotos, semelhantes a cavalos ajaezados e armados para a peleja. Tinham êsses monstros rosto de homem, cabelos como os de mulher, na cabeça uma coroa de ouro, uma cauda de escorpião e todos levavam couraça de ferro. Na língua grega chamava-se Apolion. *Apc* 9, 1-11.

Abaná — Rio que chegava até Damasco, onde Naaman ia lavar-se, preferindo-o às ribeiras de Israel. 4 *Rs* 5, 12.

Abaram — Tinha por sobrenome Eleazar e era o quarto filho de Matatias e irmão de Judas Macabeu. Fêz-se memorável pela morte gloriosa e voluntária que procurou. no combate a Antíoco Eupator, junto ao estreito de Beth-Sacaria. Chamava-se também Amram, conforme Josefo. Vendo Abaram, no aceso do combate, que um elefante dos inimigos estava ajaezado muito mais soberbamente do que todos os outros, julgou que viria nele o rei. E, acometendo intrèpidamente por entre os esquadrões, atravessando tudo o que encontrava pela frente, chegou até o animal, e pondo-se por baixo dêle, matou-o a punhaladas no ventre; ficou, porém, oprimido pelo grande pêso do animal. Depois da batalha, Judas mandou retirar o seu corpo e levá-lo a Modin para ser depositado junto à sepultura de seu pai. 1 *Mac* 6, 43-46.

Abarim — Nome de uma região e um monte na tribo de Ruben. Estando já os israelitas prestes a entrar na Terra da Promissão, ordenou Deus a Moisés que su-

bisse ao alto do mesmo, donde se descortinava tôda a terra de Canaan e mostrou-lhe a sua beleza, da qual ia ser privado por ter duvidado de suas palavras. Nesse monte morreu Moisés e nunca mais se soube do seu corpo para lhe darem sepultura. *Dt* 32, 48-52. *Fl. Jos.*

Aba — (abba) palavra aramaica que significa *Pai. Mac* 14 36; *Rom* 8, 15; *Gal* 4, 6.

Abdemelec — Criado do rei Sedecias, etíope de nascimento, o qual, temendo que Jeremias morresse de fome na prisão, solicitou com insistência ao rei que livrasse o santo homem daquele lugar tão triste. Alcançando ò livramento, Deus recompensou sua generosidade, pois depois de ter Nabucodonosor queimado o Templo, saqueado Jerusalém, prêso Sedecias e degolado todos os seus filhos na sua presença e mandado tirar os olhos ao mesmo rei, após cometidas tôdas essas crueldades, concedeu a Abdemelec e a Jeremias liberdade para irem onde quisessem. Jer 38, 7-24; 39, 1-18.

Abdênago — Também chamado *Azarias.* Juntamente com Sidrac (nomeado também *Ananias*) e com Mesac (chamado igualmente *Misael*), foram êles os três mancebos hebreus que se viram atirados dentro de uma fornalha ardente no tempo em que os judeus se achavam cativos na Babilônia, como castigo pelo crime de recusarem adorar uma estátua, o que fôra ordenado pelo rei babilônico. Deus, porém, livrou milagrosamente êsses moços, enviando-lhes um anjo que reprimiu o ardor das chamas. E êles, em ação de graças, compuseram o cân-

tico *Benedicite, omnia opera Domini Domino...* Abdênago era parente próximo do rei Sedecias. *Dan* 1, 6. 7; 3, 1-30.

Abdi — 1) Levita da família de Merari. 1 *Par* 6, 44.

2) Um filho de Elam. *Esdr* 10, 26.

Abdias — Ou Obadias.

1) Nome de um mordomo do rei Acab, que escondeu cem profetas nas cavernas de um monte, para livrá-los do furor de Jesabel. A mesma caverna serviu depois de refúgio aos ladrões até que Herodes, o Grande a mandou entulhar. 3 *Rs* 18, 3-19. *Fl. Jos.*

2) Um levita que ajudou a reedificar o Templo no renado de Josias. 2 *Par* 34, 12.

3) Um profeta santo, assim chamado, que profetizou a destruição de Edom como represália ao mal que fêz a Jacó, seu irmão. Seu livro, que é classificado em 4.° lugar entre os Profetas Menores, tem um só capítulo. Não se sabe ao certo em que data foi escrito nem a ocasião em que Abdias desempenhou seu ministério, conjecturando-se apenas, pelo que descreve, em sua profecia, que deve ter vivido nos tempos do rei Acaz, ou seja mais ou menos no ano 741 A.C.

Abdiel — Um morador de Galaad, da tribo de Gad. 1 *Par* 5, 15.

Abdon — 1) O décimo primeiro juiz de Israel, predecessor de Sansão, que foi abençoado por Deus com uma numerosa descendência, pois deixou quarenta filhos e trinta netos, os quais tinham, cada um deles um jumento para montar. Julgou Israel pelo espaço de oito anos. *Jz* 12, 13-15.

2) Um filho de Sesac, que morava em Jerusalém. 2 *Par* 8, 23-28.

3) Um parente do rei Saul. 1 *Par* 8, 23.

4) Um dos oficiais do rei Josias. 2 *Par* 34, 20.

5) Cidade da tribo de Aser. *Jos.* 21, 30.

Abel — O segundo filho de Adão e Eva, morto por seu irmão Cain, por inveja. Êle é citado em *Hebr* 11, 4 como um dos exemplos de fé do V. T.

Abel-Bet-Maaca — Também chamada *Abelmaim*, cidade situada na tribo de Neftali. Depois da derrota de Absalão, um certo Seba, homem turbulento e poderoso na tribo de Benjamim, fêz rebelar tôdas as demais tribos, exceto a de Judá, para onde se retirou. Joab, general dos exércitos de Davi, sabendo que Seba se havia refugiado em Judá, foi sitiar a cidade que o protegia, reduzindo-a à expressão de última miséria. Uma mulher, porém, fazendo ajuntar todos os moradores da cidade, falou-lhes com tamanha autoridade e fôrça e mostrou-lhes de maneira tão clara as desgraças a que se expunham por causa de um traidor, que logo, sem mais demora cortaram a cabeça de Seba e a lançaram no

acampamento de Joab. Dêste modo ficou livre a cidade. 2 *Rs* cap. 20.

Abel-Queramim — Local onde Jefté derrotou os amonitas e que era plantado de uvas. *Jz* 11, 33.

Abelmeúla — Cidade do país de Madian, que Gedeão destruiu. *Jz* 7, 23.

Abelsatim — Acampamento nas planícies de Moab, onde choraram os israelitas a morte de Moisés. *Jos* 2,1.

Abes — Cidade da tribo de Issacar. *Jos* 19, 20.

Abezan ou *Ibsan* — Juiz que julgou Israel sete anos. Tinha trinta filhos e trinta filhas. *Jz* 12, 8, 10.

Abgata — Um dos oficiais de Assuero. *Est* 1, 10.

Abias — 1) Irmão de Joel, filho de Samuel que foi juiz em Berseba. 1 *Rs* 8, 2.

2) Filho primogênito de Jeroboão, primeiro rei de Samaria. Êsse príncipe foi atacado de uma doença cruel e sua mãe, consultando o profeta Aías, cuidando alcançar a cura para o filho, recebeu como resposta uma ordem para voltar para casa, onde o doente morreria logo que ela regressasse e que seria êle o único de sua geração que seria sepultado no Sepulcro dos Reis, pois os outros seriam devorados pelos cães ou pelas aves de rapina. 3 *Rs* 14, 1-1 8.

3) Quinto rei de Judá filho de Roboão e de Maaca. Tôda a sua vida esteve em guerra com Jeroboão;

teve de catorze mulheres, vinte e dois filhos e dezesseis filhas. Não reinou mais que três anos. 3 Rs 14, 31.

4) Mulher de Esrom, da tribo de Judá. 1 *Par* 2, 24.

5) Nome da mãe de Ezequias. 2 *Par* 29, 1.

6) Um sacerdote companheiro de Zorobabel. 2 *Esdr* 12, 4-7.

Abiaiel ou *Abiail* — 1) Pai de Suriel, que era chefe da família de Merari, foi do número daqueles que acampavam junto ao sagrado Tabernáculo. *Num* 3, 35.

2) O pai da rainha Ester. *Est* 2, 15.

3) Mulher de Roboão, sobrinha de Davi. 2 *Par* 11, 18.

4) Mulher de Abisur. 1 *Par* 2, 29.

Abia — Ver Abias.

Abiatar — O nono Sumo Sacerdote dos judeus, que foi obrigado a refugiar-se nas terras de Davi, para evitar a perseguição de Saul. Ocupou Abiatar essa eminente posição até o primeiro ano do reinado de Salomão, o qual o despojou para colocar Sadoc em seu lugar. 3 *Rs* 2, 26-35.

Abib — O primeiro mês do ano judaico, quando se colhia o trigo e se comemorava o livramento do Egito. *Êx* 13, 4.

Abida — Um descendente de Abraão — *Gen* 25, 4.

Abidan — Príncipe ou chefe da tribo de Benjamim, filho de Gedeão. Foi o nono entre os que ofereceram dádivas no Tabernáculo. *Num* 7, 60, 65.

Abiel — Avô de Saul, pai de Cis e de Ner; era da tribo de Benjamim. 1 *Rs* 9, 1 — 14, 51.

Abiezer — 1) Um dos trinta valentes que Davi teve no seu exército e general comandante de vinte e quatro mil homens. 2 *Rs* 23, 27.

2) Filho de Maquir, da descendência de Manassés. *Jos* 17, 2.

Abigail — 1) Mulher de Nabal, homem rico e poderoso, que negou a Davi o socorro que êste lhe pedira. Por essa razão, o rei protestou a si mesmo que o mataria e destruiria sua casa. Mas a prudente Abigail, aprontando sem demora um generoso donativo, foi rogar a Davi que abrandasse o seu furor. E, com efeito, alcançou o que queria, pois à sua natural eloqüência, aliava-se a grande formosura de que era dotada. Morrendo Nabal, poucos dias depois, Davi casou-se com Abigail, de quem teve um filho chamado Daniel em 1 *Par* 3, 1 e mencionado em 2 *Rs* 3, 3 com o nome de Queleab.

2) Uma das irmãs de Davi, casada com Amasa. 1 *Par* 2, 16.

Abila — Capital da Abilina.

Abilina — Nome de uma tetrarquia situada do lado noroeste de Damasco, também denominada Abilene (no grego) e referida por S. Lucas no seu Evangelho como sendo governada por Lisânias. *Lc* 3, 1.

Abimael — Um nome que se encontra em *Gên* 10, 28 como fazendo parte da genealogia de Jectan.

Abimelec — 1) Rei de Gerar. Abraão, vendo o deplorável espetáculo de Sodoma e não podendo viver em uma terra tão pecaminosa, partiu para Gerar com Sara, sua mulher. Como esta era mui formosa, para evitar os perigos a que podia estar exposta, a fêz passar por sua irmã, da mesma sorte que fizera no Egito. Abimelec, assim crendo, quis vê-la; porém Deus castigou aquêle príncipe com a peste e lhe revelou a verdade. Arrependendo-se Abimelec da sua culpa, e mandando chamar a Abraão, o repreendeu, pedindo-lhe, ao mesmo tempo, que abrandasse a ira de Deus, que o castigava por uma culpa, em que caíra por ignorância. Obtendo o príncipe a cura da peste, encheu a Abraão de presentes, e deu a Sara mil peças de prata para comprar um véu, afim de encobrir o seu rosto e para mostrar, por meio dêsse sinal, que era casada. Depois obrigou Abraão a se estabelecer nos seus estados. A rainha, mulher de Abimelec, que ainda não tinha filhos, chegou a ser fecunda por meio das preces, e rogos de Abraão, e deu muitos sucessores a seu marido. *Gên* 20, 1-18.

2) Outro rei de Gerar em cuja côrte Isaac tentou fazer passar Rebeca como sua irmã da mesma forma que procedera seu pai. *Gên* 26, 1-33.

3) Houve outro Abimelec, que foi filho de Gedeão, o primeiro. Levantando algumas tropas, depois da morte de seu pai, principiou por mandar matar setenta irmãos seus, escapando sòmente Joatan, por ter fugido. E rebelando-se os siquemitas contra êle, arrasou a sua cidade, e foi sitiar a de Tebas, para onde se refugiara o resto dos habitantes. Porém Abimelec foi ali mortalmente ferido com um pedaço de mó de moinho, que uma mulher arrojou sôbre a sua cabeça do alto de uma torre. E, envergonhando-se êle de morrer pelas mãos de uma mulher, mandou ao seu escudeiro, que o traspassasse com a sua própria espada. *Jz.* 9, 54.

4) Sacerdote, filho de Abiatar. 1 *Par* 18, 16.

Abinadab — 1) Filho de Jessé e irmão de Davi. 1 *Rs* 16, 8.

2) Filho de Saul, morreu na batalha de Gilboé. 1 *Rs* 31, 2.

Abiram — Ver — *Abiron.*

Abiron — 1) Filho primogênito de Hiel, acabou miseràvelmente a vida por ter seu pai reedificado Jericó contra a ordem de Josué. 3 *Rs* 16, 34.

2) Irmão de Datan e companheiro de Coré, quando da sublevação contra Moisés. *Num* 16, 1-35.

Abisag — Sunamita, mulher de extrema formosura, com quem casou Davi, já na sua velhice, e viveu com ela em estado de celibato. Depois da morte de Davi, vendo-se Adonias excluído do trono, apezar de seus ambiciosos

desejos e diligências que fez para o conseguir, pediu que ao menos o deixassem casar com Abisag, à quem pediu em matrimônio. Não quis Salomão consentir no dito casamento e mandou matar Adonias porquanto o querer casar com a viúva de qualquer rei defunto era, (conforme o costume dos tempo), querer obter a sucessão. 3 *Rs* 1, 14-2, 13-25.

Abisaí — Sobrinho de Abigail, e irmão de Joab. Acompanhou Davi, quando perseguido por Saul, entrou no seu acampamento e foi até à tenda real tirar-lhe por fôrça a sua lança e a sua taça. Em um combate, matou trezentos filisteus e salvou a vida a Davi, matando um homem de estatura extraordinária, chamado Schbinebob, que quase descarregava já sôbre êste príncipe o golpe mortal. Em outros combate matou dezoito mil edomitas. 2 *Rs* 2, 18; 23, 18; 1 *Par* 18, 12-13; 2 *Rs* 21, 16-17.

Abisué — 1) Filho de Finéias, foi quarto sacerdote depois de Aarão. 1 *Par* 6, 4.

2) Um que foi filho de Bale. 1 *Par* 8, 4.

Abiú — Segundo filho de Aarão e de Isabel, foi devorado juntamente com seu irmão Nadab, pelo fogo celeste. *Lev* 10, 1-7.

Abiud — Filho de Zorobabel, e pai de Eliaquim. *Mt* 1, 13.

Abner — General dos exércitos de Saul, de quem era tio. Depois da tabalha de Gilboé, em que foi morto Saul, sustentou Abner no trono a Isboseth filho do rei morto, por espaço de sete anos contra Davi seu competidor.

Porém, não estando contente e satisfeito com o rei que êle mesmo tinha feito, abandonou e se uniu a Davi, a quem tornou a entregar Micol sua mulher, que Saul lhe tinha tirado à fôrça. Joab, general dos exércitos de Davi, invejoso da glória de Abner, que era visto e respeitado como o maior capitão do seu tempo, matou-o à traição, aparentemente para vingar a morte de seu irmão Osael. Mandou Davi, que lhe fizessem umas exéquias na cidade de Hebron, e êle mesmo foi chorar a sua morte sôbre sua sepultura, cousa que até então se não tinha visto. 2 *Rs* 3, 6-39.

Abraão — Filho de Taré, da cidade de Ur na Caldéia. Descendia em linha reta de Sem, filho primogênito de Noé, por parte de Arfaxad, Jalé, Heber, Faleg, Reu, Sarug, Nacor e Taré. Escolheu Deus Abraão para uni-lo e tôda a sua posteridade a si, por um modo particular. Tinha-se retirado Taré para Haran na Mesopotâmia, e recebeu Abraão ordem de Deus para se dirigir à terra do Canaan, logo que seu pai morresse. Partiu Abraão com Sara, sua mulher, e com Ló, seu sobrinho. Assim que chegou, levantou um altar ao Senhor, em ação de graças. Sobrevindo uma fome, foi para o Egito com Sara sua mulher, a qual era formosíssima. Roubou Faraó a Sara, sabendo que ela e Abraão se tratavam como irmãos, como realmente eram, descendendo ambos em linha reta de Sem, pois era uso naqueles tempos o tratarem-se por irmãos, quando eram da mesma família. Mas, afligindo Deus por esta causa a Faraó com terríveis flagelos, e sabendo êsse príncipe que Sara era mulher de Abraão, e que aquêle modo de agir do casal era a origem donde manavam tôdas as suas desgraças, man-

dou buscar Abraão. Depois de o repreender por havê-lo enganado, entregou-lhe a sua espôsa, ordenou ao seus criados que cuidassem e tratassem deles e os mandou para Canaan, cheios de honras e de preciosos donativos.

Tornando para a terra de Canaan, foi obrigado Abraão a separar-se de seu sobrinho Ló, por causa das desavenças, que havia contìnuamente entre os seus criados. E retirando-se Ló para Sodoma, muitos dos reis vizinhos, aliados, sitiaram a dita cidade, a tomaram e fizeram prisioneiros ao rei e ao povo, captura em que também Ló foi compreendido, com todo o seu gado. Chegou tudo ao conhecimento de Abraão e, pondo-se à frente de trezentos e dezoito criados seus, com outros socorros mais, marchou em seguimento dos reis vencedores. E dando sôbre êles com todo o vigor e fortaleza, libertou seu sobrinho e tudo o mais que lhe tinham tirado. Abraão e Sara afligiam-se muito por não terem filhos, quando os Anjos, que Deus mandou para destruirem Sodoma e Gomorra, lhes prometeram que dentro de um ano teriam um filho, sem embargo de estar Sara já adiantada em idade. (Vid. *Sara*). Com efeito, teve Sara um filho, a quem puseram o nome de Isaac, que tinha de ser herdeiro de todos os bens e virtudes de seu pai e das promessas feitas a êle. Via Abraão com grande gôsto crescer êsse filho na virtude, quando Deus, querendo experimentar a sua fé, lhe mandou que em sacrifício lho oferecesse. Não duvidou êle, nem interpôs demora; antes o levou logo para o lugar indicado por Deus, e quando levantava já o cutelo para o sacrificar, suspendeu Deus o seu braço por ministério de um Anjo,

e sacrificou Abraão, em lugar de seu filho, a um carneiro.

Pela morte de Sara casou Abraão com Cetura, de quem teve seis filhos. Morreu enfim Abraão na idade de cento e setenta e cinco anos entre os braços de Isaac, e Ismael, filho que lhe nascera de Agar sua escrava, e de tôda a sua família. Foi sepultado junto a Sara, no sepulcro que tinha comprado em Hebron. O seu primeiro nome foi *Abrão*, que significa *Pai excelso;* porém Deus o mudou para o de *Abraão*, que quer dizer *Pai de multidão. Gên* 11, 26-25, 18.

Absalão — 1) Terceiro filho de Davi. Informado êste príncipe da ofensa que Amnon seu irmão fizera a sua irmã Tamar, convidou-o para uma festa e aos outros irmãos, onde o matou. Absalão, para evitar a ira de seu pai, retirou-se para Gessur, onde ficou três anos. Nesse ínterim, trabalharam os seus amigos para conseguir de seu pai o perdão, que lhe concedeu, com a licença de poder tornar para a côrte.

Pouco tempo depois, não tendo já o que temer, trabalhou ocultamente alistando gente para tirar a seu pai o trono. E com efeito se pôs em estado de apresentar-se na frente de um poderoso exército. Davi se refugiou além do Jordão, onde Absalão o perseguiu com os seus conjurados, dos quais era comandante Amasa. Porém, dada a batalha contra o exército comandado por Joab, em uma planície da tribo de Gad, Absalão foi inteiramente derrotado. E, fugindo êle, ao passar com os seus partidários por baixo de uma árvore, com a velo-

cidade da fuga os seus cabelos se embaraçaram com os ramos, de tal sorte, que ficou suspenso no ar. E não obstante recomendar Davi a todos os soldados que lhe reservasse seu filho Absalão, Joab com três lançadas o matou: o que seu pai amargamente sentiu. A Sagrada Escritura diz que era êste príncipe de uma formosura sem par, tanto pelo talhe de seu corpo, como pela feição de seu rosto. Tinha êle trinta e três anos e deixou três filhos e uma filha chamada também Tamar. 2 *Rs* 13, 1-19, 8.

2) Pai de Matatias, guerreiro no tempo dos Macabeus. 1 *Mac* 11, 70.

Acab — 1) Filho de Amri, casou com Jezabel, que o induziu a todos os gêneros de crueldade. Êle fez edificar um templo e altares a Baal. Perseguiu e mandou matar os profetas santos. E Elias, por lhe prognosticar uma fome futura, iria ter a mesma sorte, se não se escondesse no deserto, donde saíu no fim de três anos para insinuar a Acab sua obrigação. O fogo que o santo profeta mandou que descesse do Céu sôbre o Altar para confundir os sacerdotes de Baal, a morte que êstes padeceram, e enfim a fertilidade que aos campos tornou a vir, nada conseguiu mudar o coração endurecido do monarca.

O mesmo profeta foi obrigado a fugir para evitar o furor de Jezabel, que se valia da autoridade do rei para vingar a morte dos sacerdotes de Baal, e induzido Acab pela mesma Jezabel, mandou matar a Nabot, para usurpar a sua vinha.

Vindo Benadad, rei da Síria assolar o reino de Israel, e sitiar Acab na Samaria, recorreu êste a Deus; e saindo com duzentos e trinta e dois criados a pé e sete mil homens de tropa, obrigou Benadad a levantar o cêrco e o lançou fora dos seus estados. Tornando o sírio a vir no ano seguinte, derrotou Acab todo o seu exército e o fêz prisioneiro. Porém, depois o restabeleceu no seu reino. Terceira vez tornou Benadad muito mais furioso com um poderoso exército e deu batalha a Acab, o qual morreu com o tiro de uma seta casualmente despedida. Foi sepultado em Samaria, para onde, sendo trazido todo ensanguentado, lamberam os cães o seu sangue no mesmo lugar, em que tinha mandado matar a Nabot. 3 *Rs cap.* 16.

2) Um profeta falso que foi queimado por ordem de Nabucodonosor. *Jer* 29, 21-23.

Acad — Cidade do país de Senaar, edificada por Nemrod. *Gen* 10, 10.

Acaia — Cidade e província da Grécia. Tendo pregado S. Paulo nessa cidade e sendo nela prêso, o procônsul Galeão o mandou libertar porque embora pregasse uma doutrina nova, o achou inocente e persuadiu-se que só por inveja o perseguiam os seus inimigos. *At* 18, 12-27.

Acaico — Um dos discípulos mais zelosos, que teve S. Paulo, que o recomendou aos Coríntios. 1 *Cor* 16, 17.

Acam, Acari ou *Acar* — Filho de Carmi da tribo de Judá.

Êle, e tôda a sua família foram apedrejados por terem, contra a proibição de Josué, escondido uma capa, uma

régua de ouro, e a prata do despôjo, que se tinha feito na tomada de Jericó. *Jos* 7, 1-26.

Acaron — Cidade dos filisteus, cujos habitantes não quiseram receber a Arca, que os mesmos filisteus tinham tomados aos israelitas, receando que lhes sobreviessem algumas desgraças, pelo que a tornaram a levar. 1 *Rs* 5, 10.

Acaz — Foi filho e sucessor de Joatan, rei de Judá. Mandou levantar o sítio que Facée rei de Israel e Razin, rei da Síria, ambos aliados contra êle, tinham feito a Jerusalém. Depois foi atacar Facéias e vencido em um combate, em que perdeu um filho, dois generais e cento e vinte mil homens. Recorreu a Teglatfalasar, rei de Assíria, que veio assolar a Síria, apoderou-se de Damasco e o livrou de todos os seus inimigos. Acaz, em recompensa, deu-lhe todo o ouro do Templo de Jerusalém, onde levantou outro semelhante ao de Damasco e o dedicou às falsas divindades. A Escritura diz que êste mau rei chegou com a sua barbaridade a tal excesso, que sacrificou o seu próprio filho às falsas divindades. Morreu depois de reinar dezesseis anos, deixando o reino a Ezequias seus filho. 4 *Rs* 16, 2.

Acobor — 1) Pai de Balanan, rei da Iduméia. *Gên* 36, 38.

2) Um que por ordem do rei Josias foi consultar a profetiza Hulda sôbre alguns pontos do Livro da Lei, que Helcias, Sumo Sacerdote, tinha achado no Templo. 4 *Rs* 22, 14.

Acor — Vale da tribo de Benjamim, junto de Jericó, onde Acar foi apedrejado com tôda a sua família, por ter re-

servado, contra a proibição de Josué, uma capa encarnada e uma certa soma em dinheiro. *Jos* 7, 24-26.

Aczib — 1) Cidade da tribo de Judá. *Gên* 38, 5.

2) Cidade na costa de Aser. *Jos* 15, 44.

Ada — 1) Primeira mulher de Lamec, e mãe de Jabel e de Jubal. *Gên* 4, 19; 21, 23.

2) Filha de Helão, príncipe dos cananeus, foi mulher de Esaú e mãe de Elifax. *Gên* 36, 2-4.

Adada — Cidade da tribo de Judá. *Jos* 15, 22.

Adadremão — Cidade da tribo de Manassés onde se deu a batalha contra o Faraó Necau, rei do Egito, em que foi vencido e morto Josias, rei de Judá, perto de Meggido. Hoje tem o nome de Rumané. 4 *Rs* 23, 29.

Adaia — 1) Um dos descendentes de Gerson, da tribo de Levi. 1 *Par* 6, 41.

2) Sogro de Josias. 4 *Rs* 22, 1.

3) Nomes de dois que foram obrigados a repudiar suas mulheres por serem estrangeiras. *Esdr* 10, 29-39.

Adali — Pai de Amasa, que libertou os prisioneiros capturados pelos israelitas nas tribos de Judá è de Benjamim. 2 *Par* 28, 12.

Adalias — Quinto filho de Aman, foi enforcado, como seu pai, com tôda a sua família, por ser cúmplice no crime da ruína intentada contra o inocente Mardoqueu. *Est* 9, 8.

Adão — Nome do primeiro homem, que Deus formou do lôdo ou barro da terra. Pôsto com a mulher, que Deus lhe tinha dado, no Paraiso Terrestre, deixou-se vencer por ela, depois que foi enganada pelo Demônio, e comeu do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, que Deus lhe proibira. E como fôra creado em estado de inocência, não tinha pêjo de se vêr nú. Porém a sua desobediência lhe abriu tanto os olhos, que logo quis se esconder. Então um Anjo o expulsou, e juntamente a Eva sua mulher, daquele sítio delicioso, onde tudo crescia em abundância, sem precisar de cultura. Foi Adão condenado a tirar da terra, mediante o seu trabalho, a sua subsistência. Viveu novecentos e trinta anos e teve muitos filhos, dos quais procedeu o gênero humano. *Gên* 2; 3; 4, 1-8.

Adama — Cidade de Pentápole. Senaab, rei dessa comarca, rebelando-se contra Codorlaomor, foi derrotado, a sua cidade arruinada e algum tempo depois queimada pelo fogo celeste, juntamente com Sodoma, Gomorra, Seboim, e Segor. *Gên* 14, 2-8.

Adami — Cidade de tribo de Neftali. *Jos* 19, 33.

Adar — Nome do 12.º mês dos judeus, tirado do calendário babilônico.

Adarezer, ou *Adrazar* — Rei de Sobá, deu um poderoso socorro a Hanon, rei dos amonitas, com quem Davi estava

em guerra; porém foi inteiramente derrotado e fugiu. Davi se fêz senhor de uma parte dos seus Estados, onde havia minas de cobre, das quais tirou Salomão tôda a matéria necessária para fazer os vasos do Templo, os candelabros, e a famosa cuba, que se conhece debaixo do nome de Mar de bronze. 2 *Rs* 8, 3-13.

Adaza — Cidade da tribo de Efraim, onde Judas Macabeu com trinta mil homens derrotou trinta e cinco mil do exército de Nicanor, que também morreu, sem que ficasse um só vivo. 1 *Mac* 7, 40-45.

Ader — 1) Filho de Bale, filho de Benjamim. *Gên* 46, 21.

2) Um monte da Iduméia.

3) Cidade na tribo de Judá. *Jos* 15, 3.

Adi — filho de Cosan, e pai de Melqui. Foi um dos antepassados de Jesus Cristo. *Luc* 3, 28.

Adiabenianos, ou *Adiamenianos* — Comarca da Assíria, ou da Arábia, junta ao rio Lico, Izato, filho de Monobazo, rei daquele país, converteu-se com tôda a sua família, e tôda a sua côrte no tempo do imperador Cláudio. Foi feita esta conversão por meio de um mercador chamado Ananias, e de um doutor da Lei por nome Eleazar. Mandou levantar êste príncipe um palácio magnífico em Jerusalém, onde se achava, quando foi tomada por Tito. Êle mesmo tinha trazido socorro para a cidade, e serviu de adôrno ao triunfo de conquistador. *Fl. Jos.*

Aditaim — Cidade da tribo de Judá, da mesma parte, em que fica a de Dan. *Jos* 15, 36.

Admata — Um dos sete primeiros príncipes da côrte de Assuero. *Est* 1, 14.

Adam — Cidade situada nas margens do Jordão na tribo de Ruben, onde se abriu o rio para dar passagem a Josué, e aos israelitas. *Jos* 3, 16.

Ado — 1) Um levita. 1 *Par* 6, 21.

2) Nome do filho de Abinadab, intendente constituido por Salomão em Manaim. 3 *Rs* 4, 14.

3) Um Profeta dêste nome escreveu as vidas de Roboão, de Jeroboão, e de Abias.

Adomim — Cidade e monte, na tribo de Benjamim. Os árabes e os ladrões cometiam alí crimes inauditos. Sendo nele atacado um viajante, escapou coberto de feridas. Por esta causa julgam alguns que Jesus Cristo contou a belíssima parábola do Bom Samaritano, que se lê em *Lc* 10, 30, narrada ao Doutor da Lei quando lhe perguntou o que havia de fazer para alcançar a vida eterna. Jos 15, 7.

Adonai — Quer dizer *Senhor*.

Adonias — Quarto filho de Davi, que o teve de uma das suas mulheres, chamada Agith. Betsabé, mãe de Salomão,

sabendo que Adonias trabalhava ocultamente para se fazer aclamar rei, informou de tudo a Davi, que logo mandou dizer a Salomão. Adonias, sabendo o castigo que o esperava, refugiou-se ao pé do Altar, donde mandou dizer a Salomão, que dali não sairia até não estar certo e seguro do seu perdão. Depois da morte de Davi quis êste mesmo príncipe casar com Abisag Sunamita, última mulher de seu pai. Porém Salomão, que sempre desconfiava dele, valeu-se desta ocasião para o mandar matar. 3*Rs* 1, 51-53.

Adonibesec — Rei de Canaã. Era um príncipe tão cruel, que já em outro tempo tinha mandado cortar os pés e as mãos a setenta reis, que tinham caido debaixo do seu poder. E os tinha deixado em tal desamparo, que não permitia que lhes dessem outro sustento, senão o que êles podiam apanhar com a bôca, e o que lhes deitavam da mesa abaixo. Depois da morte de Josué ajuntou todos os príncipes seus vizinhos, e lhes persuadiu que aquêle era o tempo favorável, que tinham para se livrar inteiramente dos hebreus; porque não tendo êles mais chefes hábeis e capazes, era fácil o poder extermíná-los . Porém, tendo os hebreus Caleb na sua frente, sairam ao encontro do formidável exército de tantos reis, e o desbarataram. Adonibesec se achou entre o número dos prisioneiros. Cortaram-lhe as extremidades dos pés e mãos e o trataram da mesma forma que êle praticara com os outros. *Jz* 1, 4-7.

Adonicam — Chefe de uma família, cujos filhos voltaram de Babilônia para Jerusalém em número de seiscentos. 2 *Esdr* 7, 18.

Adoniram — Chefe de trinta mil oficiais, que Salomão empregou para cortar os certos do Líbano, necessarios para a edificação do Templo e dos seus palácios.

Adonisedec — Rei de Jerusalém, sabendo que os gabaonitas se haviam pôsto debaixo da proteção dos hebreus e estendiam de mais a mais as suas conquistas, ajuntou os reis seus vizinhos, com os quais foi sitiar a cidade de Gabaon. Temerosos os gabaonitas de um exército tão poderoso, recorreram a Josué, que veiu dar batalha àquele rei, e inteiramente o derrotou. Nessa ocasião mandou Josué parar o sol, para ter lugar e tempo de continuar a mortandade, que fez em tôdas estas nações. Todos aquêles reis foram-se refugiar em uma caverna, que Josué mandou tapar, até que se acabasse de exterminar o exército. Depois mandou tirar os reis da caverna para os castigar de um modo especial. Os soldados hebreus lhes passaram por sôbre o ventre, e os ataram a umas forcas, onde estiveram expostos até à noite, em que os lançaram para dentro da mesma caverna; e tapando-as, deixaram-nos morrer. Josué fez esta execução para intimidar todos aqueles que se opusessem por semelhante modo às suas conquistas. *Josué* 10.

Adoram — 1) filho de Tú, rei de Emat. Foi parte de seu pai dar os parabens a Davi, por ter vencido a Adarazar rei de Sobá, seu inimigo comum. Presenteou-o com vasos de ouro e prata preciosa. Davi o recebeu como se deve às pessoas da sua qualidade e aceitou a sua aliança. 1 *Par* 18, 10.

2) Um que foi filho de Jectan. *Gên* 10, 27.

Adramelec — 1) Divindade dos assírios, em honra do qual faziam passar as crianças pelo fogo.

2) Houve um filho de Senaquerib chamado *Adramelec*, o qual juntamente com Sarazar mataram a seu pai, quando voltava de Jerusalém, no mesmo lugar, em que o Anjo lhe tinha morto cento e oitenta e cinco mil homens. Assardão seu irmão se fêz senhor do trono e os parricidas se refugiaram na Armênia. 4 *Rs* 19, 37.

Ádria — Cidade situada na região da Dalmácia, onde S. Paulo com os seus conselhos fez com que não naufragasse o navio, que o transportava para Roma, para responder na presença de Nero.

Adriel — Marido de Merab, filha de Saul. 1 *Rs* 18, 19.

Adrumete — Cidade da África, na Líbia junto a Cartago. S. Paulo foi transportado para Roma em um navio de Adrumete, que estava em Alexandria. *At* 27, 2.

Adúltera — Mulher. Vid. *Pecadora.*

Aduram — Intendente da fazenda real no tempo de Salomão e de Jeroboão. Logo que Roboão, filho de Salomão, se viu abandonado das dez tribos, por não querer diminuir os impostos, mandou que fosse Aduram chamá-las para as fazer cumprir sua obrigação; porém elas em lugar de o atenderem o apredejaram. 2 *Rs* 20, 24.

Adurão — Cidade de Judá, fortificada por Roboão. 2 *Par* 11, 9.

Adus — Cidade da tribo de Efraim, onde Simão Macabeu foi socorrer a Jônatas seu irmão, que Trifon tinha prêso na Ptolemaida.

Aene — 1) *Enéias* — Um paralítico da cidade de Lida, que S. Pedro curou milagrosamente, o que foi causa de se converterem todos os da sua terra. Nessa cidade foi martirizado S. Jorge, e nela mandou o imperador Justiniano edificar uma igreja magnífica, dedicada ao Santo Mártir.

2) Outro Enéias era um dos principais habitantes de Tariquea, em cuja casa depositou Josefo, governador de Galiléia o dinheiro, que seus soldados tomaram a Ptolomeu, intendente de Agripa e de Berenice.

3) Outro do mesmo nome rendeu-se a Tito no cêrco de Jerusalém. Sendo mandado por parte dos romanos a Castor, que estava sôbre uma torre fazendo sinal para render-se por dinheiro, foi morto com uma pedra, que Castor mandou rolar sôbre êle, com a qual ia matando juntamente a Tito. *Fl. Jos.*

Aenon ou *Enoni* — Lugar ou arrabalde da Galiléia alta na tribo de Manassés, situado nas margens do Jordão junto a Salém. Neste sítio batizou S. João Batista a Jesus Cristo. *Jo* 3, 23.

Aesopo ou *Esopo* — Criado de Alexandra, filha de Hircano. Querendo esta rainha retirar-se para o Egito, afim de se livrar da tirania de Herodes, mandou fazer dois caixões, um para si e outro para seu filho Aristóbulo, nos quais pensava sair com tôda a segurança do reino da Judéia,

Porém foi atraiçoada por um certo homem chamado Sobião a quem Esopo tinha confiado o segrêdo. *Fl. Jos.*

Agaba — Fortaleza junto a Jerusalém, que Galeste, sendo governador, entregou ao poder de Aristóbulo, filho de Janeu e de Alexandria e irmão de Hircano. *Fl. Jos.*

Ágabo — Um dos setenta e dois discípulos de Jesus Cristo, que profetizou uma fome geral dois anos antes que a houvesse. Foi avisar os cristãos de Antioquia, para socorrerem aquêles que estivessem em necessidade. A maior parte vendeu os seus bens, e o produto pôsto nas mãos de S. Paulo e de S. Bernabé. Êste mesmo Santo foi a Cesaréia, onde estava S. Paulo em casa de S. Filipe, diácono; e cingindo-se com a cinta do Apóstolo, atando com ela os pés e as mãos profetizou dêste modo: Que aquêle de quem era aquela cinta seria do mesmo modo preso pelos judeus e entregue aos gentios *At* 21, 10-11.

Agag — Rei dos amalecitas. Depois de uma batalha em que Saul derrotou esta nação, contente e satisfeito com êste príncipe que prendera, teve dele compaixão e lhe deixou a vida. A clemência que teve para com aquêle rei, e a avareza com que reservou para si o melhor que havia entre os despojos dos inimigos, lhe atrairam uma viva e forte repreensão de Samuel, o qual mandou fazer em pedaços com um machado o rei que guardava prisioneiro. 1 *Rs* 15, 9-33.

Agala — Cidade da Arábia na tribo de Rúben que Alexandre Janeu, primeiro do nome, tomou a Aretas, rei dos

árabes e outras muitas cidades juntamente, que seu filho Hircano restituiu ao mesmo rei da Arábia, por lhe ter dado socorro contra Aristóbulo seu irmão.

Agar — Mulher egípcia e criada de Sara espôsa de Abraão. Sara a entregou a seu marido para mulher de segunda ordem, conforme o uso daqueles tempos. Estando pejada no tempo em que sua ama se achava estéril, cebeu tal soberba, que chegou a desprezar Sara. Ofendida esta com o desprêso de Agar, queixou-se a Abraão, que lhe concedeu poderes sôbre ela. Fugiu então Agar, para evitar os melindres de Sara; e entregue tôda a sua desgraça, assentada no deserto, nas margens de uma fonte, um Anjo para a consolar, lhe persuadiu que se fôsse lançar aos pés de sua ama, certificando-lhe, que por meio de uma submissão semelhante, fàcilmente conseguiria o perdão, e com efeito assim sucedeu.

Agar deu à luz a Ismael e depois chegando Sara a ser mãe de Isaac, e vendo que os dois meninos não se davam bem um com o outro, obteve de Abraão a separação de Ismael. Partiu Agar com o seu filho e retirou-se para o deserto, onde não tendo água, nem outro provimento, viu-se reduzida a morrer de fome e de sêde com o seu filho. Estando pois resoluta a ir para mais longe, e deixar o seu filho junto a uma árvore para o não ver expirar, apareceu-lhe um Anjo e lhe mostrou uma fonte. Continuou então Agar o seu caminho com o seu filho e achando uns pastores, que a ajudaram, ficou assistindo na Arábia, onde Ismael casou. *Gen* 21, 1-21.

Agarianos — Povos do circuito de Galaad, que se opuseram aos israelitas na saída do Egito, conduzindo-os Og seu

rei. Foram êstes derrotados e feitos em postas pelos israelitas. Julga-se que foram alguns mercadores desta nação os que compraram em outro tempo a José, para o venderem aos egipcios. *Par* 5, 10-18. *Fl. Jos.*

Ageu — Um dos doze profetas menores, que nasceu de pai e mãe, ambos cativos em Babilônia, reinando Dario filho de Histaspe. Tanto que se libertaram os judeus, mostrou tanta alegria por tornar a ver Jerusalém, que não cessou de cantar por todo o caminho: Glória a Deus. E por isso lhe puseram o nome de *Ageu,* que significa *alegria.* Repreendia o povo, por mostrar maior pressa em edificar casas do que o Templo.

Ageu — *Livro de* — Colocado em décimo lugar entre os escritos dos profetas menores.

Agripa — 1) ou Herodes Agripa I, era filho de Aristóbulo, neto de Herodes o Grande; era tão pródigo na sua mocidade que foi obrigado a viver mais como particular, que como príncipe. Herodes e Herodias sua mulher tiveram com êle um grande cuidado; porém sempre pródigo, resolveu retirar-se para Roma, pedindo emprestada uma quantia de dinheiro a um liberto de sua mãe Berenice. Informado o imperador das suas desordens, lançou-o fora de um quarto que lhe tinha dado no mesmo palácio, com ordem porém de pagar as suas dívidas o mais depressa possível. Recorreu logo a Antônia, a qual em consideração a Berenice pagou as suas dívidas. E por êste meio tornou a captar a amizade do imperador, que o incumbiu da educação de Tibério Nero. Nada fazia Agripa do que o impera-

dor lhe recomendava a respeito da educação de seu neto. Pelo contrário, unia-se mais a Caio Calígula neto de Antônia, como se profetizasse a sua sorte. Um dia em que tinham ido passear, achando-se êles na carruagem talvez para lisongear a Caio, disse-lhe: Não verei eu o dia e a ocasião em que pela morte do velho gozareis vós dêste mundo ,sem a oposição de vosso primo Tibério? Foi completa a profecia, mas um dos libertos o disse ao imperador e êste o mandou prender. Morrendo pouco tempo depois Tibério, subiu Calígula ao trono, e mandou tirar as cadeias a Agripa: deu-lhe uma terarquia, a que o imperador Claudio lhe uniu depois a Judéia. Agripa maltratou muito os cristãos; mandou prender S. Pedro em um cárcere, do qual o tirou milagrosamente um Anjo. Um dia em qu eêle falava a alguns embaixadores, o sol que dava nos seus vestidos de púrpura, bordados de ouro e prata os fazia brilhar de tal sorte, que cuidando os embaixadores que êle era um deus, por tal o adoraram. Porém logo sentiu êste príncipe abrirem-lhe as entranhas e morreu, saindo-lhe bichos por tôdas as partes do seu corpo. *Fl. Jos.* 12, 20-23. Morreu no ano 44 D.

2) ou *Herodes Agripa II*, que era filho do precedente, foi educado juntamente com o imperador Cláudio, o qual lhe fez muitos favores. Flaco, governador da Judéia, querendo mandar para a Fortaleza Antônia os vestidos pontificais, que serviam sòmente para o Supremo Sacerdote, os judeus lhe suplicaram que lhes desse licença de mandar a Roma para fazerem a êste respeito as suas representações ao imperador. Nessa ocasião serviu Agripa aos judeus, alcançando-lhes o que êles pre-

tendiam do imperador. Pela morte de Herodes concedeu o imperador a Agripa todos os seus estados; o qual depois da morte de Cláudio recebeu copiosos bens do imperador Nero. Protegeu os novos cristãos; ouviu favoràvelmente S. Paulo e era de parecer que o absolvessem, se êste grande Apóstolo não pedisse que o mandassem para Roma.

Reprovou Agripa a conduta de Anano principal ministro, no martírio a que mandou padecer São Tiago e a outros mais. Fêz o possível para impedir a rebelião dos judeus contra os romanos, mas não o pôde conseguir; e foi obrigado a ajudar a êstes no cêrco de Jerusalém. Mereceria êste príncipe o elogio mais completo se não se denegrisse pela vida incestuosa que teve com sua irmã Berenice, com quem foi para Roma em seguimento de Tito, filho de Vespasiano. *Fl. Jos.* Morreu no ano 100 A. D.

Agripíada — Cidade da tribo de Simeão, chamada em outro tempo Antedon; porém mandando-a Herodes reedificar, lhe pôs o mesmo nome, em memória de Agripa seu amigo. *Fl. Jos.*

Aialon — 1) Cidade da tribo de Dan. Combatendo Josué contra os cinco reis que haviam cercado Gabaon, mandou parar o sol e a lua sôbre o vale de Aialon para ter tempo de acabar a cruel mortandade dos inimigos. *Jos caps.* 10 e 12.

2) Cidade da tribo de Benjamim, que foi reedificada por Roboão, depois da rebelião das dez tribos. De-

pois foi tomada e arrasada pelos filisteus, no tempo de Acaz, rei de Judá.

Aião — Cidade da tribo de Efraim, que Benadab, rei da Síria, tomou a Baasa, rei de Israel. 3 *Rs* 15, 20.

Aías — 1) Um homem valente do exército de Davi. 1 *Par* 11, 36.

2) Filho de Sisa, secretário de Salomão, 3 *Rs* 4, 3.

3) O santo profeta que predisse a Jeroboão que seria rei depois de Salomão. Também lhe profetizou a divisão das dozes tribos, rasgando a sua capa em outros tantos pedaços, dos quais entregou dez a Jeroboão. Profetizou igualmente a morte de Abia, filho de Jeroboão, como conseqüência das iniqüidades do pai. Induziu Roboão a despedir o exército que tinha formado para tornar a pôr debaixo do seu domínio as dez tribos que se haviam separado. 3 *Rs* 11, 29-30.

4) Pai de Basa, que matou Nadab, filho do ímpio *Jeroboão*, no cêrco de Gebeton. 3 Rs 15, 27-33.

Aiat — Também chamada *Aiot*, *Hain* ou *Hai* — Cidade da tribo de Simeão, cujos habitantes sustentaram com vigor um dilatado cêrco contra os hebreus. Trinta e seis homens dos mais valentes ficaram logo mortos. Porém, depois do castigo de Acan, Josué pôs uma emboscada junto à cidade e aparentou fugir. Sairam então os inimigos procurando ir em seu encalço e, os que estavam emboscados, lançando fogo à cidade, mataram todos os inimigos. *Jos* 8, 1-29.

Aicam — Pai de Godolias a quem o rei Josias, de Judá, mandou consultar a profetiza Hulda sôbre o que lhe pertencia e igualmente a tôda a nação, tarefa de que se desincumbiu juntamente com Helcias, primeiro ministro, Safan, Acobor e Asaías. 4 *Rs* 22, 14.

Aieser — Filho de Amisadaí, era chefe da tribo de Dan no tempo em que o povo saíu do Egito. Consistiu a sua oferta principalmente em uma grande bandeja de prata, uma garrafinha também de prata e um prato grande de ouro puro. *Num* 7, 66.

Aiman — Um da geração dos gigantes que, juntamente com seus irmãos *Sosai* e *Tolmai,* foi lançado fora de suas terras, após a tomada de Hebron por Caleb. *Jos* 15, 14.

Aio — 1) Aquele que, com o seu irmão Oza, estava encarregado de conduzir a Arca do Senhor no tempo em que Davi a mandou transportar para Jerusalém. Foi quando sucedeu o terrível castigo de Oza, o qual vendo que os bois faziam inclinar a Arca, teve a temeridade de lhe colocar a mão para que não caísse. E Deus, irritado por tomar Oza aquela liberdade que só era permitida aos sacerdotes, castigou-o com uma dor tão forte que logo morreu. O lugar de sua morte conservou sempre o seu nome. 2 *Rs cap.* 6.

2) Um filho de Espaal, 1 *Par* 8, 14.

3) Um filho de Jeiel. 1 *Par* 8, 29-31.

Aira — Filho de Eliam, chefe da tribo de Neftali. A sua oferta foi a mesma que a de Aieser.

Aiud — 1) Filho de Salomi, chefe da tribo de Aser, foi um dos escolhidos para a distribuição da terra de Canaan. Num 34, 27.

2) Irmão de Oza, da tribo de Benjamim.

Alcimo — De geração sacerdotal, comprou o pontificado a Antíoco e a Lísias. Onias na sua mocidade foi privado dêle, o qual de pesar foi para o Egito, onde obteve de Ptolomeu Filometor, e da rainha Cleopatra a licença de edificar um templo semelhante ao de Jerusalém. Estava Onias junto a Heliópolis, e foi constituído Supremo Sacerdote. Depois foi Alcimo ter com Demétrio Seleuco, e tanto fêz com as suas calúnias, que êste príncipe mandou um exército à Judéia assolar e destruir todo aquêle país para sua satisfação. Chegou a tanto a sua crueldade e ódio contra os essênios, que lhes mandou matar setenta dos mais qualificados, e lançar os seus corpos no monturo. Porém depois de ter tudo assolado, querendo mandar ainda abater os muros do Santuário, e queimar os livros da Lei, Deus o castigou com uma doença tão grande, que logo caíu no chão, perdeu a voz e os sentidos e em seguida expirou depois de ter padecido por muitos dias dores contínuas, e insuportáveis.

Alexandra — 1) Uma, por sobrenome Salomé, foi primeiramente mulher de Aristóbulo e depois de Alexandre Janeu, com quem se casou quando menos o esperava, por se achar preso em uma cadeia. Êste inesperado casa-

mento lhe fez alcançar a coroa da Judéia, e o Supremo Sacerdócio, unido ao reinado. Por morte de Janeu ficou ela com a regência e nesse tempo foram senhores os fariseus, que cometeram crueldades medonhas. *Flávio Josefo.*

2) Filha de Hircano, Supremo Sacerdote, teve por filhos a Aristóbulo, e à Mariana, mulher de Herodes o Grande. Era esta princesa muito soberba e ambiciosa. Por muitas vêzes atentou contra a vida de seu genro, que se viu obrigado a mandá-la prender no seu próprio palácio com proibição de não sair dêle, nem de se meter em negócio algum. Tanto a guardavam, e tanto tinham os olhos sôbre ela, que não podia dizer nem fazer nada, que logo Herodes o não soubesse. Êste tão apertado cativeiro obrigou-a a dar parte de tudo o que lhe sucedia a Cleópatra rainha do Egito, a qual lhe prometeu que a socorreria. Mandou logo Alexandra fazer dois caixões, nos quais se fechou com seu filho Aristóbulo, e por êste meio fugir numa náu, que a esperava no pôrto. Porém Herodes, instruido do artifício, e fazendo-se ignorante a deixou sair da cidade; chegando ao pôrto para embarcar, mandou que pegassem nos caixões e os trouxessem para o palácio. Sabendo depois esta princesa que seu genro era morto, quis sem mais demora que lhe entregassem as fortalezas da cidade e do Templo; porém os governadores fidelíssimos ao seu monarca que sabiam que a notícia da sua morte era fingimen-

to, deram logo parte de tudo a Herodes, de quem receberam ordem para a mandarem matar. *Flávio Josefo. Ant. l.* 8 *cap.* 7.

Alexandre — Muitos houve dêste nome, entre os quais são os os mais notáveis os seguintes, a saber:

1) O filho de Filipe, rei de Macedônia, e distinto dos mais pelo sobrenome de *Grande*, que alcançou pelas suas conquistas. Os judeus não lhe quiseram dar o socorro que êste príncipe lhes pedia e por esta causa entrou logo na Judéia, resolvido de pôr tudo a fogo e sangue. Porém aplacado pela majestade de Judo, Supremo Sacerdote, que por ordem de Deus lhe saiu ao encontro, seguido do povo todo, e revestido com os ornamentos pontificais, perdoou aos judeus, entrou em Jerusalém, subiu ao Templo, ofereceu a Deus sacrifícios, ajuntou o povo, a quem encheu de benefícios, e saiu sem lhe fazer o menor mal. *Flávio Josefo.*

2) *Alexandre Bálix* ou *Veles*, filho de Antíoco Epifânio, foi o undécimo rei da Síria. O seu maïor cuidado consistiu em alcançar a amizade de Jônatas; então Supremo Sacerdote. Êle lhe escreveu uma carta, em que lhe confirmava o Supremo Sacerdócio e nela o tratava por seu irmão e amigo e lhe mandou de presente uma coroa de ouro e um vestido de púrpura.

3) Outro, por sobrenome *Janeu*, foi filho de João, por outro nome *Hircano*, e juntamente foi rei dos judeus. Seu irmão Aristóbulo e seu predecessor, o tinha preso

em uma cadeia; porém logo que Aristóbulo morreu, Salomé sua mulher o soltou da prisão, e o pôs no trono. Opondo-se-lhe seu segundo irmão, o mandou matar; e a outro dos seus irmãos, que quis viver particularmente o encheu de grandes honras, e fez que fosse muito bem tratado. Sitiando Alexandre a Ptolemaida, obrigou os seus habitantes a recorrerem a Ptolomeu Satur, contra quem sustentou uma guerra dilatada. Teve êste príncipe a desgraça de ser sempre aborrecido dos seus vassalos. E tanto assim que uma vez indo oferecer um sacrifício, o povo amotinado lhe atirou com limões à cabeça. Porém êle ressentido mandou logo matar mais de seis mil homens.

Expulso depois pelos seus vassalos, viu-se reduzido a não ter mais do que cinco mil homens, com os quais e juntamente com o socorro de alguns judeus, que tornaram a dar a obediência devida ao seu monarca, recuperou todo o seu reino. Seria sem dúvida um dos maiores reis que os judeus tiveram, se não escurecesse o resplandor das suas virtudes com a muita crueldade. Em um dia que deu um banquete às suas concubinas, mandou crucificar oitocentos judeus; e enquanto ainda estavam vivos na cruz, mandou degolar à sua vista as suas mulheres e filhos. Morreu debilitado de fôrças, depois de padecer muito tempo uma doença lenta. Os fariseus, que na sua vida tinham sido os seus maiores e mais perigosos inimigos, disseram muito bem dêle, e lhe fizeram umas exéquias as mais soberbas e magníficas, que a nenhum dos seus reis tinham feito. *Flávio Josefo.*

4) Um filho de Aristóbulo e de Alexandra, que foi muito desgraçado; depois que Pompeu tomou Jerusalém, o conduziram prisioneiro para Roma juntamente com seu pai, com Antígono seu segundo irmão e duas irmãs; fugindo, formou um exército, com o qual fêz algumas conquistas. Mas perdendo enfim algumas batalhas, caiu desgraçadamente nas mãos de Cipião, o qual mandou cortar-lhe a cabeça em Antioquia, por ordem de Pompeu, que lhe tinha ódio, por haver tomado o partido de Júlio César. *Fl. Jos.*

5) Um filho de Herodes o Grande, e de Mariana; o qual juntamente com Aristóbulo seu irmão acabou miseràvelmente a vida. Nunca se viram dois príncipes mais formosos, do que foram êstes dois. Souberam ganhar tanto os corações de todos, que em toda a Judéia só eram aborrecidos de Feroras e de Salomé; um, seu tio, e outra, tia. Êstes parentes inumanos os escureceram para com Herodes com tantas calúnias, que êle mesmo os levou à presença do tribunal de Augusto. Reconciliou o imperador o pai com os filhos; porém as calúnias de Feroras e de Salomé tornaram a pôr novamente os dois irmãos em um abismo de desgraças. Ajuntando Herodes os governadores das províncias vizinhas, e fazendo condenar a ambos os príncipes, os mandou pôr em um calabouço, donde os tirou para os mandar afogar. *Flávio Josefo.*

6) Um judeu embusteiro da cidade de Sidon. Tinha êste uma semelhança com Alexandre, filho de Herodes, que todos quantos o tinham conhecido se persuadiam, que êle era o próprio Alexandre. Por meio de

um pouco de dinheiro, que tirou daqueles que o reconheciam, foi para Roma, onde todos os judeus saíram ao seu encontro, e pouco faltou que o mesmo Augusto não se enganasse também. Porém êste o reconheceu pelos calos que tinha na mão, sinal de trabalho, e por não ter a sua pessoa nada de magestosa. Fazendo-o pois confessar o seu fingimento, o condenou às galés, para as quais era muito próprio por ser moço robusto. E aquêle que o tinha instruido, foi enforcado. *Flávio Josefo.*

7) O sétimo era da cidade de Éfeso, grande amigo dos cristãos. Aplacou a sedição, que se excitou contra êles por causa dos templos pequenos de prata, de Diana, que Demétrio e outros ourives faziam, temendo que o progresso do Cristianismo fôsse causa de impedir a saída e a venda daqueles templos de prata. *At* 19, 33.

8) O oitavo era um caldeireiro ou fundidor, que foi excomungado por S. Paulo por ter apostatado. Fêz todo o mal que pode ao mesmo Santo Apóstolo, o qual por tôda a vingança, rogava a Deus, que o recompensasse conforme as suas obras. 1 *Tim* 1, 19. 20.

Alexandria — Cidade edificada no Egito por Alexandre o Grande. Nesta cidade se fêz a famosa Versão dos Setenta Intérpretes.

Alexàndrião — Fortaleza na tribo de Manassés, situada na margem do Jordão, edificada por Alexandre, rei dos judeus, para impedir que os seus vassalos se rebelassem contra êle.

Alimis — Cidade na tribo de Gad.

Alus — Da cidade de Samaria, "liberto" de Augusto, emprestou ao grande Agripa, rei dos judeus perto de um milhão de peças de prata.

Almat ou *Almão* — Cidade na tribo de Benjamim, concedida aos Levitas da família de Caath. *Par* 6, 60.

Alfeu — 1) O pai de S. Mateus. *Mc* 2, 24.

2) O outro, por sobrenome *Cleofas*, foi pai de São Tiago, o menor, e de S. Tadéu. *Mt* 10, 3.

Alus — Deserto da Arábia, onde os hebreus fizeram o seu décimo acampamento. *Núm* 33, 13.

Amaad — Cidade e fortaleza na tribo de Aser, foi destruída por Alexandre, filho de Janeu.

Amalec — Filho de Elifás e neto de Esaú; foi pai dos amalequitas, sempre inimigos dos judeus. Quando os hebreus partiram para o deserto, os amalequitas os foram atacar; porém foram derrotados pelos hebreus. Vid. *Josué*. Quando Saul chegou a ser rei, Deus lhe ordenou que exterminasse aquela nação. Declarou-lhes logo a guerra; e contra a ordem de Deus perdoou a Agag. Esta desobediência custou-lhe o reino, que foi transferido para Davi. *Flávio Josefo*. *Rs* 15, 1-31.

Amalecitas — Descendentes de Amalec.

Amam — Cidade na tribo de Judá.

Aman — Amalecita, ministro de Assuero no tempo do cativeiro dos judeus na Babilônia.

Amana — Monte na tribo de Manassés; afirmam alguns, que no cume dêste monte há uma planície a mais agradável do mundo, pela diversidade das árvores e flores, que naturalmente ali crescem. *Cant* 4, 8.

Amarias — Filho de Azarias, foi o vigésimo terceiro Supremo Sacerdote.

Amasa — 1) Filho de Jetra e de Abigail, irmã de Davi e de Sarvia, mãe de Joab, tio de Absalão. Foi comandante da cavalaria na batalha que êste filho deshumano deu a seu pai. Reconheceu depois a sua culpa, pediu perdão ao rei, que lhe concedeu, e lhe conservou o mesmo pôsto de general. Foi morto por Joab seu primo em Gabaa, por inveja de o ver tanto na graça do rei. 2 *Rs*. 17, 25.

2) Outro, dêste nome, filho de Adali, que libertou todos os prisioneiros, que os israelitas tinham feito nas tribos de Judá e de Benjamim, no tempo dos reis Acaz e Facé.

Amasai — Levita, chefe dos trinta homens valentes, que serviam a Davi quando fugia da perseguição de Saul. Tocava trombeta diante da Arca na trasladação, que fez Davi para a casa de Obededon.

Amasias — 1) Oitavo rei de Judá. Sucedeu a Joás seu pai quase no segundo ano de Joás, filho de Joacás rei de Samaria. Quando subiu ao trono tinha vinte e cinco

anos; começou a reinar justiçando a Josacar e Jozabel, por terem assassinado a seu pai. No seu princípio foi êste um príncipe muito religioso e fiel a Deus, que por tal lhe fez grandes favores. Declarou guerra aos idumeus, formou o seu exército de trezentos mil homens. e por meio de quatrocentas e sessenta e duas mil e setecentas libras de ouro, que deu a Joás, rei de Israel, alcançou mais cem mil homens, que Joás lhe emprestou. Porém Deus lhe ordenou que despedisse as tropas auxiliares. Partiu pois com o seu exército e alcançou sôbre os seus inimigos uma vitória tão completa, que cheio de soberba se esqueceu de tudo o que devia a Deus, para se entregar todo à idolatria. E Deus permitiu, que em seu castigo se levantasse uma nova guerra entre êle e o rei de Israel, que o venceu, o fêz prisioneiro, e entrou triunfante na cidade de Jerusalém, de cujos muros mandou abater trezentos côvados, e tornou a dar a Amasias a liberdade por meio dos tesouros todos do Templo. Não fazendo porém nele impressão alguma êstes castigos todos rebelaram-se contra êle, por permissão divina, todos os seus vassalos e o obrigaram a se retirar para Jaquis, cidade da tribo de Judá, onde foi assasinado. 2 *Rs* 14, 1-20.

2) Uma pessoa dêste nome era sacerdote de Betel e um crudelíssimo perseguidor do santo profeta Amós, a quem Deus tirou da charrua do campo para o mandar pregar ao povo de Samaria, que fizesse penitência E que o ameaçasse, se persistisse no mal. Que iria para o cativeiro da Assíria. Não podendo Amasias sofrer a liberdade do profeta, disse ao rei, que aquêle homem pretendia sublevar o povo. E falou ao profeta àspera-

mente, intimando-lhe que, se não saisse logo daquela terra, lhe poderia suceder algum mal. Porém Amós desprezando as suas ameaças, lhe profetizou que seria cativo e abusariam da sua mulher, no meio da cidade de Samaria; que os seus filhos seriam mortos pelos soldados de Salmanasar, e que êle mesmo morreria de desgôsto. Tudo sucedeu, conforme Amós o profetizou. *Am* 7, 10-17.

Amat — Cidade fortíssima, situada na parte setentrional da tribo de Neftali na origem do Jordão. Alexandre Janeu achou nela grandes tesouros.

Amata — Cidade da tribo de Manassés, onde Gabinio estabeleceu o terceiro tribunal de Justiça.

Amataim ou *Ramá* — Cidade na tribo de Efraim, pátria do profeta Samuel. *Sm* 1, 1.

Amat-dor ou *Hamotdor* — Cidade dos levitas, pertencente à família de Gerson, na tribo de Neftali.

Amatus — Cidade na tribo de Manassés.

Amelec — O pai de Jeremiel.

Amerit — Arrabalde de Galiléia.

Ametista — Pedra preciosa, que estava posta sôbre o racional do supremo Sacerdote. *Êx* 28, 19.

Aminadab — Filho de Aaram, um dos avós de Jesus Cristo.

Aman — Fortaleza de Judá, edificada por Jônatas Macabeu.

Amanitas ou *Amonitas* — Descendentes de Amon, filho de Ló.

Amaonte — Cidade na tribo de Aser, foi saqueada por ordem de Cássio, por não poder pagar um tributo, que êste general romano lhe tinha imposto.

Amaús — Em lugar de *Emaús*.

Amiel — 1) Filho de Gemal, da tribo de Dan, foi um dos descobridores da terra de Canaan.

2) Houve outro dêste nome da cidade de Lodabar na tribo de Simeão, que foi pai de Betsabé, mulher de Davi. 1 *Par* 3, 5.

3) Houve outro também, que foi filho de Obededon levita. 1 *Par* 26, 5.

Amiud — 1) Filho de Efraim. *Núm* 1, 10.

2) Outro dêste nome, que era da tribo de Simeão, foi pai de Samuel. *Núm* 34, 20.

3) Houve também outro, que foi pai de Fadael da tribo de Neftali. *Núm* 34, 28.

4) Outro, enfim, foi pai de Tolomai, rei de Gessur, em cuja casa se refugiou Absalão, depois de matar a seu irmão Amnon. 2 *Rs*. 13, 37.

Amon — Nasceu do incesto de Ló com a sua segunda filha, quando se retirou do incêndio de Sodoma para uma caverna com ambas as suas filhas. Foi pai do grande povo dos amonitas, sempre inimigo dos judeus, que os destruiram e derrotaram no tempo de Davi. 2 *Rs* 12.

Amnon — 1) Filho primogênito de Davi e de sua mulher Aquinoam. Apaixonou-se de tal forma por Tamar, sua irmã, que caíu numa languidez, que o consumia aos poucos e quase o levava à morte. Deitou-se na cama e pediu a Tamar que lhe fizesse alguns pasteis. Mandando então retirar-se tôda a sua gente, entrou no local onde estava a irmã e violentou-a. Logo, porém, transformou-se o seu amor em aversão e lançou-a ignominiosamente fora de casa.

Davi, que amava muito a Amnon, o qual por ser seu filho primogênito devia sucedê-lo no trono, não o castigou pelo crime. Mais tarde, porém, Absalão, ao ensejo da tosquia de suas ovelhas deu um grande banquete para o qual convidou o pai e os irmãos. Davi não compareceu mas permitiu que os filhos alí fôssem. E Absalão, quando viu Amnon dominado pela bebida mandou a seus criados que o matassem 2 *Rs cap.* 13 *e* 1 *Par* 3. 1.

4) Nome dado algumas vêzes a Alexandria.

Amona — Cidade e vale da tribo de Rúben, onde Ezequiel profetizou que seria a sepultura de Gog e de seu povo povo. *Ez* 39, 16.

Amorreu — Quarto filho de Canaã, e tronco do povo dêsse nome. Habitou e povoou a parte da Arábia que fica além do Jordão, desde o rio Arnon até o monte Alermon. Habitavam os amorreus a terra de Canaã antes da conquista da mesma pelos hebreus, de quem mais tarde foram tributários. *Gen* 10, 16; *Ex* 3, 8.

2) Nome de um dos filhos de Simão, registrado na tribo de Judá. 1 *Par* 4, 20.

Amon — 1) Governador da cidade de Samaria, que prendeu o profeta Miquéias por ordem do rei Acab. 1 *Par* 22, 26.

2) Nome de um rei de Judá, filho de Manassés, que imitou a impiedade de seu pai. Foi assassinado pelos seus servos, após um reinado de dois anos, tendo vinte e quatro anos de idade. 4 *Rs* 21, 19. 26; 2 *Par* 33, 21. 25.

3) Uma cidade na parte setentrional da tribo de Aser.

Amós — 1) Nome de um dos profetas menores, nascido na cidade de Técua, na tribo de Judá, que se achava a alguns quilômetros de Belém.

Era pastor de ovelhas e começou a profetizar em Betel, por ordem de Deus. Seu ministério se deu durante os reinados de Osias, rei de Judá e de Jeroboão, rei de Israel. Seu livro ocupa o terceiro lugar entre os Profetas Menores.

2) Nome do pai do profeta Isaías. Is 1, 1.

3) Nome de um dos ancestrais de Jesus Cristo. *Lc* 3, 25.

Amosa — Cidade na tribo de Benjamim. Jos 18, 26.

Anfec — Cidade da tribo de Judá onde os filesteus tomaram a Arca. 1 *Rs* 4.

Amplíato — Um dos setenta e dois discípulos de Cristo. S. Paulo o saudou na sua epístola aos romanos. Foi ordenado por Santo André, bispo de Odisópole, na Mésia e sofreu o martírio juntamente com S. Urbano e S. Apolo.

Amrafel — Rei de Senaar, aliado de Codorlaomor na invasão do Oriente. Ha opiniões que o indentificam como sendo Hamurábi, rei de Babel em 1975 a. C. *Gên* 14, 1. 9.

Amramitas — Nome dos descendentes de Amrão. *Num* 3, 27.

Amrão — 1) Levita, filho de Caat, tronco da casa dos amramitas. Foi casado com Jocabed e pai de Moisés, Aarão e Miriam. *Êx* 6, 20.

2) Nome de um filho de Bani, que se divorciou de sua mulher, a conselho de Esdras, por ser estrangeira. *Esdr*. 10, 24.

Amri — 1) Nome de um dos reis de Israel que foi antes general dos exércitos de Ela e de Baasa. Estava êle dirigindo o assédio de Gelbéton, cidade dos filisteus, quando soube que Ela tinha sido assassinado por Zambri, o qual usurpara o trono. Imediatamente o exército o aclamou como

rei de Israel. Foi então sitiar Zambri em Tersa, para onde se havia retirado, o qual, mandando deitar fogo ao palácio onde se encontrava, morreu juntamente com sua família. Não teve, porém, um reinado calmo porque Tebni, que tinha sido escolhido pelos poderosos para ocupar o trono, disputou com êle por espaço de quatro anos, ficando a nação dividida em duas grandes facções. Morrendo Tebni, reinou doze anos mais foi exterminado por Deus com tôda a sua geração, devido a sua impiedade. 3 *Rs* 16, 15. 20.

2) Nome de um homem da família de Beccon, da tribo de Benjamim. 1 *Par* 7, 8.

3) Nome de um homem da tribo de Judá, da família de Jares. 1 *Par* 9, 4.

4) Nome de um filho de Miguel, príncipe da tribo de Issacar, no reinado de Davi. 1 *Par* 27, 18.

5) Um filho de Bani, descendente de Farés. 1 *Par* 9, 4.

6) O pai de Acur, que tomou parte na reconstrução do muro de Jerusalém. 2 *Esdr* 3, 2.

Amsi — Ver *Amasaí*.

Amtar — Cidade da tribo de Zabulon, também chamada Damna.

Ana — 1) Nome de uma das duas mulheres de Elcana, predileta do espôso, o que lhe trouxe os ciumes da rival.

Fêz um voto a Deus, prometendo que se lhe fôsse concedido um filho varão, ela o consagraria ao serviço do Senhor, no santuário. Assim nasceu o profeta Samuel. 1 *Rs* 1, 1-28.

Seu belo cântico é uma das mais expressivas produções poético-religiosas e parece ter sido a inspiração da Virgem Maria quando manifestou esta a sua gratidão ao Senhor, em linguagem idêntica, ao lhe ser anunciado que seria a mãe do Salvador. *Lc* 1, 26-55.

2) Uma viuva, filha de Fanuel, que tendo perdido o espôso, passava sua vida no Templo, dia e noite, jejuando e orando. Era também profetiza e proclamou o menino Jesus, ao ser êste apresentado no Templo, como o Messias que havia de vir. *Lc.* 2, 36. 38.

3) Nome de uma cidade também denominada Hena, capturada pelos assírios.

4) Uma tribo de horitas, cujo chefe tinha êsse nome. *Gen* 36, 20.

5) A mulher de Esaú, que tinha também uma irmã assim chamada. *Gên* 36, 3. 24.

6) A mãe da Virgem Maria.

Anaat — Cidade da tribo de Efraim.

Anab — Monte na tribo de Judá junto ao qual havia uma cidade com o mesmo nome, fortíssimo e edificada pelos gigantes, filhos de Enac. *Jos* 11, 21; 15, 50.

Anadot — Cidade na tribo de Benjamim, concedida aos levitas.

Anaarat — Cidade na tribo de *Issacar.*

Anamá — Cidade na tribo de Benjamim.

Anamelec — Vide *Adramelec.*

Ananel — Sexagenário, oitavo Supremo Sacerdote depois de Aarão e vigésimo oitavo, depois da volta do cativeiro de Babilônia. Era muito conhecido e amado de Herodes, o Grande. Tanto que êste príncipe foi reconhecido rei, chamou a Ananel para o pé de si, e o honrou com o Supremo Sacerdócio. Não conservou êste aquela dignidade mais do que três anos porque foi obrigado a cedê-la a Aristóbulo irmão de Mariana, por cuja morte tornou Ananel a ocupar a dita dignidade, para a deixar a Jesus filho de Fabet. *Flávio Josefo.*

Ananias — Indo o Anjo Rafael a Ragés para conduzir a Tobias, lhe disse que era filho do grande Ananias.

Vários houve mais dêste nome, entre os quais são mais notáveis os seguintes:

1) Um que teve por outro nome Sidrac, foi dos três mancebos que foram lançados na fornalha ardente, o qual vivia no tempo do cativeiro de Babilônia. Vide *Abdênago.*

2) Aquêle, que na qualidade de mercador foi pela província de Spasin na Armênia ensinar a mui-

tas senhoras a servir a Deus, como os judeus. Por êste meio converteu a Izates, filho de Monobazo rei dos adiabenianos. E chegando Izates a reinar, converteu a Helena sua mãe e outros muitos príncipes. *Fl. Jos.*

3) Um da geração dos sacerdotes que por meio das suas liberalidades atraiu a afeição do povo. Era muito amado de Albino, governador da Judéia, que o honrou quanto pôde. *Flávio Josefo.*

4) Supremo Sacerdote depois do nascimento de Jesus Cristo. Quadrato, governador da Síria o remeteu preso para Roma, para se justificar na presença do Imperador da acusação, que lhe faziam de pretender rebelar o povo. E justificou tão bem que voltou sôlto. Depois de ter voltado, mandou prender a S. Paulo, e esbofeteá-lo. S. Paulo chama-o "parede branqueada". Mandou Ananias que comparecesse, como criminoso na presença de Claudio Felix, de Pórcio Festo e do rei Agripa. Ocupou perto de sete anos a cadeira pontifícia, no fim dos quais Agripa o despojou do seu cargo, para revestir a Ismael, filho de Fabeu. No princípio da guerra dos judeus contra os romanos, foi esconder-se nas grutas do palácio do rei, onde foi morto. *Flávio Josefo; Par* 42. *At.* 23, 3.

5) Aquele que foi mandado por Eleazar, chefe dos sediciosos, certificar a Mitílio, então general das tropas romanas, cercado no palácio d'El-Rei, que lhe salvariam a vida, se lhe rendesse a praça, por ser tal a sua eloqüência que tudo o que propunha, persuadia. Foi

deputado segunda vez com outro do mesmo nome pelos Zelotes para ir rogar aos Idumeus, que viessem socorrê-los contra Anano, e contra aqueles que perturbavam a paz e o sossêgo da cidade. Tudo conseguiu como desejava. *Flávio Josefo.*

6) O sexto era filho de Masbal da geração dos sacerdotes, muito amado do povo. Simão, tirano de Jerusalém o mandou matar no tempo do sítio daquela cidade. *Flávio Josefo.*

7) O marido de Safira, e um dos primeiros cristãos de Jerusalém. E como êstes vendiam os seus bens para os pôr em comum, Ananias vendeu os seus também. Porém, ajuntando-se com sua mulher, guardou uma parte do preço, que tinha recebido, e levou o resto aos pés dos Apóstolos. Penetrou S. Pedro o seu engano, e repreendeu-o àsperamente, falando-lhe com tanta fôrça, e severidade, que tocado Ananias das suas palavras, como se fossem um raio, logo ali caiu morto. Três horas depois, ignorando sua mulher o que se tinha passado, entrou no mesmo lugar, em que os Apóstolos estavam; e querendo sustentar na sua presença o mesmo engano, padeceu o mesmo castigo. *At.* 5, 1-11.

8) O último enfim, foi um dos setenta e dois discípulos de Jesus Cristo e o primeiro Bispo de Damasco. Êste foi aquele que restituiu a vista a S. Paulo depois da sua conversão por mandado do Senhor, quando foi guiado por um Anjo, que o conduziu para sua casa. Foi também o primeiro que pregou naquela cidade o Evan-

gelho, onde os judeus o prenderam e o açoitaram. *At.* 9, 10-18.

Anano ou *Anás* — 1) Um capitão muito valente do arrabalde de Lida, acusado falsamente de ter entrado na conspiração de Ananias, Sumo Pontífice. Quadrato o mandou para Roma, para que se justificasse na presença de Cláudio Imperador. *Flávio Josefo l.* 20. *cap.* 5. *das Ant.*

2) O filho de Jônatas, o qual, não podendo conseguir o dissuadir os judeus do desígnio, que tinham, de se rebelarem contra os romanos, fêz tôda a diligência para os fazer entrar na cidade; porém, sendo pelos sediciosos descobertos, foi apedrejado.

3) O filho de Anano, e padrasto de Caifás. O rei Agripa o constituiu na dignidade de Supremo Sacerdote. Em um concílio sedicioso, que fez contra os cristãos, condenou muitos a serem apedrejados, ou crucificados e a São Tiago a ser degolado. Indignado o rei Agripa por causa de uma ação semelhante, o depôs do seu cargo. No princípio da rebelião dos judeus comportou-se como inimigo capital dos romanos. Apoderando-se os Zelotes do Templo, animou o povo para que os expulsasse. Pediram êstes socorro aos idumeus. Porém, apesar de todos os obstáculos que Anano pôs à sua entrada, sempre acharam meios de entrar na cidade e de descarregarem a sua ira sôbre o mesmo Anano, em quem exercitaram mil infâmias antes e depois da sua morte e por fim o privaram da sepultura. *Flávio Josefo l.* 4. *cap.* 18. *da Guerra dos Judeus.*

4) O último, enfim, do arrabalde de Emaús, era guarda de Simão o Tirano, tão malvado e tão cruel, como seu amo. Estando a cidade quase já para ser forçada, saiu com Arquelau para o campo de Tito, o qual lhes perdoou, e lhes permitiu que se retirassem. *Flávio Josefo, l. 6. cap. 23. da Guerra dos Judeus.*

Anarabaquém — Nome que davam os hebreus ao seu supremo Ministro.

Anat — Pai de Sangar, o qual matou seiscentos filisteus com uma relha de arado. *Jz* 3, 31.

Andor — no qual levavam a Arca da Aliança depois da passagem do Jordão ao redor da cidade de Jericó. Vid. *Josué.*

André — 1) o Apóstolo de Jesus Cristo. Era da cidade de Betsáida, irmão de S. Pedro e discípulo de S. João Batista. Foi crucificado por ordem do pro-consul Egeu.

2) Um que foi enviado juntamente com um certo Aristeu, por Ptolomeu Filadelfo rei do Egito, para ir pedir a Onias, Supremo Sacerdote, que lhe mandasse alguns Doutores capazes de traduzirem a Bíblia.

Andrômaco e *Gemelo* — Foram dois irmãos de grande merecimento, os quais Herodes, mandou desterrar por se oporem à morte de Alexandre e de Aristóbulo.

Andron — Chamada em outro tempo *Zabulon,* cidade pertencente à mesma tribo, rebelou-se contra os romanos e foi destruída pelo exército de Galo.

Andronico — 1) Tenente general dos exércitos do rei Antíoco. Epifânio, mandou matar à traição o Santo Pontífice Onias. Porém Deus permitiu que algum tempo depois fôsse êle mesmo morto por ordem do rei, no próprio lugar em que mandou dar morte cruel ao mesmo Santo Pontífice. 2 *Mac* 4, 31.

2) Discípulo de Jesus Cristo, parente de S. Paulo que foi martirizado em Jerusalém, juntamente com sua mulher Santa Júnia. *Rom* 16, 7.

Aném — Cidade da tribo de Issacar.

Aner e *Escol* — Serviram ao patriarca Abraão na derrota dos assírios e na recuperação de seu sobrinho Ló.

Antígono — 1) Filho de João por sobrenome *Hircano* que e neto de Simão Macabeu, seu irmão Aristóbulo associou no reinado. As suas meritórias ações lhe atrairam tanta inveja que foram a causa da sua morte. Um dia em que vinha do exército, revestido de brilhantes armas e subiu no Templo para orar a Deus, alguns dos seus inimigos disseram a Aristóbulo que vinha para o assassinar. Desconfiado naturalmente, Aristóbulo ordenou que o matassem no caso que passasse com armas por uma sala do palácio muito escura, chamada a Torre de Estratão. Apressaram-se os seus inimigos para lhe dizerem que Aristóbulo tinha grande gosto em vê-lo com as suas armas. Foi Antígono sem suspeitar cousa alguma: e na dita passagem foi assassinado pelos seus inimigos. *Flávio Josefo. Ant* 1, 13.

2) Outro houve dêste nome, que foi o último rei da geração dos Asmoneus, e irmão de Hircano. Perdendo

a amizade de Marco Antônio, que então era senhor da República, declarou-se inimigo do Senado, e do povo romano; e por isto constituiram a Herodes no seu lugar e depois de Antígono ser preso, foi degolado.

Antilíbano — monte na tribo de Aser, assim chamado, por ser fronteiro ao Líbano.

Antioquia — Capital da Síria. Foi esta cidade por muito tempo a terceira do Império Romano. Cedia lugar só a Roma e Alexandria. Nela tomaram os primeiros fieis o nome de *cristãos* quase dez anos depois da Paixão de Cristo. Tinha S. Pedro colocado ali a sua cadeira e assistido nela por espaço de sete anos, antes que a constituisse em Roma.

Antioquivaliis — Era um castelo fortíssimo na tribo de Manassés, que ficava além do Jordão, e ao Oriente da Lagoa *Semecão*.

Antipas — Vide Herodes.

Antípater — 1) Um grande político idumeu, amigo de Aristóbulo. Vivendo muito tempo na Côrte de Herodes aprendeu a grande arte de governar, de que soube depois aproveitar-se muito bem. Principiou a usar desta ciência no governo da Iduméia, praça em que se comportou tão bem, que ganhou a amizade de todos os seus vizinhos. Os romanos, em muitas ocasiões, experimentaram a sua generosidade e o seu valor pelo que o recompensaram, dando um governo a cada um dos seus filhos. Morreu envenenado por Hircano, Supremo Sacerdote, em um banquete.

2) Um filho de Herodes, o Grande. Com as suas calúnias fêz com que morressem seus dois irmãos Alexandre e Aristóbulo e duas vêzes intentou matar seu pai com veneno, o qual tendo descoberto sua intenção, o mandou prender e depois matar, por querer subornar o carcereiro que o guardava.

Antipatrida — Cidade da tribo de Manassés em outro tempo chamada *Apolônia.* Depois foi assim chamada em honra de Antípatro, pai de Herodes.

Antífilo — Filho de Herodes que foi castigado de morte por trazer veneno da Arábia, que havia de servir para a morte do rei.

Antitauro — Cadeia de montes da Armênia, oposta ao monte Tauro.

Antônia — (que antes se chamava Baris) monte de Jerusalém no qual mandou Herodes o Grande edificar uma tôrre fortíssima, que servia de cidadela ao Templo.

Anac — Aldeia situada ao Setentrião, das tribos de Benjamim e de Efraim.

Aod — Filho de Gerá. Libertou os israelitas da escravidão de Eglão, rei de Moab. Trazendo a êste príncipe os presentes de que estava encarregado de lh'os apresentar da parte do seu povo, retirou-se logo com os outros deputados, que o acompanharam. Porém tornando êle só para trás, fingiu ter alguma cousa importante que dizer ao rei em segrêdo. E fazendo sinal a todos os que ali esta-

vam para se retirarem, ficou na sua camara de verão com Aod, o qual traspassou com uma adaga que trazia escondida debaixo dos seus vestidos. Depois fugiu por uma porta interior, fechando primeiro bem tôdas as outras. Apressou-se logo a ir anunciar esta notícia aos israelitas, na frente dos quais se lançou sôbre os Moabitas e os derrotou. *Jz* 3, 20-22.

Aoé — Sexto filho de Bal e neto de Benjamim. 1 *Par* 8, 4.

Apadno — E' o lugar, onde julgam alguns, conforme uma passagem de Daniel, que o Anti-Cristo fará edificar o seu palácio. *Dan* 11, 45.

Apaméia ou *Amana* — E outro nome *Epifania,* cidade de Celesíria.

Apeles — Discípulo de Jesus Cristo, foi martirizado em Smyrna com S. Lucas.

Afara — Cidade na tribo de Benjamim.

Afarseus — Idumeus que quiseram impedir aos judeus a reedificação do Templo.

Afec — 1) Cidade na tribo de Manassés.

2) Idem, na tribo de Judá.

3) Cidade na tribo de Aser, célebre pela morte de vinte e sete mil homens do exército de Benadad, rei da Síria, que morreram sepultados debaixo das ruinas de uma grande muralha, que caiu sôbre êles. Vid. *Acab.*

Aferema — Pequeno cantão na parte Ocidental da tribo de Efraim, nos confins da Judéia e de Samaria.

Agia — O pai de Becorat e parente de Saul. 1 *Rs* 9, 1.

Apocàlipse — quer dizer Revelação. S. João Evangelista escreveu o Apocalipse na Ilha de Patmos, onde estava desterrado. Sendo um dia arrebatado em espírito, ouviu um som igual ao de uma trombeta, que lhe mandava escrever o que via. Descobriu então Jesus Cristo no meio de sete candelabros, com uma espada na bôca e com sete Estrêlas na mão.

Depois viu o Senhor sôbre um Trono, cercado de um arco-iris e de vinte e quatro tronos, em que estavam assentados vinte e quatro anciãos, cada qual com uma Coroa na cabeça, que a punham logo aos pés do trono e com uma harpa nas mãos. Tinham sôbre a sua cabeça sete lâmpadas ardentes e um cordeiro estava no meio do trono. Por diante, e por detrás do mesmo trono estavam quatro animais, cheios de olhos; cada um com seis asas, os quais eram semelhantes a um leão, a um bezerro, a um homem, e a uma águia.

Tendo o Cordeiro o poder de abrir os sete selos, com que estava fechado o livro misterioso, viu São João no primeiro que abriu, aparecer um cavalo branco, montado por um homem armado com um arco. No segundo viu um cavalo russo, montado por um homem com uma espada grande na mão. No terceiro, um cavalo prêto, montado por um homem com uma balança na mão. No quarto, um cavalo pálido, montado pela Morte com uma foice na mão. No quinto viu S. João estarem por baixo

do Altar aqueles que foram mortos, vestidos todos de branco. No sexto viu o pavor, e o susto em que estarão os malvados, com um grande terremoto, chegando o sol a estar negro, a lua em sangue, e caindo do céu as estrêlas. Na abertura do sétimo sêlo houve um grande silêncio, e deram uma trombeta a cada um dos sete Anjos, que estavam na presença de Deus. Adiante do altar estava outro Anjo com um turíbulo de ouro na mão, cheio de perfumes ;e o mesmo Anjo o encheu do fogo do altar, e derramou sôbre a terra. Ao mesmo tempo fêz-se no ar um estrondo muito grande com trovões e terremotos.

O primeiro dos sete Anjos, que estavam com as trombetas, pondo-se a tocar, formou-se uma chuva de pedra, e um fogo junto com sangue, que caiu sôbre a terra; e o fogo queimou a terceira parte dela.

Ao som da segunda trombeta caiu no mar um grande monte de fogo, que mudou em sangue a terceira parte das suas águas: de sorte que os peixes, que nele estavam, morreram e os navios se abrasaram.

Ao toque da terceira trombeta caiu uma grande estrêla na terceira parte dos rios, e fontes que logo se converteram em venenosa amargura: e por isso morreu muita gente. Tocando a quarta trombeta, o sol, a lua e as estrêlas cobrindo-se de trevas na sua terceira parte, foi esta privada da luz; e uma águia andava bradando pelo céu: Desgraça! Desgraça aos homens, por causa do som das outras três trombetas, que hão de tocar!

Ouvindo-se a quinta trombeta, viu S. João uma estrêla caída na terra: e abrindo o poço do abismo com

uma chave, levantou-se dêle um fumo que escureceu o sol e o ar e sairam do meio dêste fumo os gafanhotos, que tiveram ordem para atormentar por espaço de cinco meses os homens que não tivessem na testa a marca de Deus; com proibição porém de não tocarem nem nas ervas da terra, nem nas árvores. Eram êstes gafanhotos semelhantes a uns cavalos prontos para o combate; na cabeça tinham umas espécies de coroas, uma cara como a de homem, cabelos de mulher, os dentes de leão, e couraças como se fôssem de ferro. O estrondo que faziam com as suas asas, era semelhante ao estrondo de carros e cavalos correndo para o combate. Tinham também uma cauda de escorpião com um aguilhão no fim. O seu rei era o Anjo do abismo ou o Exterminador.

Ao som da sexta trombeta ouviu S. João uma voz que saia dos quatro cantos do Altar e ordenava ao mesmo Anjo, que soltasse os quatro Anjos, que estavam atados sôbre o rio Eufrates. Os quais logo estiveram prontos para quando chegasse o instante de matarem a terceira parte dos Homens. Os seus exércitos de cavalaria compunham-se de duzentos milhões. Tanto os cavalos, como os cavaleiros estavam armados com couraças, as quais pareciam ser de fogo, e de enxofre; as cabeças dos cavalos pareciam ser cabeças de leões lançando fogo, e enxofre pela bôca. Mataram êstes a terceira parte dos homens. A cauda dos cavalos era do feitio de uma cobra, cuja cabeça feria onde quer que tocava.

Viu depois S. João outro Anjo forte, que descia do céu em uma nuvem por baixo do arco-iris. Era o seu rosto um sol, e em lugar de pernas, tinha umas colunas

de fogo com um livro pequeno aberto na mão, um pé sôbre a terra, e outro sôbre o mar. Gritou êste a S. João que fechasse as palavras dos sete trovões que ouvira; porém que não as subscrevesse; porque ao tocar o sétimo Anjo a sua trombeta, se cumpriria o mistério de Deus, como Êle o anunciou pelos seus profetas. Disse-lhe mais que tomasse o livro pequeno aberto e que o comesse. Era êste pequeno livro doce na bôca e amargo no ventre. E recebendo o livro S. João, houve um terremoto tão grande, que caiu a décima parte da cidade, onde morreram sete mil homens.

Ao taque da sétima trombeta ouviram-se umas vozes muito fortes, que disseram que os reinos do mundo tinham chegado a ser reinos de Jesus Cristo: Que as nações da terra se haviam irritado: porém que tinha chegado o tempo de exterminar os ímpios, e de recompensar os santos, e os profetas.

Viu também S. João um animal, que tinha sete cabeças, e dez córnos. Cada cabeça era guarnecida de dez diademas com nomes de blasfêmias. Surgia êste animal do mar, e sendo semelhante a um leopardo, tinha os pés de urso, e as güelas de leão; e era um dragão. Uma das cabeças estava como ferida de morte: e tôda a terra com grande admiração seguiu, e acompanhou aquele animal. Viu mais S. João outro animal, que surgia da terra, com dois cornos de carneiro. Fez êste animal descer fogo do céu, e outros prodígios mais.

Também viu os sete Anjos, que espalhavam pela terra as sete taças da ira de Deus. O primeiro derramou

a sua pela terra, e a encheu de pragas. O segundo lançou-a no mar, e o transformou em sangue, matando todos os animais, que nele estavam. O terceiro arrojou a sua nas fontes, e rios, e os transformou em sangue. O quarto derramou a sua sôbre o sol de sorte, que com o seu fogo atormentou aos homens. O quinto dirigiu a sua taça ao trono do mesmo animal: e veio o seu reinado a ser tenebroso. O sexto espalhou a sua pelo grande rio Eufrates e o secou. Sairam depois das guelas do dragão, do mesmo animal, e da bôca do falso profeta três espíritos impuros, semelhantes a rãs, que foram preparar, ou dispôr os reis para o combate. O sétimo, enfim espalhou a sua taça pelo ar: e seguiu-se um grande estrondo de trovões e relâmpagos, e as cidades cairam. Mostrou também o Anjo a S. João a grande mulher mundana, que tinha corrompido, e pervertido os reis da terra. E o mesmo Anjo o transportou para um deserto, onde viu outra mulher sentada sôbre um animal da côr de escarlata, cheio de muitos nomes blasfemos, o qual tinha sete cabeças, e dois cornos.

Depois de ouvir S. João um Anjo pintar as desgraças de Babilônia, viu outro Anjo que lançava no mar uma pedra grande, semelhante a uma mó; significando dêste modo, que a grande cidade seria desta forma precipitada com ímpeto, e que não a tornariam a ver.

Viu mais abrirem-se os céus, e aparecer um cavalo branco. Quem o montava tinha os olhos que pareciam chamas de fogo, e na cabeça infinitos diademas. O seu vestido era branco, tinto de sangue: e seguiam-se a êle os Exércitos do céu, montados também em cavalos bran-

cos. Saía da sua bôca uma espada cortadora. Também viu S. João um Anjo, que tinha as chaves do abismo e uma grande cadeia na mão, com a qual prendendo o dragão, e lançando-o no abismo, o fechou para sempre. Então viu um grande trono de uma alvura resplandecente, no qual estava Deus todo majestoso. Viu enfim a nova Jerusalém, ou a cidade santa, sôbre um monte, para onde o transportou um Anjo, para melhor a contemplar com todos os seus ornamentos.

Apolo — Judeu da cidade de Alexandria. Era homem eloquentíssimo, e muito hábil nas Escrituras. Reconhecendo que Jesus Cristo era o verdadeiro Messias, pregava tão vigorosamente, que confundiu em várias ocasiões aos incrédulos judeus. Foi Bispo de Corinto. *At* 18, 24-28.

Apolônio — Governador da Síria e tenente dos exércitos de Antíoco Epifânio: foi um dos maiores inimigos que os judeus tiveram. Formou um exército poderoso para os exterminar, porém Judas Macabeu, só com um pequeno número de soldados, o derrotou e o matou com a sua própria mão, tomando-lhe a sua espada, da qual se serviu depois, em memória de uma ação tão feliz. 1 *Mac* 3, 10-12.

Apolofanes — Junto com seus irmãos *Quéreas* e *Timóteo*, guardando a Fortaleza de Gázara; foram mortos por vinte soldados do exército de Judas Macabeu. 2 *Mac* 10, 37.

Apolion — Vêr *Abadon*.

Apóstolo — Quer dizer *Enviado. Jo* 13, 16. Aquêles que foram escolhidos diretamente por N. S. Jesus Cristo: André, Simão Pedro, Tiago, João, Filipe, Natanáel (ou Bartolomeu), Mateus Tomé, Tiago (filho de Alfeu), Simão, Cananeu, Judas (irmão de Tiago) e Judas Iscariotes. Mais tarde de modo especial, foi chamado Paulo.

Áquila — Foi convertido por S. Paulo juntamente com sua espôsa Priscila. *At* 18, 1-4.

Aquiab — Sobrinho do grande Herodes. No espaço da doença de seu tio, impediu que Alexandra, mãe de Mariana, se assenhoreasse de uma das fortalezas de Jerusalém, de que era governador, mandando logo avisar ao rei do que se tratava. Muitas vêzes salvou a vida a Herodes. Um dia, entre outros mais, pediu êsse príncipe uma faca para descascar uma maçã; porém, percebendo Aquiab, que era para se matar (tanto a vida lhe era odiosa) tirou-lhe da mão a faca, impedindo o suicídio.

2) Outro dêste nome era filho de Naaman, filho de Bale, filho de Benjamim. 1 *Par* 8, 1-7.

3) O terceiro do mesmo nome era tesoureiro do Templo. 1 *Par* 26, 20.

4) O quarto, enfim, era filho de Aquitob, a quem sucedeu no Sumo Pontificado. Chamava-se também *Aquimelec* 1 *Rs* 4, 3-18.

Aquimaas — Filho e sucessor do Sumo Sacerdote Sadoc. No tempo da rebelião de Absalão, êle e Jônatas seu

irmão, resolveram ir informar Davi, quando fugia, das resoluções que contra êle se tomavam. Descobrindo Absalão o seu desígnio, mandou que os seguissem; porém, chegando a Baturim esconderam-se em um poço, donde sairam depois de se ausentarem aqueles que os procuravam por parte de Absalão e chegaram ao acampamento de Davi. Algum tempo após, casou Aquimaas com uma das filhas de Salomão chamada Samach. 2 *Rs* 15, 27-36.

Aquimana — Filho de Enac. Era um dos possuidores da terra de Canaan, quando Josué mandou lá os seus espias *Núm* 13, 23.

Aquimelec ou *Aimelec* — Sucedeu a Aquitob seu pai, no Sumo Pontificado. Fugindo Davi de Saul, refugiou-se em sua casa em Nobe, onde estava então o Tabernáculo. Recebeu Aquimelec a Davi, deu-lhe pães da Proposição e o cingiu com a espada de Golias, que ali se guardava, depois que o mesmo Davi ali a depositou, em sinal da sua vitória. Doeg, idumeu, informou de tudo a Saul o qual mandou vir à sua presença Aquimelec e aos mais sacerdotes; e depois mandou passar todos ao fio da espada. A cidade de Nobe foi arrasada por ordem do mesmo Saul. 1 *Rs* 21, 22.

Aquinoam — 1) Nome de uma das mulheres de Saul e também de uma das mulheres de Davi, de quem foi filho Amnon. Castigou Davi de morte a uns ladrões, que a tinham insultado. 1 *Rs* 25, 43; 2 *Rs* 3, 2.

2) Filha de Aquimaás e mulher de Saul. 1 *Rs* 14, 50.

Aquior — General dos amonitas, tinha ajuntado as suas tropas com as de Holofernes para sitiar a Betúlia. Êle foi de parecer, em um conselho de guerra, que antes de empreender cousa alguma contra a cidade, se informassem se os judeus tinham ofendido a Deus. Certificando que êles não estavam em culpa, seriam vitoriosos. Pensando Holofernes, que nada havia que pudesse resistir ao poder do seu rei, enfurecido contra Aquior, mandou que o prendessem a uma árvore, junto ao campo dos judeus, para lhes dar lugar de o prenderem e lhe fazerem padecer a mesma sorte que êle reservava aos judeus. Pegaram êstes logo em Aquior, que narrando-lhes a razão por que o tinham atado na árvore, os moveu logo de compaixão. Foram vitoriosos os judeus por meio de Judit. E admirando Aquior a sabedoria de Deus, converteu-se. *Jdt cap.* 9.

Aquis — Rei de Guet, deu refúgio a Davi, quando fugia de Saul. Acendendo-se a guerra entre Saul e os filisteus, quis aquêle rei que Davi fôsse do seu partido. Porém, temendo os filisteus que Davi se voltasse contra êles no combate, fizeram-no retirar-se. 1 *Rs* 21, 10-15.

Aquisamec — Foi pai de Ooliab, que edificou o Tabernáculo, pertencente à tribo de Dan. *Êx* 31, 6.

Aquitob — 1) Filho de Finéias, sucedeu a Eleazar seu avô, filho de Aarão, no Supremo Sacerdócio. 1 *Rs* 14, 3.

2) Outro do mesmo nome sucedeu como Sumo Sacerdote a Amarias, filho de Azarias, e foi pai de Sadoc, que lhe sucedeu. 2 *Rs* 8, 17.

Aquitofel — Deixando o partido de Davi, aconselhou a Absalão que se fizesse senhor do trono e das mulheres de seu pai. Em uma ocasião foi de parecer irem com doze mil homens prender e matar Davi. Porém, seguindo-se parecer o contrário de Cusai, enforcou-se Aquitofel de desespêro, por não ter o seu voto prevalecido. É o Judas do Velho Testamento. 2 *Rs* 15, 12-31; 16, 15; 17, 23.

Ar — Cidade capital do reino dos Moabitas, a qual se conservou por ordem de Deus, em memória de Ló. *Dt* 2, 9.

Ará — 1 Filho de Ura, da tribo de Aser. 1 *Par* 7, 39.

2) Na Assíria houve uma cidade com êste nome, para onde se conduziram cativas as tribos que assistiam além do Jordão.

Arab — Cidade na tribo de Judá. *Jos* 15, 52.

Arábia — A maior península do mundo, ao sul da Ásia. Foi dividida, pelo geógrafo Ptolomeu, de Alexandria, em três regiões. Arábia Félix, Arábia Pétrea e Arábia Deserta. A primeira não tem limites definidos. A segunda era a região compreendida entre o Mar Vermelho e o Mar Morte e tinha como capital a cidade de Petra. Foi onde peregrinou o povo de Israel durante quarenta anos. A terceira é o grande deserto da Síria.

Arad — Cidade no deserto de Judá, cujo rei foi vencido e morto pelos israelitas. *Núm* 21, 1; *Jos* 12, 14; *Js* 1, 16

Aram — 1) Quinto filho de Sem. *Gên* 10, 22.

2) Região onde estava a cidade de Peton, e onde Balaão morava. *Núm* 22, 5.

3) O pai de Aminadab um aos avós de Jesus Cristo, quanto à sua natureza humana. *Mt* 1, 4. Rahas — Cidade perto de Betel, fortificada por Baasa rei de Israel. 1 *Rs* 15, 17.

Aram ou *Ramat* — Cidade da tribo de Simão. *Jos* 19, 8.

Aran — 1) Irmão de Abraão e pai de Ló. *Gên* 11, 27.

2) Filho de Disan, irmão de Hus. *Gên* 36, 28.

Ararat — Monte da Armênia onde encalhou a arca de Noé. Também se chama Baris. *Gên* 8, 4.

Ararita — Apelido dado a diversos dos heróis de Davi. 2 *Rs* 23, 11-33; 1 *Par* 11, 34-35.

Arba — Vid. *Hebron.*

Arbalete — Jônatas filho de Saul e amigo de Davi, ajustou-se com êle para atirar três flechas a um alvo, quando descobrisse e soubesse os pareceres de seu pai. E prometeu-lhe, que se mandasse apanhar as plechas pelo seu escudeiro, seria sinal de que Saul não estaria contrário à sua pessoa; porém que se não as mandasse recolher, seria sinal de que Saul estaria disposto a perseguir a Davi até à morte. 1 *Rs* 20, 35-42.

Arbatis — Cidade na tribo de Issacar, arruinada por Simão Macabeu. 1 *Mar* 5, 23.

Arbelis — Cidade da Galiléia alta na tribo de Neftali, situada ao Ocidente da lagôa Semecão, onde havia umas cavernas medonhas, refúgio ordinário dos ladrões. Herodes as destruiu, mandando descer por elas soldados armados, os quais desciam metidos em caixões atados com cadeias de ferro, e chegando ao fundo saiam dos caixões, e matavam com as suas alabardas a todos os que encontravam dentro; e aqueles, que subindo procuravam fugir, os agarravam com uns harpéus, e os precipitavam nas mesmas cavernas. *Fl. Jos.*

Arbi — Cidade na tribo de Benjamim. 2 *Rs* 23, 35.

Arcé — Cidade da Arábia, junto à qual se via a sepultura de Aaram.

Arcanjos — Quer dizer *chefes dos anjos.*

Arca — Vid. *Noé.* De aliança: Vide — *Moisés, Josué, Heli.* Continha as tábuas da Lei que Moisés recebeu da mão de Deus no monte Sinai. Êste foi o sinal mais evidente que Deus quis dar ao seu povo, da Aliança que tinha feito com êle pelo ministerio de Moisés. Tomada pelos Filisteus, e restituida pelos mesmos aos hebreus. Vid. *Azot, Dagon, Acaron.*

Arquelais — arrabalde na tribo de Efraim.

Arquelau — 1) Um filho de Herodes, o Grande e era tão cruel que os judeus se rebelaram contra êle; queixaram-se a Augusto, que logo o desterrou para Viena, no Delfinado. *Fl. Jos.*

2) O segundo foi agente do precedente, o qual lhe trouxe de Roma a sentença do seu destêrro.

3) O terceiro foi filho de Quelcias, o qual foi ajustado para casar com Mariana.

4) O quarto foi filho de Magdata, guarda de Simão, tirano de Jerusalém. Êle, juntamente com Anano seu companheiro renderam-se a Tito, estando sitiando a cidade de Jerusalém, que lhes perdoou. *Fl. Jos.*

Arquipo — Sacerdote, ou Bispo de Colossos. Escrevendo S. Paulo aos Colossenses, ordena que o advirtam a considerar bem o ministério que de Deus tinha recebido, a fim de cumprir com tôdas as suas obrigações. *Col* 4, 17.

Ardelo — Capitão de Simeão, tirano de Jerusalém: querendo cortar a cabeça a um cavaleiro romano, deixou-o fugir calculando o tempo que levantava o braço para descarregar o golpe. *Fl. Jos.*

Arem — Voltaram os seus descendentes de Babilônia para Jerusalém em número de mil e dezessete. *Esdr* 8, 16.

Areópago ou *Monte de Marte,* em Atenas, dedicado ao deus Marte. Cécrope instituiu nele um Senado de doze Juizes, que tomaram o nome de Areopagitas. Não havia no mundo um tribunal onde se observasse a justiça mais exatamente do que neste. S. Paulo, passando pela Grécia, ali compareceu. *At* 17, 16-34.

Aretas — Rei da Arábia, tomou debaixo da sua proteção a Hircano rei e Sumo Sacerdote dos judeus, o qual foi deposto dos seus estados por Aristóbulo seu irmão. Des-

truiu Arctas a Judéia tôda; porém Scauto, general das tropas romanas o obrigou a voltar outra vez para a Arábia. *Fl. Jos.* — *Ant.* 2, 14, *cap.* 9.

Aretusa — Cidade fortíssima na Síria, cuja vizinhança causava grande aflição aos reis da Terra Santa.

Areuna — Jebuzeu, vendeu a Davi um campo por cinquenta mil siclos para edificar nele um Altar ao Senhor. 2 *Rs* 24, 18.

Argob — E' o nome da extensão de terra, que formava o reino de Og, rei de Basan. Os israelitas a tomaram, e arruinaram sessenta cidades, exterminaram todos os seus habitantes e a deixaram em poder das tribos de Ruben, de Gad e da metade da tribo de Manassés. *Dt* 3, 4.

Ariarates — Rei da Capadócia, grande inimigo dos judeus. Foram proibidos de o maltratar pelos Romanos.

Aridai e *Aridata* — Filhos de Amam. Foram enforcados juntamente com seu pai e com seus irmãos. *Est* 9, 9.

Ario — Rei da Lacedemônia. Escreveu a Onias, Sumo Sacerdote, para lhe dizer que pretendia fazer aliança com os judeus, por serem descendentes tanto êles, como os lacedemônios, de Abraão. 1 *Mac* 12, 20-23.

Aristóbulo — 1) Rei de Judá, descendente dos Asmoneus. Assim que chegou a reinar, mandou matar todos os seus parentes, deixando sòmente vivo a Antígono seu irmão, a quem também depois mandou matar. Vid. *Antígono*.

Por esta razão foi tomado de tal pena e aflição, que lhe sobreveio um vômito de sangue, de que morreu. *Fl. Jos.* — *Ant. l.* 13, *caps.* 19-20.

2) O segundo foi o que usurpou a coroa pertencente a Hircano. Pompeu declarou-se contra êle, sitiou-o, encerrou-o em Jerusalém, prendendo-o. Fugiu Aristóbulo da prisão e, voltando para a Judéia, morreu envenenado.

3) O terceiro era filho de Alexandre e cunhado de Herodes o qual, com mêdo de que sua mãe não empreendesse fazê-lo reinar, obrigou ao pequeno Aristóbulo a ir nadar com os outros rapazes da sua idade em um dia de muito calor. Tinha Herodes comprado todos aqueles rapazes para fazer morrer aquele princípe, os quais, mergulhando, obrigaram Aristóbulo a que mergulhasse também como êles; e quando o apanharam debaixo da água, o atacaram de forma que o afogaram. *Fl. Jos.*

Armagedon — Nome do lugar em que S. João viu, no Apocalipse, ajuntar os espiritos malignos e os reis da terra para o combate do grande dia do Senhor. *Apc* 16, 16.

Armoni — Filho de Saul, e de Resfa, foi crucificado com seu irmão pelos gabaonitas. 2 *Rs* 21-8-11.

Arnon — 1) Rio que a Escritura santa chama *Torrente*, nos confins de Moab, quase na tribo de Rúben. *Núm* 21, 13-26.

2) Dêste nome há um monte na tribo de Gad.

3) Uma colina ou costa, junto à Gaba de Benjamim, em cujo cume tinha mandado Saul edificar um Castelo, no qual foi degolado o supremo Sacerdote Aquimelec por ordem do mesmo príncipe. *Fl. Jos.*

Aroer — Cidade na tribo de Gad. 1 *Par* 11, 44.

Arfad — Arrabalde da tribo de Manassés, destruido por Tiglat-Pilasar. *Jer* 49, 23.

Arsa — Governador da cidade de Tersa. Zambri matou no seu palácio o rei de Israel por nome Ela. 3. *Rs* 16, 10.

Artaxerxes ou *Assuero* — Vid. *Ester.*

Artemas — Discípulo de S. Paulo. *Ti* 3, 12.

Asa — 1) Filho, e sucessor de Abias: foi o terceiro rei de Judá. No princípio do seu reinado a sua piedade lhe atraiu a proteção de Deus contra os Etíopes. Zara, rei dos Etíopes, vindo atacá-lo com um milhão de homens, pôs Asa a sua confiança tôda em Deus, e por êste meio alcançou a vitória. Algum tempo depois aliando-se com Benadad, rei da Síria, Deus o mandou repreender pelo profeta Hanani; mas em lugar de lhe dar atenção, o mandou prender e morreu de gota. 2 *Par* 16, 3-8.

2) Êste é também o nome do monte célebre pela morte de Judas Macabeu. Vid. *Judas Macabeu.*

Asaiá — Conselheiro de Josias, rei de Judá, foi da parte de seu amo consultar a profetiza Hulda, sôbre algumas dificuldades do Livro da Lei, que Elcias, Supremo Sacerdote tinha achado no Templo. 4 *Rs* 22, 8-20.

Aser — Oitavo filho de Jacó, e chefe da tribo do mesmo nome.

Aserot — Lugar em que fizeram os israelitas o seu décimo-quarto acampamento, onde Miriam irmã de Moisés foi atacada de lepra. *Núm* 12, 10.

Asmos — Pães sem fermento usados na Páscoa. *Êx* 12, 39; *Lc* 23, 6.

Asmodeu — Demônio da impureza: matou os primeiros sete maridos de Sara, mulher de Tobias, o Moço. Vid. *Tobias*.

Assuero — Em lugar de *Artaxerxes*. Vid. *Ester*.

Assur — Filho de Sem. Deu o seu nome aos Assirios, os quais o adoravam debaixo do nome de *Baal*. *Gên* 10, 22.

Assírios — Povos de uma parte da Ásia descendentes de Assur.

Astarot — Nome de uma deusa também chamada Astarté. 1 *Rs* 31, 10.

Atad — Habitava além do Jordão. Até à sua casa conduziu José, juntamente com os seus irmãos, acompanhados de todos os Grandes Egito, o corpo de Jacó onde lhe fizeram umas exéquias dignas de seu Pai. *Gên* 50,, 11.

Atac — Oficial da Rainha Ester, o qual perguntou a Mardoqueu da parte da sua Soberana, a causa porque chorava. *Est* 4, 5.

Atália — Filha de Acab e de Jegabel, e mulher de Jorão, rei de Judá. Sabendo que Jeú tinha morto a seu filho Ocozias e a quarenta e dois irmãos seus, nascidos de diferentes mulheres, formou um exército poderoso, com o quàl fez guerra a Jeú, matando a geração tôda de Davi, excepto Joás, a quem Josabet irmã do rei Ocozias, e mulher de Joad, Supremo Sacerdote, socorrendo igualmente a sua ama de leite, salvou da mortandade cruel. Joás, ainda menino, tornou a subir ao trono de seus pais, concorrendo para isso Joad, ou Joiada, o qual mandou matar Atália. 4 *Rs* 11, 1-16.

Atenas — Capital da Ática, um dos estados gregos e centro cultural do mundo antigo.

Atenóbio — Filho de Demétrio e general dos exércitos de Antíoco Sedetes: foi enviado a Simão para lhe pedir a restituição das cidades, que tinha debaixo do seu poder.

Axa — Filha de Caleb, prometida a qualquer que tomasse Cariatséfer. Otoniel, primeiro Juiz dos Hebreus, tomou aquela cidade pertencente aos Filisteus e casou com Axa.

Azarias — 1) Um rei de Judá, por sobrenome Ozeo, ou Ozias, Foi o primeiro muito religioso, e por causa da sua piedade ficou vitorioso de todos os seus inimigos. Porém chegou depois a ser tão altivo, que pretendeu fazer o Ofício de Supremo Sacerdote. E quando tinha já na mão o turíbulo, sentiu-se um terremoto, com o qual abrindo-se o alto do templo deu lugar, a que entrasse por êle um raio do Sol, lançado como uma frecha, ou

como um dardo, que lhe cobriu o corpo todo de lepra. 4. *Rs* 15, 5. *e* 2. *Par* 2, 26.

2) Um profeta, mandado a Asa, rei de Judá, para o avisar que destruisse os ídolos de Judá, e do monte de Efraim. *Par* 2, 15.

3) Um capitão em Jerusalém que causou uma grande perda aos judeus pela sua temeridade. Na ausência de Judas Macabeu, quis atacar a Jania; porém perdeu dois mil homens. 1 *Mac* 5, 58.

4) Êste foi também o nome de um dos três meninos lançados na fornalha. Vide *Abdênago*.

Azer — Filho de Josué. Vide *Aser*.

Azor — Um ancestral de Cristo, que viveu no Exílio. *Mt* 1, 13, 14.

Azot — Cidade da Palestina, para onde os Filisteus conduziram a Arca da aliança, que tinham tomado, e a puseram no templo de Dagon. Derrubou Deus êste ídolo na presença da Arca; e cobriu, e encheu tanto aquela cidade (como outras muitas da Palestina, por onde foi a Arca sucessivamente conduzida) de tantas pragas e castigos, que os filisteus foram obrigados a restituí-la aos Israelitas. 1 *Rs* 5, 1-5.

B

Baal — 1) Ídolo dos assírios, dos moabitas e de outros muitos povos da Ásia. Os Israelitas varias vêzes lhe deram um culto ímpio, de que Deus os castigou com horriveis flagelos. Julga-se que Baal era o mesmo que Bel, ou o Júpiter das nações orientais, ou Nemrod, o qual empreendeu edificar a Torre de Babel.

2) Dêste nome houve uma cidade na tribo de Benjamim e um dos levitas filho de Abigabaam, e de Maaca também assim se chamava. 1 *Par* 8, 30.

Baalis — Rei dos Amonitas; mandou a Ismael filho de Natanias matar Godolias, a quem Nabucodonosor tinha constituído governador de Jerusalém.

Baasa — Rei de Israel: teve guerra com Asa, rei de judá, matou a Nadab filho de Jeroboam, rei de Israel, apoderou-se do seu reino, e destruiu a sua.família tôda.

Babas — Da ilustre geração dos Asmoneus, escondeu-se nas suas terras, ajustando-se com Castabaro, marido de Salomé, irmã de Herodes, com medo de que êste tirano o mandasse matar. Pouco tempo depois levantando-se uma disputa entre Castabro e Salomé, julgou esta que nada

haveria que pudesse dar maior pena a seu marido, do que descobrir ao rei o refúgio de Babas; o qual foi logo por sua ordem degolado. *Fl. Jos. — Ant. l.* 15, *cap.* 11.

Babel — Quer dizer *confusão* (numa etimologia popular). Êste é o nome da famosa torre, que Nemrod, e os descendentes de Noé edificaram na planície de Senar, para fazerem por êste meio um sinal de reunião. Porfiavam em continuá-la; porém Deus contrariando a sua empresa, fêz com que todos falassem uma língua diferente; de onde veio o nome de Babilônia, capital de Caldéia, e para onde foram cativos os judeus. *Gên cap.* 10.

Bacbacar — Levita, carpinteiro, e arquitecto, que, ajudou a recedificar Jerusalém.

Baaquides — General do Exército de Demétrio Sóter. Vid. *Judas Macabeu.*

Badad — Pai de Adad, derrotou os madianitas na planície de Moab.

Badaias — Voltando de Babilônia separou-se de sua mulher, por não ser judia.

Bala — 1) Serva de Raquel, e uma das mulheres de Jacó que foi mãe de Dan.

2) Azas teve um filho assim chamado.

3) Houve também uma cidade dêste nome na tribo de Simeão, e outra chamada *Segor.*

Balaão — 1) Famoso advinho, filho de Beor. Balac, rei dos

moabitas o mandou vir para amaldiçoar os israelitas, a fim de se livrar deles por êste meio. Pôs-se Balaão a caminho, montado em uma jumenta, para ir ter com Balac apesar da proibição de Deus. Parou a jumenta no caminho, e caiu. Como Balaão castigava a dita jumenta, permitiu o Senhor, que esta lhe falasse, perguntando-lhe porque a maltratava ! No mesmo instante viu aparecer um Anjo do Senhor diante da jumenta com uma espada nua na mão, o qual repreendeu a Balaão da sua desobediência; ordenando-lhe contudo que continuasse o seu caminho, com proibição porém de amaldiçoar os judeus. Chegando Balaão à côrte dos Moabitas, disse ao rei, que não tinha poder para amaldiçoar os seus inimigos; antes o poder que tinha era totalmente contrário. Porém sempre lhe aconselhou que mandasse algumas Madianitas para o campo dos judeus, a fim de os corromper e atrair por êste modo a ira de Deus sôbre êles. Isto com efeito assim sucedeu. Morreu Balaão juntamente com as madianitas, as quais foram exterminadas por ordem de Deus. *Núm* 22.

2) Êste é também o nome de um filho de Aser.

Balac — Filho de Sefor rei dos moabitas. Vid. *Balaão.*

Bale — Em lugar de Bela.

Baltazar — 1) Filho do Evilmerodac, rei de Babilônia e último da geração dos nabucodonosores. Em uma grande festa teve êste príncipe o atrevimento de beber pelos vasos sagrados, que se tomaram no templo de Jerusalém. Po-

rém, logo, uma mão invisível escreveu na parede estas três palavras, *Mane, Tecel, Fares.* Daniel só as pôde explicar dizendo-lhe que, naquela mesma noite, morreria. Com efeito, como havia já muito tempo que os inimigos sitiavam a cidade, entraram por fim nela. Baltazar foi degolado; e Dario se apoderou do reino. Dizem que Baltazar tinha aumentado consideravelmente os soberbos muros de Babilônia, que Semíramis mandou edificar; cousa, que foi por muito tempo vista entre o número das maravilhas do mundo. *Daniel* 5.

2) Nome de uma das três reis magos que acompanharam a estrêla quando Jesus nasceu.

Banaías — Capitão das guardas de Davi: matou três leões e um gigante armado, sem ter outra cousa na mão do que um páu. Foi comandante dos exércitos, reinando Salomão.

Banéias — Voltando de Babilônia, separou-se de suas mulheres, porque não eram judias.

Bara — 1) Rei de Sodoma. Foi deposto do trono por Codorlaomor, e restabelecido pela generosidade de Abraão.

2) Uma mulher de Seavim, assim chamada, a qual foi repudiada por seu marido.

Barac — Da tribo de Neftali, escolhido por Deus para libertar os hebreus da escravidão de Jabin, rei de Canaan; foi insuflado por Débora, profetiza, para formar um exército e combater a Jabin rei dos cananeus, cujas tropas co-

mandadas por Sísara desbaratou, ficando morto às suas mãos o próprio Jabin. Governou os judeus por espaço de quarenta anos. Vid. *Débora.*

Barjesus — Por sobrenome *Elimas,* falso Profeta. Procurando desviar o Procônsul Sérgio Paulo das pregações de S. Paulo, êste o cegou. *At* 13, 6-12.

Barnabé — Companheiro de S. Paulo nas suas pregações, Julga-se que padeceu o martírio em Chipre. 1 *Cor* 9, 6; *Col* 4, 10.

Barsabás ou *José* — 1) Por sobrenome o *Justo* foi juntamente proposto com Matias para entrar no Apostolado, em lugar de Judas Iscariotes. *At* 1, 23.

2) Sobrenome de Judas, que acompanhou Paulo, Silas e Barnabé à Antioquia. *At* 15, 22.

Bartimeu — Cego que Jesus Cristo curou. *Mc* 10, 46.

Bartolomeu — Um dos doze Apóstolos, que foi pregar o Evangelho às Índias. *Mt* 10, 2.

Baruc — Um filho de Nerias, que era secretário de Jeremias. *Jer* 36, 26-32.

Basan — Reino no país de Galaad, onde Josué matou o rei chamado Og. Foi êste reino dado à metade da tribo de Manassés. *Núm* 21, 33-35.

Bascama — Cidade na tribo de Gad, onde foi assassinado Jônatas, irmão de Judas Macabeu por ordem de Trifon. 1 *Mac* 13, 27.

Bascat — Cidade da tribo de Judá. 4 *Rs* 22, 1.

Batuel — 1) Último filho de Nacor, pai de Labão e de Rebeca. *Gên* 22, 20-23.

2) Na tribo de Simeão houve uma cidade e um campo com êste nome. 1 *Par* 4, 30.

Baziotia — Cidade no sul de Judá. *Jos* 15, 28.

Beelfegor — Em lugar de *Baal*, ou *Beelzebu*, ídolo dos moabitas. Os israelitas o adoraram, para agradarem às filhas dêstes idólatras e como castigo foram enforcados os chefes do povo por ordem de Deus. *Núm* 25, 1-9.

Beelsefon — Cidade situada nas margens do Mar Vermelho, onde principiaram os israelitas a comer o pão sem fermento. *Núm* 33, 7.

Beelteem ou *Beeltém* — Chefe dos samaritanos que escreveu ao rei Assuero para impedir a reedificação do templo dos judeus. 1 *Esdr* 4, 8.

Beelzebu ou *Baal* — Em lugar de *Beelfegor*, ídolo das moscas, ou príncipe dos demônios. Tendo Ocozias, rei de Judá caído de uma janela, mandou consultar ao mesmo ídolo e Deus, irritado, mandou-lhe dizer pelo profeta Elias, que morreria da queda. 4 *Rs* 1, 6-16.

Bel — Vid. *Baal*.

Bela ou *Bele* — Filho primogênito de Benjamim. Também se diz *Bele* em lugar de *Segor*. Vid. *Beor*. *Gên* 46, 21; 14, 2-8.

Belga — Supremo Sacerdote da família de Eleazar. 2 *Esdr* 12, 5-7.

Beloram — Cidade da tribo de Benjamim.

Belial — Designação dada aos impios, (*Dt* 13, 13) e ao demônio. 2 *Cor* 6, 15.

Belma — Montanha vizinha de Betúlia, lugar do acampamento de Holofernes, e da sua sepultura.

Belzebut — Em lugar de *Beelzebub*.

Ben — Levita que estava diante da Arca, enquanto duravam os sacrifícios. 1 *Par* 15, 18.

Benadad — 1) Rei de Damasco, filho de Tab-Rimon que atendeu a um pedido de auxílio justo pelo rei Asa, de Judá para que o ajudasse a vencer Baasa, rei de Israel. 3 *Rs* 15, 16-22; 2 *Cron* 16, 1-6.

2) Rei de Damasco ou da Siria, que também combateu contra os judeus quando Josafá, rei de Judá e Acab, rei de Israel, empreenderam juntos uma expedição com o objetivo de retomar Ramot-Gilead. Os profetas de Baal, consultados sôbre o sucesso de tal tentativa, fizeram predições favoráveis, porém Miquéias, filho de Imla, um profeta do Senhor (*ver êste nome*), vaticinou o insucesso de tal empresa, motivo pelo qual foi esbo-

feteado e metido na prisão. Tudo se cumpriu, entretanto, conforme a palavra do profeta do Senhor e nessa batalha Acab, rei de Israel foi morto. 3 *Rs* 22, 1-40.

3) Outro rei da Síria, que desde os tempos de seu pai Hazael, oprimia as dez tribos, no reinado de Joacaz. Foi combatido por Joás filho de Joacaz, que retomou três vêzes as cidades aprisionadas pelos sírios. 4 *Rs* 13, 1-25.

Benabinadab — Marido de Tofet, filha de Salomão, comandava na terra de Dor. 3 *Rs* 4, 11.

Bendecar — Intendente do palácio de Salomão. 3 *Rs* 4, 9.

Bengaber — Possuia uma terra, que tinha sessenta cidades muradas, com as portas macho-fêmeas, e fechaduras de cobre. 3 *Rs* 4, 13.

Benjamim — O filho mais moço de Jacó e de Raquel, que deu seu nome a uma das tribos. Sua mãe deu-lhe o nome de Ben-Oni (*filho da minha dor*) por que sentiu que ia morrer ao dar à luz e assim aconteceu. Mais tarde no Egito, usando de uma artimanha, José deu-se a conhecer a seus irmãos, por meio de uma taça de prata que foi encontrada entre os objetos de Benjamim. *Gên* 35, 16-19.

Beor — Filho de Bela, rei de Edom, e pai de Balaão. *Gên* 36, 32.

Beréia — Cidade da Macedônia, onde S. Paulo e Silas pregaram o Evangelho com grande êxito. *At* 17, 10.

Berot — Cidade onde acamparam os cananeus para se oporem à passagem de Josué, o qual os derrotou todos. *Jos* 9, 17.

Bera — Rei de Gomorra, teve guerra com Codorlaomor e foi derrotado. *Gên* 14, 2.

Berseba — Cidade da tribo de Simeão, quer dizer *Poço do Juramento.* Junto a êste poço Abraão e Abimelec, rei de Gerar, fizeram aliança. Alguns põem esta cidade na tribo de Judá, que se estendia quase até Gerar. *Gên* 21, 31.

Berzelai — Habitante da cidade de Rogelim, em Gilead, que seguiu a Davi na sua desgraça e o socorreu com a sua pessoa e com os seus bens. Êle o não deixou enquanto não o viu restabelecido no trono. Davi lhe ofereceu a sua côrte para ficar nela. Porém não aceitou a oferta; mas deixou nela seu filho Aquimaas a quem Davi deu muitos bens, e o recomendou na sua morte a Salomão. 3 *Rs* 2, 7.

Baseel ou *Baseleel* — Da tribo de Judá, e Ooliab da tribo de Dan; foram tão dedicados que Deus, os encheu do seu Espírito para trabalharem na construção do Tabernáculo, e das outras obras necessárias para o Culto Divino. *Êx* 31, 2.

Besor — Torrente da tribo de Simeão. 1 *Rs* 30, 9.

Beté — Cidade da tribo de Aser. *Jos* 19, 25.

Betânia — Aldeia da tribo de Benjamim onde moravam Lázaro e suas irmãs. *Jo* 11, 1.

Betaram ou *Betaran* — Cidade da tribo de Gad, tomada por Josué, à qual deu depois Filipe o tetrarca deu o nome de *Juliada*. *Núm* 32, 36.

Betabara — O lugar onde João batizava, perto de Jordão. *Jo* 1, 28.

Betaven — Cidade na tribo de Benjamim. *Jos* 7, 2.

Betebera — Campo na tribo de Efraim, onde Gedeão venceu os Madianitas. *Jz* 7, 24.

Betcar — Cidade da tribo de Dan. 1 *Sam* 7, 11.

Betel — Dêste nome houve duas cidades, uma na tribo de Benjamim, e outra na de Simeão. (1 *Sam* 30, 27). Na primeira Deus apareceu a Abraão e lhe prometeu a terra de Canaã com uma numerosa posteridade. Jacó também recebeu nela a confirmação desta promessa. Foi lá também onde viu em sonhos uns Anjos, que subiam, e desciam por uma escada, que chegava da terra ao Céu. Raquel e Débora morreram na mesma cidade. Significa *Casa de Deus*. *Gên* 13, 3.

Belém — 1) Cidade da tribo de Judá, e lugar do nascimento do Salvador. Vid. também Efrata. *Gên* 35, 19.

2) Outra do mesmo nome estava na tribo de Zabulon. *Jos* 19, 15.

Betonim — Cidade na tribo de Gad, que se rebelou contra o seu soberano Alexandre Janeu, o qual chamou a Deme-

trio Eucero em seu socorro; porém obrigado êste a retirar-se, Alexandre tomou a cidade pela fôrça e cometeu nela todo o gênero de crueldades. Um dia, em que dava um jantar às suas concubinas em úm sítio elevado, mandou crucificar na sua presença oitocentos homens, e degolar à vista dêstes, antes que expirassem, as suas mulheres e os seus filhos. *Fl. Jos.* 13, 22. *Ant; Jo* 13, 26.

Betsura — Cidade da tribo de Judá, célebre pelas vitórias de Judas Macabeu. 1 *Mac* 4, 29.

Betfagé — Um lugarejo nas vizinhanças de Betânia, no caminho de Jericó a Jerusalém. *Mc* 11, 1 — *Lc* 19, 29.

Betsabé — Mulher de Urias. Vendo-a um dia Davi banhar-se, ficou tão namorado da sua formosura, que a mandou buscar para o seu palácio, e a roubou a seu marido. Ela teve por filho a Salomão, sucessor de Davi. 2 *Rs* 11, 2-27.

Betsáida — 1) Cidade florescente perto do Lago de Genesaré, onde Jesus costumava ir. *Lc* 9, 10.

2) Havia em Jerusalém um tanque dêste nome. Tinha êste a virtude de curar a quem nele se lavava. Mas para êsse efeito era preciso esperar que um Anjo turbasse a água.

Betsames — Cidade da tribo de Judá, onde as vacas postas tas em um carro trouxeram sem condutor a Arca, das terras dos filisteus, no tempo da ceifa, sem parar para pastar. 1 *Rs* 6, 10-18.

Betúlia — Cidade da tribo de Zabulon, onde Judite matou Holofernes.

Betsacaria — Sítio, em que se deu o combate entre Judas Macabeu e Antíoco Euptor, no qual foi Eleazar arrebentado debaixo do peso de um elefante, que êle matou. 1 *Mac* 6, 31.

Bezedel — Torre forte, junto a Ascalão. Tendo os judeus ido sitiar Ascalão, um deles, chamado Eviger, fugiu para a torre de Bezedel. Os romanos deitaram-lhe fogo; porém êle lançou-se do alto da torre em uma caverna, onde os seus o acharam vivo três dias depois *Fl. Jos.*

Boanerges — Nome que Jesus Cristo deu aos filhos de Zebedeu, devido a sua impetuosidade. Significa "Filhos do Trovão". *Mc* 3, 17 — *Lc* 9, 54-55.

Booz — Filho de Salmon, que se casou com Rute, a moabita foi avô do rei Davi. *Rut* 4, 1-18.

Borceu e *Febo* — Capitães do exército de Agripa, estando em Jerusalém da parte do seu rei para exortar aos judeus a sujeitarem-se, êstes apanharam pedras, e com elas mataram a Febo; e Borceo fugiu todo cheio de feridas e coberto todo de sangue. *Fl. Jos.*

Bula — Nome dos ornamentos, que Gedeão tomou aos camelos de Zebé, e de Salmana, depois da sua derrota.

C

Caat — Filho de Levi. Sua família foi particularmente destacada para conduzir a Arca e os vasos sagrados do Templo. E' mencionado também como Coat. *Gên* 46, 11.

Cades — Lugar no destro de Sin onde os israelitas em sua peregrinação acamparam duas vêzes e onde Moisés feriu a rocha fazendo surgir água para o povo, que se chamaram "as águas de Meribá". Ali morreu Miriam, irmã de Moisés. *Núm* 20, 1-13.

Caim — Filho primogênito de Adão. Oferecendo a Deus os piores frutos da terra, enquanto Abel seu irmão oferecia os primeiros nascidos dos seus rebanhos, e os mais gordos que achava entre êles, concebeu inveja ao ver que os sacrifícios de Abel eram mais agradaveis a Deus do que os seus. Por isso, Caim chamando seu irmão à parte, o matou; e Deus o condenou a ser vagabundo na terra, e a cultivá-la sem tirar cousa alguma do seu benefício, dando-lhe sempre a certeza de que, qualquer que o matasse, seria castigado severamente. Então pôs-lhe um sinal, a fim de o reconhecerem. Pintam-no algumas vêzes matando a seu irmão com uma quei-

xada de jumento, ainda que a Escritura não faz menção disso. *Gên* 4, 1-15.

Caifás — Sumo Pontífice dos judeus, foi o que mandou condenar à morte Jesus Cristo. Era genro de Anás e foi despojado do cargo, por Vitelio, governador romano da Siria. *Mt* 26, 57. *Fl. Jos.*

Caleb — Da tribo de Judá, foi um dos doze espias, que os hebreus mandaram para reconhecer a terra de Canaan. Trouxe umas uvas de tamanho extraordinário. A falsa relação dos enviados, os quais diziam que lhes seria preciso atravessar montanhas de uma altura inacessível, rios de uma profundidade espantosa, e combater gigantes enormes, atemorizou de tal sorte o povo, que começou então a murmurar. E certamente se rebelaria, se Caleb e Josué não tivessem destruído a tal relação, assegurando-lhes que os espias tinham exagerado a situação. Que êles mesmos se ofereciam para irem acometer na sua frente todos os perigos. E Deus, para castigar os judeus pela sua murmuração, disse que de todos les só Caleb e Josué com os mancebos, que não passassem de vinte anos, entrariam na terra de Canaan. O que com efeito sucedeu, porque só os filhos daqueles que então viviam entraram nela, debaixo do comando de Josué. Caleb pediu o cantão de Hebron, terra dos gigantes, prometendo conquistá-la; e Josué lha concedeu. Sitiou logo a cidade de Hebron e venceu-a depois de alguns assaltos, em que matou três gigantes de tamanho prodigioso. Depois marchou contra Dabir; porém, como esta cidade defendia-se bem e ninguém se atrevia a subir ali de assalto. Caleb prometeu, que aquêle que primeiro subisse à Cidade de assalto, casaria

com sua filha Acsá, o que só mereceu Otoniel, seu primo. Caleb morreu da idade de cento e quinze anos. *Jos* 14, 1-15; 15, 13-19.

Calvário — Onde Jesus Cristo foi crucificado. *Jo* 19, 17.

Caná — Uma cidade da Galiléia cuja denominação era justamente — Caná da Galiléia — onde Jesus realizou seu primeiro milagre, transformando água em vinho, durante um casamento (*Jo* 2, 1-11) e onde curou o filho de um oficial (*Jo* 4, 46-54). Segundo Flávio Josefo havia uma outra cidade com êste nome na Celesíria e talvez seja esta a razão pela qual seu nome era completado com a designação "da Galiléia" que é usada também pelo próprio Josefo. Natanael era de Caná da Galiléia. *Jo* 21, 2. Ficava situada nas proximidades de Nazaré.

Canaã — Filho de Cam e neto de Noé. Foi o pai de Sidon e Heth e o tronco de onde provieram varios povos que habitavam a chamada "Terra de Canaã" antes da conquista dos hebreus. *Gên* 9, 22-27; 10, 15-20.

Canaã — Terra de — Com a denominação também de país de Canaã, a Bíblia se refere a tôda aquela região que foi submetida pelos hebreus, sob as ordens de Josué e que era habitada por tribos e povos diversos. Situada na costa oriental do Mediterrâneo, entre o Egito e o Mar Vermelho ao sul, o Deserto da Arábia e o Eufrates a oeste e ao norte a região montanhosa onde floresce o grande império dos hebreus, Canaã era o centro geográfico da civilização egipcio-mesopotâmica. Foi pro-

metida aos hebreus como sendo "a Terra em que mana o leite e o mel" que levados pela fôrça das promessas divinas, guiados por homens de têmpera como Josué, conseguiram submeter os seus habitantes, sendo a região repartida entre as 12 tribos de Israel.

Canaanitas — Habitantes de Canaã.

Candace — Nome comum a tôdas as rainhas da Etiópia. Um oficial de uma dessas rainhas foi convertido por S. Filipe, *At* 8, 27-39.

Cântico dos Cânticos — Um dos livros poeticos da Bíblia, que prefigura a união de Cristo e sua Igreja.

Cafarnaum — Uma das mais formosas cidades da Galiléia na tribo de Neftali. E' célebre esta cidade, por ter sido a habitação do Salvador. Era sede de uma regiãio militar dos romanos e pôsto coletor de impostos. *Mt* 8, 5-13; *Lc* 7, 1-10.

Caf — (*Kaph*) — Decima-primeira letra do alfabeto hebraico, que significa "palma da mão". Em português vem sendo transliterada, de acôrdo com a reforma ortogràfica, neste trabalho, com a letra C, no princípio das palavras.

Caftor — Uma ilha de onde, segundo referem Jeremias (47, 4) e Amós (9, 7) eram originários os filisteus.

Capadócia — Província da Ásia Maior anexada ao Império Romano por Tiberio em 17 a.D. Habitantes dessa terra estavam em Jerusalém no dia da festa de Pentecostes,

quando desceu o Espírito Santo onde estavam os apostolos e os discípulos. (*At* 2, 9). S. Pedro também se refere aos criados dessa província. 1 *Pdr* 1, 1.

Cativeiros — São três, essencialmente, os cativeiros mencionados na Escritura:

1) Cativeiro do Egito, quando da sujeição dos israelitas sob o poder dos Faraós.

2) Cativeiro das Dez Tribos, que teve início com Salnanaiar V, rei da Assíria, a quem Hoséia, rei de Israel, se recusou a pagar tributo e estava procurando a aliança de So, rei do Egito. Após um cêrco de três anos, Samaria, a capital, foi subjugada, e os israelitas foram levados, já no reinado de Sargon (722 a. C.). 4 *Rs* 17, 1-6.

3) Cativeiro de Judá, cujo princípio foi no reinado do rei Joakim, quando êste rei ficou sujeito a Nabucodonosor, rei de Babilônia, por três anos. Morrendo êste, subiu ao trono seu filho Joaquim que apenas reinou três meses e foi levado cativo para Babilônia, sendo constituído rei de Judá, por ordem de Nabucodonosor, o tio do rei deposto de nome Metanias, miudado para Sedecias. Após onze anos de governo, Jerusalém foi sitiada ainda por Nabucodonosor, quando Sedecias foi prêso, sendo-lhe vasados os olhos e seus filhos mortos. Alguns mêses depois, voltou Nebuzaradan, general de Nabucodonosor, que saqueou e queimou o Templo, levando mais cativos. Isto se deu em 587-586 A. D. 4 *Rs* 25, 1-21.

Carmelo — 1) Cadeia de montanhas ligada à região central ocidental da Palestina e terminando na costa mediterrânea, nas proximidades do Kison. Local agradavel, era preferido pelo profeta Elias nos seus retiros (4 *Rs* 2, 25) e foi no cimo de um dos seus montes que foi decidida a disputa entre os profetas de Deus e os de Baal (3 *Rs* 18, 20-40). A beleza do local serviu poeticamente como têrmo de comparação com os encantos da mulher amada. *Cânt* 7, 5.

2) Uma cidade na região montanhosa de Judá onde Nabal apascentava suas ovelhas. *Jos* 15, 55; 1 *Rs* 25, 2

Carnaim — Cidade referida em *Gên* 14, 5 como "Ashteroth-Kanaim" atacada por Codorlaomor.

Carpo — Um cristão discípulo de S. Paulo, que residia em Trôade, onde o apóstolo deixou alguns livros e pergaminhos. 2 *Tem* 4, 13.

Caspim — Cidade da Judéia cujos habitantes se revoltaram contra os de Jerusalém e onde Judas Macabeu praticou uma mortandade tão grande que o tanque da cidade tingiu-se com o sangue. 2 *Mac* 12.

Castor — Fêz-se famoso no sítio de Jerusalém, estando de guarda na segunda torre onde, não podendo defender-se mais, fingiu querer falar a Tito, ou a Enéias. Êste Enéias era um judeu, que se tinha refugiado no campo dos romanos. Logo que Enéias se aproximou da muralha, fêz Castor rolar sôbre êle uma pedra grande. Enéias

evitou-a, porém um soldado, que o acompanhava, ficou ferido. Então mandou Tito reduplicar as máquinas contra a torre. Castor deitou-lhe fogo e, lançando-se entre as chamas, morreu. *Fl. Jos.*

Catulo — Governador da Lídia, mandou matar muitos judeus, que se tinham deixado enganar, para se rebelarem depois da ruína de Jerusalém. Apoderou-se de todos os seus bens, porém teve tão grandes remorsos, que foi acometido de uma doença, da qual foi inteiramente consumido, como se tivesse sido queimado. *Fl. Jos.*

Cadar — Foi um filho de Ismael. Edificou uma cidade à qual pôs o seu nome, na Arábia Pétrea, onde estão o monte Sinai e o monte Horeb. Esta parte da Arábia é também algumas vêzes chamada *Cedar*. *Gên* 25, 13.

Cedron — Um vale por onde corriam torrentes de água, na estação chuvosa, entre Jerusalém e o Monte das Oliveiras. *Jo* 18, 1.

Cenáculo — Nome do lugar, onde se ajuntaram os Apóstolos depois da Ascensão, e onde receberam o Espírito Santo. *At* 1, 13.

Cêncris — Pôrto de mar na cidade de Corinto, onde S. Paulo mandou cortar os seus cabelos, em cumprimento de uma promessa, que tinha feito. *At* 18, 18.

Cendebeu — General das tropas de Antíoco, filho de Demétrio, que veio por ordem de seu amo arrasar a Judéia. Judas e João, filho de Simão, Sumo Sacerdote deram-

lhe batalha. Judas foi nela ferido, porém João ganhou a batalha e oprimiu de tal sorte a Cendebeu, que não se atreveu mais êste general a entrar na Judéia. 1 *Mac caps* 15-16.

Centurião — Oficial do exército romano, que comandava cem homens. *At* 21, 32; 22, 26.

Cefas — Ver *Pedro.*

Cervo — Veado, também traduzido como Corça, no Sl 4, 1, quando Davi, no auge da tristeza exclamou: — Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim a minha alma suspira por ti, ó Deus.

César — Nome dado aos imperadores romanos. Os mencionados na Escritura, no Novo Testamento são:

1) Augusto César, que anteriormente fôra companheiro de Marco Aurélio e Lépido, formando com êles o Segundo Triunvirato ficando sòzinho depois, com o título de Imperador. E' mencionado em *Lc* 2, 1 ao ser referida pelo Evangelista a ordem do recenseamento geral.

2) Tibério César, foi o segundo que as Escrituras mencionam, quando foi suscitada a questão do tributo (*Mt* 22, 15-22) e no seu tempo a Judéia foi governada por Valério Grato e Pôncio Pilatos.

3) Cláudio, sobrinho de Tibério, que baniu os judeus de Roma (*At* 18, 2) e prestigiou Herodes Agripa I.

4) Nero, o monstro da crueldade, o incendiário, que após cometer tôda a série de atrocidades, tentou o suicídio, mas faltando-lhe a coragem, pediu a um dos seus serviçais para completar o ato. E' registrado pelos escritores sagrados em *At* 25, 12; 21; 26, 32; *Fil* 4, 22.

5) Tito, que foi o 5.º César, não é referido na Bíblia Sagrada, mas o é por Josefo na *Guerra dos Judeus*. Foi o destruidor de Jerusalém no ano 70, tornando-se Imperador em 79 A. D.

Cesaréia — 1) Cidade situada na costa da Palestina, construida por Herodes o Grande no local em que se achava a celebre Torre de Estratão, onde morreu Herodes Agripa (*At* 12, 19-23). Paulo visitou-a duas vêzes (*At* 18, 22; 21, 2).

2) Cesaréia de Filipe, nas fraldas do Monte Hermon, assim chamada porque foi beneficiada pelo tetrarca Filipe, no reinado de Tibério César, ficando seu nome como uma dupla homenagem a êsses dois. Seu nome primitivo era Panéias (em honra ao deus Pan). E' mencionada em *Mt* 16, 13 e *Mc* 8, 27.

Cabri e *Carmi* — Sacerdotes, acharam-se no sítio de Betúlia. A êles se queixou Judite de prometer Ozias render a cidade, se não fosse socorrida em cinco dias.

Cam — Segundo filho de Noé. Tendo visto um dia seu pai dormindo em uma posição inconveniente, zombou dêle, mostrando-o a seus irmãos. Porém êstes o repreenderam, e cobriram a seu pai com uma capa. E sendo

Noé informado de tudo, quando acordou, abençoou a seus filhos, e amaldiçoou a Canaan, filho de Cam. *Gên* 9, 20-27.

Chipre — Ilha das mais consideráveis do Mediterrâneo. Lá foi pregar o Evangelho S. Paulo no quarto ano do reinado de Claudio Imperador. *At* 13, 4.

Cipron — Castelo magnífico, que mandou edificar Herodes junto a Jericó. *Fl. Jos.*

Cirene — Cidade da Líbia Pentapolitana, lugar do nascimento, ou da origem de Simão Cireneu, a quem obrigaram, vindo da sua quinta, a ajudar a Jesus Cristo a levar a Cruz para o Calvário. *Mat* 27, 32.

Codorlaomor ou *Basilônios* — *Gên* 14, 1-16. Ver *Elam.*

Cléofas — Ver. *Alfeu.*

Colossenses — Habitantes de Colossos. *Epístola aos Colossenses,* dirigida por S. Paulo, da prisão, aos cristãos dessa cidade. Tem 4 caps.

Colossos — Cidade da Frígia na Ásia Menor, em cuja igreja ministravam Arquipo, Epafras, Filêmon e Onésimo.

Coré, Datan e *Abiron* — Da tribo de Levi, invejosos da honra do Sacerdócio, foram castigados com o fogo do céu, por quererem exercitá-lo, sem serem para êle chamados. Vid. *Aarão.*

Coríntio — Habitante de Corinto. *Epístolas aos Coríntios*, em número de duas escritas por S. Paulo.

Corinto — Cidade grega onde floresceu uma grande comunidade cristã, visitada por S. Paulo. *At* 18, 1-18.

Cornélio — Centurião que honrava e venerava o Deus verdadeiro. Um dia em que estava orando, apareceu-lhe um Anjo e disse-lhe que mandasse buscar a Simão Pedro, que morava junto ao mar. Pedro da sua parte avisado por uma visão celeste procurou a Cornélio e o batizou. A casa, que Cornélio tinha em Cesaréia, veio depois a ser uma Igreja. *At cap.* 10.

Corozaim — Cidade da tribo de Manassés. Foi de tal sorte insensível às maravilhas do Evangelho, que disse Jesus Cristo, ser digna de um castigo mais severo do que aquêle que experimentaram as cidades de Tiro e de Sidon. *Mt* 11, 21. *Lc* 10, 13.

Costobaro — 1) Descendente de uma das mais ilustres casas da Iduméia; casou com Salomé, irmã de Herodes. Porém esta mulher foi causa da sua morte porque o denunciou a seu irmão, dizendo que êle se tinha unido com Antípatro para o envenenarem. E Herodes, acreditando, mandou matá-lo. *Fl. Jos.*

2) Houve outro Costobaro, irmão de um certo homem chamado *Saul*, ambos Sacrificadores, os quais vendo que não podiam fazer entrar os judeus nas suas obrigações, sairam da cidade e foram-se para onde estava Agripa.

Cozbi — Filha de Sur, ou Suri, príncipe dos Madianitas, tendo ido com outras mulheres ao Campo dos hebreus, corrompeu a Zambri. Porém foi morta juntamente com êle pela mão de Finés. *Num* 25, 15.

Crasso — Associado ao Triunvirato com Julio César, e com Pompeu, estando já próximos a saquear o Templo, Eleazar principal sacrificador, para livrar o Templo do saque, lhes fêz presente de uma viga de ouro, a qual servia para expor pùblicamente uma peça de tapeçaria preciosa. Crasso. apesar do seu juramento que tinha viga, tudo o que achou melhor. *Fl Jos.*

Cuspio Fado — Governador da Judéia, comportou-se muito bem no seu lugar. Libertou a Judéia de ladrões. Sabendo que um certo homem chamado Teudas, se fazia profeta, e levava consigo o povo, o mandou prender por alguns soldados de cavalos, os quais espalharam a multidão, e Teudas foi degolado. *Fl Jos.*

D

Dagon — Ídolo dos Filisteus. Quando êstes povos tomaram a Arca do Senhor e a puseram no Templo dêsse deus, acharam no dia seguinte deitado por terra o deus diante da Arca. Tornaram a pôr o ídolo no seu lugar; porque julgaram que teria caído por acaso. No dia seguinte acharam o ídolo, não sòmente caido, mas ainda a cabeça e os braços quebrados e separados do tronco.

Dalila — Uma das mais formosas mulheres do vale de Sorec, na terra dos Filisteus. Sansão se inclinou por ela, e a amou de tal sorte, que teve a complacência de lhe declarar em que consistia a sua fôrça. Adquirida com presentes esta mulher pelos Filisteus, cortou-lhe os ca-
Jz 16, 10.

Dalmanuta — Comarca da Judéia onde os fariseus pediram a Jesus Cristo, que lhes mostrasse algum prodígio no Céu. Porém respondeu-lhe o Senhor que êles não teriam outro sinal, senão aquele do Profeta Jonas, e os deixou. *Mc* 8, 10; *Mt* 16, 1.

Damaris — Senhora de distinção da cidade de Atenas, converteu-se à Religião Cristã, tocada pelas pregações de S. Paulo. *At* 17, 34.

Damasco — Capital da Síria.

Damná — 1) Cidade nas montanhas da tribo de Judá.

2) Houve outra na tribo de Zabulon, a qual foi dada aos Levitas da família de Merari.

Dan — Quarto filho de Jacó, e o primeiro que teve Bala, uma das mulheres dêste Patriarca. A sua tribo saiu do Egito no número de sessenta e dois mil e setecentos homens, capazes de trazerem armas, sem falar das mulheres, dos rapazes e dos velhos. *Gên* 36, 6; *Núm* 1, 39.

Daniel — Da tribo de Judá, da geração de Davi, e primo do rei Joaquim. Sendo ainda menino, foi levado em cativeiro para Babilônia com Ananias, Misael, e Azarias. Ordenou Nabucodonosor que tivessem particular cuidado daqueles meninos, e que os alimentassem com as mesmas iguarias da sua mesa. Porém êles as rejeitaram, e pediram a Assenez, encarregado do seu sustento que lhes não desse outra cousa mais do que legumes. Êste não queria consentir nisso, com medo de que o rei os achasse mais magros, e o repreendesse. Contudo consentiu que se fizesse a experiência por espaço de dez dias, no fim dos quais ficou admirado de os achar em melhor estado, do que aqueles que se sustentavam das iguarias de que o Rei se servia.

Concedeu Deus então a Daniel o dom da Profecia, e o de interpretar os sonhos e as visões. Êle, na idade de doze anos, livrou a Susana da injusta morte, a que a ti-

nham condenado Acab e Sedecias, Juízes do Povo. Vide *Susana*. Algum tempo depois, tendo Nabucodonosor um sonho, ordenou aos Mágicos que lho adivinhassem, e lhe dessem a explicação. E como êles o não podiam fazer, queria que todos morressem. Achando-se pois Daniel e os seus companheiros compreendidos na mesma ordem, foi pedir ao rei que lhe concedesse algum tempo para lhe dar a explicação do que desejava. Passou Daniel todo êsse tempo em orações; depois foi levado ao rei e referindo-lhe êste o sonho, lhe deu a interpretação. À vista do que, logo aquele Príncipe fez a Daniel Sátrapa de todo o Reino, e Chefe de todos os Magistrados. Mas ainda que elevado a um tão alto ponto de honra, nem por isso mudou os seus costumes e sempre foi fiel a Deus.

Nabucodonosor teve ainda outro sonho, que Daniel lhe explicou. Êle não foi menos estimado de Evilmerodac, sucessor de Nabucodonosor. Descobriu a êste Príncipe os enganos e trapaças dos Sacerdotes de Bel. Êstes Sacerdotes, para que El-Rei crêsse que o seu deus era vivente, iam de noite por uma porta oculta debaixo do Altar roubar as carnes oferecidas ao ídolo. Mandou pois Daniel cobrir de cinza todo o pavimento do templo, e selar as portas com o sinete do Rei. E fazendo-as abrir no dia seguinte mostrou as pegadas assinaladas na cinza. Irritado então o Rei por aquele embuste, mandou matar todos os Sacerdotes. E Daniel fêz também matar o Dragão, que os Babilônios, e o mesmo Rei adoravam como uma Divindade. Mas o povo amotinado por esta ação, clamou que lhe entregasse a Daniel para o lançarem em uma cova, onde estavam sete

furiosos leões, aos quais sustentavam de carne humana. Porém êstes animais não tocaram em Daniel no espaço de seis dias, que lá esteve. O Profeta Habacuc lhe levou de comer, conduzido por um Anjo, Evilmerodac que não pôde resistir ao furor do povo, foi no fim dos seis dias à caverna para chorar a morte de Daniel; e ficando atônito, quando o viu incólume, mandou que o tirassem prontamente daquela cova.

Daniel prognosticou a Baltazar, sucessor de Evilmerodac, que seria degolado: o que sucedeu na mesma noite. E Dario, que se tinha apoderado do reino, honrou muito a Daniel. Porém os Grandes da Côrte, invejosos do seu prestígio, obrigaram o Rei a que lho entregassem, debaixo do pretexto de que êle não quisera adorá-lo. Daniel foi segunda vez exposto na cova dos leões. E no dia seguinte indo Dario ver Daniel, a quem tinha já por morto, êste respondeu à sua voz. Então o Rei transportado de alegria, mandou tirá-lo da cova, e arrojar nela os seus acusadores, que foram logo devorados. Dario morreu pouco tempo depois, e Daniel ainda alcançou tanto a boa amizade de Ciro, sucessor de Dario, que dele obteve a liberdade dos Judeus. Teve muitas visões, entre as quais aquela, em que viu uns monstros e um carneiro com muitos cornos: o que deu causa a profetizar as mudanças, que sucederam nos Impérios depois dêle.

Dario — Filho de Assuero, reinou em Babilônia depois da morte de Baltazar. Vide *Daniel.*

Datan — Vide *Coré, Datan, Abiron.*

Dateman — Fortaleza de Galaad. Foi sitiada por Timóteo: porém o valoroso Judas Macabeu lhe fez levantar o sítio com perda de oito mil homens. 1 *Mc* 5, 9.

Davi — Chamado comumente o Profeta Rei, era filho de Jessé, ou Isai, da cidade de Belém na tribo de Judá. Tendo quase quinze anos de idade, foi sagrado Rei de Israel pelo Profeta Samuel, em lugar de Saul, a quem tinha Deus rejeitado por causa da sua desobediência. Depois tornou a guardar os rebanhos de seu pai: matou um leão e um urso. Tendo o espírito maligno tomado posse de Saul, fizeram vir a Davi para a Côrte a fim de suavizar com a harmonia da sua harpa (a qual tocava perfeitamente) a dor, e os tormentos do Rei. Vendo Saul a Davi, foi logo muito seu amigo, e lhe deu um lugar entre as suas guardas. Algum tempo depois tornou Davi para casa de seu pai, onde esteve ainda cinco anos no mesmo exercício de guardar os rebanhos. Neste tempo acendeu-se a guerra entre os Israelitas, e os Filisteus. Entre êstes últimos achou-se um gigante de dez pés de altura, o qual todos os dias desafiava aos mais valentes dos Israelitas. Durou isto quarenta dias, no fim dos quais Davi, indo um dia ao campo levar a seus irmãos o provimento, ouviu as blasfêmias que este gigante pronunciava contra Deus. E, indignado da insolência dêsse Filisteu, chamado Golias, pediu que o deixassem ir combater com o dito gigante. Fizeram seus irmãos tudo o que puderam para o impedir; porém Davi continuou, e foi apresentado a Saul, que prometera uma de suas filhas em matrimônio a quem vencesse aquêle guerreiro.

Saul admirado da audácia dêsse mancebo, mandou contudo armá-lo para o que pudesse acontecer. Davi, depois de ter dado alguns passos, disse que não podia andar com o grande pêso das armas. Tiraram-lhas; e tendo escolhido cinco pedras para a sua funda, caminhou direito para o inimigo. Golias, vendo-o chegar, fez zombaria dele, e o ameaçou dizendo que faria servir a sua carne de alimento aos cães, e às aves do ar. Porém Davi, sem assustar-se, arrojou com a sua funda uma pedra diretamente à testa do Filisteu; e caindo êle em terra, correu logo Davi apressadamente, e lhe cortou a cabeça com a sua própria espada.

Contudo, essa ação notável, em lugar de lhe ser vantajosa, foi-lhe funesta; porque as Israelitas, contentes com o merecimento do mancebo Davi, iam cantando diante dêle: *Saul matou mil: e Davi matou dez mil.* Donde resultou ao invejoso Saul, da glória de Davi, não o ver mais com bons olhos. Antes resolvido a dar-lhe a morte, o fez tribuno de mil homens, com os quais o mandou ir contra os Filisteus, esperando que em qualquer combate perderia a vida; porém Davi veio sempre vitorioso. Vendo-se pois obrigado Saul a dar-lhe para espôsa sua filha, que até então lhe negara, lhe ordenou, que voltasse outra vez ao inimigo e lhe trouvesse cem sinais evidentes doutros tantos Filisteus que matasse. Davi executou a ordem, e casou com Micol, filha mais moça do rei, o qual vendo que o seu valor tinha livrado Davi de tôdas as ocasiões perigosas, determinou matá-lo êle mesmo com uma lança quando estivesse tocando harpa diante dêle: porém Davi evitou o golpe.

Algum tempo depois mandou Saul que fôssem alguns arqueiros a sua casa para o matarem, porém Micol, sua mulher, o livrou, fazendo-o descer por uma janela. Davi desde então não tornou mais à Côrte. E seguido dos amigos que a êle se uniram em número de quatrocentos, retirou-se para os desertos de Ziph, e de Zeila, e para a caverna de Engadi. Nestes lugares poupou Davi duas vêzes a Saul, contentando-se em uma de lhe cortar a ponta de sua opa, e em outra de tomar a taça, e a lança, que estava na cabeceira da sua cama, enquanto dormia. Depois foi ter com Aquis, Rei de Get, o qual lhe deu para sua habitação a cidade de Sicelegue. Alguns tempos depois Saul foi morto em um combate com os seus três filhos juntamente. E a um amalequita que escapou da derrota e lhe foi levar a notícia de ser êle o que tinha morto a Saul, ordenou logo Davi que o matassem, por ter o atrevimento de pôr a mão no Ungido do Senhor. Depois foi Davi a Hebron para fazer sagrar segunda vez Rei, porém foi sòmente reconhecido pela tribo de Judá. As outras onze sujeitaram-se a Isboset filho de Saul e durou sete anos a guerra entre Davi e Isboset. No fim de tal tempo, presumindo Baana e Recab fazer um grande merecimento para com Davi, cortaram a cabeça a Isboset, enquanto dormia e lha ofereceram. Porém êle os mandou logo matar, por serem pérfidos e traidores. As onze tribos não fizeram então mais dificuldade em se sujeitar a Davi, o qual, logo que foi reconhecido, fez-se sagrar terceira vez, com o que chegou a ser sumamente poderoso. E com efeito, seria de todos os reis o mais feliz, sem o adultério que cometeu com Betsabé e a morte de Urias seu marido, o que lhe atraiu males infinitos, de

que os principais foram a violência de sua filha Tamar por seu irmão Amnon, a morte de Amnon dois anos depois e a rebeldia de Absalão. Afinal, havendo mandado fazer um censo de seus vasalos, castigou-o Deus com a peste, da qual morreram em três dias sessenta mil pessoas. Porém fez êste penitência tão severa dos seus pecados, que Deus lhos perdoou. Morreu na idade de setenta e um anos. Êle compôs os Salmos, que todos os dias cantamos. Sua história se acha nos livros dos *Reis* e *Paralipomenos*.

Débora — 1) Profetiza, que governou o Povo juntamente com Barac. Ordenou que fôssem os judeus da parte de Deus combater com Jabin, Rei dos Cananeus, cujo exército foi todo derrotado. Débora entoou um Cântico em ação de graças. Julgou o Povo por espaço de quarenta anos. *Jz* 4, 4-14.

2) A ama de Rebeca. *Gên* 35, 8.

Demas — Depois de ter juntamente com S. Pedro confessado, e também sofrido por amor de Jesus Cristo, apostatou, deixando-se arrastar pelo amor do século, para onde tornou. 2 *Tim* 4, 9.

Demétrio — 1) Rei da Síria, mandou a Báquides, que fôsse destruir a Judéia. Vide *Judas Macabeu*.

2) Um ourives, o qual suscitou uma sedição em Éfeso contra S. Paulo e contra os novos Cristãos. *At* 19, 24.

3) Outro por sobrenome Eucero, Rei da Síria, deu um banquete a todos os seus cortezãos, em lugar elevado para que vissem crucificar e degolar oitocentos judeus, que tinha feito prisioneiros.

Derbe — Cidade de Licaônia, para onde se retiraram S. Paulo, e S. Barnabé quando foram obrigados a sair da Jônia. *At* 20, 4. 26.

Deuteronômio — Último livro do Pentatêuco, com 34 caps. Significa "repetição da lei" e foi assim designado na Versão grega dos LXX, ou Septuaginta.

Deserto — Planícies incultas onde residiram os Israelitas por espaço de quarenta anos debaixo de barracas, tendo à sua frente a Moisés e Aarão.

Dídimo — Vide *Tomé.*

Dilúvio — Vide *Noé.*

Dina — Filha de Jacó e de Lia. Um dia, em que sua curiosidade a induziu a ir ver as mulheres do país, Siquém, filho de Hemor, rei da cidade a roubou. Depois pediu-a a Jacó em casamento. Todos os irmãos de Dina deram para isso o seu consentimento, exceto Simeão e Levi, que aparentaram consentir depois que todos os siquemitas abraçassem o Judaismo. Porém depois, no terceiro dia, entraram na cidade, e com crueldade extrema, mataram todos os homens e meninos, exceto as meninas e as mulheres. Fizeram nela um grande despôjo e reconduziram sua irmã Dina. *Gên* 34, 18-31.

Diotrefes — Homem soberbo, cruel e ambicioso, o qual punha toda a sua glória em mostrar a grande autoridade que tinha na igreja de Derbe. Não queria que se exercitasse a hospitalidade para com os fiéis estrangeiros, e expulsava da Igreja todos aqueles que o faziam. S. João, contra quem se atrevia a proferir calúnias, queixa-se da sua maldade na epístola que escreveu a Gaio. 3 *Jo v.* 9.

Doeg — Um sírio que guardava as mulas de Saul, ao qual foi contar o auxilio que o sacerdote Aquimelec prestou a Davi, dando-lhe a espada de Golias e os pães da proposição. 1 *Rs* 2, 7.

Dorcas — Uma senhora que foi ressuscitada por S. Pedro, também chamada *Tabita.* *At* 9, 16.

Dotaim — Cidade de Judá, onde os irmãos de José o lançaram na cisterna. *Gên* 37, 17.

E

Ebal — 1) Um filho de Sobal, descedente de Seir. *Gên* 36, 23.

2) Monte onde o Senhor ordenou fôssem levantadas as pedras comemorativas da entrada do povo de Israel em Canaau, logo após a travessia do Jordão e onde subiram os representantes das tribos de Ruben, Gab, Aser, Zebulon, Dan e Neftali, para proferirem maldições enquanto os das outras seis tribos deviam estar sob o monte Gerizim, separado por um vale do Ebal, para abandonarem o povo. *Dt* 27, 1-26. Ver *Gerizim*.

Ebed — 1) Pai de Gaab. *Jz* 9, 28-30.

2) Filho de Jônatas, que voltou com Esdras e mais cinqüenta, da Babilônia. *Esdr* 8, 6.

Ebedmelec — Ver *Abdemelec*.

Ebenezer — Uma pedra comemorativa, levantada por Samuel entre Mispa e Sen, pronunciando as memoráveis palavras. "Até o que nos tem socorrido o Senhor". (1 *Rs* 7, 12). Cêrca de vinte anos antes, no mesmo local, após duas tremendas derrotas infligidas pelos filisteus aos israelitas, foi tomada a Arca que tinha sido trazida de Si-

lo, ocasião em que foram mortos Hofni e Finéias, filhos de Eli. 1 *Rs* 4, 1-11.

Ecbátana — Cidade da Média onde, em certa época do ano, vinham residir os reis persas, chamada também Achneta. *Esdr* 6, 2.

Effetá — Quer dizer *Abri-vos*. Jesus Cristo serviu-se desta palavra, para curar a um surdo e usa dela a Igreja na administração do Sacramento do Batismo. *Mc* 7, 34.

Éfode — Era uma espécie de vestido curto, no qual se punha o Racional, em que estavam as doze pedras preciosas, e os doze nomes das tribos, sôbre o peito do Sumo Sacerdote.

Efra — Cidade onde nasceu Gedeão, e onde êste valente homem derrotou os quatro reis Madianitas, e onde Abimelec filho natural de Gedeão matou com crueldade os seus setanta irmãos. *Jz* 6, 8. 9. —*Fl. Jos.*

Efraim — Segundo filho de José. Foi chefe de uma das doze tribos de Israel por ser segundo filho e porque Jacó seu avô, dando-lhe a sua bênção, o preferiu ao mais velho, pondo-lhe a mão direita na cabeça. *Gên* 48, 14.

Efrata ou *Belém* — Cidade na tribo de Judá, célebre pelo nascimento de Benjamim, pela morte de Raquel, e pelo nascimento do Salvador. *Gên* 48, 7. *Mat* 2, 6.

Efrém ou Efraím — Cidade na tribo de Efraim. Jesus Cristo retirou-se com os seus discípulos para os subúrbios

desta cidade, para não cair nas mãos dos Judeus. *Jo* 11, 54.

Efron — 1) Filho de Zoar, da cidade de Het na terra dos Cananeus, vendeu a Abraão o campo das cavernas dobradas, em que foram enterrados os primeiros Patriarcas. *Gên* 23, 8-20.

2) Cidade na tribo de Efraim, muito perto da caverna dobrada. *Jos* 15, 9.

3) Cidade pouco distante do Jordão na tribo de Manassés. E' célebre pela grande mortandade, que nela fez Judas Macabeu nos seus habitantes, por não quererem dar-lhe passagem. 1 *Mc* 4, 46; 2, 12-27.

Egito — O país mencionado na Bíblia em conexão com a historia dos hebreus e de várias outras nações antigas, situado no norte da Africa, e banhado pelo rio Nilo. Ali floresceu uma das mais antigas civilizações do mundo. E' chamado na Escritura, primeiramente de País de Misráim por se acreditar que seu povo descendia dêsse filho de Cam. *Gên* 10, 6. E' a terra dos Faraós e das Pirâmides, onde o povo israelita viveu em cativeiro e saiu conduzido por Moisés e Aarão, para a terra de Canaan. Egípcios e Israelitas sempre tiveram ligadas suas histórias, ora como aliados, ora como inimigos.

Éden ou o *Paraiso terrestre*, lugar onde se acharam colocados o Pai e a Mãe do Gênero humano, è donde foram expulsos por terem transgredido a proibição do Criador. Julga-se, que estava situado na Mesopotâmia. Uma

fonte que estava naquele sítio, dividia-se em quatro ramos, origem dos quatro rios, dos quais era o primeiro o Fison, o segundo o Geon, o terceiro o Tigre, o quarto o Eufrates. *Gen* 2.

Eder — Uma torre onde Jacó armou sua tenda. *Gên* 35, 21.

Edom — Ver *Esaú.*

Edraí — Cidade de Basan, capital do reino. *Jos* 19, 37.

Edrainasor — Cidade da tribo de Neftali.

Eglá — Uma das espôsas de Davi. 2 *Rs* 3, 5. 1 *Par* 3, 3.

Eglon — Rei dos Moabitas. Teve por espaço de oito anos os judeus em escravidão. Vide *Aod.*

Elad e *Eser* — Ambos filhos de Sutala, tendo ido ocultamente para a cidade de Get, com intenção de a sobressaltar, foram descobertos pelos habitantes, que os degolaram. 1. *Par* 7, 2.

Elam — Filho de Sem, deu o seu nome àquela parte da Ásia, chamada *Eliméia.*

Elinéia — Por outro nome, a Pérsia, de onde saiu Codorlaomor, e outros reis poderosos, para destruir a Síria. Ló caiu nas suas mãos, porém Abraão o libertou. *Gên* 14, 1.

Elcana — Da tribo de Levi. Ana sua mulher era estéril, até que pelas suas orações obteve do Céu um filho, que foi chamado *Samuel,* e o consagrou ao Senhor. 1 *Rs* 1, 2.

Eldad — Um homem que de repente, recebeu o dom de profecia por não querer sair da sua barraca no tempo da sedição, que Coré, Datam, e Abiron excitaram contra Moisés. *Num* 11, 26.

Eleala — Cidade da tribo de Rúben.

Eleazar — 1) Um dos três homens valentes, que atravessaram o Campo dos inimigos para trazerem a Davi água da cisterna de Belém.

2) Outro que, prontos os israelitas para darem batalha aos filisteus, fugindo de repente assustados por causa do grande número que apareceu, e deixando por êste modo a Davi quase nas mãos dos inimigos, ficou sosinho com o rei contra êles, e fez uma tão grande mortandade, que o sangue, de que a sua espada estava tinta, fez com que esta se lhe pegasse às mãos. Esta façanha envergonhou os israelitas; os quais voltande sôbre os filisteus, e espalhando-os por causa da volta que fizeram sôbre êles, não tiveram outro trabalho mais, do que o de despojar aqueles que Eleazar tinha morto. 1 *Par* 12.

3) Outro da Família dos Macabeus morreu debaixo de um elefante; ao qual traspassou o ventre com um punhal, depois de abrir caminho por entre os inimigos.

4) Outro era um santo e veneravel ancião, o qual durante a perseguição de Antíoco Epífanes, apesar das

ameaças do Rei, e dos rogos de todos os seus amigos, quis antes morrer na idade de noventa anos, do que consentir em desprezar a Lei de Deus, comendo carne de porco, animal tido por imundo. 2 *Mc* 6, 18.

5) Um filho de Onias principal Sacerdote, sucedeu no Supremo Sacerdócio a seu irmão Simão por sobrenome o *Justo*. Mandou a Ptolomeu Filadelfo setenta e dois interpretes, os quais fizeram a famosa Versão dos Setenta. Morreu depois de ter sido Sumo Pontífice por espaço de vinte e três anos. *Fl. Jos.*

6) Um mágico, o qual por meio de uma erva encerrada em um anel sarava os endemoninhados, pondo-lhes o dito anel debaixo do nariz. Mandava ao Demônio, que vazasse uma quarta cheia de água, e êste obedecia. *Fl. Jos.*

7) Outro era Capitão do exército de Simão, filho de Gioras. Foi encarregado de ir comandar a Guarnição do Castelo de Herodião, para que entregassem esta Fortaleza ao seu Soberano. Mas apenas tinha declarado o motivo de sua missão, lhe fecharam as portas, e desembainharam as espadas para o matarem: Porém êle fugiu e lançando-se de uma alta janela, morreu. *Fl. Jos.*

8) Um, que estando no Castelo de Maqueron, o defendeu vigorosíssimamente, depois do sítio de Jerusalém.E com efeito a praça, que defendia não seria tomada sem a desgraça que lhe sucedeu. Estava êle parado ao pé das muralhas, quase para ameaçar os Roma-

nos, quando um egípcio, chamado *Rufos* pegou nêle com tôda a destreza e o levou para o Campo. O General por nome Basso depois de o fazer passar pelas varas, mandou levantar uma cruz, como se estivesse já para o crucificar, o que se não executou, porque os sitiados tinham concebido para com êle uma tão grande estima, que antes quiseram render a praça do que verem-no morrer. *Fl. Jos.*

9) O último, enfim, vendo a cidade de Masseda, reduzida a não ter algum socorro, persuadiu aos seus companheiros que se matassem êles mesmos antes de cairem nas mãos dos Romanos. *Fl. Jos.*

Electa — Foi uma das primeiras mulheres que se converteram a Jesus Cristo. E' aquela a quem o Apóstolo S. João escreveu a sua segunda Epîstola.

Eli, Eli, lamma sabactaní, quer dizer: *Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?* Palavras pronunciadas por N. S. Jesus Cristo na cruz. *Mt* 26, 47.

Eliab — 1) Filho de Jesse e irmão de Davi, estando na guerra dos Filisteus quando o gigante Golias insultou o exército de Saul, repreendeu a seu irmão Davi, e o acusou de temeridade, por dizer, que havia de combater com o gigante. 1 *Rs* 16, 6-17.

2) Houve outro dêste nome pai de Datan, e de Abiron, os quais foram submergidos vivos, por se terem rebelado contra Deus. Êle foi o terceiro que ofereceu a sua oferta no Tabernáculo.

3) Também houve outro da tribo de Levi, filho de Elcana, e pai de Jeroboão.

4) Outro dêste nome foi o terceiro dos homens valentes, que se uniram com Davi, quando êste fugia da perseguição de Saul. Prestou a Davi em tôdas as guerras serviços consideraveis.

Eliaquim — 1) Sacerdote. Voltou de Babilônia com Zorobabel. O seu oficio era tocar harpa diante da Arca. 2 *Esd.* 12, 40.

2) O segundo era filho de Quelcias, Intendente da casa do rei Ezequias. No tempo do sítio de Jerusalém por Senaquerib, foi enviado para ir falar a êste Príncipe sôbre os ajustes da paz. Porém Rabsacés, general do exército inimigo só deu em resposta blasfemias horrorosas, as quais proferia em hebraico, afim de as entender o povo. Eliaquim lhe pediu que falasse siríaco, porém êle nunca o quis fazer: de modo que Eliaquim apartou-se dele muito descontente da sua conferência. E Deus para recompensar a virtude de Eliaquim, o fez Supremo Sacerdote. Pretendem alguns, que êle foi o que comandou os judeus no sítio de Betúlia por Holofernes.

3) O terceiro, por sobrenome *Joaquim,* foi rei de Judá. Êste príncipe nunca se soube conservar com Faraó Necau rei do Egito, e Nabucodonosor rei de Babilônia. Êle perseguiu o profeta Jeremias, e a Baruc zombando das suas profecias, as quais foram cumpridas ao pé da letra. Entre outras, aquela que o tinha ameaçado de morrer miseravelmente por ordem de Nabucodonozor, o qual não desconfiou dêle, e por isso lhe en-

tregou a cidade de Jerusalém, sôbre a promessa que o mesmo príncipe lhe fêz, de que lhe não faria algum mal. Porém sucedeu-lhe pelo contrário, porque o mandou matar, e lançar o seu corpo no monturo. E estabelecendo a Joaquim, ou *Jeconias* seu filho no seu lugar, trouxe três mil judeus, dos mais distintos, cativos para Babilônia; entre os quais se achavam Daniel, Ananias, Misael, e Azarias.

Eliacim — Nome dado a Joás, para o salvarem dos furores de Atália.

Elias — Foi um grande Profeta, que viveu no tempo de Acab Rei de Israel. Êste Príncipe ímpio, por uma fraca complacência para com Jezabel sua mulher, tinha abandonado o culto do verdadeiro Deus, para oferecer incenso ao ídolo de Baal. E não podendo Elias retirá-lo das suas abominações, o castigou Deus com uma secura de três anos, que oprimiu a Judéia. Depois retirou-se Elias para a torrente de Carite, que fica ao pé do Jordão, onde um corvo lhe trazia por ordem de Deus pão e carne, pela manhã, e à noite.

A secura fez enfim esgotar a mesma torrente: e Deus mandou a Elias que fosse a Sarepta para a casa de uma viuva, a qual achou ocupada em apanhar lenha, e a juntá-la para cozer o pouco que lhe restava de farinha e azeite. Pediu-lhe Elias que lhe desse um pão, e uma taça de água; e sôbre a desculpa, que lhe deu, de não ter bastante para si mesma, certificou-lhe Elias, que a sua farinha, e o seu azeite não diminuiriam enquanto durasse a fome. Elias também ressuscitou o filho desta pobre mulher.

No fim dos três anos saiu Elias de Sarepta, e foi ter com Acab, a quem propôs que oferecesse um sacrifício a Deus enquanto os Profetas de Baal oferecessem outro ao ídolo, a fim de que vissem. e respeitassem por verdadeiro Deus aquele que mostrasse o Sacrifício, que lhe seria agradável. O rei, e o Povo convieram na proposta: e o Sacrifício de Elias foi tão grato a Deus, que o fogo que do Céu desceu, *consumiu*, até as pedras, e a água que estava ao redor do Altar. Confessou então o povo que o verdadeiro Deus era o Deus de Elias, e degolou por ordem do Profeta os quatrocentos e cinquenta sacerdotes de Baal.

Elias foi depois para a montanha de Horeb; e nesta jornada caminhou por espaço de quarenta dias, e quarenta noites, sem ter tomado outro alimento mais do que um pão cozido debaixo da cinza, que um Anjo lhe trouxe com um copo de água, enquanto dormia ao pé de um zimbro. Prognosticou a Acab, que os cães lamberiam o seu sangue no campo de Nabot, o qual tinha injustamente usurpado com a morte dêsse inocente. Êle fez com as suas orações cair fogo do Céu sôbre dois capitães, que vinham na frente de cinquenta homens para o prenderem por ordem de Ocozias, filho de Acab. Mas o terceiro que veio depois, não experimentou a mesma sorte que os outros dois; porque êste aplacou o profeta com os seus rogos, e com a sua humildade. E além disto, êste terceiro oficial (que se chamava Abdias) tinha alimentado cem Profetas do Senhor dentro de cavernas, para os salvar do furor de Jezabel, mulher de Acab.

Falou o Senhor a Elias na mesma caverna, onde falara em outro tempo a Moisés: e lhe ordenou que fosse

escolher a Eliseu para Profeta em seu lugar, e sagrar a Jeú para ser Rei de Israel, e Azael para ser Rei de Damasco. E depois que executou as ordens de Deus, passou o Jordão a pé enxuto, e foi arrebatado ao Céu em um carro levado por dois cavalos de fogo na presença de Eliseu a quem deixou a sua capa, em penhor do dom da profecia, e dos milagres. Jorão, Rei de Judá recebeu, passados nove anos depois dêsse rapto, uma carta dêste Profeta, na qual o repreendia das suas impiedades. 3 *Rs* 17-22; 4 *Rs* 1-2.

Eliezer — 1) Criado de Abraão. Foi o que, carregado de joias e de peças preciosas, procurou na Mesopotâmia a Rebeca, para ser espôsa de Isaac. *Gên* 24-1-67.

2) Um profeta, que prognosticou a Josafá Rei de Judá o naufrágio de muitos navios, que tinha unido aos do ímpio Ocozias, rei de Israel.

3) Outro era parente de Jesus Cristo. *Mt* 1, 15.

Eliseu — Filho de Safar, da Cidade de Abelmeula, da tribo de Manassés além do Jordão, foi tirado do arado para ser elevado à dignidade de Profeta. Subindo Elias para o Céu, deixou-lhe a sua capa. Praticou Eliseu com a capa de Elias milagres em abundância, e maravilhosos, como o de fazer que as águas de Jericó fossem salutares, de más, e pestíferas que antes eram. Vide *Jericó*. Indo para Betel, a uns moços que fizeram zombaria dele, por ser calvo, amaldiçoou-os Eliseu: e logo sairam do bosque vizinho uns ursos, que devoraram quarenta de entre eles. Multiplicou o azeite de uma pobre viuva, a qual

encheu muitos vasos, que pedira emprestados para ter com que pagar aos seus credores, e poder alimentar-se, e a seus filhos. Ressuscitou um menino morto, curou a Naaman da sua lepra, fez vir acima da água o ferro de um machado grande, e cegou alguns soldados da Síria, que vinham para o prender. 4 *Rs* 2-8.

Eliud — Filho de Aquim, e pai de Eliezer, avô de S. José, Espôso da Virgem Mãe do Salvador. *Mat* 1, 14. 15.

Elmadan — Filho de Her, parente de Jesus Cristo. *Luc* 3, 28.

Elmolac — Cidade da tribo de Aser. *Jos* 19, 26.

Elon — 1) Um juiz que julgou Israel dez anos. *Jz* 12, 11.

2) Duas cidades houve dêste nome, uma na tribo de Neftali, e outra na tribo de Dan. *Jos* 19, 33-43.

Eltolad — Cidade da tribo de Judá. *Jos* 15, 30.-16, 4.

Elimas de Pafo — Mágico. Empregou tôda a sua ciência para impedir a conversão do procônsul Paulo Sérgio. Por fim S. Paulo o privou da vista, e o proncônsul se fez cristão. Também Elimas se converteu, e recobrou a vista; porém logo apostatou, e veio a ser o mais cruel perseguidor de S. Paulo. *At.* 13, 8.

Encênia — Festa da Dedicação do Templo de Jerusalém, instituida por Judas Macabeu. *Jo* 10, 22.

Endor — Cidade da tribo de Manassés, onde morava célebre pitonisa, a qual evocou Samuel na presença de Saul. 1 *Rs* 28, 7.

Engadi — Cidade da tribo de Judá, ao pé da qual ficavam as cavernas em que se refugiou Davi, para evitar a perseguição de Saul. Seguindo-lhe êste um dia, entrou em uma das cavernas, na qual estava Davi, e sem o ver, parou. Davi, senhor então da pessoa do Rei, teve a generosidade de lhe não fazer outro mal senão o de cortar-lhe a extremidade de seu manto. 1 *Rs* 24, 1-22.

Enós — Filho de Set, e neto de Adão. Viveu novecentos e cinco anos. *Gên* 5, 11.

Epafras — Foi um digno companheiro dos trabalhos de S. Paulo. O Apóstolo o sagrou Bispo de Rodes, onde padeceu martírio. *Col* 2, 25.

Epafrodites — Macedônio, trouxe dinheiro a S. Paulo para o aliviar na sua prisão. Foi Bispo de Filipos. *Flp* 4, 18.

Éfeso — Cidade da Jônia na Ásia Menor.

Efésios — Epístola de São Paulo aos — dirigida aos fiéis da cidade de Éfeso.

Epífanes, Epífane, Epifano — Vide *Antíoco* Rei da Síria.

Epifania — 1) Cidade da Celesiria. Vide *Aman.*

2) Êste é também o nome da Festa dos Três Reis Magos que foram adorar a Jesus Cristo em Belém.

Chama-se esta festa a "Vocação dos Gentios" porque êstes Magos foram os primeiros pagãos, que reconheceram o Messias.

Erasto — Um dos setenta e dois Discípulos de Jesus Cristo. Foi Bispo, e Mártir em Filipos de Macedônia. *At* 19, 22. *Rom* 16. 23.

Eroge — Cidade na tribo de Judá, a qual foi quase submergida com um terremoto, que separou a montanha que lhe estava próxima, levando metade dela até a distância de quatro estádios, e cobriu de terra, e de pedras os jardins do rei Ozias. Vide *Ozias*.

Esaú — Filho de Isaac, e de Rebeca. O seu nascimento antecipou por um pouco de tempo o do seu irmão Jacó o qual o retinha pelo calcanhar quando nasceu. Era ruivo e cabeludo. Devido ao cozinhado vermelho que deu a Jacó, foi chamado Edom e dai vem o nome de *Iduméia*, local em que êle se estabeleceu, e o do Mar Vermelho. Chegou a ser grande caçador e vindo um dia da caça e não tendo comido desde a véspera, vendeu a seu irmão Jacó o seu Direito de Primogenitura por um prato de lentilhas.

Estando já Isaac adiantado em idade o mandou à caça, prometendo-lhe que quando voltasse lhe daria a sua Bênção. Jacó aproveitou-se da velhice de seu pai, que se achava cego, para lhe usurpar a Bênção. Matou Jacó por conselho de sua mãe dois cabritos e tendo-se coberto com as peles dêstes animais, foi com o nome de Esaú pedir ao Pai a sua Bênção, e a conseguiu. Isto,

sabido por Esaú, mataria então a Jacó, se este não se retirasse para a Mesopotâmia. Depois, voltando Jacó, Esaú saiu-lhe ao encontro na frente de quatrocentos homens; porém Jacó o apaziguou de tal sorte com as suas submissões, que Esaú se reconciliou sinceramente com êle. Esaú é o tronco da grande nação dos Idumeus, *Gên* 25-36.

Esdras — Neto do Sumo Pontífice Saraias, e autor de dois livros, que temos com o seu nome na Bíblia. O rei Artaxerxes Longímano agradou-se muito de Esdras e lhe permitiu a recondução do Povo Judaico para Jerusalém, e para tornar a levantar os seus muros, e restabelecer nela a Polícia: o que tudo fez com bom sucesso. Chegando a Jerusalém, achou cento e treze Judeus casados com mulheres estrangeiras, e logo os mandou separar.

Esdras — Livro de — Livro histórico do V. T. que narra os eventos e fatos principais do tempo em que os judeus se encontravam no cativeiro nos reinado de Ciro, Cambises, Dario, Xerxes (Assuero no livro de Ester).

Esdrin — Cidade da Arábia, onde foram vencidos os generais Górgias e Timóteo e onde Dositeu perdeu um braço. 2 *Mac* 12, 36.

Estêvão (S.), o primeiro dos sete diáconos, era um homem cheio de zêlo e de fé. Os judeus, invejosos da sua santidade, sublevaram o povo, com falsas testemunhas para depôr que havia blasfemado. Fez então Estêvão um belo e excelente discurso para provar aos judeus, que em todo o tempo tinham sido rebeldes ao Espírito de

Deus. Enquanto falava tornou-se-lhe o rosto tão brilhante, que parecia um Anjo. Porém, os judeus por êle censurados de haverem morto ao Messias, arremeteram-se a êle quando chamava que via abertos os céus, e a Jesus assentado à direita de Deus seu Pai, e o arrastaram fora da cidade, onde o apedrejaram. Enquanto durava o suplício, Estêvão de joelhos estava orando pelos seus algozes. S. Paulo consentiu na sua morte e guardou os vestidos daqueles que o apedrejaram. *At* 6, 7.

Ester — Da tribo de Benjamim. Mortos os seus pais, seu tio Mardoqueo a educou com tanto cuidado, que foi digna de ser Espôsa do maior príncipe do mundo, o grande Assuero, que uns julgam ser Dario filho de Histaspes, outros Artaxerxes Longímano, ambos reis da Pérsia. Avisada esta princesa da licença, que Aman alcançara para matar cruelmente todos os judeus em um dia assinalado, apesar das Leis que proibiam até a própria rainha ir ao gabinete do rei sem expressa permissão sua, foi ela falar com Assuero. E convidando-o para uma ceia, denunciou ali a Aman de todos os seus crimes pelos quais foi logo enforcado com sua mulher, e filhos. E substituiu Mardoqueu o seu emprego de primeiro ministro.

Etam — Cidade da tribo de Simeão. Havia nesta cidade uma rocha, para a qual Sansão se retirava, quando tinha feito algum dano aos filisteus. *Jz* 15, 8.

Eva — Nome dado por Adão à sua companheira, no Eden, que significa "mãe de todos os viventes". *Gên* 3, 20.

Evangelista — E' o nome dos primeiros escritores sagrados do N. T., que são os quatro que escreveram a vida de N. S. Jesus Cristo, a saber: Mateus, Marcos, Lucas e João.

Evangelho — Quer dizer *Boa nova.* Por esta palavra entende-se a Vida de Jesus Cristo, como é apresentada pelos Evangelistas.

Evi — Um dos primeiros príncipes madianitas, que morreram na guerra, que Moisés lhes declarou por terem feito cair os israelitas na idolatria. Finéias filho de Eleazar na frente de mil homens foi o chefe desta expedição. *Num* 31, 8.

Evilmerodac — Filho e sucessor de Nabucodonosor. Governou o reino êste mancebo príncipe por espaço dos sete anos da demência de seu pai. Porém, Nabucodonosor, subindo outra vez ao trono, depois de recuperar o uso da razão, atalhou tôdas as empresas que seu filho tinha intentado com êle, tendo-o encerrado, em cujo tempo contraiu amizade com Jeconias, rei de Judá, a quem Nabucodonosor tinha também preso. Morto Nabucodonosor, subiu ao trono Evilmerodac, e teve a crueldade de privar o corpo de seu pai da sepultura, para o mandar fazer em quartos. Evilmerodac foi assassinado por Neglissar seu cunhado. *Fl. Jos.*

Eufrates — Quarto rio do paraiso terrestre. *Gên* 2, 14.

Êuricles — Homem pérfido de Lacedemônia, o qual tendo adquirido a amizade de Herodes, e dos seus filhos, descobria a uns os segredos dos outros por dinheiro. Êle foi, por êste meio, a causa da morte de Alexandre e de Aristóbulo. *Fl. Jos.*

Êutico — Mancebo que tendo-se assentado em uma janela para ouvir a S. Paulo, que pregava em Trôades, adorme-

ceu, caiu e morreu. Porém S. Paulo o ressuscitou. *At* 20, 9.

Êxodo — Segundo livro do Pentatêuco de Moisés, onde se trata da saida do Egito, da passagem do mar Vermelho e dos mandamentos de Deus.

Ezequias — Décimo-segundo rei de Judá. Foi filho de Acaz e de Abia. Começou o seu reinado, mandando abater os ídolos para restabelecer por todo o seu reino o culto do verdadeiro Deus. Sustentou com muito ânimo o sítio que Senaquerib pôs a Jerusalém. Como Ezequias era perfeitamente pio, Deus lhe concedeu pela intercessão do profeta Isaías um filho, e lhe dilatou a vida quinze anos, o que êle pedira, estando quase para morrer. 4 *Rs* 18, 1-2.

Ezequiel — Um dos quatro profetas maiores, foi cativo para Babilônia na idade de vinte anos. Teve Ezequiel muitas visões extraordinárias entre as quais, tendo-o Deus transportado para um campo coberto todo de ossos humanos, ordenou-lhe que voltasse ao redor do campo, e mandasse aos ossos que tomassem outra vez a sua forma natural com os seus nervos, e com as suas carnes, o que logo foi feito, e Deus lhes deu depois a vida. Esta é a imagem da conversão e do restabelecimento dos judeus. E como êle repreendia livremente os judeus das suas desordens, êles o perseguiram até lhe fazerem padecer martirio naquela terra estrangeira.

Ezequiel — Livro de — O quarto escrito dos chamados Profetas Maiores.

Eziel — Filho de Araia ourives, contribuiu para o restabelecimento do templo de Jerusalém.

F

Facéia — Também chamado Facée e Pekah. Era filho de Romelias e foi quem matou Faceias, rei de Israel, de cujos exércitos era general. Devido à sua impiedade, foi morto por Oséias, filho de Elá após um reinado de vinte anos. 4 *Rs* 15, 25.

Facéias — Nome de um dos filhos de Nanem, que o sucedeu no trono de Israel. Reinou dois anos sòmente, pois foi assassinado por Facéia, general de suas tropas, que lhe usurpou o trono. 4 *Rs* 15, 22.

Fadai — 1) O pai de Joel, príncipe de Manassés. 1 *Par* 27, 20.

2) O avô materno do rei Joaquim. 4 *Rs* 23, 36.

3) Um irmão de Salatiel. 1 *Par* 3, 18. 19.

4) Um que ajudou a reconstruir os muros de Jerusalém. 2 *Esdr* 3, 25.

5) Um companheiro de Esdras quando êste falava ao povo. 2 *Esdr* 8, 4.

6) Um parente de Jeseias, da tribo de Benjamim. 2 *Esdr* 11, 7.

7) Um superintendente dos celeiros, nomeado por Neemias. 2 *Esdr* 13, 13.

Fadassur — Um príncipe da tribo de Manassés. *Núm* 1, 10.

Fadon — Nome do fundador de uma família de natineus. 1 *Esdr* 2, 44.

Faat-Moab — O cabeça de uma família, da qual alguns membros estiveram no cativeiro de Babilônia. Tendo alguns dessa família contraido matrimônio com mulheres gentias, delas se separaram seguindo o conselho de Esdras. Assinaram êles um pacto de obediência a Javé. 2 *Esd* 10, 12.

Faia — Esta palavra tem na Escritura pequenas variantes em sua significação. Assim, encontrâ-mo-la com o sentido de cipreste (Is. 21, 19), o mesmo que adorna os cemitérios, como a denominação também de uma árvore do Líbano (Is 41, 19) e significando igualmente "ramos de oliveira" (2 *Esdr* 8, 15), como também de uma outra árvore que cresce junto com o cedro do Líbano e que foi empregada na construção do Templo de Salomão (3 *Rs* 5, 8-10 *e* 2 *Par* 28) e na feitura de navios e instrumentos de música.

Falaia — Também chamado *Pelaiah,* era o nome de um levita que acompanhou Esdras no ensino da Lei ao povo. 2 *Esdr* 8, 7.

Falti — 1) Um dos espias da terra de Canaã, também chamado Palte. *Núm* 13, 9.

2) Um que se casou com Micol, depois que Saul a tirou de Davi. Êste, porém, após a morte de Saul tornou a tomá-la do poder de Falti para ser sua mulher. 1 *Rs* 21, 44 2 *Rs* 3, 11.

Faltias — Pai de Isaias, da tribo de Simeão, que derrotou os israelitas sôbre o monte de Seir. 1 *Par* 3, 21-4, 42.

Faltiel — Filho de Ozan, da tribo de Issacar, que ajudou a repartir a terra de Canaã. *Núm* 24, 26.

Fanuel — 1) O pai de Ana, a viuva que assistia no Templo quando N. S. Jesus Cristo foi apresentado.

2) Uma cidade na tribo de Gad, onde se julga tenha sido o local em que Jacó lutou com o anjo. Foi destruída por Gedeão e reedificada por Jeroboão I.

Faran — 1) Nome de um rei de Jeremot, que se aliou a Adonisec, rei de Jerusalém contra Josué e por êste foi derrotado. *Jos* 10, 3.

2) Nome de uma região do deserto que ficava entre Canaan e o monte Sinai, na Arábia. Dali foram mandados os espias para reconhecerem a Terra Santa. Ismael, filho de Abraão, foi o primeiro que viveu ali, também denominada Paran. *Núm* 10, 12.

Faraó — Nome ou desiguação comum aos soberanos do Egito.

1) Um dêles foi o que quis se apossar de Sara, mulher de Abraão, cuidando que era irmã e não espôsa do patriarca. *Gen* 12, 14-20.

2) O segundo foi o grande benfeitor de José e de sua família *Gen cap.* 40.

3) Outro é mencionado em seguida, na Bíblia, como aquele que iniciou a perseguição aos hebreus. *Ex* 1, 1. 22. Julga-se que tenha sido êle Ramsés II.

4) Um outro, chamado também "O Faraó do Êxodo" foi o que deixou sair o povo de Israel do Egito, sob o comando de Moisés e que depois, arrependendo-se saiu em sua perseguição e pereceu com suas tropas nas águas do Mar Vermelho. Segundo se crê, pode ser identificado como Meneftá II, um dos filhos de Ramsés II. *Ex* 14, 21-31.

Vários outros soberanos do Egito são mencionados depois nas páginas da Escritura, sem que o seu nome seja acompanhado dessa designação, como Sesac ou Shishak, que invadiu Jerusalém e levou os tesouros do Templo e da casa real. 3 *Rs* 14, 21-26. Foi junto dêle que Jeroboão se refugiou para escapar de Salomão. 3 *Rs* 11, 40.

Outro rei do Egito que invadiu o reino de Judá, foi o conhecido como Zara, ou Zera, o etíope, com o que travou batalha o rei Asa, no vale de Zefatá, nas proximidades de Maresa. Chamando o auxílio de Javé, Asa venceu o invasor, cujas tropas remanescentes fugiram. 2 *Par* 14, 9-13.

Houve um outro, mencionado em 4 *Rs* 17, 4, que foi contemporâneo de Oséias, rei de Israel, com o nome de Sua ou Lo.

4) Com o mesmo título de Faraó, é designado em 4 *Rs* 23, 39-31 aquele de nome Necau ou Necoh, que subiu contra o rei da Assíria e, vendo barrar-lhe a marcha o rei Josias, de Judá, derrotou-o èm Meggido, onde Josias foi morto. O mesmo Faraó impediu que Joacaz, filho de Josias, que fôra escolhido pelo povo, reinasse como sucessor de seu pai e colocou no trono a Eliaquim, irmão mais velho de Joacaz, mudando-lhe o nome para Joaquim. Êste Faraó foi mais tarde vencido por Nabucodonosor, que o derrotou de uma vez. 4 *Rs* 24, 7.

3) Afinal, é mencionado na Escritura mais um rei egípcio com a mesma designação: é êle o Faraó Efrée ou Hofrá (Jer 44, 30), identificado como sendo o Uah-ab-ra dos monumentos egípcios, e o Apries, de Heródoto. Foi morto pelos seus próprios comandados devido ao fracasso do ataque à colonia grega de Cirene.

Farés — Filho do patriarca Judá e de Tamar sua concubina. Quando Farés nasceu, Zara seu irmão gêmeo, foi o primeiro que apresentou o braço, porém, deixando nascer primeiro a Farés seu irmão, êste veio a ser o primogênito. *Gên* 38, 28-30.

Fariseus — Seita dos judeus, que teve por chefe um certo homem, chamado Semei, no tempo do pontificado de João Hircano. Impuseram-se ao povo, que os respeitava muito pela vida regular que afetavam. Mas eram soberbos extremamente; e em tôdas as ocasiões os tratou Jesus Cristo de hipócritas, e fez conhecer a todos, que a sua virtude não era mais do que pura hipocrisia. Êles criam no purgatório, na ressurreição dos mortos, e que o Messias seria

um grande conquistador. Afetavam também cumprir a Lei ao pé da letra. Jesus Cristo comeu certa vez em casa de um fariseu rico, chamado Simão, o leproso .

Farurim — Arrabalde de Jerusalém, onde estava a casa do oficial chamado Natan-Melec, intendente dos cavalos e dos carros consagrados ao sol pelos rei de Judá. Josias reduziu a cinzas a dita casa, os cavalos e os carros. 4. *Rs* 23, 11.

Fasga — Cume do monte Nebo.

Fassur — Da geração dos sacerdotes. Profetizando-lhe um dia Jeremias que seria cativo, deu um bofetão no profeta mas a profecia foi cumprida. 1 *Par* 9, 12. *Jer* 20.

Faturis — Cidade do Egito, para onde se retirou uma partida dos judeus que escaparam ao furor dos caldeus, no tempo em que Nabucodonosor tomou Jerusalém. *Jer.* 44. 1. 13.

Fau — Cidade da Iduméia, onde tinha Adar a sua côrte na tribo de Benjamim, e que Herodes o Grande mandou edificar em honra de seu irmão. Tinha êste príncipe mandado também edificar em Jerusalém uma torre inconquistável do mesmo nome, a qual juntamente com Hipicos, e a torre de Mariana foram conservadas por ordem de Tito no incêndio da cidade. Chama-se também Pau. *Gên* 36, 39 — *Fl. Jos.*

Fazael — Governador da Judéia foi atraido por Pachorro, oficial do rei dos Partas, em um laço que este lhe ar-

mou, onde foi preso. Fazael, de desespero, partiu a cabeça em uma pedra. Era irmão de Herodes o Grande.

Feleti — Região da Judéia, donde tirou Davi seiscentos soldados para lhe servirem de guardas.

Felti — Príncipe do povo, opôs-se aos conselhos de Jeremias, que lhe dizia se rendesse a Nabucodonosor. Deus tinha revelado a Ezequiel, que Felti seria enforcado, o que sucedeu em Babilônia, para onde fôra cativo. *Ez* 11, 1 e 13, 11. *Esdr* 12, 17.

Fenena — Segunda mulher de Elcana. Tendo tido muitos filhos de seu marido, antes que Deus desse algum a Ana, sua segunda mulher, ela se encheu de vanglória, e censurava a Ana por causa da sua esterilidade. Porém, Deus a humilhou, dando um filho a Ana; que foi chamado Samuel, e empregado nos desígnios da sua providência. 1 *Rs* 1, 1-28.

Fereseus — Povo que habitava antigamente o pais de Canaã na região de Betel e de Haí. Josué deu tôdas as suas terras às duas tribos de Efraim e de Manassés. Êstes fereseus, inimigos sempre dos judeus, refugiaram-se por onde puderam, e se mantiveram, até que Salomão os fêz tributários. Deram as suas mulheres aos judeus para casarem com elas, depois que voltaram do cativeiro, e os fizeram cair na idolatria.

Feroras — Irmão de Herodes o Grande. Por todos os favores que Herodes lhe fez, não alcançou dêle mais do que ingratidão. Pôs desordem entre a sua família, e entrou na

conjuração de Antípatro contra seu pai. Sempre guardou uma caixa cheia de veneno. Herodes, a quem disseram que aquele veneno era para o matar, ordenou à mulher de Feroras que lhe trouxesse o veneno que seu marido lhe tinha confiado. Saiu pois esta mulher, dizendo que ia buscar o veneno, mas precipitou-se de uma varanda, para se livrar dos tormentos que temia lhe fizesse Herodes padecer. Enfim Feroras retirou-se para a sua tetrarquia, e jurou que enquanto seu irmão vivesse, nunca tornaria à côrte. Observou com efeito a sua palavra; e em uma grande moléstia que teve seu irmão, não o quis ver, desculpando-se com o seu juramento. Herodes não fez o mesmo, quando Feroras caiu mortalmente enfêrmo e antes foi logo visitá-lo, e lhe fez depois da sua morte tôdas as honras devidas ao seu nascimento. *Fl. Jos.*

Fesdomim — Grande campo, onde se ajuntaram os filisteus para combater Davi, onde um dos valentes do seu exército matou pela sua própria mão mil e cem filisteus em dois encontros, trezentos em um e oitocentos em outro. 2. *Rs* 13, 1. *Par* 11, 13.

Fialé — Fonte na tribo de Neftali, verdadeira origem do Jordão.

Fiairot — Lugar do Egito, onde os hebreus atemorizados de se verem perseguidos por Faraó, começaram a murmurar contra Moisés. Porém não ficaram neste lugar, senão até à meia-noite. *Êx* 14, 2. 9 e 11.

Filadelfo, Ptolomeu — Segundo rei do Egito. Mandou para a Judéia todos os prisioneiros, que tinha no seu reino, e

pediu ao supremo Sacerdote Eleazar, que lhe mandasse algumas pessoas capazes de traduzirem a Bíblia, para a a pôr na famosa biblioteca, que êle estabeleceu em Alexandria. Eleazar lhe mandou setenta e dois doutores — como se conta — os quais foram muito bem recebidos e fizeram a célebre tradução, chamada a *Versão dos Setenta*. *Filadelfo* enviou para o Templo algumas preciosas ofertas, entre as quais uma mesa de ouro puro, trabalhada com primoroso artifício. *Fl. Jos.*

Filadélfia — 1) Cidade da Mísia, província da Ásia. Deus louva no Apocalipse a piedade do seu Bispo. *Apc* 3, 7-13.

2) Na Síria, houve outra Filadélfia, capital dos Amonitas. Foi destruida por Davi.

Filipenses — Epístola aos — Escrita por S. Paulo aos fiéis de Filipos.

Filipos — Cidade de Macedônia, onde fez S. Paulo muitas conversões consideráveis. Contudo os magistrados da cidade em uma sedição, que um habitante excitou, aflito por ter S. Paulo livrado a sua criada do poder do demônio, por cujo meio ganhava muito dinheiro, prenderam o Apóstolo em companhia de Silas. Estando os dois na prisão, cantando hinos, sobreveio um terremoto que os livrou dando-se em conseqüencia a conversão do carcereiro. *At* 16, 11-34.

1) *Filipe* — Sexto filho de Herodes o Grande. Amava êste príncipe a justiça e para lhe ser facil a sua

execução, foi por tôdas as cidades do seu reino, mandando trazer uma especie de trono, no qual se assentava, satisfazendo a todos, tanto pela sua clemência, como pela sua eqüidade. Deixou em legado os seus estados, e as suas riquezas a Augusto, deserdando por êste modo a sua mulher e a sua filha, que desmereceram o seu agrado. *Mc* 16, 17; *Fl. Jos.*

2) Outro houve, que também era de uma virtude eminente, e muito estimado de Agripa, o qual o fez general dos seus exércitos, e o mandou a Jerusalém para abafar uma sedição no seu princípio. Porém o povo rebelde o sitiou no seu próprio palácio, e o obrigou a retirar-se. *Fl. Jos.*

3) Um dos doze Apóstolos chamava-se Filipe. O Salvador, mandando-lhe que o seguisse, êle o fez sem duvidar, e deu parte a Natanael, seu amigo, da felicidade que tinha de ser da companhia do Messias. Querendo Jesus Cristo dar de comer ao povo, que o seguiu, quando foi para o deserto, experimentou a fé de Filipe, perguntando-lhe onde se poderia comprar pão bastante para sustentar tôda aquela multidão de gente. Admirado êste, respondeu, que quanto se comprasse por duzentos dinheiros, não seria bastante. Êste Apóstolo pediu também ao Salvador, que lhe mostrasse seu pai. Depois da vinda do Espírito Santo foi pregar o Evangelho a Cítia e a Frígia. Entrou um dia em um Templo, onde viu adorar o povo uma víbora monstruosa. Pôs-se em oração e o animal caiu morto. Lançaram-se os judeus sôbre êle e o crucificaram. *Mt* 10, 13.

4) O segundo dos sete diáconos chamava-se Filipe. Curava tôdas as doenças. Um anjo lhe ordenou que fosse pelo caminho de Jerusalém a Gaza, cidade deserta. Nela achou um oficial da rainha Candace, que lia o profeta Isaías. Subiu sôbre o seu carro, e lhe explicou a profecia com tão bom sucesso, que tendo chegado a um lugar em que havia água, Filipe batizou o oficial, e foi depois transportado pelo espírito de Deus para a cidade de Azoto, onde o profeta lhe prognosticou a sua morte. *At* 8, 26-40.

Filisteus — Povos que estiveram sempre em guerra com os hebreus, até que por fim Davi os sujeitou inteiramente.

Filometor — Rei do Egito; deu a Onias a cidade de Heliópolis para edificar nela um templo. Sendo estabelecido como juiz entre os judeus e os samaritanos sôbre a santidade dos seus templos, julgou pelos judeus, por causa da longa e dilatada série dos seus Sumos Pontífices.

Filon — Da geração dos sacerdotes, e um dos homens mais sábios do seu tempo. Foi enviado pelos judeus a Calígula para resolver uma diferença que sobreveio entre os gregos e os judeus. Foi muito mal recebido do imperador, inimigo dêstes últimos. Porém, tornando à incumbência depois da morte de Calígula, para o imperador Cláudio, foi êle recebido com tôdas as honras. Fêz uma exposição de motivos num livro de valor em que refuta tôdas as calunias levantadas pelos gregos contra os judeus. *Fl. Jos.*

Filopator — Rei do Egito, entrando em Jerusalém, quis ver o templo e apesar da relutância dos Sacerdotes, entrou

até ao Santuário. Porém o Supremo Sacerdote Simão fez a Deus umas orações tão fervorosas, que logo se sentiu êste príncipe tocado por uma mão invisivel, pela qual foi retido com tanta fôrça, que ficou sem poder adiantar mais um passo, como se estivesse tolhido de todos os seus membros. Os seus guardas o levaram, e tiveram muito trabalho para o fazerem tornar a si. Saiu de Jerusalém, respirando mais e mais vingança. E logo que chegou a Alexandria, lavrou um decreto, pelo qual mandava, que se assinalassem na fronte e despojassem dos seus bens todos os judeus do seu reino, que não quisessem deixar a sua religião. Todos resistiram, exceto trezentos. Esta firmeza dos judeus irritou a Filopator, o qual ordenou aos governadores das províncias, que lhe mandassem para Alexandria todos os judeus, atados de pés e mãos; e quis matar a todos, por meio de quinhentos elefantes, que embebedaram com vinho, e incenso, para os fazer mais furiosos. Porém quando os judeus se viram na presença dos ditos elefantes, dois anjos os atemorisaram de tal sorte, que se viraram para os seu condutores, e os despedaçaram, sem fazerem o menor mal aos judeus.

Êste milagre mudou de tal sorte o rei, que depois amou tanto os judeus, quanto até então os aborrecera. Êle os restabeleceu com todos os seus bens, honras e privilégios, e quis que no espaço de sete dias fizessem êles festas solenes à sua custa no mesmo lugar que fôra destinado para o seu suplício. E mandou matar os trezentos apóstatas dizendo, que não seriam fiéis a êle rei, depois de serem pérfidos ao seu Deus. *Fl. Jos.*

Finéias — Neto de Aarão. Tendo visto entrar um israelita, chamado Zambri, na barraca de uma madianita, chamado Cozbi, foi logo ao seu alcance, e achando-os juntos, os atravessou com um punhal. Era a idolatria entre os hebreus o maior crime considerado mesmo de estado, por ser Deus o seu rei, e um idólatra manifesto era um rebelde público. Assim pois foi tanto do agrado de Deus aquela ação, que lhe prometeu por ela a duração do supremo Sacerdocio perpètuamente na sua família. Vid. também *Ofini*. *Núm* 25, 1-18.

Fiton — Ver Piton.

Focor — Monte na tribo de Rúben, onde mandou Balaão levantar sete altares, quando Balac, rei de Moab o pediu para amaldiçoar o povo. *Núm* 23, 28.

Fraate — Rei dos partos, tratou com grande honra a Hircano Supremo Pontífice dos judeus, que seu irmão Pachoro tinha feito prisioneiro. A rôgo de Herodes o Grande, o libertou sem resgate. Êste Fraate, foi assassinado pelo seu próprio filho. *Fl. Jos.*

Fua e *Séfora* — Parteiras do Egito, às quais ordenou Faraó, que lançassem no rio Nilo todos os meninos que nascessem aos hebreus. Porém, as parteiras tiveram horror de uma ordem tão cruel, e não obedeceram. Faraó mandando-as chamar elas disseram, para se desculparem, que as israelitas não necessitavam do seu socorro, e Deus as recompensou por isso. *Ex* 1. 15. Ver também *Pua*.

Funam ou *Funon* — Trigésimo sexto acampamento dos hebreus, depois da saida do Egito. *Núm* 32, 42.

Fur ou *Furim* — Nome de uma festa soleníssima entre os judeus, instituida para celebrar o dia, em que Aman foi enforcado com tôda a sua família e a sentença de morte dada contra o povo judaico, foi revogada.

Costumavam os judeus em outro tempo pôr sôbre uma cruz de pau a figura de Aman, com a qual andadavam por tôdas as cidades, e depois a queimavam e arrojavam as cinzas na água. No tempo dos imperadores, com o pretêxto desta festa faziam naquele dia todos os gêneros de ofensas à cruz, o que causava uma pena incrível aos cristãos. Os imperadores Honório, e Teodósio proibiram aquela festa. Ver *Purim* e *Festas*.

Fut — Terceiro filho de Cam, foi o primeiro que habitou a Líbia, e a África. *Gên* 10. 6. Ver *Put*.

Filactéria — Pequena banda de pergaminho, que os judeus traziam ao redor dos seus braços, sôbre a qual estavam os Mandamentos de Deus. Os fariseus afetavam trazer a mesma banda maior que a dos outros judeus.

Festo — Governador da Judéia, sucessor de Félix, o qual querendo agradar aos judeus, tinha decidido entregar-lhes S. Paulo, embora reconhecesse sua inocência. O apóstolo, ciente de sua intenção, preveniu-o de que, como cidadão romano, iria apelar para César. *At* 25, 1-12.

Festa — Geralmente, banquete ou reunião alegre acompanhada de refeições.

Designam-se também, por êste nome, as comemorações religiosas determinadas pelas ordenanças judaicas, entre as quais se contam: (a) o sábado semanal; (b) a festa do primeiro dia do sétimo mês e (c) o dia da expiação (*Lev* 23, 2. 24. 27).

As festas anuais eram três: (a) a da *Páscoa,* celebrada na tarde do décimo quarto dia do primeiro mês, em conjunto com a dos *pães asmos,* que começava no dia quinze e durava uma semana; (b) a festa das *Semanas* ou das *Colheitas,* mais tarde denominada *Pentecostes* porque se realizava cinqüenta dias depois da Páscoa e (c) a festa dos *Tabernáculos* que começava no décimo quinto dia do sétimo mês e continuava por sete ou oito dias. Ver *Lev* 23, 5-8; *Êx* 23, 16; 34, 22; *Núm* 28, 26; *At* 2, 1; *Lev* 23, 34-44. Essas festas eram de grande importância entre os judeus, razão pela qual até os inválidos tinham que assistí-las.

Além destas foram ainda instituídas a festa do *Purim,* que comemorava a vitória dos judeus contra as intrigas de Aman e a festa da *dedicação do Templo,* cuja origem se deve a Judas Macabeu. Ver *Est* 9, 21-28; 1 Mac 4, 41-59.

Félix — Governador da Judéia, casado com Drusila, uma judia que havia seduzido, perante o qual o apóstolo Paulo compareceu para se defender das acusações dos judeus,

enviado pelo tribuno Cláudio Lísias, que o havia livrado das perseguições fanáticas de seus compatriotas.

Félix ouviu Paulo por diversas vêzes, chegando mesmo a dar-lhe atenção e argumentar com êle sôbre a justiça, a temperança e o juizo futuro. Insinuou a Paulo obter a sua liberdade com dinheiro e conservou-o prisioneiro dois anos, para agradar aos judeus. Afinal, passou o cargo ao seu sucessor Festo, sem nada decidir. *At* **24, 24-27.**

G

Gaal — Filho de Obed, que se dirigiu a Siquém com o objetivo de livrar os habitantes dessa cidade da opressão e tirania de Abimelec. O governador da cidade, de nome Zebul, mandou avisar Abimelec do que estava se dando e êste, saindo de madrugada, surpreendeu os revoltosos e deu-lhes combate, fugindo Gaal após a derrota. *Jz* 9, 26-41.

Gaas — 1) Montanha da tribo de Efraim, lugar da sepultura de Josué. *Fl. Jos.*

2) Dêste nome há uma torrente, a qual tem a sua origem nesta montanha, e atravessa os limites da tribo de Efraim. 2 *Rs* 23, 30.

Gabaa — Cidade na tribo de Benjamim. Os seus habitantes desonraram um dia a mulher de um levita, que estava hospedada em casa de um ancião da tribo de Efraim. Pediram êles ao mesmo que lhes entregasse o levita, e como não quis, foram procurá-lo em sua casa e matariam logo ao levita, se êste, para os atalhar e reprimir, não lhes entregasse a sua própria mulher, da qual abusaram com tanta insolência, que na manhã seguinte veio morrer à porta de seu marido. O levita, ultrajado dessa manei-

ra, pegou no corpo de sua mulher, cortou-o em doze partes, e as mandou às doze tribos de Israel, que prontamente se ajuntaram, ardendo em furor contra os gabaonitas de lhes destruirem a cidade, passaram todos ao fio da espada, menos seiscentos homens que fugiram, aos quais logo perdoaram, arrependendo-se de se haverem portado naquele caso com demasiada precipitação, e lhes deram para mulheres quatrocentas donzelas da cidade de Jabés, da qual foram os habitantes exterminados, e reservaram só as donzelas para êsse fim para não violarem o juramento, que tinham feito de se não aliarem jamais com a tribo de Benjamim. Assim, pois, os duzentos, que não tinham mulheres aproveitando ocasião de um dia de festa, em que as donzelas de Silo saíam da cidade para uma ceremônia, roubaram-lhe duzentas e por êste meio tornou-se a povoar a tribo de Benjamim.

3) Houve também uma cidade dêste nome na tribo de Judá entre Hebron, e o lago Asfáltico.

Gabaon — Cidade da tribo de Benjamim dada aos levitas da família de Caat. Os gabaonitas, no tempo em que Josué conquistava esta terra, salvaram com uma idéia engenhosa a sua cidade da perda, de que os ameaçava a chegada dos hebreus. Tomaram os gabaonitas uns vestidos já usados, o pão tão duro, que se desfazia em poeira, alguns odres e sapatos velhos, como se tivessem feito uma grande caminhada. Vindo pois, dêste modo ao campo dos hebreus para fazer aliança com êles, Josué recebeu-os, e tratou-os muito bem, e jurou não lhes fazer mal. Passados alguns dias, reconheceu Josué a trapaça, e para castigá-los, condenou-os a uma perpétua escra-

vidão, a cortar lenha e trazerem água para o ministério do Tabernáculo.

Indignados cinco reis vizinhos contra os gabaonitas, foram sitiar a cidade, e não se julgando êstes bastantemente fortes para se defenderem, chamaram Josué em seu socorro, o qual apresentando-lhes batalha, e querendo-os destruir de todo, como chegava a noite, pediu a Deus que parasse o sol, para completar a vitória, que conseguiu. E desde então ficaram sendo os gabaonitas fidelíssimos aos hebreus, e lhes sujeitaram as cidades da sua dependência. Depois, levado Saul de um falso zêlo, praticou em Gabaon uma cruel mortandade; e por isso, Deus, em castigo da ação, mandou uma fome à terra de Saul, que lhe fêz uma grande destruição. E, orando Davi a Deus, para exterminar esta fome, o mesmo Senhor lhe respondeu, que para aplacar aos gabaonitas era preciso conceder-se-lhes tudo o que pedissem. Pedindo êles pois sete filhos de Saul para o suplício, Davi lhos deu e a fome cessou. *Jos* 9, 3; *Fl. Jos.*

Gabéia em lugar de *Gaba.*

Gabel ou *Gabelo* — Da tribo de Neftali. Foi levado cativo para a Assíria com Tobias o velho, a quem pediu emprestados dez talentos de prata, que pagou fielmente, quando Tobias moço lhos foi pedir com o Anjo. *Tob* 1, 17; 11, 18.

Gabriel — Arcanjo mandado por Deus, primeiramente a Zacarias para lhe anunciar o próximo nascimento de João

Batista. Depois à Santíssima Virgem Maria, para lhe anunciar o nascimento do Salvador.

Gad — 1) Sétimo filho de Jacó. Os seus descendentes sairam do Egito no número de quarenta e cinco mil seiscentos e cincoenta.

2) Um profeta houve chamado *Gad,* ao qual consultou Davi perseguido por Saul, para saber se devia encerrar-se em uma fortaleza; porém o Profeta o dissuadiu. Ofereceu por ordem de Deus a Davi a escolha da fome, de guerra, ou da peste, para castigar êste príncipe, por ter a vaidade de querer saber quantos eram os seus vassalos. Davi, escolhendo a peste, Gad lhe aconselhou que oferecesse a Deus um sacrifício, para aplacar o seu furor, 1 *Rs* 22, 5-24, 18.

Gádara — 1) Cidade da tribo de Manassés, onde Jesus Cristo curou um endemoninhado, que estava possuído de uma legião de demônios. Pediram êstes demônios ao Salvador que os deixasse entrar em uns porcos que ali estavam. E o Senhor permitindo-o, foram os mesmos submergir-se no mar: justo castigo dos cuidados que tomavam os habitantes, em sustentar vítimas para os idólatras. Essa cidade rendeu-se sem combate algum a Vespasiano, o qual lhe fez abater as muralhas, e desmantelar as fortificações. *Fl. Jos.; Mat* 8, 28; *Mac* 5, 1.

2) Na tribo de Aser havia uma cidade dêste mesmo nome, a qual Vespasiano tomou também de assalto; porque não se achou ninguém nela para a defender e a mandou queimar. *Fl. Jos.*

Gadi — 1) Cidade da tribo de Gad de onde eram os doze valentes, que acompanharam a Davi, e que o defenderam tão fielmente em todo o tempo da sua desgraça. 1. *Par* 12, 8.

2) Um filho de Suzi, da tribo de Manassés. Foi um dos doze espias da terra de Canaã. 1 *Par* 12, 8.

Gader — Província antiga de Canaã, da qual foi morto o rei por Josué. *Jos* 12, 15.

Gaderot — Cidade da tribo de Judá, foi tomada pelos filisteus, os quais fizeram uma horrorosa mortandade nos seus moradores. 2 *Par* 28, 3.

Gaio, ou *Caio* — 1) Um cristão da cidade de Derbes, que foi batizado por S. Paulo. Os de Éfeso, prendendo-o em um tumulto que se levantou contra o Apóstolo, lhe fariam padecer grandes tormentos, se não fôra o escrivão público da cidade, que o livrou do perigo. *At* 19, 21; 1 *Cor* 1, 10.

2) Um discípulo em cuja casa assistia S. Paulo na cidade de Corinto. S. João Evangelista lhe escreveu uma carta na qual o louva pela sua caridade. *Rom* 16, 23; 3 *Jo* 1.

Galaad — 1) Província da Judéia. *Núm* 26, 29.

2) Na tribo de Manassés havia também uma cidade chamada *Galaad*, onde José e Labão se reconciliaram. Os habitantes dessa cidade enterraram nela Saul e seus

filhos, depois da batalha em que perderam a vida. *Gên* 31, 21 e 48.

Galácia — Terra da Ásia Menor. Os gálatas foram dos primeiros que se converteram.

Gálatas — Epístola aos — Uma das epístolas de São Paulo, aos fiéis da Galácia.

Gálgala — Planície nas bordas do Jordão, onde os judeus, depois da sua saida do Egito pararam, para circuncidar aquêles que o não eram e ali deixaram as doze pedras que trouxeram do Jordão. Nessa planície Josué acampou com os israelitas quase todo o tempo que gastou na conquista da terra da Promissão. Tornou ainda a vir ali Josué depois da célebre vitória, na qual parou a carreira do sol, afim de exterminar seus inimigos. *Jos* 5, 9. *Fl. Jos.*

Galiléia — Província a mais considerável da Judéia, e o teatro principal da missão do Salvador. Cafarnaum, uma das suas cidades mais célebres, ouviu a pregação do Messias, e viu os seus milagres, sem aproveitar-se de tal oportunidade. Tendo-se ali formado e levantado uma sedição, quase foi a causa da destruição de tôda a Judéia. Esta sedição começou por um certo homem chamado *Judas Galileu*, desde o tempo do recenseamento ordenado na Judéia pelo imperador Augusto. Pretendeu êsse Judas que o povo judaico não devia pagar tributo senão a Deus, e só a Êle reconhecer por Soberano Senhor. Essa disputa não estava ainda terminada, quando foram os fariseus e os herodianos pergun-

tar a Jesus Cristo se era lícito pagar o tributo a César ou não. Porém o Senhor, à vista de uma moeda, que pediu lhe mostrassem, respondeu que era preciso dar a César o que era de César, e a Deus o que era de Deus.

Galião — Irmão de Sêneca, mestre de Nero. Sendo procônsul de Acaia, trouxeram-lhe os judeus a S. Paulo para o condenar. Porém Galião lhes disse que se não metia nas suas disputas de religião, e que concordassem lá entre si. Galião condenado por Nero à morte suicidou-se. *At* 12, 18.

Galiciano — Tribuno do exército de Vespasiano, distinguiu-se muito na tomada de Jotafá, e foi enviado a Flávio Josefo para o exortar a render-se, o que não conseguiu porque Flavio Josefo não conhecia bastante o caráter dos romanos. *Fl. Jos.*

Galo — Capitão romano, que depois do assalto que os romanos tinham dado a Gâmala, onde foram rechaçados, escondeu-se com dezessete soldados em uma casa, na qual ouviu entreterem-se muitos judeus enquanto ceavam sôbre que deviam fazer no outro dia contra os inimigos. No mesmo instante saiu Galo do seu retiro, degolou todos aquêles que estavam na casa, e fugiu com os seus para o campo dos romanos. *Fl. Jos.*

Gâmala — 1) Significa *Cidade dos Cavaleiros*, porque Herodes o Grande para lá mandava todos aquêles que licenciava das suas tropas. Ficava esta cidade na tribo de Zabulon. *Fl. Jos.*

2) Outra, na tribo de Manassés, era uma praça forte, situada ao pé de uma montanha. Era tão forte esta cidade, e tão animosos os seus habitantes, que o rei Agripa, contra o qual se haviam rebelado, não a pôde reduzir com um sítio de sete mêses, em que morreram tôdas as suas melhores tropas. Porém Vespasiano, tendo-a depois bloqueado, levou-a no fim de um mês. *Flav. Josefo.*

Gamaliel — 1) Foi um príncipe da tribo de Manassés no tempo da saída do Egito.

2) Outro Gamaliel, da geração dos Sacerdotes, impediu, quanto pôde, que os Judeus maltratassem aos apóstolos, representando aos Juizes, que, se os apóstolos eram mandados por Deus, todos os esforços feitos para se oporem à sua missão, seriam inúteis; e pelo contrário, atrairiam sôbre êles mesmos a ira de Deus. E se a sua missão não era de Deus, e só obra dos homens, ou do demônio, cairia por si mesma, como tinham visto suceder a muitos falsos profetas.

Êle pois foi muito penetrado do mau tratamento, que deram aos Apóstolos, e sobretudo do martírio de Santo Estêvão, a quem mandou enterrar honrosamente, ainda que sem se dar a conhecer. Dizem que êste santo homem foi depois descoberto, e martirizado com seu filho Abiden de idade de vinte anos, e que depois da sua morte apareceu em sonhos a um santo padre, chamado Luciano, a quem descobriu o lugar onde o seu corpo descançava. *At* 5, 34; 22, 3; *Tirin. Martyrol. Roman.*

Gamarias — 1) Filho de Helcias, foi mandado a Babilônia, da parte de Sedecias, rei de Jerusalém, para levar o tributo a Nabucodonosor. Levou também as profecias de Jeremias no cativeiro, para mostrar aos judeus, que estariam mais tempo cativos, do que imaginavam; e que fizessem tudo o que pudessem por vir em paz com os habitantes. *Jer* 29, 3.

2) Outro do mesmo nome, filho de Safan pediu a Baruc, que lhe lesse o livro de Jeremias. E êle, temendo as ameaças que Deus fazia pela bôca do profeta, obrigou Baruc a lêr o mesmo livro na presença do rei Joaquim, na esperança de que êste príncipe, penetrado desta lição, poderia evitar por meio da penitência a execução das ameaças de Deus. Mas, apenas tinha o rei ouvido a leitura das três ou quatro primeiras páginas, tirou das mãos de Baruc o livro, rasgou-o com uma faca, lançou-o ao fogo, e mandou prender os dois profetas. *Jer* 36, 11. 12. 23.

Garizim — Montanha muito alta, na tribo de Efraim. Abraão, tendo nela levantado um altar, Deus lhe apareceu e lhe prometeu tôda a terra que descortinasse do alto da montanha. Jacó adorou nela a Deus. Sanabalete, governador de Samaria, alcançou licença de mandar edificar nela um templo, o qual deu ocasião a um dilatado cisma entre os judeus e os samaritanos. Antíoco depois dedicou êsse templo a Júpiter. Tendo-se nele ajuntado doze mil samaritanos rebeldes, um tribuno chamado Ceeralis os derrotou. João Hircano desmantelou êsse templo duzentos anos depois do seu estabelecimento. *Fl. Jos.*

Garmi — Da cidade de Matati, foi filho de Naaman, e irmão de Ceila, e de Etama. 1 *Par* 4, 19.

Gaspar — Um dos três magos, ou sábios, os quais partiram do fim da Arábia para irem adorar o Messias em Belém, treze dias depois do seu nascimento. Êsses sabios, muito versados na astronomia, foram avisados por uma estrêla extraordinária, que algum prodígio tinha sucedido. Seguiram, pois, a estrêla, a qual os conduziu à Judéia. Ali conferiram sôbre o lugar do nascimento do Salvador com Herodes, o qual lhes rogou, que ao voltar de Belém, novamente o procurassem. Porém êles, avisados do Céu, tornaram por outro caminho para as suas terras. Então Herodes enganado, e ao mesmo tempo irritado, resolveu matar cruelmente os meninos recém-nascidos na mesma cidade. Porém Jesus Cristo escapou à tirania, com que foram mortos tantos inocentes. Os outros dois Sábios chamavam-se *Melquior e Baltazar*, conforme a tradição.

Gaver — Lugar perto de Jerusalém, onde Ocozias, rei de Judá foi mortalmente ferido por ordem de Jeú. 4 *Rs* 9, 27.

Gaulon — Cidade de refúgio dada aos levitas, da família de Gerson pátria daquele Judas, que pôs em perigo de perder-se a Judéia tôda, opondo-se ao recenseamento que Augusto mandava fazer. *Fl. Jos.*

Gaza — Uma das mais fortes cidades dos Filisteus. Sabendo êstes que estava Sansão nesta cidade, fecharam as portas, certos de o prenderem e matarem no dia seguinte, quando aparecesse para sair. Porém, informado Sansão

do seu destino, levantou-se e foi de noite tirar as portas com as estacas, que estavam metidas na terra, com as suas fechaduras juntamente. E pondo-as sôbre as suas costas, as levou para o cume de uma montanha.

Para esta mesma cidade conduziram Sansão, depois que se assenhorearam dele pelo artifício de Dalila, e onde lhe tiraram os olhos. Na mesma cidade foi onde ajuntando-se três mil filisteus num grande salão do templo de Dagon e tendo mandado vir também a Sansão cego, para lhes servir de divertimento, êste, que já tinha recobrado as suas fôrças, pediu que o conduzissem para o pé das duas colunas, que sustentavam a sala; e tirando-as do seu lugar, caiu o edifício, ficando debaixo das suas ruínas êle, e os três mil inimigos, que o tinham escarnecido. *Jz* caps. 13 a 16.

Gazara ou *Gazar* — Cidade de refúgio, dada aos Levitas da família de Gaat. Vide *Refúgio* O rei Hosam, indo ao socorro do rei Laquis contra Josué, foi morto junto a esta cidade. Salomão a aumentou depois com excelentes edifícios. Tendo esta cidade seguido o partido de Antíoco, Judas Macabeu e Simão seu irmão a tornaram a pôr no seu dever pela fôrça das armas. *Jos* 10, 33; 3 *Rs* 9, 37. 1. *Mac* 3, 8.

Gazofilácio — Lugar do Templo, onde se guardavam os tesouros.

Gebeton — Cidade da tribo de Dan, onde Baasa filho de Aías da tribo de Issacar matou a Nadab, filho de Jeroboão, rei de Israel. *Jos* 19, 44. 3 *Rs* 15, 17.

Gediel — Um dos doze, que Moisés mandou examinar a terra de Canaã. *Núm* 13, 11.

Gedeão — Aquele que no tempo dos Juizes se fêz célebre, por ser o libertador da sua pátria. Tendo os Judeus atraido a ira de Deus pela sua impiedade, e principalmente pela sua idolatria, foram entregues aos amonitas, aos moabitas e aos madianitas. Êstes povos, indo colher o trigo dos israelitas, logo que estava maduro, os reduziram a uma tal penúria que todo lhes faltaram os víveres. Então êles, penetrados de arrependimento, recorreram ao Senhor, o qual mandou o seu anjo a Gedeão, quando êle estava debulhando o trigo ocultamente para a sua subsistência. Anunciou-lhe o anjo, que o tinha Deus escolhido para libertar o seu povo. Porém Gedeão, cuja humildade era grande, precisou de ver milagres para crer a verdade desta embaixada. E tendo êle preparado um cabrito para o oferecer em sacrifício, disse-lhe o anjo que pusesse carne e pão sem fermento em um cesto, e o môlho em uma panela, e que trazendo tudo para baixo de uma azinheira, deitasse o môlho na carne, que pôs sôbre uma pedra. Isto assim feito, tocou o anjo com uma varinha na pedra, da qual saiu logo um fogo, que consumiu tudo, e desapareceu o anjo. Tendo depois Gedeão, quase à noite, estendido a lã do cabrito, achou-a pela manhã tôda úmida do orvalho, sem que na terra ao redor se visse sinal algum de orvalho. No dia seguinte sucedeu o contrário; porque a terra estava orvalhada, e a lã seca.

Começou, pois, Gedeão a sua missão, procurando à noite o altar de Baal, do que, indignados, os moradores

da cidade o mandaram pedir a seu pai. Porém êste lhes respondeu que, se Baal era Deus, êle mesmo se vingaria, sem o socorro dos homens. Mandou depois Gedeão tocar a trombeta, e viu em pouco tempo ao redor de si um exército de trinta e dois mil homens, que por ordem de Deus reduziu primeiramente a dez mil, e depois a trezentos; os quais armou Gedeão sòmente com uma panela, com um cardieiro escondido dentro da panela, e com uma trombeta. Foi logo Gedeão ocultamente ao campo inimigo a tempo de ouvir o sonho que tivera um soldado, e era o presságio da sua derrota. Pelo que, certo da vitória, adiantou-se Gedeão, enquanto era noite, com os seus trezentos homens, aos quais deu ordem de quebrarem todos juntos as suas panelas. Isto assim executado, apareceram os candieiros, tocando todos ao mesmo tempo a sua trombeta. E julgando os inimigos ter um grande exército sôbre si, fugiram todos em desordem, e se matavam uns aos outros, ou caíam, fugindo, nas mãos dos soldados de Gedeão.

Em outro combate, em que os madianitas foram também derrotados, dois dos seus chefes, a saber Zebeu, e Salmana, foram prêsos e mortos pelo próprio Gedeão, tendo rejeitado de o fazer, por ser ainda de pouca idade. Destruiu também Gedeão a Cidade de Socot, por lhe negar os víveres no seu caminho. Êstes heróicos serviços de Gedeão moveram os hebreus a aclamá-lo seu rei. Porém êle rejeitou esta honra, contentando-se com o cargo de Juiz, o qual exercitou por espaço de quarenta anos. Gedeão foi pai de setenta filhos, os quais foram degolados por um deles chamado Abimelec, todos sôbre

uma pedra, exceto um só, chamado Joatan, que achou meios para fugir. *Jz* 6. 7, 8.

Geenon, ou *Geena* — Vale de Enon, por outro nome o *vale de Josafá,* debaixo das muralhas de Jerusalém, o qual foi considerado impuro pelos judeus, pelo fato de terem consagrado nele um templo a Moloc chamado Tofet, nome que ficou sendo também do vale. O santo rei Josias, tendo abatido aquele templo, mandou cobrir o lugar de imundícias da cidade, e depois os seus sucessores formaram ali um lugar delicioso, ornado com fontes, e jardins magníficos, que o Imperador Tito fez demolir. E Deus mandou dizer ao povo, que, por causa de tantas idolatrias, chegaria êste lugar a ser cemitério com grande número de mortos, de que estaria cheio, o que sucedeu durante o sítio de Jerusalém. E falando Jesus Cristo do Inferno, serve-se da palavra *Geena,* por causa dos tormentos que padeciam os meninos ali sacrificados ao abominável ídolo. *Jos* 15, 8; 4. *Rs* 23, 10; *Mt* 5. 10. 18. 23; *Mac* 9, 22; *Luc* 22, 5.

Geron — Um dos quatro grandes rios, que tinham a sua origem no paraiso terrestre.

Gelboé — Montanha na tribo de Issacar, sôbre a qual morreram, combatendo, Saul e seus filhos. 1 *Rs* 31, 2; *Rs* 1, 21.

Genesar ou *Genesaré* — Lago onde atravessa o Jordão. Nele há uma quantidade prodigiosa de peixes, e alguns tão extraordinários que se não encontram em outra parte do mundo conhecido.

Gênesis — O primeiro dos cinco livros do Pentatêuco de Moisés, dividido em cinqüenta capítulos, desde a criação do mundo até à morte de José, e dos seus irmãos no Egito. Os Judeus proibiam a leitura dos primeiros capítulos do Genesis até se chegar à idade de vinte e cinco ou trinta anos.

Gerar ou *Gerara* — Cidade dos Filisteus, onde tinha a sua Côrte o Rei Abimelec. *Gen* 10, 19.

Gerasa — Cidade da tribo de Manassés, junto à qual Jesus Cristo expulsou dois demônios do corpo de dois miseráveis possessos, que habitavam em sepulturas, e eram tão furiosos, que ninguém se atrevia a passar pelo caminho, onde êles estavam. Vide *Gádara.*

Gerson — 1) Primeiro filho que teve Moisés de Séfora, filha de Jetro, Sacerdote de Madiam.

2) Êste é também o nome do primeiro filho de Levi, cuja família saiu do Egito em número de sete mil e quinhentos; o qual tinha o ofício de trazer os véus do Tabernáculo, enquanto se viajava pelo Deserto. *Núm* 3, 4.

Gessen — País do Egito baixo, ao Oriente dos braços do Nilo, fertilíssimo em pastos. Por esta razão o deu Faraó a Jacó, e à sua família para sustentar nele os seus rebanhos. Só êste país foi o que ficou isento dos flagelos, com que Deus castigou o reino do Egito. *Gen* 74, 1; *Êx* 8, 22; 9, 26.

Gessur — 1) País na parte setentrional da tribo de Manassés além do Jordão, que era morada de Tolomai, sogro

de Absalão. Êste príncipe retirou-se para êle, depois de matar a seu irmão Amnon. 2 *Rs* 14.

2) Houve na Iduméia um arrabalde dêste nome, o qual Davi saqueou no tempo da sua permanência em Sicelegue. 1 *Rs* 27, 8.

Get — Satrapia dos Filisteus na tribo de Judá, famosa por ter nela nascido o gigante Golias. 1 *Rs* 17.

Getsêmani — Vale junto ao monte Olivete. Depois que Jesus Cristo ceou com os seus discípulos, foi para o Horto com três dêles, a saber: Pedro, Tiago e João, onde suou sangue, que corria pela terra, e onde foi prêso pela traição de Judas. *Mt* 26, 36; *Mc* 14, 32.

Gezer ou *Gezerão* — Cidade dos filisteus, a primeira que lhes tomou Davi, depois que chegou a cingir a coroa. 2 *Rs* 1, 21.

Giderot ou *Giderotaim* — Cidade da tribo de Dan. *Jos* 11, 41.

Giezi — Criado de Eliseu. Enganando a Naaman para lhe dar dinheiro, passou a lepra que tinha êste príncipe para êle, e para tôda a sua posteridade. 4 *Rs* 1, 26.

Gion — Fonte junto de Jerusalém. Davi mandou conduzir para ali Salomão para o fazer sagrar rei de Judá. 3 *Rs* 1, 33.

Gimon ou *Jeú* — Conforme a Escritura, profeta que Deus mandou a Baasa, rei de Israel para o ameaçar com os

mesmos castigos, com que arruinou a casa de Jeroboão, se não se emendasse dos seus vícios. Esta embaixada custou a vida do profeta, porque Baasa o mandou assassinar. 3 *Rs* 16, 1. 8; *Fl. Jos.*

Giscala — Cidade da tribo de Aser, a qual foi a primeira que se rendeu aos Romanos. Um dos seus habitantes, chamado João, foi a principal causa da ruína de Jerusalém. *Fl. Jos.*

Glafira — Filha de Arquelau, rei da Capadócia, a mais formosa princesa do seu tempo. Depois da morte de Alexandre, filho de Herodes, seu primeiro marido, casou segunda vez com Arquelau irmão de Alexandre. Êste príncipe lhe apareceu de noite, e repreendeu-a por sua infidelidade, ameaçando-a, que morreria dentro de cinco dias, o que sucedeu. *Fl. Jos.*

Gólgota — E' o lugar do monte Calvário, em que se cumpriu o Mistério da nossa Redenção com a morte do Salvador na Cruz. *Jo* 19, 17.

Gob — Grande planície dos filisteus, onde se deram dois combates entre êles, e os israelitas. Sobocai matou nela um gigante chamado *Saf;* e Adeodato matou outro chamado *Golias.* 2 *Rs* 21.

Godolias — Filho de Aicam. O rei Nabucodonosor o estabeleceu governador daqueles que tinham ficado na Judéia. E Ismael, filho de Natanias, o assassinou em Masfat. 4 *Rs* 21.

Gog — 1) Julga-se que a Escritura entende por *Gog* os tártaros, e por *Magog* aos citas.

2) O filho de Semei.

Golias — Era um gigante da cidade de Get, do qual a Escritura diz que tinha dez pés de altura. Andava armado à proporção da sua estatura. Em uma guerra em que os filisteus estavam acampados defronte dos israelitas, saiu êste gigante do campo dos filisteus, jurando e blasfemando. Desafiou a todos os israelitas para um combate singular, o que fez por espaço de quarenta dias, sem que ninguém do exército de Saul se atrevesse a apresentar-se para se medir com êle. Então Davi, assim mancebo como era, vindo à frente de combate a fim de levar alimento aos seus irmãos, ouviu êste gigante proferir blasfemias, pediu ao rei, que lhe desse licença para ir combater o gigante com a sua funda, e com um pau que na mão tinha. O rei lha concedeu e Davi, adiantando-se animosamente contra o gigante, despediu-lhe uma pedra tão a tempo, e com tanta destreza, que pregando-lha na testa, o fez cair por terra sem sentidos. E correndo logo a êle, com o seu próprio al-

fange lhe cortou a cabeça, que apresentou a Saul. 1 *Rs* 17.

Gomor ou *Gomorra* — Segunda cidade de Pentápole, a qual foi subvertida juntamente com Sodoma, em castigo dos seus vicios. *Gen* 13, 10.

Gossen — País da Judéia.

Gozam — Rio da Média, para onde Nabucodonosor transportou os Judeus. 4 *Rs* 17, 8.

Guel — Um dos doze espias da terra de Canaã. *Núm* 13, 6.

H

Habacuc — Oitavo dos Profetas Menores. Verberou as iniqüidades de Judá e predisse o castigo dos caldeus.

Hacéldama — Quer dizer *Campo de sangue;* porque o compraram com as trinta peças de prata que Judas arrojou no Templo, depois de as receber pela entrega que fez de nosso Redentor Jesus Cristo. Serviu êste campo de cemitério para os estrangeiros. *Mt* 28, 8.

Haquila — Cidade, ou montanha na tribo de Benjamim, cujos habitantes quiseram entregar Davi a Saul. 1 *Rs* 23, 19.

Hananias — 1) Filho de Zorobabel, trouxe os israelitas de Babilônia. 1 *Par* 3, 19.

2) Um falso profeta dêste nome quebrou a cadeia que Jeremias tinha ao pescoço, e disse aos judeus que daquela mesma sorte seriam livres da mão e do poder de Nabucodonosor. Jeremias o tratou contudo de profeta falso, e lhe prognosticou que dentro de sete meses morreria; o que assim sucedeu. *Jer* 28, 1-16.

Hanon — Filho de Naas rei dos Amonitas. Dizendo-lhe os seus cortezãos, que os embaixadores, que Davi tinha

mandado para o cumprimentar da sua elevação ao trono, eram espias, mandou que lhes tirassem as barbas, e lhes cortassem os vestidos até ao meio, o que lhe custou a perda da vida e do seu reino, do que o privou Davi. 2 *Rs* 10, 2.

Haraf — Fonte, perto da qual ajuntou Gedeão as suas tropas para ir combater os madianitas. *Jz* 7, 1.

Haret — Bosque na tribo de Judá, onde se escondeu Davi, para evitar a traição de Saul. 1 *Rs* 22, 5.

Haroset — Cidade, onde Sísara, general dos exércitos de Jabin, ajuntou as suas tropas para combater os israelitas. Esta cidade foi depois compreendida na tribo de Neftali, *Jz* 4, 2.

Hazael — Um dos oficiais de Benadad, rei da Síria. Indo à Judéia para consultar Eliseu sôbre a doença de seu amo, prognosticou-lhe êste profeta que havia de ser o sucessor do seu rei, e que faria aos judeus tôda a sorte de males. Voltando para a Síria matou Benadad e, tendo-se apoderado do trono, derrotou os judeus em muitas ocasiões. Morreu na idade de cem anos, depois de ter feito todo o mal possível aos judeus, e aumentado consideravelmente o reino da Síria. 3 *Rs* 19, 15; 4 *Rs* 8, 7-15; 10, 32; 13, 4-7.

Heber — Filho de Salé, tendo abandonado com todos os outros a empresa da torre de Babel, por causa da confusão das línguas, conservou aquela que então estava em

uso. Dele dizem alguns que os Judeus tomaram o nome de Hebreus. *Gên* 11, 14.

Hebron — Chefe da família dos hebronitas, deu o seu nome à cidade de Hebron, chamada também *Arba*, onde estão enterrados os três supremos patriarcas. Abraão tinha comprado uma caverna neste lugar, para fazer nela o seu sepulcro e o de Sara. Nesta mesma cidade Absalão se fêz sagrar rei, estando Davi seu pai ainda vivo. *Jos* 15, 52; *Gên* 23, 2.

Helam — Campo além do Jordão, onde Davi derrotou quarenta mil sírios, matou o grande Seboca, e fez um despôjo de setecentos carros. 2 *Rs* 10, 17.

Helcias — 1) O Pai de Eliaquim. 4 *Rs* 18, 18-26.

2) Levita, de família de Merari. 1 *Par* 6, 45-46.

3) Outro levita, filho de Oseias. 1 *Par* 26, 11.

4) O pai do profeta Jeremias, chefe de uma das vinte e quatro famílias sacerdotais. *Jer* 1, 1.

5) Um Sumo Sacerdote, sucessor de Eliaquim, que achou o Livro da Lei no Templo e o levou a Josias, rei de Judá. 4 *Rs* 22, 8-20; 23, 1-20.

Heli — Sétimo Sumo Sacerdote e sucessor de Aquitob, ou de Ozi. Como tinha demasiada bondade para com os seus filhos Ofni e Finéias, êstes, nos cargos de Juizes, abandonavam-se a todo o gênero de excessos, e des-

pojando o Povo a seu benefício. Heli, não tendo o ânimo de se opor às suas desordens, Deus para o castigar da sua fraqueza tirou da sua família o Supremo Sacerdócio, e permitiu que em uma batalha, na qual foram mortos Finéias e Ofni, e derrotados os Israelitas, fôsse a Arca do Senhor tomada pelos Filisteus. Quando levaram estas notícias a Heli, a aflição que tomou, e sobretudo pela perda da Arca, o fez cair do seu assento. onde quebrou a cabeça e morreu. 1 *Rs* 1, 1-15; *Fl. Jos.*

Heliodoro — Intendente da casa de Selêuco, rei da Síria. Aconselhado por um tal Simão, benjamita, resolveu apoderar-se das riquezas e dos tesouros do Templo. Mandou então ir Heliodoro a Jerusalém para lhos trazer. E tendo chegado Heliodoro à cidade, pediu a Onias que lhe entregasse os tesouros que guardava no Templo. Onias recusou entregar-lhos, dizendo que só era um mero depositário, e não dono de tais riquezas. Entrou então Heliodoro no Templo, acompanhado de um grande número de soldados. Porém de repente foram assaltados por um tal tremor, que o próprio Heliodoro deitou-se no chão, aparecendo um varão a cavalo, que fez passar o animal por cima do seu corpo; e dois anjos com a figura de dois moços perfeitos, o açoutaram com tal rigor, que foi preciso levá-lo quase morto. Recorreu então às orações de Onias; e apareceram-lhe novamente os dois Anjos, dizendo-lhe que agradecesse a Onias, cujas orações lhe conservavam a vida. Depois de ter voltado para a Síria, como Selêuco o solicitava para tornar a Jerusalém, respondeu Heliodoro ao rei que se tinha algum inimigo, o verdadeiro meio de se

desfazer dele era encarregá-lo desta perigosa missão. 2 *Mac* 3, 1-40.

Helmodeblataim — Quadragésimo acampamento dos Judeus, onde se edificou uma cidade pertencente à tribo de Rúben. *Núm* 33, 36.

Henser — Príncipe e pai de Siquém, vendeu uma terra a Jacó por cem cordeiros. *Gen* 33, 13.

Henoc — 1) O filho de Caim, que nasceu depois do homicidio de Abel, e para quem mandou edificar Caim uma cidade. *Gên* 4, 17.

2) Um filho de Jared arrebatado ao Céu, e transportado ao Paraiso por causa da sua santidade. *Gên* 5, 20.

Hermas — Um dos discípulos de Jesus Cristo, e Bispo de uma cidade da Dalmácia. *Rom* 16, 14.

Hermógenes — Tendo seguido algum tempo a S. Paulo o abandonou-o para pregar erros, e negar a ressurreição dos mortos. Foi Bispo de Mégara. 2 *Tim* 1, 15.

Hermon — Monte situado na parte setentrional da Palestina com 2.800 metros da altitude e onde nasce o rio Jordão. E' citado nos Salmos (89, 12; 1 33, 3). Do seu cume desfruta-se de maravilhosa vista.

Herodes — 1) Chamado *O Grande* — rei da Judéia quando nasceu N. S. Jesus Cristo (De 39 a. C. a 4 a. D.). Era o segundo filho de Antipas (ou Antípater), governador

da Iduméia. Eram seus irmãos: Fasaelo (o mais velho) José, Feroras e Salomé.

Herodes foi grandemente prestigiado pelos romanos e a êle se deve o Massacre dos Inocentes. (*Mt* 2, 16-18) após a visita dos Magos.

Herodes foi casado dez vêzes, tendo sido suas espôsas:

1) Doris, de origem humilde, que deixou um filho chamado Antipas.

2) Mariana, mulher bela e virtuosa, neta de Hircano, que foi mãe de dois varões Alexandre e Aristóbulo e duas filhas Cipros e Salampsio, além de um que morreu criança, do sexo masculino.

3) Mariana, filha de Simão, Sumo Sacerdote e que foi mãe de Herodes Filipe.

4) Uma das suas sobrinhas, de nome desconhecido, que não deixou filhos.

5) Outra sobrinha, também não identificada, não deixou descendência.

6) Maltace, a Samaritana, mãe de Arquelau, de Herodes Antipas e de Olímpia.

7) Cleópatra de Jerusalém, mãe de Herodes e Filipe.

8) Palas.

9 Fedra.

10) Elpis.

Herodes sofreu bastantes desgostos com a sua família, tendo sido obrigado a mandar executar seus filhos Aristóbulo e Alexandre, além de vários outros acontecimentos dolorosos, como o da execução também de Mariana, sua primeira espôsa, o que lhe trouxe grande sofrimento.

Herodes mandou construir um magnífico palácio que era ao mesmo tempo uma fortaleza, com três torres de pedra branca, o qual causou admiração aos próprios romanos.

Morreu aos 70 anos de idade e deu, ao finalizar sua acidentada vida, mais uma prova de sua crueldade, fazendo sua irmã Salomé e seu cunhado Alexas prometer matar todos os prisioneiros nobres que estavam encerrados em seu palácio. Isto, porém, não foi cumprido e após sua morte, os prisioneiros foram libertados.
Subiu ao trono da Judéia seu filho Arquelau (4 A. D.) *Mt* 2, 22.

1) Herodes Agripa I — Ver *Agripa*.

2) Herodes Agripa II — Ver *Agripa*.

3) Entre os outros príncipes dêste nome, um dos mais notaveis é o filho de Aristóbulo, e irmão do grande Agripa, o qual obteve para si o Reino de Cálcida por

Decreto de Cláudio Imperador; em que lhe deu todo o Direito sôbre o Templo, e sagrado tesouro, e a eleição do supremo Sacerdócio. *Flávio Josefo, l.* 18. *das Ant.*

Herodianos — Lisonjeiros de Herodes, o Grande, tinham formado uma seita que para sustentar que o rei Herodes era **o Messias.**

Herodias — Casada com o seu tio Herodes, ao qual depois abandonou pelo impuro amor que teve a Herodes Antipas, seu cunhado. E censurando S. João Batista êste incestuoso crime, atraiu o odio daquela mulher a qual se vingou dêste modo: Tendo dansado sua filha Salomé na presença de Herodes com tanta graça, que êste príncipe prometeu dar-lhe tudo o que quisesse, foi logo perguntar a sua mãe sôbre o que pediria. E dizendo-lhe esta, que pedisse a cabeça do Batista, ela assim o fez, e assim foi concedido. *Mc* 6, 14-29.

Herodião — 1) Parente de S. Paulo, um dos Discípulos de Jesus Cristo. *Rom* 16, 11.

2) Houve um castelo dêste nome, edificado por Herodes.

Heroon — Cidade do Egito, até a qual se adiantou José, para receber a seu pai Jacó. *Gen.* 46, 29.

Heser — Cidade da tribo de Judá, que Salomão reedificou. 2 *Rs* 19, 15.

Hevila — Província da Palestina, aonde foi estabelecer-se Ismael, filho de Agar, e de Abraão. *Gên* 25, 17.

Hezequiel — Em lugar de *Ezequiel.*

Hiel — Habitante da cidade de Betel, reedificou Jericó, apesar das maldições que Josué tinha anunciado a quem empreendesse aquela reedificação. Viu-se pois que quando Hiel começou os alicerces, perdeu o seu filho primogênito chamado *Abiram;* e quando quis pôr as portas, perdeu o seu segundo, chamado *Sequeb.* 3 Rs 16, 34.

Hierápolis — Em lugar de *Alef* ou *Berroé.*

Hilquias — Ver *Helcias.*

Hiram — 1) Rei de Tiro, sabendo que Davi estava novamente reconhecido para reinar, e que tinha tomado Jerusalém, mandou cumprimentá-lo, e deu-lhe também oficiais para lhe edificarem um palácio. Outra tanta amizade testemunhou a Salomão, a quem fez presente de tudo o que dependia dele para o ajudar a edificar o famoso Templo de Jerusalém 2 *Rs* 5, 11; 3 *Rs* 5, 1-12.

2) Um artífice que executou vários trabalhos no Templo. 3 *Rs* 7, 13-46.

Hircano — 1) O Sumo Sacerdote João, filho de Simão Macabeu. Deram-lhe o sobrenome de *Hircano,* por ter conquistado a Hircânia. Sabendo que Ptolomeu, seu cunhado matara a seu pai Simão e retivera prisioneiros a sua mãe e irmãos, foi logo sitiá-lo na fortaleza de Dagon. E estando próximo a conquistá-la, fez Ptolomeu pôr nas muralhas os prisioneiros, ameaçando-os degolar, se persistisse em continuar o sítio. Hircano afrouxou então

o ardor com que oprimia a Ptolomeu, e lhe deu tempo para se defender até ao ano Sabático; Hircano retirou-se, mas Ptolomeu não deixou de mandar degolar a mãe e os irmãos de Hircano. Êle demoliu também o Templo de Garizim, causa do cisma dos samaritanos. Êste bom Varão recebeu de Deus, entre outros muitos favores, o dom de profecia. 1 *Mac* 16.

2) Outro Hircano era sobrinho do sacerdote Onias. Desde a sua infância teve uma sabedoria e um juizo superiores à sua idade. Tendo-lhe ordenado seu pai que fosse a Alexandria cumprimentar o rei Ptolomeu pelo nascimento de um filho, pediu êste príncipe a Arião, tesoureiro de seu pai, mil talentos. E recusando-se êste dar-lhe logo o dinheiro, mandou prendê-lo, e não o deixou sair enquanto não completou a soma que pedia. Foi admirada a sua magnificência no Egito, onde entrou com cem mancebos, cada um dos quais levava um talento para o rei: e cem donzelas, com seu talento para a rainha. Ptolomeu muito satisfeito, o enriqueceu também com vários donativos. O que sabido pelos seus sete, não menos pérfidos, que invejosos irmãos, foram esperá-lo no caminho para o matar e roubar. Porém êle matou dois, e fez fugir os outros cinco. Chegando a Jerusalém, e desconfiando de seu pai, retirou-se para uma fortaleza, donde fez guerra contínua aos árabes, até se matar a si mesmo pelo medo que teve de cair nas mãos de Antíoco Epifânio. *Fl. Jos.*

3) Outro foi o primogênito de Alexandre Janeu, e irmão de Aristóbulo. Seu irmão o obrigou a depor o Principado e o Sacerdocio. Mas o grande Pompeu o

restituiu depois às suas mesmas dignidades, que gozou até que Antígono seu sobrinho o prendeu, e lhe fez cortar as orelhas, afim de tirar aos Judeus a vontade de o restabelecer no Supremo Sacerdócio; porque para êste cargo era preciso não ter a menor deformidade no corpo. Depois disto levou-o Antígono preso, e o entregou aos Parthos, donde Herodes o Grande o retirou, e depois o mandou afogar, por uma falsa aparencia de justiça; supondo e dando a entender, que êste velho, na idade de noventa anos tinha conspirado contra êle. *Fl. Jos.*

Hircanium — Castelo fortíssimo na tribo de Efraim, onde Antipas, pai do Herodes o Grande foi sepultado. Nele depositava êste Rei os seus tesouros, e encarcerava os presos de Estado. *Fl. Jos.*

Hoba, ou *Soba* — Cidade da Síria, até onde seguiu Abraão os reis que tinham saqueado Sodoma e levado prisioneiro a seu sobrinho Ló. *Gên* 14, 15.

Hobab — Filho de Raguel, cunhado de Moisés, com o qual foi muito a seu pezar para a terra de Canaã. *Núm* 10, 29.

Hulda — Uma profetisa, a quem mandou pedir o santo rei Josias, que aplacasse a ira de Deus, provocada pelos pecados de seus prededecsores, e do povo. Respondeu esta santa mulher, que Deus estava inflexível a todos os rogos, e orações; e só concedia, atendendo à piedade do rei, que as desgraças do povo não sobreviessem antes da morte do mesmo monarca. — 4 *Rs* 22, 14.

Holocausto — Havia um Altar dos holocaustos no átrio do Tabernáculo, por ser destinado para as vítimas, que nele se consumiam inteiramente, sem se reservar cousa alguma delas.

Holofernes — Tenente General dos Exércitos do Rei Nabucodonosor. Tendo êste príncipe empreendido sujeitar a Terra tôda ao seu Império, colocou a Holofernes na frente de um numeroso exército. Todos os povos lhe mandaram embaixadores exceto os judeus. Por esta causa, protestando Holofernes a sua perda foi sitiar a Betúlia. Mas o ânimo, e virtude da famosa Judite salvaram a cidade, indo pessoalmente ao campo inimigo cortar a cabeça do impuro e soberbo Holofernes, enquanto êste tomado do vinho estava submergido em um profundo sono. *Jdt cap.* 1 *e seg.*

Horan — Rei de Gazer, ou de Gazera.

Horeb — Montanha, junto à qual apareceu Deus a Moisés no meio de um arbusto ardente. Nesta montanha fez Moisés sair água de um rochedo. tocando-o com a sua vara. *Êx* 3, 1-17.

Hosana — Quer dizer *Salvação, e Glória Mt* 21, 9.

Hostia — Era a vítima que se oferecia, antes de ir ao encontro do inimigo.

Hur — O marido de Miriam, irmã de Moisés segundo *Flavio Josefo,* que ajudou a sustentar os braços do Legislador enquanto se feria a batalha contra os amalecitas. *Êx* 17, 10.

I

Ibar — Um dos filhos de Davi, que nasceu em Jerusalém. 2 *Rs* 5, 15.

Ibleam — Cidade da tribo de Issacar, de onde a população canaanita não foi expulsa (*Jos* 17, 11. 12; *Jz* 1, 27) e nas proximidades da qual Acazias foi mortalmente ferido pelos partidários de Jeú. 4 *Rs* 9, 27.

Ibnias ou *Jebonias* — Pai de Raquel. 1 *Par* 9. 8.

Icônio — Cidade da Ásia Menor visitada por S. Paulo em sua primeira viagem missionária. *At* 13, 51; 14, 1-6; 19, 22.

Idaia — 1) — Filho de Semri. 1 *Par* 4, 37.

2) O pai do profeta Zacarias. *Zac* 1, 1-7.

Ídolo — Figura representativa das falsas divindades, proibida no Decálogo e combatida pelos profetas. Ver *Baal, Dagon, Astarte, etc.*

Idolatria — Adoração dos ídolos e dos falsos deuses. O povo de Israel foi muitas vêzes tentado a se enveredar pelo

caminho dos idólatras, isto com a aquiescência de seus guias e reis, como no caso do Bezerro de Ouro, no deserto, no de Jeroboão I, rei de Israel, que para desviar o povo de Jerusalém onde se encontrava o Templo, temendo que assim continuaria sob a influência política de seu antagonista rei de Judá, mandou colocar dois bezerros de ouro em Betel e em Dan, proclamando que eram aquêles os deuses que haviam livrado o povo da escravidão egípcia. 3 *Rs* 12, 25-33.

Houve exemplos notáveis de oposição à idolatria, como aquêle que se deu em Babilônia com Daniel e os mancebos hebreus, os quais guardaram absoluta fidelidade a seu Deus, recusando-se a adorar a estátua de Nabucodonozor. Ver *Daniel.*

No tempo de S. Paulo, êste grande apóstolo sofreu as maiores violências e perseguições devido ao culto das falsas divindades, por êle combatidas, como se deu com a *Diana* dos Efesios. *At* 19, 23-41.

Iduméia — País cujos povos descendiam de Esaú. Depois de estarem muito tempo em guerra com os judeus, foram subjugados por João Hircano, o qual os obrigou a receberem a circuncisão e a festejar o sábado. Vindo socorrer os rebeldes de Jerusalém, cometeram todo o gênero de horrores, e voltaram carregados dos mais ricos despojos da Judéia. *Fl Jos.*

Igaal — Um dos valentes de Davi. 2 *Rs* 23, 36.

Ilaí — Outro que pertencia ao grupo dos valentes do rei Davi. 1 *Par* 11, 29.

Ilíria — Ver *Ilírico.*

Ilírico — Provincia do Império Romano situada entre a Panônia e o Mar Adriático, referida em *Rom* 15, 19.

Isaac — Filho de Abraão e de Sara. Como esta servisse, quando o anjo lhe anunciou que, apesar de avançada em anos, teria um filho, deram a êste o nome de Isaac que quer dizer *riso,* ou *alegria.* Abraão expulsou de casa a Ismael seu primeiro filho temendo que pelo seu mau gênio fizesse algum dano a Isaac. Êste na idade de vinte e cinco anos sujeitou-se com perfeita obediência ao sacrifício que Abraão seu pai queria fazer dêle por ordem de Deus. Porém um Anjo impediu a execução, detendo o alfange, levantado já para o sacrificar.
Casou Isaac com Rebeca, filha de Batuel, da qual teve a Esaú e Jacó. Isaac chegando depois a ser muito rico, o rei e os habitantes de Gerar tiveram dêle inveja, porém êle se conduziu com tanta prudência, que fez aliança com êle e com o seu Rei. Quando ficou velho, perdeu a vista e Jacó, seu segundo filho, lhe usurpou a sua Bênção, sinal do Direito de Primogênitura pertencente a Esaú, ficando assim transferida também para Abraão. *Gen* 27, 1-29.

Isaías — O primeiro dos quatro profetas maiores. Era filho de Amós, tio de Amasias, rei de Judá. Falou de Jesus Cristo tão claramente, e profetizou tôdas as circuntâncias da sua vida com tanta exatidão, que quase se pode considerá-lo um Evangelista. Um Serafim extraindo do fogo do Altar um carvão aceso, tocou com êle os

labios do Profeta, para lhos purificar, afim de pregar a penitência ao Povo Judaico, de quem prognosticou o cativeiro. Deus lhe ordenou que se despojasse do saco que vestia, e que andasse meio nu por espaço de três anos e meio, para representar mais vivamente o deploravel estado em que poria Nabucodonosor o Povo de Judá. Profetizou também o estrago que lhe causaria a guerra de Sennaquerib, de que êle mesmo foi testemunha. Estando Ezequias perigosamente enfêrmo, foi Isaías da parte de Deus anunciar-lhe, que cuidasse em dispôr da sua casa, porquanto naquela sua doença morreria. Porém Deus, tocado das orações e das lágrimas dêste Príncipe, o mandou curar pelo mesmo Profeta: o qual fêz na sua presença retroceder dez graus a sombra do sol sôbre o quadrante de Acaz, em penhor da sua milagrosa cura, e de haver de gozar ainda mais quinze anos de vida. Afinal o rei Manassés, sucessor de Ezequias, ofendido das repreensões, que o Santo Profeta lhe dava por causa das suas impiedades, o mandou serrar pelo meio do corpo com uma serra de madeira.

Isaías — Livro de — O primeiro, na ordem em que estão colocados os escritos dos Profetas Maiores.

Isboset — Filho de Saul, sustentado por Abner, general das tropas de seu pai Saul, fêz-se sagrar rei em Hebron; porém só sete anos reinou. Abner largou o seu partido por causa de algumas discórdias; e logo dois ímpios (Baana e Recab) cortaram a cabeça a Isboset enquanto dormia e a levaram a Davi julgando que assim lhe faziam um grande obséquio. Porém êste príncipe justo

mandou matar os dois assassinos, e ordenou que se fizessem a Isboset umas exéquias magníficas. 2 *Rs* 3. 4.

Iscariotes — Sobrenome de Judas, o traidor, por natural da aldeia de Queriot. *Mt* 10, 4.

Ismael — 1) Filho de Abraão e de Agar. Tendo êle maltratado um dia a seu irmão Isaac, Sara obrigou Abraão expulsá-lo de casa com sua mãe Agar. Ela desterrada, lamentou logo no primeiro dia seu filho Ismael, quase morto de sêde. Mas um anjo do Senhor lhe apareceu e lhe disse que, sendo Ismael destinado para ser Pai de um grande Povo, Deus queria conservar-lhe a vida. E logo lhe mostrou um poço cheio de água, da qual bebeu Ismael; como o que puderam continuar o seu caminho até o deserto de Haran, onde ficaram. Ismael depois com uma egípcia, de quem teve doze filhos. Os árabes, e sobretudo Mafoma, gloriam-se de serem seus descendentes. *Gen* 16, 1-15.

2) Outro era filho de Natanias, de real descendência, porém o mais ímpio do seu tempo. Êle imaginou que, matando a Godolias, governador da Judéia, seria ali rei, em lugar de Nabucodonosor. Estando pois com Godolias em um banquete, no final o fêz matar, e as suas filhas, parentes, e amigos que ali se achavam, pelos seus criados, e levou muitos judeus prisioneiros, os quais foram a causa da sua perda; porque muitos Judeus, que êle não pôde prender, o perseguiram: e passando os prisioneiros para o lado dos agressores, o mais que Ismael pôde fazer, foi fugir. 4 *Rs* 25, 25; *Jer* 40, 7-16.

3) Um descendente de Jônatas. 1 *Par* 8, 38.

4) O pai de Zebadias. 2 *Par* 19, 11.

5) Um filho de Jeoanan. 2 *Par* 23, 1.

Israel — Sobrenome de Jacó, que o Anjo lhe deu quando lutou contra êle. Esta palavra significa *Forte contra o Senhor*. Vide *Jacó*.

Israelitas — Descendentes de Israel.

Issacar — Quinto filho de Lia, e nono dos filhos de Jacó. Os seus descendentes sairam do Egito em número de cinquenta e quatro mil e trezentos. *Núm* 26, 23.

Itália — *At* 10, 1; 18, 2; 28, 13-16.

J

Jabel — Filho de Lamec, e de Adà, foi o primeiro que assistiu em barracas, para guardar os seus rebanhos. *Gen* 4, 20.

Jabés — Cidade da tribo de Manassés. Esta cidade foi arrasada, e passados os seus habitantes ao fio da espada por não quererem unir as suas armas às dos hebreus, seus compatriotas na guerra empreendida contra os banjamitas, por causa da ofensa que fizeram à mulher de um levita. Muito tempo depois livrou Saul os habitantes desta cidade do sítio, que lhe tinha posto Naas. Vide *Naas*. E êles mostraram depois a sua gratidão indo de noite tirar dos muros de Cicópolis, cidade dos filisteus os corpos do mesmo Saul e os dos seus filhos, mortos na batalha de Gelboé, e os sepultaram com a devida honra, o que lhes mereceu o justo louvor do Rei Davi. 1 *Rs* 31, 11-13.

Jabin — 1) Rei de Asor, tendo feito com três reis seus vizinhos uma aliança contra Josué, êste general fiado na proteção do Senhor saíu ao encontro do exército inimigo, comparado pela Escritura às areias do mar. Com efeito Josué derrotou aquele formidável exército, e mandou cortar as côxas das pernas aos cavalos e queimar

os carros de guerra, por ordem do Senhor. Josué foi depois sitiar Jabin na sua própria capital, a qual foi tomada e destruida, e tanto o rei como o seu povo foram passados ao fio da espada. *Jos* 11.

2) Um dos seus descendentes, chamado Jabin como êle, o vingou duzentos anos depois, subjugando os israelitas. Porém Deus suscitou a Barac e a Débora para livrar o seu povo da escravidão. Sísara, tenente de Jabin perdeu a batalha e a vida. E Jabin querendo vingar a morte do seu general, experimentou a mesma sorte. A sua cidade capital foi segunda vez destruida, e inteiramente arrasada. *Jz* 4, 1-24.

Jabnia, ou *Jania* — Cidade e porto de mar que Ozias, rei de Judá tomou aos Filisteus, com as cidades de Get, e de Azo, as quais mandou desmantelar. 2 *Par* 26, 6.

Jaboc — Torrente, junto à qual lutou Jacó com um anjo, que lhe apareceu em figura humana. *Gên* 32, 22.

Jacó — Terceiro Patriarca, filho de Isaac. Nasceu pegando a seu irmão Esaú pela planta do pé. Como êste tinha o direito de primogênito, Jacó o obrigou a ceder-lho por um prato de lentilhas, que desejou ardentemente, vindo da caça. E teve logo a advertência de fazer confirmar por seu pai o mesmo direito, que extorquira ao dito irmão. Isto se passou assim. Como Isaac por sua muita idade estivesse cego, disse a Esaú, que fosse à caça procurar-lhe alguma cousa de que gostasse, e lhe daria depois a sua bênção. Então Jacó, persuadido por sua mãe para conseguir industriosamente a bênção paterna, ma-

tou dois cabritos, com cujas peles cobriu as mãos e o pescoço, afim de imitar, quanto lhe era possivel a pilosa aspereza de seu irmão Esaú. Com efeito, apresentando-se dêste modo a seu pai, êle o abençoou, e lhe deu poder sôbre seus irmãos e sôbre os seus parentes: e Esaú de volta da caça foi obrigado a estar sujeito a Jacó por ordem de seu pai.

Mas ainda assim, temendo Jacó a ira de Esaú, fugiu para a Mesopotâmia, onde serviu sete anos a Labão seu tio, afim de merecer para sua espôsa a sua filha Raquel, que êle só lhe concedeu no fim de outros sete anos de serviço, substituindo-lhe em seu lugar a Lia, sua filha primogênita. Depois achando-se Jacó na posse de muito gado e grandes riquezas, quis retirar-se, e lhe foi necessário fugir, porque Labão não dava licença. Êste o seguiu e depois de o censurar por tal fuga, lhe pediu os seus ídolos, de que Jacó não sabia, que Raquel lhe havia roubado. Afinal, depois de várias conferências, por ordem do Senhor se reconciliaram e afetuosamente se despediram.

Jacó depois encontrou um anjo em forma humana, com o qual lutou, e não consentiu que se fôsse sem lhe dar a sua bênção. Nessa luta tendo o anjo tocado na côxa de Jacó, encolheu-se o nervo e ficou côxo por todo o resto da sua vida. Daí continuou Jacó o seu caminho, e encontrando a seu irmão Esaú acompanhado de quatrocentos homens, êle o abrandou com a sua submissão. Tendo-se detido com a sua família nas terras do príncipe de Síquem, foi obrigado a sair por causa da crueldade que Simeão e Levi seus filhos executaram

sôbre os siquemitas, pela violência que o seu Príncipe fizera a Dina sua irmã. Deteve-se também em Betel, onde teve a aflição de imaginar haver perdido a seu amado filho José, entregue por seus invejosos irmãos a uns mercadores Ismaelitas, que o venderam no Egito. Mais tarde, chegando José a primeiro ministro do Egito, e sabendo que seu filho o desejava ter na sua companhia, partiu logo com tôda a família para o Egito, onde o Faraó lhe deu a Província de Gosen, na qual com os seus muitos pastos, podia sustentar melhor os seus rebanhos. Morreu Jacó entre os braços de seus filhos e do seu amado José, e dos filhos dêste, quando Jacó os abençoou, pôs a sua mão direita na cabeça de Efraim, e a esquerda na de Manassés, fazendo desta sorte do primogênito segundo, e do segundo primogênito. Esta ação era profética, e significava que Efraim, ainda que segundo, seria mais poderoso na sua posteridade do que Manassés. Da mesma fórma prognosticou Jacó o que havia de suceder à posteridade de cada um dos seus filhos, e particularmente a chegada do Messias. *Gen* caps. 25 a 50.

Jado — Trigésimo Sumo Sacerdote, quarto depois de Aarão, e sexto depois da volta de Babilônia. Tendo negado o subsídio, que pedia Alexandre Magno, Deus lhe apareceu em sonhos, e lhe ordenou que fosse com os seus vestidos pontificais ao encontro de Alexandre, o qual marchava para Jerusalém com o objetivo de a destruir; o que abrandou de tal forma a este príncipe, que perdoou aos judeus. *Fl. Jos.*

Jadon — Profeta. Um dia, em que o Rei Jeroboão oferecia vítimas e incensos aos falsos deuses no Altar que êle eri-

gira em Dan e Betel, o Profeta Jadon apareceu ali e dirigindo-se ao Altar, clamou assim: *Altar, Altar, eis-aqui o que diz o Senhor: Virá um dia, em que se degolarão sôbre ti os teus falsos sacrificadores, e que em ti se queimarão os ossos daqueles que estiveram mortos.* E para prova da sua missão, ordenando ao Altar que se demolisse por si mesmo, logo se desfez, e se secou o braço com que Jeroboão mandava aos seus guardas que prendessem o Profeta. E não podendo o ímpio rei recolher, nem mover o seu braço, recorreu ao profeta, por cujas orações lhe foi restituido ao seu lugar. E oferecendo-lhe Jeroboão o seu jantar, êle se escusou com a proibição que Deus lhe fizera para não comer naquele lugar. Mas um velho chamado Semeias o enganou, certificando-lhe que era profeta, e que um anjo lhe tinha ordenado, que o trouxesse consigo para comer em sua casa: em cujo suposto se deixou conduzir. Então o velho profeta, inspirado por Deus prognosticou-lhe que em castigo da sua desobediência os seus ossos não seriam enterrados na sepultura de seus pais, o que assim sucedeu, porque antes de Jadon chegar a sua casa, foi morto por um leão, o qual lhe não tocou em cousa alguma do seu corpo, nem no jumento em que êle vinha montado. E logo Semeias, tomando o corpo do Profeta o pôs no seu sepulcro, e encomendou aos seus filhos, que o enterrassem junto a êle quando morresse. 3 *Rs* 13, 1-33.

Jael — Mulher de Haber gineu. Tendo-se refugiado na sua barraca Sísara, general dos exércitos de Jabin, ela, com um grande prego, o matou, enquanto dormia, traspassando-lhe com êle, a cabeça. *Jz* 4, 17.

Jair de Galaad — Juiz dos hebreus. Não pôde impedir que os hebreus fossem sujeitos aos filisteus enquanto durava a sua administração. Tinha trinta filhos, e todos bem parecidos, os quais eram príncipes de outras tantas cidades. *Jz* 10.

Jairo — Príncipe da Sinagoga, ao qual Jesus Cristo ressuscitou a filha. *Mt* 9, 18-26.

Jambri — Cuja família fazia assistir em Médaba assassinou a João, irmão de Judas Macabeu, e de Jônatas, porém êste se vingou do assassino, escondendo-se com uma tropa de soldados e matando-lhe tôda a sua família e a mesma espôsa, filha de um dos mais qualificados árabes, que lhe levavam com grande pompa a fim de se casar com ela. *Fl. Jos.*

Janes e *Mambre* — Dois célebres mágicos, depois de terem imitado por algum tempo com os seus encantantamentos os milagres de Moisés, foram obrigados a confessar que o dedo de Deus operava naquela ocasião. *Êx* 7, 11; 19.

Jafé — Terceiro filho de Noé. Êle e seu irmão Sem foram concitados por Cam para escarnecerem de seu pai, que estava nu, e embriagado. Porém êles o cobriram com uma capa. Os filhos de Jafé povoaram a Europa. *Gen* 9, 20-27.

Jaramot — Cidade de refúgio da família de Gerson na parte Meridional da tribo de Issacar. *Jos* 21, 28-29.

Jardes — Um bosque perto de Maqueron, para onde fugiram muitos judeus depois da ruína de Jerusalém. Basso os foi cercar e matou três mil. *Fl. Jos.*

Jason — 1) O sucessor de Onias. Alcançou o Supremo Sacerdocio por uma soma considerável, que deu a Antíoco, rei da Síria. Instituiu uns jogos, nos quais sendo obrigado a correr nú, segundo o costume dos gregos, fêz cobrir o sinal do judaismo, afim de não ter cousa que o distinguisse dos pagãos. Um certo Menelau, que tinha enviado ao rei Antíoco, lhe usurpou o Sacerdócio, dando trezentos talentos a mais do que êle. Jason fugiu logo para a Arábia. E depois sôbre a notícia da morte de Antíoco rei da Síria, partiu com um pequeno exército de mil homens, com os quais entrou na cidade, onde fêz uma mortandade terrível e horrorosa. Porém Menelau o venceu e Jason fugiu para os Lacedemônios, onde acabou desgraçadamente a vida, e foi privado da sepultura. 2 *Mac* 4, 7-26.

2) Um parente de São Paulo e discípulo de Jesus Cristo. Recebeu na sua casa em Tessalonica o apóstolo com o risco de morrer em uma sedição excitada contra êste Santo Apóstolo. *Rom* 16, 21.

Jebus — Fortaleza onde presentemente está edificada Jerusalém.

Jeconias ou *Joaquim* — Filho de Joaquim e de Noesta e neto de Josias. Sucedeu a seu pai Joaquim, porém, reinou três meses, porque Nabucodonosor, conquistando a Jerusalém, o levou prisioneiro para Babilônia. Mas o fi-

lho de Nabucodonosor o tirou da prisão, e lhe fêz muitos favores. 4 *Rs* 24; 1 *Par* 3, 16. *Fl. Jos.*

Jeová ou *Javé* (forma exata) — E' o nome que o Supremo Sacerdote trazia gravado na sua tiara, e em seu lugar pronunciava-se a palavra *Adonai.* O respeito dêste nome de Deus fêz prostrar a Alexandre na presença do Sumo Sacerdote, e atravessar a Terra Santa sem a destruir. *Êx* 17, 15; *Ne* 1, 5; 5, 13.

Jeú — 1) Profeta, filho de Hanani. Foi o que avisou a Baasa, rei de Israel de todos os males, que deviam suceder na sua casa. O mesmo Jeú tinha também outro nome, que era o de *Gimon.* 3 *Rs* 16, 1-4.

2) Houve um segundo Jeú, o qual repreendeu a Josafá da aliança que tinha feito com Acab rei de Samaria. 2 *Par* 19, 2.

3) Também houve um terceiro Jeú, que foi nono rei de Israel, e sucedeu a Jorão. Era filho de Nansi, e oficial do exército de Jorão. Eliseu o sagrou por ordem de Deus, rei de Israel, e lhe ordenou que exterminasse tôda a geração de Acab, o que êle fêz, matando com uma seta a Jorão seu amo, vindo ao seu encontro, e não sabendo que o exército lhe tinha jurado fidelidade. Depois perseguiu o Ocosias, rei de Judá, o qual tinha fugido com Jorão, e ordenou às suas gentes que o matassem. Mandou lançar a Jezabel de uma janela abaixo, e cortar a cabeça a setenta filhos de Acab. Tendo debaixo do pretexto de uma festa ajuntado todos os sacerdotes de Baal, mandou matá-los e profanar o seu templo.

Porém depois fêz-se tão soberbo e orgulhoso, que desprezou a Lei de Deus e morreu no pecado. 4 *Rs* 9, 10; 2 *Par* 22.

Jefté — Da tribo de Manassés. Os seus irmãos julgando-o ilegítimo, expulsaram-no afrontosamente da casa paterna. E assim se viu obrigado a retirar-se para a montanha de Tabe, onde na frente de uma companhia de homens valentes, vivia de tudo o que podia tirar dos que por ali passavam, ou das terras que destruia. Ao mesmo tempo levantaram os hebreus um numeroso exército para sacudir o jugo dos amonitas, e faltando-lhes chefe, escolheram a Jefté, o qual tinha todas as qualidades necessárias. Marchou êle logo contra os amonitas, e fêz voto de sacrificar a Deus a primeira criatura vivente que encontrasse quando viesse vitorioso. Alcançou com efeito uma vitória completa sôbre os amonitas, tomando-lhes vinte cidades, que abandonou à pilhagem. E recolhendo-se vitorioso, sua filha, acompanhada de outras, que a serviam, apressada querendo testemunhar-lhe a sua alegria, correu a encontrá-lo, dansando e cantando em seu louvor. Porém sabendo logo o voto de seu pai, lhe pediu dois mêses de prazo, para ir com as suas companheiras chorar a sua virgindade. Então os da tribo de Efraim, invejosos da glória de Jefté declararam-lhe guerra e o queriam queimar na sua própria casa. Porém êle mandou tomar pela sua gente tôdas as passagens do Jordão, com ordem de matar todos aquêles que em lugar de pronunciarem *Shiboleth,* dissessem *Siboleth,* que era o acento ordinário dos efraimitas, e desta forma mataram quarenta e dois mil. Depois desta expedição mor-

reu Jefté, tendo julgado o povo por espaço de seis anos. *Jz* 11 e 12. *Fl. Jos.*

Jerameel — Filho de Esrão. Deu o seu nome a uma província da Judéia, na qual Davi fingia fazer correrias, enquanto as fazia verdadeiras nas terras dos filisteus. 1. *Rs* 27, 1.

Jeremias — Da geração dos Sacerdotes, filho de Helcias, da tribo de Benjamim. Desde o ventre de sua mãe foi santificado, e começou desde a idade de catorze anos a profetizar a vinda de Nabucodonosor à Judéia, a ruína de Jerusalém, e a do Templo. A vinda dos caldeus era figurada pela visão, que teve de uma panela cheia de fogo e, junto à mesma, uma vara ameaçadora. Prognosticou ao rei Joacás, que não tornaria mais a ver a sua átria e a Joaquim que morreria miseràvelmente e seria privado também da sepultura. Da mesma forma prognosticou a Jeconias o seu cativeiro.

Tôdas estas ameaças irritaram contra êle os grandes, e o povo: prenderam-no e foi pôsto em um calabouço. Estando preso, e com ferros, ordenou a Baruc que lêsse no Templo as suas Profecias. Os príncipes e o povo admirados temeram irritar mais ao Senhor, se maltratassem o seu Profeta, e o fizeram sair da prisão; porém para não irritar o rei, escondeu-se o Profeta. O rei arrancou o livro das suas profecias das mãos do secretário Baruc e o lançou no fogo; porém Jeremias ditou novamente ao secretário as mesmas profecias.

Todos os prognósticos do profeta foram cumpridos. O rei Nabucodonosor trouxe uma parte do povo em cati-

veiro, e a família real. Porém cheio de respeito para com o santo profeta, lhe ofereceu que escolhesse ir para a Babilônia ou ficar em Jerusalém. Jeremias tomou o último partido.

Tendo sido assassinado Godolias por Ismael, os judeus que ali ficaram temeram que lhes pusessem a culpa dêsse homicídio. E apesar das exortações de Jeremias fugiram para o Egito, e o levaram consigo para a cidade de Tafné; na qual o apedrejaram, por não poderem sofrer a liberdade com que os repreendia das suas desordens. Muito tempo depois apareceu Jeremias em sonhos a Judas Macabeu apresentando-lhe uma espada de ouro, com a qual havia de triunfar do seus inimigos.

Jeremias — Lamentações de — O terceiro livro dentre os dos Profetas Maiores.

Jeremiel — Deteve a Jeremias e Baruc por ordem de Joaquim rei de Judá. *Jer* 36, 26.

Jerias — Prendeu a Jeremias quando saia de Jerusalém e o levou ao rei Sedecias, o qual o mandou lançar em uma cova cheia de imundícias, na qual morreria de fome, e de sêde, se o não socorresse Abdemelec. Vid. *Abdemelec.*

Jericó — Cidade da tribo de Benjamim, a primeira da terra de Canaan, que ficou debaixo das armas de Josué. As suas muralhas, de uma altura extraordinária cairam ao som das trombetas, que os levitas tocavam, enquanto que por sete vêzes andavam ao redor da cidade. Ela foi

arrasada, e com maldição contra quem empreendesse o ou reedificá-la, de forma que o primogênito daquele que empreendesse a dita reedificação morreria ao cavar os alicerces e o segundo morreria também ao concluir a obra.

Porém tudo isto não impediu, que um certo homem chamado *Hiel* não empreendesse a reedificação de Jericó: o que custou a vida aos seus dois filhos, conforme a ameaça de Josué. Eliseu fêz depois que as águas de uma fonte perto desta cidade de amargas e danosas que eram, fossem depois muito doces e úteis, lançando-lhe sal, em reconhecimento pelo fato de os seus habitantes o trem recebido e tratado com amizade. Herodes mandou edificar ali um palácio magnífico, no qual morreu. Zaqueu, que teve a honra de receber em sua casa a Jesus Cristo, assistia em Jericó. *Jos* 1; *Lc* 19.

Jerobaal — Sobrenome dado a Gedeão por haver demolido um altar de Baal, e abatido o mato que o cercava. *Jz* 6, 25-27.

Jeroboão — Oficial da côrte de Salomão. Encontrando um dia ao profeta Aías, cortou êste em doze partes uma capa nova, que tinha comprado, dizendo-lhe que tomasse dez pedaços e lhe deixasse dois. Depois explicou o profeta a Jeroboão esta ação, declarando-lhe que seria eleito rei das dez tribos, porque a terra de Israel se dividiria em dois partidos. Jeroboão cheio de ambição, e lisonjeado com tal prognóstico, principiou a tramar sedições, ainda em vida de Salomão, para se fazer coroar rei. Porém, tendo Salomão descoberto os seus artifícios, fugiu

para o Egito donde não saiu, senão quando soube ser já morto Salomão. E achando o povo rebelado (porque Roboão não quis conceder uma diminuição de tributos) pôsse na frente dos rebeldes, e foi reconhecido rei das dez tribos. Porém as outras duas de Judá e de Benjamim conservaram-se fiéis a Roboão, o qual estabeleceu em Jerusalém a sua morada.

Jeroboão colocou bezerros de ouro em Dan e em Betel, e mandou que se lhes dessem culto religioso, para que os seus vassalos não fossem a Jerusalém adorar o verdadeiro Deus, e não tornassem a entrar debaixo da obediência dos reis de Judá. Estabeleceu altares e fêz sacrifícios aos falsos deuses, declarando-se Soberano Sacerdote dos seus ídolos, apesar das declamações do profeta Jadon, o qual para prova da sua missão tinha feito, só pelo império da sua voz demolir-se o altar, e secar a mão do rei quando êste a estendeu para fazer sinal aos seus guardas, que prendessem o profeta. Em suma, empregou Jeroboão todos os vinte e dois anos do seu reinado em destruir inteiramente o culto de Deus. Nadab seu filho o sucessor. 3 *Rs cap.* 14.

2) Um príncipe chamado também Jeroboão foi filho de Joás, duodécimo rei de Israel. Imitou em tudo a impiedade dos seus predecessores. Semelhante a Joás seu pai, esteve tôda a sua vida em guerra com os sírios, aos quais derrotou em muitas ocasiões. Ajudado com os conselhos do profeta Jonas alcançou sôbre êles grandes vitórias, e estendeu de tal forma os limites do seu reino que pouco faltou para chegar a ser tão poderoso, e tão feliz, como Salomão. 4 *Rs* 14-23.

Jerosolima — Em lugar de *Jerusalém.*

Jeruel — Deserto da Judéia, onde derrotou Josafá um grande exército de amonitas e de moabitas, os quais vinham para o atacar. 2 *Par* 20, 16.

Jerusalém — Cidade da tribo de Benjamim. Quando os israelitas entraram na terra da Promissão chamava-se esta cidade Jebus; e quando se assenhorearam dela, a alta cidade onde estava a Fortaleza, e o monte Sião, ficou aos jebuseos, os quais foram ao depois expulsos por Davi. Esta cidade chegou a ser famosa no tempo de Davi e de Salomão. Êles a fizeram capital do seu Império, continuando no tempo dos reis de Judá, reputada sempre, pela magnificência do templo, pela sua extensão, e seu palácios, pelo número, e riqueza dos seus habitantes, como uma das maravilhas do mundo. Foi também o assento da religião do povo hebreu, e o teatro de uma infinidade de milagres. As Escrituras soam por tôda a parte com o nome de Jerusalém, e ela foi a que testemunhou a maior parte dos milagres do Salvador, o qual consumou nela com a sua paixão a máxima obra da nossa salvação. Presentemente está muito decaida daquela antiga glória; não sendo agora mais do que uma cidade pouco considerável, se a compararmos com aquela Jerusalém que foi capital do reino de Salomão.

No reinado de Sedecias foi arruinada por Nabucodonosor, o qual transportou para Babilônia os seus habitantes. Depois do cativeiro de Babilônia foi reedificada, e posta no seu antigo lugar. O valor dos príncipes Asmoneus a tinha restituido ao seu antigo esplen-

dor quando Pompeu a conquistou, e a fêz tributária da República Romana. E querendo depois os judeus sacudir o jugo, foi de novo tomada por Tito, o qual mandou arrasá-la e reduzí-la a cinzas, como também o Templo.

O Imperador Adriano mandou reedificar Jerusalém, à qual queria pôr o nome de *Ælia*, mas caiu logo no poder dos persas, aos quais alguns anos depois a tomaram os sarracenos, e ficaram senhores dela, até que foi tomada pelos cristãos, à frente dos quais estava Godofredo de Bouillon. Porém êstes a perderam depois por causa da perfídia de um príncipe cristão chamado Raimundo, Conde de Trípoli, o qual, para alcançar a coroa, prometeu ao sultão do Egito renunciar o cristianismo e fazer-se maometano. Dessa sorte recaiu a cidade nas mãos dos sarracenos, e passou pouco depois para os turcos, em 1517. Na primeira guerra mundial, foi submetida pelos ingleses em 1917.

Jetro — Por sobrenome *Raguel*, Sacerdote dos madianitas. Foi o que recebeu em sua casa Moisés, e o que o guardou todo o tempo em que foi obrigado a esconder-se para o Faraó não o matar. Foi também o que fêz casar a Moisés com Séfora sua filha. E levando-lha, com os seus filhos ao deserto, onde governava os israelitas, lhe aconselhou que escolhesse algumas pessoas prudentes, capazes de formarem um Tribunal para o aliviar de uma parte dos negócios que o oprimiam. E ensinou-lhes também a arte de disciplinar aquêles que eram destinados para pegarem nas armas. *Êx caps.* 4 a 18.

Jezabel — 1) Filha de Itobal rei de Sidon e mulher de Acab, rei de Israel. Foi a que induziu o rei seu marido a um

tal excesso de impiedade, que intentou destruir inteiramente no seu reino o culto de Deus, para substituir pelo de Baal. Elias, que se atreveu a resistir a esta rainha ímpia, foi constrangido no fim a fugir e retirar-se para a montanha de Horeb. Desejando o rei Acab possuir a vinha de um certo homem chamado Nabot, ela, para contentar a êste respeito o seu marido, subornou alguns caluniadores, os quais pela sua falsa acusação foram causa da condenação de Nabot a ser apedrejado. Desta forma ficou o rei possuindo a vinha. Porém, Deus para castigar a Jezabel pôs a Jeú no trono de Samaria. Êste príncipe mandou deitar do alto de uma janela a Jezabel, e por uma justa ordem de Deus os cães devoraram de tal sorte o seu corpo, que lhe não deixaram mais do que só a caveira, os pés, e a extremidade das mãos. 4 *Rs* 9, 36.

2) Fala-se no Apocalípse de uma Jezabel, a qual se fazia profetiza, e pregava erros debaixo de um falso título. Esta foi ameaçada de uma doença mortal, se não fizesse penitência dos seus pecados, como todos aquêles que cairam nos mesmos erros. *Apc* 2, 20-23.

Jesus — houve muitos judeus dêste nome. Porém como o monumento da vida de Jesus Cristo se acha erguido em todo o mundo, limitar-nos-emos a sua pessoa, resumidamente. Êle é o Redentor do gênero humano, Filho de Deus, e homem juntamente. Êle é o Messias, tanto tempo esperado para a nossa salvação.. Nasceu quanto à sua natureza humana, por obra do Espírito Santo de uma Virgem, chamada Maria, no reinado de Augusto, seis mêses depois do nascimento de S. João Batista. Passou por filho de um pobre artífice da família de Davi. Êle

nasceu em Belém, porque José, seu pai putativo, o qual assistia em Nazaré, foi obrigado a ir com sua espôsa a Belém, em consequência da ordem de Augusto, quando mandou fazer o recenseamento dos judeus, a fim de assinar o seu nome, e os da sua família nos registros públicos daquela cidade, onde estava o primeiro patrimônio de Davi. Achando-se lá Maria destituida de todo o socorro, retirou-se para um estábulo, onde deu à luz. Apenas foi Jesus nascido, logo uns Magos, conduzidos por uma estrêla milagrosa, partiram do Oriente para o adorarem. Doze anos depois do seu nascimento, indo seu pai e sua mãe a Jerusalém, por causa da solenidade da Páscoa, perceberam, depois de um dia de caminho, que Jesus não estava com êles. Aflitos voltaram sôbre os seus passos para o procurarem, e não o acharam senão no fim de três dias no meio dos doutores, perguntando e respondendo sôbre as maiores dificuldades das Profecias. Êle voltou com José e com Maria, com quem ficou até a idade de trinta anos, em que começou a ensinar pùblicamente. Logo por sua graça atraiu a si doze Apóstolos. O seu primeiro milagre fêz-se nas bôdas de Caná, onde sendo convidado, mudou a água em vinho, porque faltava para o banquete. Depois andou pela Judéia e Galiléia, por espaço de três anos, curando os enfermos que lhe apresentavam. Ressuscitou três mortos, a saber, Lazaro, uma donzela, e o filho da viúva de Naim.

Os judeus, invejosos da reputação, que lhe atraiam os seus milagres, resolveram prendê-lo. Para êste efeito convieram com Judas, um dos doze Apóstolos, para lho entregar por trinta peças de prata. Êste, pois, na última ceia, em que Jesus Cristo instituiu o Santíssimo

Sacramento da Eucaristia, pôs-se à mesa, onde comeu e bebeu com Êle, e com os outros Apóstolos. Depois do que saiu logo para consumar o seu crime e Jesus foi orar no monte Olivete, onde esteve reduzido a uma tal agonia, que por todo o seu corpo lhe corria suor de sangue. Enfim Jesus foi preso pelos judeus, maltratado, injuriado, esbofeteado e pôsto nas mãos de Pilatos para ser julgado. Êste, com efeito, fêz tudo o que pôde para salvar a Jesus. Porém ouvindo que o ameaçavam de cair no desagrado de César, se absolvesse aquêle que dizia ser rei dos judeus, o mandou açoitar cruelmente. E depois que os soldados o coroaram de espinhos, o abandonou aos judeus para que o crucificassem. Então logo conduziram a Jesus para o Calvário entre dois ladrões, condenados ao mesmo suplício. E passadas três horas, exalou o último suspiro.

No mesmo instante a terra tremeu, o sol se eclipsou, muitos mortos ressuscitaram, e foram vistos em Jerusalém, e um dos discípulos ocultos de Jesus, chamado José de Arimatéia, o depositou em um sepulcro talhado em uma penha.

Então os judeus, sabendo que Jesus Cristo dissera que havia de ressuscitar ao terceiro dia depois da sua morte, fizeram guardar o sepulcro por soldados. Porém esta cautela serviu para melhor contestar o milagre da sua ressurreição, porque o Senhor apareceu logo às santas mulheres e depois aos seus apóstolos e, discípulos na casa do Cenáculo, onde entrou estando as portas fechadas.

Em seguida, Jesus ficou com êles por espaço de quarenta dias, aparecendo-lhes muitas vezes, bebendo e comendo com êles, mostrando-lhes com muitas provas que era vivo e falando-lhes do reino de Deus. Depois dêste tempo subiu ao Céu na sua presença, ordenando-lhes que pregassem o Evangelho a tôdas as Nações e prometendo-lhes que estaria sempre com êles até o fim do mundo. *Mt* 28, 16-20; *Mc* 16, 14-20; *Lc* 24, 1-50; *Jo caps.* 20 e 21.

Joab — General dos Exércitos de Davi. Foi o primeiro que subiu de assalto no sítio de Jerusalém, e alcançou belas vitórias a Davi. Mas com grande sentimento dêste monarca matou a seu filho Absalão e assassinou Abner, e Amassa, dois famosos generais, a quem temia. Pelo que o mesmo Davi nas vésperas da sua morte recomendou a seu filho Salomão, que não deixasse sem castigo a Joab, que além do referido, se aliara com Adonias para lhe usurpar a coroa. Com efeito Salomão fêz logo morrer a Joab junto ao Tabernáculo, onde se refugiara. 3 *Rs* 2, 5-34.

Joacaz — 1) Filho de Jeú, sucedeu a seu pai. Era tão ímpio, como os seus Predecessores. Porém Deus para o castigar suscitou-lhe dois poderosos inimigos, que foram Hazael, e Benadad, rei da Síria. Êles o oprimiram de tal sorte, que não pôde pôr prontos mais do que cinquenta cavaleiros e dez mil homens de infantaria. E as suas desgraças o fizeram arrepender-se, de sorte que se converteu, fêz penitência e morreu em paz. 4 *Rs* 13.

2) Houve outro Joacaz, que foi filho de Josias, rei de Judá. Tendo sido morto seu pai na batalha de Ma-

gedo, que deu contra o Faraó Necau, o povo o escolheu com preferência a seus irmãos, por ser bem configurado. Porém não chegou a ser rei mais do que três meses porque Necau, tornando a passar pela Judéia, descarregou a sua ira sôbre Joacaz, a quem carregou de ferros e o levou cativo para o Egito, onde morreu. 4 *Rs* 23, 31.

Joaquim — Pai da Santa Virgem Maria, Mãe do Salvador.

Joana — Mulher de um intendente da casa de Herodes Antipas. Livrando-a Jesus Cristo de um demônio, entregou-se tôda a Êle e foi uma das primeiras que publicou a sua ressurreição. *Lc* 8, 3-24.

João — Chamado Batista. A sua conceição foi milagrosa. Um anjo a anunciou a Zacarias seu pai o qual não dando muita fé ao que o Anjo lhe disse, por ser Isabel já adiantada em anos e estéril, perdeu logo a voz. Contudo Isabel apareceu grávida. Quando Nossa Senhora foi visitar a Isabel, deu o Batista sinais de alegria no ventre de sua mãe. No tempo da mortandade dos inocentes fugiu Isabel com o seu filho para o deserto, onde ela morreu no fim de quarenta dias. S. João ficou no deserto entre as feras, onde vestido com uma pele de camelo, no espaço de trinta anos sustentou-se com mel e gafanhotos, que a Lei permitia comer. Então foi pregar a penitência nas margens do Jordão e batizou todos aquêles que lhe vinham pedir a graça do batismo. A santidade da sua vida fêz crer aos judeus que era o Messias; porém êle os desenganou dizendo, ser a voz daquele que clamava no Deserto e anunciou a Cristo.

Jesus Cristo, indo também receber o batismo, João o mostrou à multidão, dizendo ser êle o "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo". Com efeito. João batizou o Senhor obrigado por Êle a êste ato. Êle repreendeu a Herodes pelo incesto que cometera com Herodíades: e as suas repreensões desagradaram tanto ao rei, que o mandou meter em uma prisão, na qual ficou dois anos até que o degolaram, para dar a sua cabeça a Herodíades que a pedira em recompensa de ter sua filha dansado bem na presença de Herodes. Os seus discípulos enterraram o seu corpo em uma sepultura. *Lc* 1, 5-66; 3, 1-22; *Mt* 1-12.

2) S. João Evangelista foi aquele a quem entre todos os Apóstolos amou Jesus Cristo mais particularmente. Êle escreveu as ações do Salvador, como as vira e escreveu também o seu Apocalipse e morreu muito velho no tempo do imperador Trajano.

3) Outro João houve por sobrenome Marcos, o qual acompanhou a S. Paulo e a S. Barnabé nas suas viagens e nas suas pregações. *At* 12, 25.

João — Evangelho de — O quarto em ordem, dentre os biógrafos de Jesus.

João — Epístolas de — 1.ª — 2.ª — 3.ª — Colocadas em 4.º, 5.º e 6.º lugares entre as chamadas *Epístolas Católicas.*

João — Apocalipse — Ver *Apocalipse.*

Joás — 1) O filho de Aquimelec, o qual deteve na prisão o profeta Miquéias por ordem do ímpio Acab. 3 *Rs* 22, 26.

2) Aquele que foi rei de Judá e era filho de Ocosias, e neto da cruel Atália. Pelos cuidados de Josaba, ou Josabé, mulher de Joiada, Supremo Sacerdote, escapou à mortandade que esta rainha mandou executar na geração real, e foi criado no Templo até à idade de seis anos. Então o Supremo Sacerdote o mostrou ao povo, que o reconheceu por seu rei. E Joiada mandou matar a Atália, quando vinha ao estrondo das aclamações.

Os primeiros anos dêste príncipe foram felizes, enquanto seguiu os conselhos de Joiada, Sumo Sacerdote. Porém, logo que êste morreu, entregou-se todo às suas paixões e chegou a mandar matar Zacarias, filho do Supremo Sacerdote seu benfeitor porque o repreendia livremente dos seus crimes. E Deus para castigar a êste príncipe o abandonou a Hazael, rei da Síria, o qual não o largou senão com a condição de lhe entregar todo o ouro do Templo e os tesouros de Josafá, de Jorão, e de Ocosias, seus avós. Afinal foi morto pelos seus próprios vassalos, que conspiraram contra êle. 4 *Rs cap.* 12.

2) O filho e sucessor de Joacás, rei da Samaria, que também chamava-se *Joás,* alcançou uma grande vitória em Betsamés sôbre Amasias, rei de Judá. Êle o fêz prisioneiro e o levou para Jerusalém, a qual pôs em estado de não poder se defender, mandando-lhe abrir uma brecha nos muros de quatrocentos côvados. Levou

consigo tôdas as riquezas, e os vasos do Templo com todos os tesouros dêste Príncipe, alcançou três vitórias grandes sôbre os sírios, e tornou-lhes a tomar tudo o que seu pai tinha perdido. Êle, com efeito, destruiria totalmente os sírios, se em lugar de três vêzes, que se contentou de dar com as suas setas na terra, lhe tivesse dado cinco, ou seis, ou sete vêzes, quando foi ver o profeta Eliseu, de quem era muito amado, e que estava quase para morrer. Êste príncipe foi melhor do que os seus predecessores, embora sacrificasse aos ídolos. 2 *Rs* 14.

Joatão — 1) O mais moço dos filhos de Gedeão. Escapou da mortandade que Aquimelec, filho natural de Gedeão fez nos outros seus irmãos. Prognosticou do alto de uma montanha aos siquemitas os males que os esperavam por terem eleito rei a Abimelec.

2) Joatan, filho e sucessor de Ozias, por outro nome *Azarias*. Tomou conhecimento dos negócios por causa da lepra que separava a seu pai da companhia dos outros homens. Nunca quis tomar o nome de rei, enquanto viveu seu pai. Foi muito amado dos seus vassalos, pio, magnífico, e bom guerreiro, alcançando muitas vitórias, e tornando a pôr Jerusalém no seu resplendor antigo. 2 *Rs cap.* 15.

Jó — Patriarca, foi célebre pela sua paciência. Em um dia perdeu sete filhos e três filhas, como também todos os seus rebanhos. Ficou reduzido a tal estado de miséria, que parou sôbre um monte de estêrco, coberto de chagas; e sustentou estas desgraças tôdas com uma paciência sem exemplo. Deus para recompensar a sua

virtude restituiu-lhe a saude e o dôbro dos seus bens. Era natural do país de Hus, entre a Iduméia, e a Arábia.

Pensam alguns que fosse êste patriarca príncipe de um cantão da Iduméia e que tenha vivido algum tempo antes de Moisés.

Jó — Livro de — E' o primeiro dos chamados *Livros Poéticos da Bíblia.*

Jobab — Filho de Zara, rei da Iduméia.

Jocabed — Mulher de Amrão e mãe de Aarão, de Moisés, e de Miriam. *Êx* 6, 20.

Joiada ou *Jojada* — Supremo Sacerdote que salvou a vida ao rei Joás, e o pôs felizmente sôbre o trono dos seus antepassados, usurpado por Atália. Foi sepultado, em consideração aos seus merecimentos, no sepulcro dos Reis de Jerusalém. 4 *Rs* 12, 2.

Jonas — Profeta da cidade de Gat-Efer na Galiléia. Deus lhe ordenou expressamente que fôsse a Nínive pregar penitência aos seus cidadãos. Porém êle, em lugar de obedecer à ordem de Deus, embarcou em um navio que ia para Tarsis, capital da Bética. E logo que se achou no mar alto, levantou-se tão grande tempestade, que o navio esteve quase para submergir-se. Jonas arrependeu-se, e sôbre a sua própria confissão, e o seu conselho lançaram-no os marinheiros ao mar, o qual logo se pacificou. Uma baleia recolheu-o e guardou-o três dias

inteiros nas suas entranhas e depois o vomitou em um porto na costa de Nínive. Então pôs-se Jonas a pregar em Nínive com tão grande e tão bom sucesso, que o povo com o seu rei fizeram todos uma penitência rigorosa e Deus lhes perdoou os seus pecados.

Jonas — Livro de — O quinto em ordem, dentre os Profetas Menores.

Jônatas — 1) O filho de Saul, e íntimo amigo de Davi, por quem se expôs à ira de seu pai, que não era amigo do mesmo Davi. Êle só, acompanhado com o seu escudeiro, pôs um dia em derrota todo o exército dos Filisteus. Morreu na batalha de Gelboé com seu pai, e com seus irmãos. 1 *Rs* 31, 2.

2) Outro foi Supremo Sacerdote. Tinha êste um irmão chamado Jesus, o qual fundado na proteção do general de Artaxerxes, rei dos Persas, conversando um dia com seu irmão no Templo, lhe disse que êle poderia também pertencer ao Supremo Sacerdócio. E Jônatas furioso, sem respeito algum para a santidade do lugar, matou a seu irmão, cravando-lhe um punhal. *Fl. Jos.*

3) O carcereiro das prisões do rei Sedecias. Teve a Jeremias fechado em um calabouço, onde o fêz padecer muito tempo. *Jer* 27, 15-19.

4) Outro foi o valoroso Jônatas por sobrenome *Afus*, filho de Matatias. Sucedeu a seu irmão Judas e foi assassinado como resultado da traição de Trifon. 1 *Mc* 12, 48.

5) Outro foi aquele que se distinguiu pelo seu valor no sitio de Jerusalém. Saiu um dia da cidade para desafiar os Romanos, e chamar qualquer dêles para um duelo. Um certo Pudente correu para êle, a fim de experimentar as suas fôrças; porém como corria precipitadamente, caiu. E Jônatas aproveitando-se da sua queda, o matou, sem lhe dar tempo para se levantar e o pisou aos pés, insultando-o com arrogância, ainda depois da sua morte. Então outro romano, chamado Prisco, afrontado com esta insolência, atirou-lhe com uma seta, e o matou. *Fl. Jos.*

6) O último era um tecelão do arrabalde de Cirene; o qual, depois da ruína de Jerusalém por Tito, filho do imperador Vespasiano, atraiu um grande número dos Judeus para os governar, e os levou sôbre uma montanha, prometendo-lhes milagres; porém foi preso por Cátulo, governador da Lídia. Êste embusteiro disse que o tinham obrigado para a sua rebelião, e nomeou a Flávio Josefo entre os seus cúmplices. Porém, como êste se mostrou inocente, não lhe sucedeu mal. *Fl. Jos.*

Jorão — 1) Rei de Judá, filho de Josafá. Tão ímpio foi êste, quanto pio foi seu pai. Estabeleceu, a conselho de Atália, sua mulher, o culto de Baal, e mandou matar os seus irmãos, que se opunham a esta abominação. Nenhum gênero de crueldade ou de impiedade houve a que se não entregasse. O que não foi bastante para a sua impiedade e assim morreu, vendo sair do seu corpo as suas entranhas cheias de podridão. 4 *Rs* 2, 1. 2 *Fl Jos.*

2) Outro Jorão era rei de Israel, filho e sucessor de Acab. Foi tão ímpio como os seus predecessores.

Contudo, destruiu o ídolo de Baal. O profeta Eliseu, que era amigo dêste rei, lhe obteve por meio das suas orações a vitória sôbre Mesa, rei dos moabitas. Sustentou valorosamente o sítio que Benadad pôs à cidade de Sama. Êste sítio foi tão apertado, e tão dificultoso de se suportar, que se vendia uma cabeça de jumento por um preço exorbitante: e algumas mães obrigadas pela fome, chegaram a comer os seus próprios filhos. Mas pelas orações de Eliseu foi o rei da Síria penetrado de um terror tão grande, que levantou precipitadamente o sítio, e abandonou o seu campo, no qual se achou tudo em tanta abundância, que o trigo se vendia quase de graça. Jorão foi ferido no sítio de Ramat de Galaad, tendo guerra com Benadad e vindo a Jezrael para fazer-se curar, Jeú o matou, e se apoderou do seu trono. 4 *Rs* 8, 28.

Jordão — Êste rio é célebre na Escritura, pelos grandes sucessos que nele se deram. As suas águas abriram-se e ficaram suspensas para deixarem passar os Israelitas, ocupados na conquista da terra de Canaã, conduzindo-os Josué. Elias e Eliseu fizeram outro tanto como Josué. Jesus Cristo foi nele batizado. *Lc* 3, 3. 22-22.

Josabet — Mulher do supremo Sacerdote Joiada. Foi a que salvou a Joás da mortandade, que fazia Atália nos príncipes do sangue de Davi. 4 *Rs* 11, 12.

Josafá — 1) Filho e sucessor de Asa, rei de Judá. Foi um dos reis mais pios e justos, que teve êste reino. — Êle destruiu o culto dos ídolos e mandou Levitas e Doutores por tôdas as suas Províncias para instruir o Povo de

tudo o que concernia à religião, de modo que se fez amado por Deus, querido, e respeitado por todos os seus vassalos, e temido dos seus vizinhos. Tendo-se aliado com o ímpio Acab, rei de Israel, escapou de morrer na batalha de Ramat-Galaad, tomando-o os sírios pelo rei Acab. Foi de tal sorte agradavel a Deus, que só com as suas orações pôs em desordem um numerosíssimo exército dos seus inimigos, até voltarem as armas uns contra os outros. Êste rei é a pessoa mais notável entre todos os que tiveram êste nome. 2 *Par* 19, 8-20.

2) Na Terra Santa há um vale chamado o vale de Josafá, perto de Jerusalém. *Jl* 3, 12.

José — 1) Filho de Jacó, e de Raquel, irmão de Benjamim. Invejosos seus irmãos da predileção que seu pai tinha para com êle, e de que Deus o favorecia, dando-lhe em sonhos o conhecimento do futuro, o perseguiram, e procuraram todos os meios perdê-lo. Um dia em que foi por ordem de seu pai visitar os seus irmãos, que andavam no campo apascentando os seus rebanhos, resolveram matá-lo. Mas atendendo às exortações de Rúbens, seu irmão maior, o lançaram em uma cisterna velha sem água, com o intento de o deixarem morrer à fome. Depois do que, Judas, vendo passar uns mercadores madianitas e ismaelitas, persuadiu a seus irmãos que o vendessem aos tais estrangeiros como com efeito venderam por vinte moedas de prata. E manchando os seus vestidos no sangue de um cabrito, os enviaram a seu pai, dizendo-lhe que uma fera o havia devorado.

Os ditos mercadores levaram José para o Egito, e o venderam ao general dos exércitos de Faraó, chama-

do Putifar, o qual, reconhecendo a bondade dêste novo servo, o fêz intendente dos outros seus domésticos. Entretanto a mulher de Putifar concebeu uma paixão afetuosa e violenta para com a pessoa de José. E querendo-o deter consigo uma vez na sua camara, tomou êle o partido de fugir logo, abandonando-lhe a sua capa pela qual o prendia. E afrontada esta mulher com o desprezo que lhe dera, ficou tão furiosa, que se foi queixar a seu marido, que o novo servo a quisera forçar. E logo o incauto Putifar, acreditando esta calúnia, mandou prender a José.

No cárcere, explicou os sonhos de dois varões ilustres, que com êle estavam presos. Isto, sabido por Faraó no tempo em que tivera um sonho horrendo, que nem os feiticeiros, nem os sábios do Egito podiam explicar, mandou soltar a José, que lhe prognosticou uma fome de sete anos precedida de uma abundância de outros sete anos. O rei cheio de admiração para com José, deu-lhe a administração do seu reino, e mandou que todos reverenciassem, e obedecessem a êste seu novo Ministro. E o casou com a filha de outro Putifar, Supremo Sacerdote de Heliópolis da qual teve dois filhos Manassés e Efraim.

Passados alguns anos, trouxe a fome seus irmãos ao Egito, para comprarem trigo, que se guardava nos armazens públicos. E José, fingindo que os reputava por espias, reteve consigo a Simeão, até lhe trazerem o seu amado Benjamim. E por último, depois de lhes causar grandes sustos, deu-se-lhes a conhecer e protestou, que lhes perdoava os trabalhos, que por sua causa

padecera. Mandou também vir Jacó para o Egito, onde o rei o estabeleceu com tôda a sua família na terra de Gessen, o encheu de bens, e de honras. José morreu na idade de cento e dez anos, conjurando primeiro a seus irmãos, presentes à sua morte, que quando êles, ou seus descendentes voltassem para a terra de Canaan, levassem os seus ossos para os enterrar juntamente com os de Abraão, de Isaac, e de Jacó. *Gen caps.* 37 a 50.

2) O espôso da Virgem Maria, que descendia assim como Maria, da Família de Davi, e morava em Nazaré, pequena cidade da Galiléia, onde nascera. Sustentando-se como pobre oficial, do trabalho das suas mãos. O estado de gravidez da Virgem causou-lhe logo alguma inquietação. Mas um anjo o aplacou dizendo-lhe que a prodigiosa Maternidade de sua castíssima Espôsa era tôda obra do Espírito Santo. No tempo da mortandade dos inocentes apareceu-lhe o mesmo anjo, e lhe ordenou que levasse o Menino Jesus para o Egito com sua Mãe. Não se sabe justamente do tempo em que morreu. Mas é certo que morreu antes da Paixão do Senhor. *Mt* 1, 18-25.

3) Outro foi filho de Alfeu e irmão de São Tiago Menor, o qual teve por sobrenome o *Justo. At* 1, 23.

4) Outro foi um Doutor da Lei, Senador da cidade de Arimatéia, e Discípulo oculto de nosso Senhor Jesus Cristo. Opôs-se, quanto pôde, à injusta condenação do Salvador; porém vendo que o iam condenar, saiu da assembléia, para não ter parte no que nela se faria. Depois que Nosso Senhor morreu, pediu a Pilatos lhe

deixasse tirar da Cruz o seu Corpo para o dar à sepultura.

5) Quanto a Flávio Josefo, é aquêle de quem nós temos a *História dos Judeus*, e as *Antiguidades Judaicas*, desde a sua origem até à inteira destruição de Jerusalém por Tito. No princípio da guerra contra os romanos o estabeleceram os judeus governador de Galiléia. E encerrado êle em Josafá, defendeu esta praça com muito valor; porém tendo os romanos tomado a praça de assalto, retirou-se para uma caverna oculta, onde achou quarenta dos seus, que antes quiseram matar-se, do que render-se aos romanos. E não atendendo êles às razões que lhes alegava Josefo para os desviar dêsse cruel desígnio, mataram-se inumanamente uns aos outros; os últimos dois que ficaram (de que um era Flávio Josefo) tomaram o partido de se renderem a Vespasiano.

Teve êste príncipe uma grande estima por Josefo, o qual lhe prognosticou que seria imperador, profeta, cousa aliás natural na desordem em que o Império estava; mas o seu complemento pôs a Josefo melhor do que nunca, na graça do imperador, que o beneficiou por muitos modos. No tempo do sítio de Jerusalém chegou varias vêzes à cidade e fêz muitos discursos aos Judeus para os obrigar a renderem-se mas sem resultado; porque a sua obstinação era inflexível. O resto da sua vida passou-a Josefo na Côrte de Roma, onde escreveu a sua história em língua grega.

Josias — Rei de Judá. Logo que subiu ao trono, o seu primeiro cuidado foi mandar ler pùblicamente os Livros san-

tos, restabelecer o culto do verdadeiro Deus, e fazer celebrar a Páscoa, desprezada totalmente havia muitos anos. Mandou abater o templo de Baal, e queimar nos altares dos deuses os ossos dos falsos profetas, para cumprir a Profecia, que fizera o profeta Jadon no tempo do reinado de Jeroboão. Opondo-se êste príncipe à passagem de Necau, em uma batalha, que lhe deu, foi ferido com uma seta, de que morreu. 4 *Rs* 22-23.

Josué — Filho de Nun, Chefe da Tribo de Efraim, foi nomeado por Moisés para ir à conquista da terra de Canaã, na frente do Povo de Deus. Fêz passar as suas tropas pelo Jordão a pé enxuto. Para êste efeito, tendo-se o rio amontoado para o lado da sua origem, correram as suas águas para a parte do Mar Morto. Depois da pasagem dêste rio, começou a sua expedição pela tomada de Jericó, cujas muralhas cairam ao som das trombetas. Depois tomou Hai, e recebeu na sua aliança aos gabaonitas, que o enganaram, dizendo-lhe que tinham vindo de longe ao estrondo sòmente das suas ações. Vide *Gabaon*. Tendo-se aliado alguns povos vizinhos contra os gabaonitas, por se haverem aliado com os hebreus, marchou Josué ao seu socorro. No forte do combate, começando o dia a declinar, ordenou ao sol que parasse, para ter tempo de destruir os seus inimigos. O sol parou e depois de tôdas estas conquistas, distribuiu Josué pelo Povo de Deus a terra de Canaã, e morreu em paz. *Jos caps.* 1 a 29.

Jubal — Filho de Lamec e deAda. Julgam alguns que foi o que inventou os instrumentos da música. *Gen* 4, 21.

Jubileu — Assim se chama o quinquagésimo ano, no qual não podiam trabalhar os Judeus, ainda que fosse em cultivar a terra. Dava-se então liberdade aos escravos, e tôdas as aquisições aos antigos possuidores.

Judá — O filho de Jacó e de Lia. Êle aconselhou a seus irmãos que antes vendessem a José do que o deixassem morrer na cisterna, em que o tinham lançado. Êle cometeu um incesto com Tamar, sem saber que era sua nora; de quem teve a Fares e Zara. Perdendo a tribo de Benjamim, pela morte de Saul, a coroa de Israel, passou esta para a tribo de Judá na pessoa de Davi, donde foi tirada por Nabucodonosor no tempo do cativeiro de Babilônia. Houve, depois que tornaram do cativeiro, alguns reis da tribo de Levi; porém o cetro, que ficou na tribo de Judá, foi o da família, que tinha o Chefe desta tribo, sempre conhecida por êste seu govêrno até o Imperador Vespasiano; porque a maior parte das outras tribos, desde o Imperador Salmanasar, andavam dispersas por várias partes. *Gen* 29, 30.

Judas — 1) O chamado *Macabeu,* quinquagésimo Supremo Pontífice e capitão dos Judeus, livrou a êstes da opressão em que os faziam gemer os reis da Síria. Ganhou nove batalhas e restabeleceu o Templo de Jerusalém, o qual fôra profanado por Antíoco Epífanes, rei da Síria. Macabeu instituiu uma Dedicação nova do Templo, para a qual estabeleceu uma Festa que durasse oito dias. Êste valoroso Chefe dos Judeus, depois de ter praticado ações as mais excelentes, morreu enfim no centro das suas vitórias. Achou-se com oitocentos homens, que lhe ficaram unidos (de três mil que tinha)

na presença de um exército inimigo de vinte mil homens, de infantaria, e dois mil de cavalaria. Com êste pequeno número atacou os inimigos, e pôs em fuga a sua ala direita. Porém o demasiado ardor lhe fêz perder a vitória, juntamente com a vida. 1 e 2 *Mac.*

2) Outro teve por sobrenome *Barsabás* e acompanhou Paulo, Barnabé e Silas para trazerem os Decretos do Concílio, que se tinha realizado em Jerusalém. *At* 15, 22. 27. 32.

3) Aquele que foi Judas Iscariotes do nome da cidade de que era natural na tribo de Efraim, deixou-se corromper pelos judeus por um pouco de dinheiro e lhes entregou a Jesus seu Mestre. O sinal que deu aos soldados, foi que prenderiam aquele em quem desse um ósculo em que com efeito deu Jesus assim que chegou ao Horto. E logo prenderam Jesus e o levaram perante Caifás assentado no seu tribunal para lhe fazer perguntas. Entretanto Judas, oprimido pelos remorsos da sua consciência, em lugar de merecer por um sincero arrependimento a misericórdia de seu Senhor, trocou os seus remorsos em desespêro: e furioso foi lançar o seu dinheiro no meio da Assembléia dos Judeus; e publicando em alta voz a traição que fizera ao sangue do Justo, foi logo enforcar-se. *Mt* 27, 3-10.

5) Outro é o Autor do segundo livro dos Macabeus. Tinha êle profetizado que Antígono, primeiro Príncipe dos Asmoneus, morreria na torre de Estratão. Porém no mesmo dia, que êle designara para a morte do rei, vacilava muito sôbre o sucesso da sua profecia, vendo o

príncipe em Jerusalém, distante da torre de Estratão quase vinte e cinco léguas. Estando êle nestas inquietações, soube que tinham morto o rei em uma câmara do seu palácio, chamada a *Torre de Estratão,* lugar que êle nomeara, sem conhecer, enganado pela semelhança dos nomes. Com efeito, Deus se comunicava muitas vêzes com êste santo varão e lhe dava conhecimento do futuro.

9) Um dos doze Apóstolos, e irmão de São Tiago, o menor. Teve por sobrenome *Tadeu,* ou *Lebeu,* para o distinguirem de Judas Iscariotes. Foi pregar o Evangelho à Mesopotâmia, à Arábia, à Síria, na Iduméia, e nos países vizinhos; onde morreu pela Fé, depois de curar milagrosamente um poderoso rei de uma doença mortal.

Judéia — País de Canaã, conquistado pelos Israelitas, quando sairam do Egito, que por outro nome se chama a Terra da Promissão, ou a Terra Santa.

Judi — Filho de Natanias. Foi enviado da parte de Joaquim, rei de Judá para ir buscar o livro das Profecias de Jeremias. Mas apenas leu o rei duas ou três páginas, logo o rasgou e o lançou no fogo.

Judite — Da tribo de Rúbens, viúva de um príncipe judeu chamado Manassés. Assistia em Betúlia quando Holofernes a foi sitiar. Judite vendo que a cidade estava reduzida à última miséria, sem socorro algum, concebeu o desígnio de a livrar por si mesma. Partiu pois animosamente, acompanhada com uma só criada. E chegando à presença de Holofernes o deixou afetuosamente admirado, pelo seu adôrno, discreção e formosura. E con-

vidando-a êste General para um banquete, em que êle bebeu até perder o juizo: ela aproveitando a ocasião, chegou à cama em que o impuro dormia e cortou-lhe a cabeça com o seu próprio alfange. E voltando com ela para a cidade, os Israelitas acometeram logo aos inimigos, os quais, faltando-lhe o comandante, foram inteiramente derrotados.

L

Labão — Filho de Batuel e neto de Nacor, foi pai de Lia e de Raquel, as quais deu em casamento a Jacó para o recompensar de catorze anos de serviço que lhe prestou, cuidando do seu gado. E como viu que os seus bens aumentavam com o trabalho de Jacó, o quis reter por mais tempo em sua casa; porém Jacó retirou-se sem dizer a Labão. Êste, avisado da fuga, foi no encalço de Jacó por espaço de sete dias com o desígnio de o maltratar e obrigar a retroceder com tudo o que levava. Porém Deus lhe ordenou em sonhos que lhe não fizesse mal algum, pelo que, encontrando-se logo na montanha de Galaad, ofereceram ambos sacrifícios a Deus, e ficaram amigos.

Labão, contudo, pediu a Jacó os ídolos, que lhe extraira de casa. E êle que ignorava aquele roubo, permitiu-lhe que os procurasse na sua bagagem. Porém Raquel, que os furtara, e estava sentada sôbre o fardo onde êles vinham, desculpou-se de não se levantar, por se achar indisposta. E assim se apartaram todos, satisfeitos uns dos outros. *Gen* 31, 22-55.

Lais — Cidade da tribo de Neftali, onde Judas Macabeu foi morto combatendo valorosamente.

Lamec — Filho de Matusalém e pai de Noé, viveu cento e oitenta e dois anos, antes de lhe nascer êste filho. E depois dêle viveu ainda quinhentos e noventa e cinco: e assim foi todo o tempo da sua vida setecentos e setenta e sete anos. *Gen* 5, 28-30.

2) Um descendente de Caim, filho de Matusael, e pai de Jabel, Jubal, Tubalcaim, e Noema. Êste Lamec é célebre na Escritura, por ser o primeiro no mundo, que teve no mesmo tempo duas mulheres, que foram *Ada* e *Zila*. Ada foi mãe de Jabel e Jubal; e Zila de Tubalcaim e Noema sua irmã. *Gên* 4, 19.

Lemuel — Acha-se êste nome no Livro dos *Provérbios* e significa o *que é para Deus*, ou *possuído por Deus*. *Prov* 31, 1.

Laodicéia — Houve muitas cidades com êste nome: mas a Escritura refere só a que estava na Frígia sôbre o rio Lico, próxima a Colossos. O seu antigo nome era *Dióspolis*. Chamou-se depois *Rôas*. E a afinal Antíoco, filho de Estratonico, restabelecendo-a, nomeou-a *Laodicéia* em atenção à sua mulher *Laodice*. *Col* 4, 12-13; *Apc* 1, 11.

Lapidot — Marido da profetisa Débora, de que se faz menção em *Jz* 4. Pensam alguns que *Lapidot* era o lugar do nascimento ou da habitação daquela profetisa. Outros, atendendo à significação daquela palavra, que quer dizer *lâmpadas*, julgam que Débora se ocupava em fazer torcidas para o candieiro do Tabernáculo. *Jz* 4, 1.

Latusim — Segundo filho de Dadan, filho de Abraão e de Cetura. S. Jerônimo reputa Latusim como um dos melhores artífices em obras de ferro e bronze. *Gên* 25, 3.

Lázaro — 1) Irmão de Marta e Maria moraram em Betânia. Jesus Cristo, quando por ali passava, costumava ser seu hóspede. O mesmo Senhor o ressuscitou depois de quatro dias sepultado. E fazendo êste público milagre uma grande impressão no malévolo espírito dos Judeus, intentaram matar o mesmo Lázaro, como se Jesus Cristo, que o ressuscitara naturalmente morto, não o pudesse ressuscitar depois de cruelmente assassinado.

Santo Epifânio diz que Lázaro tinha trinta anos quando foi ressuscitado, e que viveu ainda outros trinta, vindo assim a morrer no ano 63 da Era Cristã. Os gregos dizem que êle faleceu em Círia, cidade da Ilha de Chipre e que o Imperador Leão, o Sábio, edificando em sua memória uma Igreja em Constantinopla no ano de 890, mandara trasladar para ela o corpo de S. Lázaro achado em um túmulo de mármore junto aos muros de Círia, com uma inscrição que o dava a conhecer. *Jo* 11, 1-44.

2) O Evangelho faz menção de outro *Lázaro*, um pobre que coberto de chagas à porta de um rico avarento, desejava os fragmentos da sua mesa, e ninguém lhos dava. Porém morrendo ambos, Lázaro passou para o seio de Abraão, e o rico foi sepultado no inferno, donde vendo ao longe aquêle Patriarca lhe pedira algum alívio por meio de Lázaro. *Lc* 16, 18-31.

Legião — A romana compunha-se de dez coortes, cada uma das quais tinha cinquenta manípulos, e cada um dêstes quinze homens, o que formava ao todo seis mil soldados. *Mt* 27, 27.

Levi — Foi o terceiro filho de Jacó. Êle, com Simeão seu irmão, mataram os moradores da cidade de Siquém, por vingança do roubo de sua irmã Dina, como se refere em *Gen* 29, 34.

Leviatan — Esta palavra se repete várias vêzes na Escritura e os padres comumente a tomam no sentido moral pelo demônio, figurado no monstro marinho, que denota o termo *Leviatan*, e se diz que vem a ser mesmo que crocodilo. *Sl* 104, 26; *Jó* 41, 1-22.

Levitas — Os descendentes de Levi e, particularmente, os que eram escolhidos para cuidar do Santuário. *Êx* 13, 11-16.

Levítico — E' o terceiro livro do Pentatêuco, assim chamado por compreender principalmente as Leis e Ordenações pertencentes aos sacerdotes, aos levitas e aos sacrifícios. E' livro canônico escrito por Moisés, em que descreve a história do que se passou nos oito dias da sagração de Aarão, Sumo Sacerdote,e de seus flihos.

Lia — Filha de Labão e mulher de Jacó. Seu pai a introduziu na câmara em lugar de Raquel e desculpou-se dêste engano, dizendo que naquele país se costumava sempre casar primeiro as filhas mais velhas, como era Lia. Deu-lhe depois Raquel a quem Jacó mais amava. Porém o Senhor a fêz esteril em muitos anos até que concebeu

e deu à luz a José e Benjamim, de cujo parto morreu. E no que respeita a Lia, ignora-se o ano da sua morte: mas sabe-se que faleceu na terra de Canaã, e que foi sepultada na caverna de Abraão e Sara. *Gen* 29, 21-30.

Líbano — Famoso monte, que separa a Síria da Palestina, começando junto a Simira, distante quatro léguas do Mediterrâneo, e continuando pelo espaço de cem léguas em circuito, com a Mesopotâmia ao nascente, Armênia ao norte, a Terra Santa ao sul e o Mediterrâneo ao poente. O nome de *Líbano* deriva da palavra hebraica *Leban,* que significa *alvura,* a qual resplandece neste monte, por causa das neves de que em vários sítios quase sempre está coberto. *Jer* 18, 14; 3 *Rs* 5, 6-10; 4 *Rs* 19, 23.

Ló — Filho de Aran e sobrinho de Abraão. Êle seguiu a seu tio quando saiu de Ur, e depois quando saiu de Haran para entrar na terra de Canaã. E Abraão, que o estimava muito, o levou consigo ao Egito; e depois de voltarem para a Palestina, o livrou das mãos de Cordorlaomor, que o cativara em Sodoma. Praticando incesto com suas filhas, foi o pai de Moab e Amon, dos quais descenderam os moabitas e amonitas. *Gen* 19, 30-38.

Lucas — Santo evangelista, chamado também Lúcio ou Lucano. Era natural de Antioquia e médico de profissão, e de religião judeu, conservando-se sempre casto. Êle acompanhou S. Paulo nas suas viagens, porém não consta ao certo o lugar onde se lhe reuniu. Os que sustentam que S. Paulo o convertera em Antioquia, dizem que desde então não o deixou mais.

Crê-se comumente que S. Lucas era pintor, e se conservam em alguns lugares os retratos que êle fêz da Santíssima Virgem, ou copias extraídas do que êle formou por sua mão. Porém, os antigos não reconheceram esta qualidade em S. Lucas, sendo Nicéforo o primeiro que dela faz menção.

Sobreviveu muitos anos a S. Paulo falecendo em extrema velhice, aos oitenta e quatro anos. Mas também não consta com certeza, nem o lugar, nem como morreu, ficando sempre em dúvida, se faleceu de morte natural ou, como dizem outros, crucificado em uma oliveira.

Lucas — Evangelho de — O terceiro e último dos chamados *Evangelhos Sinópticos.*

Lúcifer — O planeta Vênus e noutro sentido, o demônio segundo se lê nos escritos dos Santos Padres, comentando aquêle texto de: *Como caiste do Céu, ó Lúcifer, tu que brilhavas como a Estrêla da manhã?* E suposto que êste texto quanto à letra, se refira ao rei de Babilônia, que decaiu do alto grau da sua glória até o mais profundo abatimento, isto não impede que se possa explicar alegòricamente da queda do Anjo apóstata. *Is* 14, 12.

Lunático — Dá-se êste nome a certos enfermos, que se julgam particularmente oprimidos nos quartos da lua, como se observa nos epiléticos, maníacos e melancólicos e muito mais nos possessos pelo demônio, que não poucas vêzes são parecidos com aquêles enfermos. *Mt* 4, 24; 8, 28-34; 17, 14-18.

Licaônia — Província da Ásia Menor, que confina com a Galácia ao Norte, com a Pisídia ao Sul, com a Capadócia ao Nascente, e com a Frígia ao Poente. Ali pregou S. Paulo nas cidades de Icônio e Listra. *At* 13, 51-14, 23.

Lícia — Outra província da Ásia Menor, que confina com a Panfília ao Nascente, com Cária ao Poente e ao Sul com o Mediterrâneo. S. Paulo desembarcou no porto de Listra na Lícia, quando navegava na presença de Nero no ano 60 de era vulgar. *At* 21, 1-2.

Lida — Por outro nome *Dióspolis*, no caminho de Jerusalém para Cesaréia de Filipos, confinava com a cidade de Jope, na distância de quatro léguas para o Nascente. Pertencia à tribo de Efraim e parece que foi habitada pelos benjamitas, ao voltarem de Babilônia. O Apóstolo S. Pedro curou ali um homem chamado Enéias. *At* 9, 38

Lídia — Mulher de Tiatira, mercadora de panos, que morava na cidade de Filipos em Macedônia. S. Paulo a converteu e batizou com tôda a sua família. Ela antes era prosélita e não judia. O Martirológio Romano no dia 3 de agosto a declara por Santa. *At* 16, 14-40.

Lídia — Região da Ásia Menor cuja capital era Sardes. *Apc* 1, 11.

Limbo — Têrmo consagrado pelos teólogos para significar o lugar em que estiveram as almas dos Santos Patriarcas e todos os Justos até à Ressurreição de Jesus Cristo, que as livrou daquele tenebroso cárcere e as fêz

gozar da sua gloriosa vista. A palavra *Limbo* não se encontra no Sagrado Texto e não se conhece quem, entre os Padres e teólogos, foi o primeiro que fêz uso dela.

Lísias — Amigo e parente do rei Antíoco Epífanes, o qual passando além do Eufrates deixou a Lísias a regência do reino, com ordem de guerrear e exterminar os judeus. Porém, êstes o derrotaram em duas batalhas e êle depois foi morto em Antioquia por Demétrio, filho de Seleuco no quinto ano do seu govêrno.

M

Maaca — A Escritura menciona varias pessoas com êste nome, de um e outro sexo bem como alguns lugares assim denominados.

1) Uma região da Síria também chamada Aram-Maaca, cujo rei guerreou contra Joab na frente de Médeba. 1 *Par* 19, 7-19.

2) Um dos filhos de Naor, irmão de Abraão que parece ter sido o tronco do povo que morava em Aram-Maaca. *Gen* 22, 24.

3) A mulher de Roboão, mãe do rei Abias. 3 *Rs* 15, 2.

4) Uma concubina de Caleb. 1 *Par* 2, 48.

5) Mulher de Maquir, filho de Manassés. 1 *Par* 7, 15. 16.

6) Uma das espôsas de Davi e mãe de Absalão, que era filha do rei de Gesur. 2 *Rs* 3, 3.

7) O pai de Hana, um dos valentes de Davi. 1 *Par* 11, 43.

8) A mulher de Jeiel, pai de Gibeon. 1 *Par* 9, 35.

9) O pai de Sefatias, que era chefe dos Simeonitas. 1 *Par* 27, 16.

Maasias ou *Maasai* — 1) O filho de Adaías, a quem Joiada descobriu o desígnio de matar Atália para colocar Joás no trono de Judá. 2 *Par* 23, 1.

2) O pai do falso profeta Sedecias. *Jer* 29, 21.

3) Um filho de Salum, guardião do Templo. *Jer* 35, 4.

4) O governador de Jerusalém no reinado de Josias. 2 *Par* 34, 8.

5) Um príncipe, filho do rei Acaz, que foi morto por Zicri. 2 *Par* 28, 7.

6) Um sacerdote, pai de Sefanias. *Jer* 29, 21.

Além dêstes, vários outros do mesmo nome são mencionados entre os que repudiaram suas mulheres por serem estrangeiras (*Esdr* 10, 18. 30) e aquêles que auxiliaram na reconstrução dos muros de Jerusalém. *Ne* 3, 23; 8, 7; 10, 25; 12, 41.

Macabeu — Entre as diversas opiniões que há sôbre a origem dêste nome, parece mais verossímil a que se funda sôbre a notícia de que os Macabeus traziam nos seus estandartes militares as quatro letras hebraicas, *Mem, Caph,*

Beth, Iod, que eram iniciais de palavras hebraicas que significavam: *Quem é semelhante a Vós, entre os Deuses, Senhor?*

E quando o nome de *Macabeu* se acha em singular, refere-se ao general Judas, filho de Matatias, do qual passou a seus irmãos Simão e Jônatas, e geralmente a todos aquêles, que na perseguição de Antíoco Epífanes assinalaram o seu zêlo e constância para defender a liberdade da sua pátria e a religião de seus pais.

E assim se chamam *Macabeus* os sete irmãos que padeceram a morte com sua mãe; dá-se também o nome de *Livro dos Macabeus* aos que encerram a história daqueles tempos. *Êx* 15, 11; *Mac* 2, 4.

Macedônia — Reino da Grécia, entre a Trácia ao Norte, a Tessália ao Sul, o Epiro ao Poente e ao Nascente o Mar Egeu.

O Apóstolo S. Paulo foi convidado a pregar na Macedônia pelo Anjo que lhe apareceu em Tróades. E ali fundou as igrejas de Tessalonica e de Filipos, tendo a justa consolação de as ver florescentes, numerosas e abundantes de tôdas as graças e dons espirituais. *At* 19, 21; 20, 1-3; 2 *Cor* 2, 13; 7, 5.

Macpelá — Um lugar perto de Mamre, onde foram sepultados Abraão, Sara, Isaac, Rebeca, Lia e Jacó. *Gên* 25, 9. 10; 29, 33; 50, 12-13.

Maqueronte — Castelo forte além do Jordão, na tribo de Rúben. Gabínio, capitão romano, o demoliu, porém

Aristóbulo o restaurou, e muito mais o grande Herodes, fortificando-o de maneira que nele depositou a melhor porção dos seus tesouros. S. João Batista ali esteve prêso, sendo afinal degolado por ordem de Herodes Antipas.

Madan — Terceiro filho de Abraão e de Cetura. E' provável que êste Madan, com Madian seu irmão, tenham povoado o país de Madian, que fica ao Nascente do Mar Vermelho. *Gên* 25, 2.

Madian — 1) Quarto filho de Abraão e de Cetura. Dêle descendem os madianitas, cujas filhas perverteram os hebreus, como se refere no livro dos Números, de que receberam o castigo por mão de Finéias, que na frente de doze mil homens os destruiu, e lhes matou cinco dos seus reis que dominavam naquele país, situado ao Oriente do Mar Morto. *Gen* 25, 2.

2) Outro *Madian* parece ser filho de Cus; porque Séfora, mulher de Moisés, que era madianita, se denomina também *Cusita;* e o profeta Habacuc toma os madianitas por cusitas, ou como sinônimos ou, pelo menos, como vizinhos. E para êste país, situado ao Oriente do Mar Vermelho, fugiu Moisés. *Êx* 3.

Magos — Que vieram adorar a Jesus Cristo nascido em Belém. Crê-se comumente que eram três, cada um rei no seu país e que eram filósofos aplicados ao estudo da astrologia, aprendendo na escola dos descendentes de Balaão, que muitos séculos antes escrevera as suas observações e profecias de que se faz menção no Livro dos Números.

Mágico — Toma-se de modo ordinário para significar um adivinho ou um feiticeiro.

Malaquias — Que significa *Anjo do Senhor*, nasceu no lugar de Safa na tribo de Zabulon, e profetizou no tempo de Neemias, pouco depois de Ageu e Zacarias, no tempo que entre os sacerdotes e o povo havia grandes desordens, que êle severamente repreendeu. Faleceu muito moço e foi sepultado no túmulo de seus pais.

Malaleel — Filho de Cainan, descendente de Set. Êle gerou a Jared na idade de sessenta e cinco anos, vivendo depois até completar oitocentos e sessenta e cinco anos.

Os orientais querem que êste patriarca fôsse o primeiro que edificou casas e que abriu minas na terra para buscar as veias dos metais. Também lhe atribuem a fundação das cidades de Babel e Custer. E outros o confundem com o gigante Dondasé, que não usou de armas ofensivas, nem defensivas, combatendo só com o vigor dos seus braços e o reconhecem por monarca universal antes do Dilúvio.

Malazar — Superintendente de Daniel, e de seus companheiros por ordem de Nabucodonosor, teve o encargo de os alimentar com as iguarias da mesa régia.

Malco — Servo do Sumo Sacerdote Caifás, achando-se no Horto com os que foram prender a Jesus Cristo, foi ferido por S. Pedro, que lhe cortou a orelha direita e o Senhor lha sarou logo. Cornélio A Lápide é de opinião que Malco se converteu. E outros pelo contrário escre-

vem que êle foi o que feriu no rosto ao Salvador, dizendo-lhe: *Assim respondes ao Pontífice?* Mas o texto não favorece êste argumento. S. João diz que o que deu aquela injuriosa bofetada era um dos oficiais de justiça, que estavam na sala de Anás, sem declarar, que se apelidada Malco aquêle de quem ali trata. *Jo* 18, 10.

Malotas — Habitantes da cidade de Malo no país da Cilícia. Êles desprezaram de tal sorte a Antioquisida, dama de Antíoco Epífanes, que lhe negaram até o deixá-la entrar na sua cidade, tal era o horror que êles tinham dos seus crimes. 2 *Mac* 4, 3.

Malta — Ilha da África no Mediterrâneo. Indo S. Paulo para Roma, quando passou por ela, aonde o arrojou uma grande tempestade, uma víbora o mordeu na mão, quando ajuntava algumas vides para o fogo. E admirados os circunstantes de como êle, com tôda a calma, sacudia a víbora no lume sem esta lhe causar algum dano e de o ver na mesma ilha curar logo a vários enfermos, o quiseram adorar como sendo uma divindade. At 28,1-6.

Mamre — Os seus dois irmãos Abner e Escol eram amigos de Abraão. Êles o assistiram e o ajudaram a recobrar seu sobrinho Ló, que com tôda a sua família e fazenda, levavam os assírios, depois de saquearem a Sodoma, e Gomorra, e vencerem aos reis de Pentápole, rebelados contra Codorlaomor. O vale, em que habitava Mamre, e no qual pôs o seu nome, é um formoso campo da tribo de Judá, na vizinhança da cidade de Hebron. Neste vale

foi Abraão honrado com a visita de três anjos, que lhe anunciaram o nascimento de Isaac. *Gên* 14, 13.

Mambres — Um dos escantadores de Faraó. Êle imitou, pela sua arte diabólica, alguns milagres de Moisés. Porém não podendo imitar o dos mosquitos, reconheceu e confessou que por Moisés operava a mão de Deus. *Êx* 9, 20-24.

Manaat — Um dos filhos de Sobal. *Gen* 36, 23.

Manaém — 1) Sexto rei de Israel. Vingou a morte de Zacarias com a de Selum, filho de Jabs, que tinha subido ao trono por meio de um parricídio. Êle pois ocupou o seu lugar, e só a cidade de Tersa se atreveu a resistir-lhe. Porém, conquistando-a logo, exercitou nela crueldades medonhas e obrigou os seus moradorem a contribuir com a quantia de mil talentos, para se livrar da guerra, que Ful, rei da Assíria queria declarar-lhe. 4 *Rs* 15, 17-22.

2) Outro Manaém era da cidade de Antioquia, doutor da Lei, profeta e colaço do rei Herodes Antipas. Êle se uniu com Barnabé e com Paulo, para pregar o Evangelho.

3) Outro era da seita dos Essênios, e estimado do povo. Profetizou a Herodes o Grande ainda moço, que seria um dia rei dos judeus, porém que padeceria muito no seu reinado. Êste prognóstico fêz com que Herodes sempre respeitasse muito aos Essênios. *Fl. Jos.*

3) Outro, enfim, foi filho de Judas Galileu, e chefe dos sediciosos contra os romanos. Tomou por assalto a Fortaleza de Mássada, roubou o arsenal de Herodes, armou as suas gentes, e se fêz reconhecer rei de Jerusalém. Porém, Eleazar homem poderoso e rico, sublevou o povo contra êste usurpador e o fêz castigar com o último suplício *Fl. Jos.*

Manaim — Cidade governada por Aïnadab, filho de Ado. 3 Rs 4, 14.

Manassés — 1) Filho primogênito de José e neto de Jacó. Ainda que fôsse o primogênito dos dois filhos de José, Jacó, na hora da morte, dando-lhe a sua bênção pôs-lhe a mão esquerda na cabeça, e deu com êste sinal a primazia, e o direito da primogenitura a Efraim, o qual era filho segundo. A sua tribo repartiu-se em dois países diferentes, separados pelo rio Jordão.

2) Outro do mesmo nome foi o décimo quinto rei de Judá. Sucedeu a Ezequias seu pai, e foi tanto mais ímpio quanto seu pai tinha sido virtuoso. Mandou passar pelo fogo a Amon seu filho, em honra de Baal. Mandou serrar o profeta Isaías seu tio pelo meio do corpo, por lhe ter feito algumas repreensões sôbre as suas desordens. Porém Deus castigou os seus crimes, suscitando contra êle o rei da Assíria, Nabucodonosor, que o capturou e o mandou meter em uma prisão onde se humilhou diante de Deus, e fêz uma penitência tão sincera, que o mesmo Senhor lhe perdoou, e fêz que Nabucodonosor o restituisse ao seu trono.

3) Outro houve, que foi soberano Pontífice; e por haver casado com a filha de um sátrapa persa, o povo se rebelou contra êle; porém, recorrendo a seu sogro, êste lhe alcançou licença para edificar um templo em Garizim. *Fl. Jos.*

Mane — Vide *Baltasar*.

Maná — Alimento celeste, que Deus mandou do céu aos israelitas, quando êstes começaram a experimentar a falta de víveres no deserto.

Maon — Cidade da tribo de Judá, junto à qual havia um bosque, onde esteve Davi escondido muito tempo, e pertencia a Nabal, marido de Abigail.

Mará — Lugar onde se fez o quinto acampamento dos judeus. Êle foi assim chamado por causa do amargo das suas águas. Porém Moisés por ordem de Deus lançou nelas um pedaço de madeira e a adoçou por êste meio.

Marbata — Em lugar de *Siquém*.

Marcos (*S.*) — Evangelista. Êle escreveu o seu Evangelho estando em Roma. E depois o mandou S. Pedro para Alexandria do Egito, onde floresceu grandemente a religião por espaço de muitos séculos. Porém, os gentios, invejosos do progresso e das conversões que êle fazia, e irritados ainda mais com a destruição do seu templo, o prenderam e o arrastaram pelas ruas, até o porem fora da cidade; e neste martírio expirou.

Mardoqueu — Tio de Ester, mulher de Assuero, e descendente de Saul. Descobriu ao rei uma conspiração que dois oficiais tinham armado contra êle, por cuja causa teve a faculdade de ficar no palácio. O rei tinha um valido chamado Aman, o qual queria que todos o adorassem de joelhos. Só Mardoqueu, que não sabia ajoelhar, senão na presença de Deus, ficava assentado quando o valido passava. Isto o irritou de tal sorte que êste obteve do rei uma licença para fazer tirar a vida a todos os judeus em determinado dia, e tinha mandado levantar na sua casa uma forca de cinqüenta côvados de altura para enforcar Mardoqueu.

Entretanto, avisou Mardoqueu a rainha, sua sobrinha, daquela ordem que tinha Aman para extinguir todos os judeus. E logo esta princesa, referindo e dando a conhecer ao rei seu espôso a malévola intenção e barbaridade inumana daquele pérfido e soberdo valido, lhe fêz passar decreto, para que êle com sua mulher, e seus filhos fôssem suspensos na mesma forca destinada para Mardoqueu ao qual entregou o régio sêlo, nomeando-o para seu primeiro ministro.

Maresa ou *Maret* — Cidade na tribo de Judá reedificada por Roboão, ilustre por ter dado nascimento ao profeta Eliseu, e pela vitória que Asa, rei de Judá alcançou sôbre Zara, rei da Etiópia que o tinha vindo atacar.

Maria — A Escritura fala de muitas mulheres dêste nome, entre os quais as mais notáveis são as que se seguem:

1) A Virgem Maria, escolhida para ser mãe do Salvador. Tomou por espôso a S. José, oriundo como

também ela, da tribo de Judá e família de Davi. Estando em oração, apareceu-lhe o Arcanjo S. Gabriel e lhe anunciou que o filho de Deus receberia no seu ventre a nossa humanidade, por obra do Espírito Santo. E nela enfim se cumpriram todos os outros mistérios que declara o Evangelho a seu respeito e a todos os cristãos são notórios.

2) Outra Maria foi mulher de Cléofas, por outro nome chamado *Alfeu,* irmão de S. José, espôso da Virgem Maria. Também assistiu à paixão de nosso Senhor, e foi depois da sua morte embalsamar o seu Sagrado Corpo. *Mt* 28, 1; *Mc* 16, 1.

3) Outra chamava-se Maria Salomé, filha de Maria, e de Cléofas e mãe dos Zebedeus. Esta santa mulher, ouvindo Jesus Cristo dizer muitas vêzes que êle vinha para reinar, imaginou que falava de um daqueles reinos em que se trata de grandeza e de magnificência. E com êste pensamento lhe apresentou os seus dois filhos, pedindo-lhe que colocasse ambos no seu reino um à sua direita e outro à sua esquerda.

4) E quanto àquela que teve por sobrenome *Madalena,* há questão sôbre ser a que Jesus Cristo livrou dos sete demônios, ou a irmã de Lazaro e de Marta, ou aquela grande pecadora, que se converteu à vista do Salvador.

Mariana — Foi filha do rei Aristóbulo, mui formosa. Casou com Herodes o Grande, o qual a amava extremosamente. Porém, como foi por extremo invejada, con-

seguiram os seus inimigos que perdesse seu marido a boa opinião que dela tinha e por isso a menor coisa que fazia, o afrontava. E por fim, falsamente acusada de lhe ter faltado à fé, êste príncipe nìmiamente crédulo, sem mais demora a mandou matar. Porém, teve logo um arrependimento tão vivo, que em muitas ocasiões perdia o juizo de tal forma, que dava ordem aos que o serviam de irem procurar a rainha para ir vê-lo e para o consolar nos seus desgostos. *Fl. Jos.*

Marta — Irmã de Lázaro e de Maria. Esta era a que ordinàriamente recebia Nosso Senhor Jesus Cristo no seu lar de Betânia. Um dia em que tinha muito trabalho para preparar as coisas precisas, estranhando a sua irmã o estar ao pés do Senhor ouvindo-o, em vez de ajudá-la, queixou-se ao Salvador o qual lhe respondeu, que sem razão se inquietava; porque Maria tinha escolhido a melhor parte. *Lc* 10; *Jo* 11.

Masfa ou *Masfat* — 1) Era uma grande planície na qual derrotou Josué ao rei Jabim. *Jz* 20, 1. etc.

2) Houve outra planície dêste nome, que ficava ao setentrião da tribo de Benjamim, aonde se ajuntaram os israelitas para fazerem guerra aos de Gabaa.

3) Dêste nome houve uma cidade na tribo de Judá, onde estabeleceu Samuel a sua morada para fazer justiça aos israelitas e onde ofereceu juntamente com êles sacrifícios, por Deus os haver livrado dos filisteus, quando lhes restituíram a Arca do Testamento, que tinham

levado em cativeiro. Nesta cidade foi Ismael assassinado por Godolias.

4) Houve ainda uma dêste nome na tribo de Gad, na qual mandou Jefté ajuntar as suas tropas quando derrotou os amonitas. *Jz* 10, 7.

Mássada — A praça mais forte da Judéia na tribo de Judá. Herodes o Grande a mandou fortificar de tal sorte, que apenas podia-se subir para ela mais do que um a um, e ainda era preciso pegarem-se com as mãos. Tinha nela todo o gênero de provimentos para muitos anos. Eleazar, chefe dos sicários retirou-se para êste castelo, porém vendo-se quase tomado por assalto, persuadiu aos habitantes que se matassem uns aos outros. O último que ficou lançou fogo ao castelo, e morreu entre as chamas.

Matan — Entre os que houve dêste nome o mais notável é o Sacerdote do Templo de Baal, morto a mandado de Jojada, Sumo Pontífice. 4 *Rs* 11, 18.

Matanias ou *Sedecias,* filho de Josias, rei de Judá. Êste príncipe, no espaço de onze anos de reinado, entregou-se a todo o gênero de impiedade dos seus predecessores. E Deus, irritado, suscitou o rei Nabucodonosor, que sitiando Jerusalém, o prendeu com os grandes da sua côrte, e depois de fazer degolar os seus filhos na sua presença, mandou-lhe tirar os olhos, e o meteu em um calabouço, onde morreu miseràvelmente. 4 *Rs* 24, 17.

Matatias — O mais notável entre os dêste nome foi o neto de Asmoneu. No meio da cruel perseguição de Antíoco,

conservou êste santo homem a religião de seus pais. Um dia, em que viu chegar-se um judeu perto do altar para sacrificar aos falsos deuses, obrigado de um santo zêlo, traspassou com a sua espada o judeu e o oficial que o mandava sacrificar. Depois derrubou o Altar e o ídolo, e saiu da cidade com os seus filhos, gritando em altas vozes, que aquêles que tivéssem zêlo pela Lei de Deus, o seguissem. E logo êste Santo Varão, na frente de um pequeno exército viu-se em estado de não temer os inimigos. Morreu em paz, deixando o govêrno nas mãos do célebre Judas Macabeu o mais valoroso de todos os seus filhos.

Matias (*S.*) — 1) Foi discípulo de Jesus Cristo, e ficando pela morte de Judas, vago o lugar de Apóstolo, José por sobrenome o *Justo* e Matias foram os dois propostos para aquele ministério. E pedindo os fiéis a Deus que se declarasse por um dos dois, a sorte caiu em Matias. Êle foi para a Etiópia, onde pregou o Evangelho, e padeceu o martírio.

2) Houve outro Matias, para o qual tirou Herodes o Supremo Sacerdócio a Boeto, filho de Simão. Mas, passados dois anos, suspeitando êste príncipe que êle tinha entrado na sedição do povo, que abateu a sua águia de ouro, o privou daquela dignidade. Era êle tão exato observador da Lei, que tendo sonhado na véspera de uma festa, que estava em culpa, pôs no seu lugar a José seu parente para celebrar naquele dia. *Fl. Jos.*

3) Outro do mesmo nome sucedeu Jesus, filho de Gamaliel no Supremo Sacerdócio. Aconselhou ao povo

que recebessem a Simão na cidade, para se opor aos excessos dos Zelotes. Porém, êste ingrato fêz acusar a Matias de estar de inteligência com os romanos, e logo o condenou à morte, sem lhe permitir que se justificasse.

4) Outro do mesmo nome era filho de Anano, o qual foi revestido do Supremo Sacerdócio, rejeitando-o Jônatas seu irmão, e foi despojado no fim de um ano, em favor de Elioneu, filho de Citeu. *Fl. Jos.*

5) Outro, enfim do mesmo nome era judeu, e do partido dos Macedônios. Nicanor o mandou entreter a Judas Macabeu com falsas proposições de paz.

Mateus — Por sobrenome *Levi*, evangelista, e um dos doze Apóstolos. Era êle cobrador dos tributos romanos, e dizendo-lhe Jesus Cristo que o seguisse, largou tudo e o levou para sua casa, que tinha em Cafarnaum, onde lhe deu um banquete, e não o deixou mais. Depois da morte de Jesus Cristo foi pregar na Etiópia, e depois na Pérsia, onde morreu. Êle escreveu o Evangelho em aramaico, do qual temos a tradução sòmente em grego.

Matusael — Filho de Maviael. Muitas vêzes o confundem com *Matusala*. *Gên* 4, 18.

Matusalém — Filho de Enoc, o qual viveu novecentos e sessenta e nove anos. *Gên* 6, 21.

Medad e *Eldad* — Não querendo entrar na sedição de Coré, Datan e Abiron, Deus os recompensou com o dom de profecia. *Núm* 11, 6. 27.

Melquisedec — Quer dizer *Rei de Justiça*. Está representado na Escritura como se não tivesse pai nem mãe, nem genealogia, nem subindo, nem descendo, sem predecessor, nem sucessor. Era sacerdote do Altíssimo, e rei de Salém. Saiu ao encontro de Abraão, quando êste vinha das derrotas dos reis aliados, e deu-lhe a sua bênção e ofereceu a Deus pão, e vinho em ação de graças. Abraão deu a êste príncipe o dízimo dos despojos, que extraira dos inimigos. *Gên* 24.

Mênfis — Uma das cidades mais célebres do mundo. Foi o teatro das maravilhas de José, filho de Jacó. Era esta a capital do Egito, onde as divindades do paganismo nasceram, e onde o deus Ápis, um touro vivo, era principalmente venerado. Dizem alguns que os monarcas daquele reino ocuparam os israelitas no tempo do seu cativeiro em edificar as suas sepulturas, aquêles famosos mausoléus ou pirâmides soberbas, reputadas como das maiores maravilhas do mundo.

Menelau — Por sobrenome Onias, tendo usurpado trezentos talentos do tributo, que Jason, supremo Sacerdote pagava a Antíoco Epífanes êste lhe deu o emprêgo de Supremo Pontificado, tirando-o ao sobredito Jason, o qual logo depois apostatou. Introduziu a Antíoco em Jerusalém, e ajudou a pôr no Santuário do Templo a estátua de Júpiter. Mas por fim serviu-se Deus, de Antíoco Eupator para o castigar dos seus crimes. Êste príncipe o mandou precipitar de uma torre abaixo. 2 *Mac caps.* 4-13; *Fl. Jos.*

Menit — Lugar além do Jordão onde chegou Jefté na luta contra os amonitas. *Jz* 11, 33.

Meremot — Filho de Urias, o qual deu aos sacerdotes por ordem de Artaxerxes os tesouros e os vasos sagrados do templo. 1 *Esd* 2, 8. 33.

Merob — Filha primogênita de Saul, foi prometida a Davi em recompensa da vitória, que devia alcançar sôbre Golias; porém Saul faltou à sua palavra, e a deu a Adriel de Molat. 1 *Rs* 14, 49; 18, 17-19.

Merodac — Rei de Babilônia, mandou embaixadores a Ezequias, rei de Judá para aliar-se com êle, e para o felicitar da recuperação da sua saúde. 4 *Rs* 20, 12; *Is* 39.

Meroma — Um grande campo na tribo de Neftali, ou Barac e Débora derrotaram a Jabin e a Sisara. *Jz* 5-8.

Merom — Lugar onde Josué venceu a Jabin rei de Asor. *Jos* 11, 5-7.

Meroz — Cidade da tribo de Neftali, junto a Meromé. Os seus habitantes, ainda que valorosos, não se acharam na batalha contra Jabin e Sisara. Pelo que o Anjo do Senhor, que estava na frente do exército dos hebreus, a amaldiçoou e a Escritura não fala mais desta cidade. *Jz* 5, 23.

Mesa — Rei dos moabitas, recusando pagar a Jorão rei de Israel, o tributo que pagava a seu pai Acab, Jorão formou um exército para obrigar êste príncipe a pagar o mesmo tributo; e socorrido de Josafá, rei de Judá, e do rei da Iduméia perseguiu a Mesa até na sua própria capital, a qual estava já quase para ser conquistada, quando

Mesa, desesperado mandou que seu filho subisse aos muros da cidade; e para mostrar que nem êle, nem seu sucessor jamais se sujeitariam a pagar o tributo, sacrificou aquêle seu filho seu sucessor na presença dos três reis; os quais, cheios de horror por uma tal ação, levantaram logo o sítio e se retiraram. *Fl. Jos.*

Mesopotâmia — Província da Ásia, lugar do nascimento dos primeiros patriarcas.

Méssa — Lugar em que pôs Jojada os Levitas armados para impedir que não entrassem no templo outras pessoas mais do que os conjurados contra Atália. 4 *Rs* 11, 6. *Fl. Jos.*

Messias — Nome dado pelos judeus ao enviado que êles ainda esperam debaixo dêste nome. Significa Ungido.

Miquéias — 1) Da tribo de Efraim, e profeta do Senhor. Acab, rei de Israel tendo contra a vontade de Deus deixado fugir a Adad, rei da Síria, que estava em seu poder, Miquéias logo disse a um israelita da parte de Deus: *dá-me na cabeça,* o qual por atenção para com o profeta não o quis fazer, mas em castigo da sua desobediência disse-lhe Miquéias, que seria devorado por um leão, o que assim sucedeu. Então o capitão das guardas de Acab, timorato com êste castigo, deu na cabeça de Miquéias, e o feriu, como também lhe tinha mandado. E logo o profeta átando a cabeça com um pano, foi ter com Acab e dizer-lhe que o seu capitão das guardas tendo-o feito guarda de um prisioneiro, o deixara fugir por temer que o matasse; e que assim a sua vida estava em

grande risco. Acab respondeu que a merecia perder. Miquéias tinha usado dêste expediente, para dar maior fôrça às suas palavras. E tirando logo a atadura da cabeça, disse a Acab que êle mesmo tinha pronunciado contra si a sentença. E por isso Deus, como por castigo de êle deixar fugir a Adad, permitiria que fôsse vencido por êste príncipe, e morto na batalha.

Desde logo acendendo-se a guerra entre os reis de Israel e da Síria, Sedecias, chefe dos falsos profetas prognosticou a Acab um bom sucesso. Mas perguntado Miquéias, disse que os profetas enganavam ao rei, e que morreria. Sedecias, ofendido, deu-lhe um bofetão. E o Santo profeta contentou-se com dizer-lhe que fugiria de uma câmara para a outra, afim de evitar o castigo que mereciam as suas mentiras. Acab contudo mandou pôr Miquéias em uma prisão e ordenou que lhe não dessem outro sustento mais do que pão e água, até êle voltar. Mas a profecia de Miquéias cumpriu-se sendo vencido Acab e morto com uma seta. 3 *Rs* 22; *Fl. Jos.*

1) Houve outro Miquéias, que foi um dos doze profetas menores nos reinados de Joatan, de Acaz, e de Ezequias.

Micol — Filha de Saul, nascida depois de Merob, era uma princesa formosa. Amou Davi e descobriu a sua paixão a seu pai, o qual a aprovou e lha prometeu com condição de que êle lhe trouxesse cem cabeças de filisteus; e Davi, em lugar de cem, trouxe-lhe duzentas. Vendo então que não conseguira o seu intento, que era de fazer morrer Davi, propondo-lhe uma tarefa tão

árdua, qual era a de expor-se a tal perigo, mandou alguns arqueiros para o matarem. Porém Micol salvou Davi, fazendo-o descer por uma janela, de noite. Saul, em vingança, tirou Micol a Davi para a dar a Falti filho de Lais, da cidade de Galim. E Abner depois, para fazer a sua paz com Davi, morto já Saul, tirou Micol a Falti e a restituiu a Davi. E porque ela censurou Davi por ter cantado e dansado diante da Arca, Deus a castigou, fazendo-a estéril. 1 *Rs* 14, 49; 18, 19. 20; 2 *Rs* 3, 13.

Miguel — Arcanjo. A Escritura diz que combateu na frente dos Anjos bons contra os máus, aos quais precipitou nos infernos. E que contestou também com o demônio sôbreo corpo de Moisés. — *Dan* 10, 12; *Jud* 9.

Mifiboset — Dois foram os que tiveram êste nome.

1) O primeiro era filho de Saul e de Resfa. Davi o entregou juntamente com outros seis filhos de Saul aos gabaonitas, para se vingarem do mau tratamento que Saul lhes fizera padecer. 2 *Rs* 21, 8.

2) O segundo era filho de Jônatas e neto de Saul. A ama que o criava, quando soube da morte de Saul e dos seus filhos, ficou tão assustada, que o deixou cair, de cuja queda ficou côxo tôda a sua vida. Davi, em consideração a Jônatas seu pai, fêz-lhe muitos favores e ordenou a Seba, que o seguisse com os seus vinte escravos, e com as suas quinze moças juntamente. Mas por causa de uma acusação falsa de Seba tirou Davi a Mifiboset todos os seus bens; ainda que depois por compai-

xão, que dêle teve, lhe tornou a dar a metade. Vid. 2 *Rs* 4, 4. *Fl. Jos.*

Mira — Cidade de Lícia, onde embarcou S. Paulo para ir a Roma. *At* 27, 5.

Mirra — Qualidade de árvore, que não dá fruto mas sua madeira tem agradavel perfume. Os magos, que foram adorar a Jesus Cristo recém-nascido, ofereceram-lha. Nicodemos embalsamou o corpo do Salvador com uma qualidade de perfume muito estimado, e feito de mirra. Fazia-se vinho de mirra para dar àqueles que deviam padecer suplícios dilatados, afim de que ficassem desacordados. Ofereceram-no a Jesus Cristo, que o rejeitou. *Mt* 2, 11; *Jo* 19, 39.

Mísia — Província da Ásia menor. S. Paulo chegando ali, dispunha-se a partir para Bitínia, porém o espírito de Deus não lho permitiu. *At.* 16, 7-8.

Misac ou *Misael* — Um dos três mancebos que foram lançados na fornalha. Vid. *Abdênago.*

Modin — Arrabalde ao Oriente da tribo da Dan, para onde se retiraram Matatias, e seus filhos com todos aquêles, que não queriam obedecer às ordens injustas de Antíoco Epífanes.

Moloc — Ídolo dos amonitas, em honra do qual mandou Salomão erigir um templo, em que se queimavam os filhos de família nos braços da estátua ardente. Moloc era o mesmo que Saturno. Fala-se dêste abominável uso em *Lev* 20 e outras passagens.

Monobazo — Rei dos acabenianos.

Morastia — Pequeno arrabalde da tribo de Judá, onde nasceu o profeta Miquéias. *Js* 26, 28.

Mória — Monte de Jerusalém, no qual quis Abraão sacrificar o seu filho Isaac, e onde foi edificado o templo salomônico. 2 *Par* 3, 1.

Moisés — Quer dizer *tirado das águas*. Seu pai chamava-se Amram, e sua mãe Jocabed. O faraó Amenófis, rei do Egito, vendo que os hebreus se faziam um povo cada vez mais considerável, lavrou um decreto pelo qual ordenava aos egípcios que todos os filhos de hebreus fossem lançados no rio Nilo. Jocabed, tendo conservado a Moisés por espaço de três meses, fêz um cestinho de junco, untou-o de betume e o lançou no rio Nilo. Termutis, filha do rei, passando pela borda do rio, mandou que lhe trouxessem o tal cestinho, e agradando-se da formosura do menino, o adotou e o mandou criar ao modo dos egípcios. Flávio Josefo conta que êle se distinguiu nas guerras dos egípcios contra os etíopes. Porém valha a verdade, Moisés depois de descoberta a sua origem, padeceu todos os maus tratamentos a que os egípcios submetiam por ódio que tinham aos hebreus. Êle, vendo um dia, que um egípcio maltratava um hebreu, matou o dito egípcio; e para evitar o ser procurado por causa desta ação, retirou-se para a terra de Madian, onde serviu a Jetro, sacerdote do país; e socorrendo as suas filhas na ocasião em que uns pastores lhes não deixavam beber as suas ovelhas, Jetro agradecido por esta ação, deu-lhe em casamento uma das moças, chamada Séfora.

Guardando Moisés os seus rebanhos, ouviu um dia Deus falando em um arbusto ardente; que o mandou tirar os israelitas do cativeiro em que estavam no Egito. E para o certificar de que Êle faria milagres a êste respeito, lhe ordenou que lançasse no chão a vara que tinha na mão, a qual se mudou logo em serpente, que fêz fugir a Moisés. Porém Deus o tornou a chamar e lhe ordenou que pegasse na cobra pela cauda, a qual logo se tornou no que era antes disso. Moisés então, com o dom dos milagres, foi ter com Faraó, e fez (para o obrigar a que deixasse sair os israelitas do Egito) alguns prodígios tão admiráveis que os mágicos confessaram que o dedo de Deus operava por êle. Com efeito, êle fêz vir sôbre o Egito muitas pragas, livrando contudo a terra de Gossen, em que estavam os hebreus.

A primeira praga foi a mudança das águas do Nilo em sangue. A segunda, foi a das rãs, as quais entravam por tôdas as casas, camas e mesas. A terceira, a dos mosquitos, os quais pregavam mordeduras mortais. A quarta, a das môscas. A quinta foi uma peste, que matou o gado todo que estava no campo. A sexta, foi esta mesma praga, que passou do gado para os homens. A sétima, foi uma chuva de pedra, que danificou todo o país, ou a maior parte. A oitava, uma nuvem de gafanhotos, que acabou de destruir tudo o que a pedra tinha poupado no campo. A nona, as trevas que cobriram a terra por espaço de três dias e três noites. A última, enfim, a morte dos primogênitos do Egito (incluido o de Faraó) mortos por um Anjo exterminador em uma noite, exceto os filhos dos israelitas, cujas portas foram assinaladas com o sangue do cordeiro, que tinham comido na primeira Páscoa.

Faraó, temeroso, deixou, enfim, sair os israelitas, e apenas tinham partido, logo os perseguiu. Mas chegando Moisés ao Mar Vermelho, separou as suas águas com a vara, e mandou passar o povo para a outra parte. Faraó seguiu os israelitas por êste novo caminho. Porém Moisés, com a mesma vara fêz unir as águas do mar, nas quais foram submergidos e engolidos Faraó, e todo o seu exército. Moisés compôs em ação de graças um cântico. Caminhando pelo deserto, aliviou o povo que morria de sêde, tirando água de um rochedo, que tocou com a sua vara. Chegando ao pé do Monte Sinai, subiu Moisés ao cume dêle, onde se entreteve com Deus por espaço de quarenta dias e quarenta noites, sem beber, nem comer. Deus lhe deu ali a Lei escrita pela sua mão, porém Moisés irritado de ver que o povo adorava um bezerro de ouro, quebrou logo as tábuas da mesma Lei.

Contudo, tornou Moisés a subir para o alto do monte, e ficando ainda com Deus outros quarenta dias e quarenta noites, sem comer, nem beber, trouxe outras tábuas da Lei, as quais mandou guardar na Arca do Testemunho. Deixou leis particulares para a paz, para a guerra, e para os costumes. Êste grande legislador obteve de Deus o perdão dos crimes dos israelitas, que se tinham muitas vêzes rebelado. E êle só por ter alguma dúvida sôbre o poder de Deus, quando tocou duas vêzes em um rochedo com a sua vara para tirar dele água, foi privado da entrada na terra de Canaã. Quando Moisés conduziu o povo até os limites da terra de Canaã,

Deus lhe mandou que subisse ao monte Nebo, donde viu tôda aquela terra. E suposto que morreu naquele monte, Deus não permitiu, que se soubesse o lugar da sua sepultura. *Êx* 34.

N

Naaman — General dos exércitos de Benadad, rei dos sírios, andava coberto de lepra. Uma escrava israelita disse um dia a sua senhora, mulher de Naaman, que se êle quisesse ir ver um profeta em Samaria, não duvidava de que êle o curasse. Ouviu Naaman o parecer e alcançou cartas de Benadad seu amo para Jorão rei de Israel, pelas quais lhe pedia que recebesse os seus presentes e curasse o seu general. O rei Jorão recebeu muito mal a dita carta do rei e rasgou os seus vestidos, dizendo que aquêle príncipe procurava causa para quebrar a amizade que com êle tinha. E que não era Deus para tirar ou dar saúde. Eliseu mandou logo dizer ao rei que em Israel havia um profeta. Então foi Naaman procurá-lo e chegou à sua porta com uma grande equipagem de cavalos e de carros. Mas o profeta, sem ir em pessoa recebê-lo e falar-lhe, contentou-se em lhe mandar dizer por Giezi seu criado, que não tomasse o trabalho de subir; porque bastava ir lavar-se sete vêzes no Jordão, para ficar logo são. Ofendeu-se êste general da pouca civilidade que recebeu do profeta; e voltou logo cheio de cólera. Porém no caminho começaram os seus criados a dizer-lhe que sendo tão fácil de praticar o que lhe mandavam fazer, era justo executá-lo. Deu-lhes Naaman crédito e lavando-se sete vêzes

no Jordão, saiu com a pele tão pura e limpa, como a de um tenro menino. Cheio pois de reconhecimento por tal benefício, foi dar as graças ao profeta, o qual não quis receber nenhum dos seus donativos. Naaman renunciou à idolatria e Giezi lhe pediu e conseguiu dêle algum dinheiro com uma mentira que lhe disse. Porém Eliseu, para o castigar, fêz que passasse para êle a lepra de Naaman.

Naas — Rei dos amonitas. Passado um mês, depois da sagração de Saul foi Naas sitiar Jabes, capital da província de Galaad, a qual estando em tal situação, ofereceu aos habitantes, que lhes deixaria a vida com a condição de se deixarem tirar o ôlho direito. Esta resposta consternou os judeus de tal sorte que, tendo alcançado uma dilação de sete dias, expediram correios por tôda a Judéia a pedir socorro. Os mensageiros mandaram tocar a rebate por toda a Judéia, e Saul, que lavrava a terra, sabendo a causa dos gritos que ouvia, cortou os seus bois pelo meio e ameaçou com um igual tratamento a todos os israelitas que não se achassem armados e prontos para o seguirem por tôda a parte onde os quisesse levar. Vieram todos para o lugar assinalado e marchou Saul com tanta prontidão, que todo o exército de Naas foi derrotado e o mesmo Naas se achou no número dos mortos.

O filho do mesmo rei deu retirada a Davi no tempo da perseguição que lhe fazia Saul. E tendo Davi subido ao trono, mandou embaixadores a seu filho Anon, para renovar a sua amizade. Porém Anon, mal aconselhado, tratando com desprêzo os embaixadores de Davi, atraiu a si a ruína inteira da sua nação. 1 *Rs* 11. *Fl. Jos.*

Nabaiot — Filho primogênito de Ismael, filho de Abraão e de Agar. Dêle descenderam os nabateus, povos de maus costumes e que, entretanto, bons serviços prestaram a Judas Macabeu e aos judeus. Porém, depois da morte de Judas, quebraram a amizade que tinham com Jônatas seu irmão, que os derrotou muitas vêzes e fêz grande destruição nas suas terras.

Nabal — Da cidade de Naon, na tribo de Judá. Era um homem consideràvelmente rico em rebanhos: mas a sua opulência era acompanhada de avareza, de brutalidade e maldade. Davi, obrigado a andar vagabundo com a sua gente pelo deserto, para fugir de Saul, sabendo que Nabal tosquiava as suas ovelhas no monte Carmelo, mandou-lhes dez mensageiros para lhe pedir que lhe desse alguns provimentos, em consideração de que, estando êles no país, longe de lhe fazer ou causar dano, tinham sempre protegido os seus pastores e os seus rebanhos. Nabal recebeu os mensageiros com desprêso e os mandou embora, dizendo-lhes mil injúrias contra Davi. Irritado, êste formou quatrocentos homens, com os quais resolveu exterminar a família de Nabal. Porém Abigail sua mulher, sabendo a conduta de seu marido, mandou logo carregar sôbre alguns jumentos provimentos de tôdas as espécies, os quais foi ela mesma apresentar a Davi. Davi comovido pela sua sabedoria e sua formosura, perdoou a seu marido o qual, quando voltou para casa, soube que tinha bebido até perder o uso da razão. No dia seguinte contou-lhe o que tinha feito e lhe pintou tão vivamente o perigo a que se tinha exposto, que Nabal deitou-se na cama e morreu no fim de dez dias. Davi casou com a viuca. 1 *Rs* 25; *Fl. Jos.*

Nabat — 1) Pai de Jeroboão rei de Israel.

2) Um parente do velho Tobias.

Nabot — Da cidade de Jezrael. Possuía uma vinha junto ao palácio do rei Acab, o qual a pediu para fazer dela um jardim, prometendo-lhe que lhe daria em troca uma melhor, ou que lhe pagaria o preço, que por ela pedisse. Nabot negou-lha, dizendo que era herança dos seus pais. Isto ocasionou uma pena tão grande a Acab, que se deitou na cama e não queria comer mais. Jezabel sua mulher, sabendo a causa do seu pesar, escreveu logo aos primeiros da cidade de Jezrael, que fizessem uma assembléia, e que produzissem testemunhas falsas, que acusassem a Nabot de blasfemo; o que foi feito, e Nabot foi apedrejado. Então Jezabel levou a notícia ao rei, o qual se apoderou da vinha. 3 *Rs* 21.

Nabucodonosor — Foi rei de Babilônia. Joaquim, rei de Judá, na esperança de ser socorrido pelo Faraó Necau, rei do Egito, recusou pagar a Nabucodonosor o tributo que lhe devia. Êle então sitiou Jerusalém, prendeu Joaquim e, tirando-lhe a vida, o deixou sem sepultura. Três meses depois prendeu e trouxe cativo a Jeconias, filho de Joaquim, que tinha constituido rei, em lugar de seu pai. Depois dêste, pôs Sedecias no trono, o qual experimentou e padeceu algum tempo depois uma sorte igual à do precedente. Então levou Nabucodonosor os vasos sagrados e os pôs em Babilônia. Cheio pois de soberba, mandou fazer uma estátua de ouro e ordenou a todos os seus vassalos que a adorassem, sob pena de morte. Todo o povo se sujeitou, exceto Ananias, Misael e Aza-

rias, os quais mandou lançar em uma fornalha ardente; porém um Anjo os preservou do fogo, donde sairam sãos e salvos. Nabucodonosor, à vista dêste milagre, lavrou um decreto para proibir por todo o seu império, que se blasfemasse o nome do Deus dos judeus.

Depois teve dois sonhos que Daniel lhe explicou. No primeiro lhe profetizou o que havia de ser o seu império. No segundo anunciou-lhe que, em castigo da sua altivez, seria reduzido à sorte dos brutos por espaço de sete anos; o que assim sucedeu. Caiu pois perigosamente enfêrmo. e, fazendo-o a força do delírio reputar por um bruto, deixaram-no ir para o bosque, onde assistiu por espaço de sete anos; no fim dos quais viu que aquela doença era para o humilhar da sua soberba. Fêz penitência dos seus pecados, e tornou a subir ao trono. Mas Evilmerodac, seu filho, profanou seu cadáver e o expôs aos animais do campo. 4 *Rs* 24. 25. *Fl. Jos.*

Nabuzardan — General dos exércitos de Nabucodonosor, foi enviado para roubar o templo e levar tôda a nobreza cativa para Babilônia. A Jeremias deixou a escolha de ficar ou de o seguir e Jeremias ficou. Levou também êste general os vasos sagrados do templo, exceto a Arca da aliança, o altar dos incensos e perfumes, o grande candelabro, a mesa dos pães da proposição e o sagrado Tabernáculo que Jeremias pediu. Foi êste profeta esconder tudo o que Nabuzardan lhe deixou em uma caverna da montanha de Nebo, onde disse Jeremias que ficaria tudo guardado àté o fim do mundo.

Nacor — Era irmão de Abraão e tio de Jó.

Nadab — Vide *Abiú.*

Naum — Um dos profetas menores. Renovou as profecias de Jonas contra Nínive.

Naum — *Livro de* — O sétimo entre os escritos dos Profetas Menores.

Naím — Cidade da tribo de Issacar, onde Jesus Cristo res-suscitou o filho de uma viuva no meio da rua, quando o levavam a enterrar. *Lc* 7, 11.

Naiot — Deserto junto a Ramata, para onde se refugiou Davi, quando Saul o principiou a perseguir.

Natan — 1) Um filho de Davi e de Betsabé.

2) O Profeta que repreendeu Davi pelo seu adultério.

Natanael — 1) Houve alguns dêste nome, entre os quais foram os mais notáveis um doutor da lei, que Josafá rei de Judá mandou por diversas cidades do seu reino, para instruir o povo. 2 *Par* 17, 1.

2) Outro foi um dos setenta e dois discípulos de Jesus Cristo, o qual lhe deu um grande louvor, dizendo que era um *israelita verdadeiro.*

Natanias — De geração real, pai daquele Ismael que matou a Godolias. Vide Godolias. 4 *Rs* 25.

Nazaré — Cidade da tribo de Zabulon, onde assistiu Jesus Cristo. Os habitantes desta cidade quiseram um dia preciiptar o Salvador do alto de um rochedo abaixo; porém Êle passou pelo meio dêles e desapareceu.

Nazareno — Era uma seita entre os judeus. Faziam voto de se consagrarem no serviço do Templo ou por alguns anos, ou perpètuamente. Era proibido aos nazarenos beber vinho e comer uvas. Nunca haviam de passar a navalha de barbear sôbre a sua cabeça.

Neápolis — Em lugar de *Siquém.*

Nebo — Montanha, de cuja altura mandou Deus a Moisés que considerasse e visse tôdá a Terra Santa. Moisés morreu nesta montanha, e não se soube onde ficou o seu corpo.

Necau — Faraó, rei do Egito, indo para combater a Nabucodonosor, pediu a Josias, rei de Judá, que lhe desse passagem pelas suas terras; e negando-lha Josias, lhe apresentou batalha, onde foi mortalmente ferido de uma seta. Joacaz, sucessor de Josias, persuadiu a Sedecias, último rei de Judá, que se livrasse do jugo de Nabucodonosor, e foi com efeito resolvido a fazer levantar o sítio de Jerusalém. Porém Nabucodonosor tomou-lhe a dianteira, e o venceu. 4 *Rs* 23. *Fl. Jos.*

Nequeda — Cidade da província de Babilônia, onde os judeus depositavam o dinheiro que mandavam todos os anos, para o templo de Jerusalém.

Neeslecol — Quer dizer *Vale do cacho.* Êste é o vale da terra de Canaã, onde Josué e Caleb, mandados para examinar a dita terra, colheram um cacho de uvas tão grande, que foi preciso levarem-no suspenso em um grosso e comprido madeiro.

Neemias — Judeu de nação, tinha chegado a ser copeiro-mor do rei Xerxes, ou Artaxerxes: e de tal sorte ganhou a confiança de seu amo, que lhe não negava cousa alguma do que lhe pedia. Soube, com grande dor, os males que os judeus padeciam por parte dos povos vizinhos de Jerusalém. E estando servindo à mesa do rei, perguntou-lhe um dia êste príncipe a razão por que andava triste. Neemias, aproveitando-se da pergunta, alcançou um decreto para reedificar a cidade e o Templo de Jerusalém. E partindo logo com êste decreto, tanto fêz com os seus cuidados e diligências, que em cinqüenta dias se acabou tôda a obra. Procurou então Neemias o fogo sagrado no poço de Nefi, onde os judeus o esconderam quando foram cativos; porém não se achou mais do que uma água espêssa ou enlodada, a qual mandou Neemias tirar e trazer para regar a lenha e a vítima destinada para o primeiro sacrifício. E logo que o sol saiu de entre as nuvens, acendeu a mesma água, com grande admiração dos que presenciaram o prodígio. 2 *Esdr* 1, 2.

Nenrod — Filho de Cus e neto de Cam. Êle foi o primeiro que usurpou o poder soberano, e o que intentou edificar a torre de Babel. Reinou na Babilônia, no país de Senaar Asiático. Julga-se ser êste o fundador de Nínive, a quem prestaram as honras divinas debaixo do nome

de Baal, ou de Bel, rei de Assíria. Porém não se deve confundir o dito Nenrod, nem Baal, nem Bel, com Assur.

Nefan — Parente de Davi. Em uma guerra contra os filisteus foi mandado com um corpo de exército para os combater. Êle brigou só por só com o mais valente e o mais forte dos inimigos; o que os atemorizou de tal sorte que foram derrotados. *Fl. Jos.*

Nefat-dor — Província da Judéia, da qual era governador Ben-Abinadab, genro de Salomão.

Nefi — Nome do poço onde Neemias achou água em lugar do fogo sagrado. Outros dizem que era a piscina, ou *tanque das ovelhas,* onde se lavavam as que tinham de ser oferecidas em sacrifício.

Neftali — 1) Um dos filhos de Jacó, ou um dos doze patriarcas, chefe de uma das doze tribos de Israel.

2) Na tribo de Judá houve uma cidade assim chamada.

Neri — Filho de Melqui, e pai de Salatiel.

Neriglissar — Em lugar de *Niglissar.*

Nero — Imperador romano. Houve dois.

1) O primeiro foi Tibério Nero.

2) O segundo foi Domício, filho de C. Domício Enobardo e de Agripina e foi o primeiro que começou

a perseguir os cristãos; era tão cruel e tão mau que o seu nome passou a significar perversidade.

Nerva — Imperador romano, expediu um decreto em que proibia que se perseguissem os jùdeus e os cristãos por causa da religião.

Netufati — Campo junto a Jerusalém, cheio de vilas e lugares, donde tirou Neemias os levitas que deviam servir no templo.

Nicanor — Entre os que houve dêste nome o mais notável foi o general dos exércitos do rei da Síria. Foi encarregado de ir combater Judas Macabeu: e tendo-o êste vencido no primeiro combate com sete mil homens sòmente, Nicanor, cheio de admiração e de respeito, se declarou por seu amigo. Durou esta aliança até que os seus invejosos o caluniaram para com o rei, acusando-o de que se entendia com Judas Macabeu para o atraiçoar. Recebendo pois Nicanor uma carta do rei, na qual lhe ordenava que lhe entregasse Judas vivo ou morto, Nicanor mandou então aos sacerdotes, que lhe entregassem Judas, se não arrasaria o Templo. Depois marchou na frente de um numeroso exército, blasfemando contra Deus e contra o Templo. Porém Judas, cheio de confiança em Deus, lhe deu batalha, venceu-o, matou-o e mandou pendurar a sua cabeça, e o seu braço nas ameias da muralha de Jerusalém, e fazer a sua língua em picado, em castigo das suas blasfêmias. Instituiu Judas Macabeu uma festa para celèbrar no futuro a derrota, e a morte dêste general. *Fl. Jos.*

Nicausis — Rainha de Sabá; ouvindo esta princesa falar da sabedoria de Salomão, quis certificar-se por si mesma. Partiu pois para a Judéia, onde foi recebida magnìficamente. Presenteou a Salomão com cousas muito preciosas, e recebeu suntuosos donativos dêste príncipe. *Fl. Jos.*

Nicodemos — Fariseu, doutor da lei, e um dos mais consideráveis entre os judeus foi um dos discípulos mais zelosos que teve Jesus Cristo. Ia muitas vêzes visitá-lo, mas de noite, para não ser conhecido. Opôs-se no senado à morte do Salvador, cujo corpo tirou da Cruz, ajudado nesta obra pia por José de Arimatéia. Julga-se que foi martirizado com Gamaliel. *Martyr. Rom.*

Nicolau — Foi um dos sete primeiros diáconos. Os padres falam com diversidade a seu respeito, uns o fazem autor da seita dos nicolaitas, que diziam que não se ganhava o paraiso, senão entregando-se a todo o gênero de paixões; outros justificam a Nicolau dêste êrro, o qual atribuem aos gnósticos.

Niglissar — Filho de Evilmerodac e neto de Nabucodonosor. No tempo dêstes príncipes durou o célebre cativeiro dos judeus em Babilônia.

Nimrod, em lugar de *Nemrod.*

Nínive — Capital da Assíria. Entregando-se esta cidade a todo o gênero de vícios, mandou-lhe Deus o profeta Jonas para pregar a penitência, e advertir os ninivitas, que não lhes dava mais tempo, do que quarenta dias, para

se arrependerem; e, não o fazendo, seria a cidade destruida. Creram os ninivitas ao profeta, e com os exemplos do seu rei, converteram-se e desviaram dêste modo os castigos com que foram ameaçados. Depois foi esta cidade destruida pelo rei de Babilônia, que a reuniu ao seu império.

Nítria — Cidade do Egito, que os hebreus edificaram no tempo em que durava a sua perseguição.

Noadias — Sobrenome de Semeias; deixou-se corromper com os presentes do governador de Samaria, para impedir a Neemias o reedificar a Jerusalém. Supôs Noadias que tivera muitas revelações, sem poder contudo impedir a reedificação dos muros. 2 *Esdr* 6, 14.

Noan — Em lugar de *Naarata.*

Nobe — Cidade da tribo de Benjamim, onde assistia o Supremo Sacerdote e os seus coadjutores. Saul a mandou destruir e passar ao fio da espada tudo o que era vivo, por ter o supremo sacerdote Aquimelec dado a Davi a espada de Golias e os pães da proposição. O mesmo Aquimelec, e noventa e cinco sacerdotes foram degolados por ordem e na presença de Saul. Vide *Doeg* 2 *Rs* 22.

Noé — Filho de Lamec. Tendo chegado a serem os homens insuportáveis por causa dos seus enormes crimes, e dos seus excessivos vícios, resolveu Deus exterminar a todos. Noé, o único justo, mereceu ser separado do número daqueles que deviam morrer. Para o sal-

var ordenou-lhe Deus que fizesse uma arca, na qual se pudesse retirar êle, a sua família, e um casal de animais de tôdas as espécies, machos e fêmeas. No espaço dc cem anos, que gastou Noé em fabricar a arca, não cessou de exortar os homens a que fizessem penitência; porém os homens não lhe deram ouvidos. Deus mandou então chuvas para afogar tudo o que tinha vida. Homens e animais, tudo morreu, exceto o que estava dentro da arca. Depois que as águas cessaram e se abateram, parou a arca no cume de um monte da Armênia, chamado Ararat, o mais alto que tinha aquêle país.

E certo já por algumas aves que largou, de que as águas se tinham retirado, saiu Noé, e ofereceu um sacrifício a Deus. Então fêz o Senhor aliança com êle, e lhe deu o arco do céu em sinal de que não haveria mais dilúvio. Noé aplicou-se depois em cultivar a terra. Entre outras plantas cultivou a vinha; porém, como não conhecia ainda a eficácia do vinho, alienou-se e dormiu, ficando descoberto por um modo inconveniente. Cam, seu segundo filho, vendo-o neste estado, fêz dele zombaria, e chamou os seus irmãos Sem e Jafé para lho mostrar. Porém êstes, cheios de respeito para com seu pai, o cobriram com uma capa, retrocedendo modestos para o não verem naquela situação. Quando Noé acordou, abençoou a Sem e a Jafé, pela ação que lhe tinham feito e amaldiçoou a posteridade de Cam. *Gen* 5, 29; 6, 9.

Noema — Filha de Lamec e irmã de Tubalcaim, inventou a arte de fiar, de cozer, e de tecer pano para se vestir.

Antes de Noema, os vestidos nenhuma outra cousa eram, senão peles de animais, que esfolavam.

Noemi — Da tribo de Judá, sendo obrigada a sair do seu país com seu marido Elimec, para a terra dos moabitas nela casou os dois filhos Maalon e Queilon; e, morrendo ambos, quis ela tornar para Belém, onde tinha nascido. E Rute uma das suas noras, empenhada em segui-la, casou ali com um homem rico chamado Booz, seu parente mais próximo, de cujo casamento nasceu Obed, avô de Davi, de quem tinha de proceder o Messias. Vide o livro de *Rute*.

Noestan — Deus, irritado com as murmurações contínuas dos israelitas, mandou para o seu campo umas serpentes, cujos dentes eram tão venenosos, que todos os mordidos morriam, como consumidos de um fogo lento. Por meio das orações de Moisés ordenou Deus que se fizesse uma serpente de bronze, e pôs nela a virtude de curar os que fôssem mordidos, quando pusessem a vista na dita figura. Porém depois tendo os israelitas feito dela um ídolo, Ezequias, rei de Judá a mandou destruir, dando-lhe por desprêzo o nome de *Noestan*. 4 *Rs* 18, 4.

O

Oam — Rei de Hebron, um daqueles que foram sitiar Gabaon, e que foram enforcados por ordem de Josué. *Jos* 10.

Obadias — Ver *Abdias.*

Obal — Povo descendente de Jectan. *Gên* 10, 28.

Obed — 1) Um filho de Eflial. 1 *Par* 2, 37.

2) Um filho de Booz e de Rute, avô de Davi. *Rt* 4, 17-22.

Obededom — Era um hebreu distinto pelas suas virtudes. Em sua casa mandou Davi depositar a Arca da Aliança quando a fazia transportar para Jerusalém. Impressionado Davi com o castigo de Oza, e não se julgando digno de ter consigo a Arca, mandou depositá-la em casa de Obededom; porém só ficou ali três meses porque percebendo Davi que a família de Obededom era por esta causa cheia de bênçãos, a mandou transportar alegremente para Jerusalém. 2 *Rs* 6, 11-16.

Obel — em lugar de *Obed.*

Obot — Trigésimo sétimo acampamento dos israelitas. Neste sítio, sendo os judeus mordidos pelas serpentes que Deus mandou para os castigar, foram curados com a vista da serpente de bronze. *Núm* 33, 43.

Ocozias — 1) O filho e sucessor de Acab, rei de Israel. Caíu de uma janela, e todo o corpo se lhe magoou. Mandando pois consultar a Belzebu, divindade dos moradores de Acaron, no país dos filisteus, Elias foi logo ter com os enviados, e lhes perguntou, *se em Israel havia um Deus, porque mandava o rei consultar os ídolos?* Ordenou-lhes então que dissessem ao rei que nunca tornaria a si da sua doença. E conhecendo êle que era Elias pelo relato que os enviados lhe fizeram, mandou-o prender. Porém dois capitães, que expediu para êste fim, foram queimados com tôda a sua tropa por um fogo do céu. E o terceiro que o rei mandou, mais prudente, com o exemplo dos outros, chegou-se humildemente para o profeta, pedindo-lhe que o seguisse para vir falar ao rei. Elias então o seguiu, e repetiu a Ocozias, que morreria daquela doença. 4 *Rs* 1; *Fl. Jos.*

2) O segundo era filho e sucessor de Jorão, rei de Judá. Tendo ido visitar a seu tio Jorão, rei de Israel, que ficara ferido no sítio de Ramot Galaad, viu que tinha sido morto por Jeú. E êle mesmo fugindo no seu carro, e sendo ferido com uma seta, montou logo a cavalo, e correu à redea sôlta até Maguedon, onde expirou, 4 *Rs* 8, 24. 9.

Oded — Um profeta israelita que saíu ao encontro de Facéias, rei de Israel, para censurá-lo pelo fato de levar cativos seus irmãos de Judá, especialmente mulheres, em número de duzentos mil. 2 *Par* 29, 5-14.

Og — Rei de Basan, de Galaad, e de Gaulanita. Josué o matou. Era êste rei da geração dos gigantes, e deitava-se em uma cama de ferro, de nove côvados de comprimento. A tribo de Manassés possuiu os seus Estados. *Núm* 22; *Fl. Jos.*

Onan — Filho de Judá, e neto de Jacó, foi amaldiçoado por Deus, por causa das suas impurezas e morreu de repente. *Gen* 38, 9.

Onésimo — Frígio, escravo de S. Filemon, em cuja casa tinha assistido S. Paulo. Tendo êste escravo feito um considerável furto a seu senhor, fugiu para Roma, onde encontrou a S. Paulo. Êste o converteu e lhe entregou uma carta para S. Filemon o qual, satisfeito de ver que o seu escravo já era cristão, o estimou e favoreceu, dando-lhe a liberdade. Julga-se que S. Paulo o fêz bispo de Beréia em Macedônia, onde coroou a sua vida com a auréola do martírio. *Flm* 8-20.

Onesíforo — Discípulo de S. Paulo, padeceu martirio juntamente com S. Porfírio, e foi arrastado à cauda de um cavalo. *Martyrol. Rom* 2 *Tim* 4, 19.

Onias — 1) O sucessor de Jedoa, ou Joad, no Sumo Pontificado. No tempo do seu governo, Ptolomeu, por sobrenome *Sóter*, filho de Lago, tomou Jerusalém à traição

em um dia de sábado, havendo-o recebido os judeus, como amigo. *Fl. Jos; Tirin. Cron.*

2) O segundo foi também Supremo Sacerdote, o qual ia sendo a causa da ruína da Nação por culpa da sua avareza. Não quis pagar a Ptolomeu rei do Egito vinte talentos de tributo. Porém seu sobrinho José recuperou com a sua prudência a culpa de seu tio. Foi a êle quem Arias rei de Esparta, escreveu para fazer em aliança dizendo que achara nos arquivos que os lacedemônios, e os judeus tinham a mesma origem. 1 *Mac* 12. *Fl. Jos.*

3) O terceiro Onias foi também Sumo Pontífice. Simão, prefeito do templo, perturbando a paz que havia foi procurar ao rei Seleuco e lhe aconselhou que se fizesse senhor dos tesouros do Templo. O rei mandou Heliodoro para êsse fim. Êste dispôs-se, apesar das exortações do Supremo Sacerdote, executar à força as ordens do Rei. Porém dois Anjos o maltrataram tão cruelmente, que ficaria morto, se o Santo Pontífice não tivesse alcançado, por meio das suas orações a sua cura. que êle ganhou para êsse fim. Onias apareceu depois de morte a Judas Macabeu, a quem profetizou a vitória que alcançou sôbre Nicanor. 2 *Mac caps.* 3 e 4.

4) Um filho do precedente. Vendo-se êste frustrado da sucessão de seu pai, retirou-se para o Egito, onde obteve do rei Ptolomeu Filometor a licença de edificar um Templo em Heliópolis. Alcançou também algumas terras e rendas para os sacerdotes destinados a servirem

no dito Templo o qual subsistiu trezentos anos, e foi destruido pelo Imperador Vespasiano.

5) O último enfim, distinto pela sua santidade, obteve de Deus, por meio das suas orações, o fim de uma fome. Acendendo-se a guerra entre Hircano e Aristóbulo, escondeu-se em uma caverna, para não tomar parte em semelhante desordem, compondo-se ambos os partidos, de judeus. Contudo, sempre foi acusado de ser do partido de Hircano. E querendo-o obrigar a amaldiçoar a Aristóbulo, o povo e os sacerdotes do Templo, fez êste santo homem a oração seguinte: *Grande Deus, já que êstes são do vosso Povo, e aqueles os vossos Sacerdotes, eu vos peço, que não ouçais nem a uns, nem a outros.* Furioso, o povo o apedrejou, e foi êste crime castigado pouco tempo depois com uma fome horrorosa. *Fl. Jos.*

Ofni — 1) e *Finéias,* ambos filhos de Heli, Sumo Pontífice. Tão impios eram êles, quanto seu pai era pio. Violentavam as donzelas e as mulheres que traziam ofertas; tomàvam para si tudo quanto se oferecia; e pediam contribuições para fazer e dar justiça. A Escritura os chama filhos de Belial. Porém Deus puniu êstes crimes todos com a batalha de Afec, onde Ofni e Finéias, ainda que trouxessem a Arca para o campo, esperando que a sua presença faria vitoriosos os judeus, foram mortos, combatendo pela defesa da mesma Arca, que caiu em poder dos Filisteus. 1 *Rs* 2.

2) Na tribo de Benjamim houve uma cidade chamada Ofni.

Olímpio — Sobrenome de Júpiter. Antíoco mandou pôr a estátua dêste falso deus no templo de Jerusalém, e quis, mas em vão, obrigar a que os judeus a adorassem. 1 *Mac* 6, 2.

Ooliab — Vide *Beseleel.*

Ornam — Vendeu a Salomão o lugar, no qual mandou êste príncipe edificar o famoso Templo de Jerusalem.

Otoniel — Segundo irmão de Caleb. Casou com Axa, filha de seu irmão, em recompensa do valor que mostrou na tomada de Cariat-Séfer onde foi o primeiro que subiu, quando se deu o assalto, e passou ao fio da espada os gigantes que guardavam aquela cidade.

Os hebreus, depois de dezoito anos de paz e de abundância se esqueceram de Deus, e adoraram os ídolos. Porém Deus, para os castigar, os entregou a um rei dos amonitas, chamado Cusan Rasataim, que os teve por espaço de oito anos na mais dura escravidão. A sua miséria os fez tornar a si e o Senhor, penetrado do seu arrependimento, serviu-se de Otoniel para os libertar. Formou êste um exército e, fiando-se em Deus, deu batalha a Cusan, o venceu e matou, e tornou a pôr os israelitas em liberdade. *Jz* 3.

Oza — Filho de Aminadab. Em sua casa se pôs a Arca em depósito, para a conduzirem a Jerusalém por ordem de Davi. Fêz-se êste transporte com uma pompa magnífica. Soavam na cidade as trombetas e os festivos clamores, quando a pública alegria se mudou em tristeza, por causa de um acidente imprevisto. Os bois, que pu-

xavam pelo carro, em que estava a Arca, dando um passo falso, pendeu a Arca para um lado, e Oza acudindo com a mão para a sustentar, no mesmo instante Deus o castigou com a morte. 2 *Rs* 6.

Êste horroroso castigo atemorizou a Davi de tal sorte que se não atreveu a conduzir logo a Arca para o lugar, que lhe preparara no seu palácio. Mandou-a pôr em casa de um levita chamado Obededom, onde esteve só pelo espaço de três meses.

Oséias — Livro de — O primeiro dos escritos dos Profetas Menores. Casou por ordem de Deus com uma mulher mündana, de quem teve três filhos, aos quais pôs os nomes, que indicavam a destruição próxima do reino de Israel.

Oséias — Livro de — O primeiro dos escritos dos Profetas Menores.

3) Outro do mesmo nome era filho de Elá, e foi o último rei de Israel. Subiu ao trono, matando a Facéia. Nove anos depois dêsse homicídio, querendo livrar-se do jugo de Salmanasar, rei da Assíria, foi tomado e preso em Samaria, e levado para o cativeiro com todo o seu povo. 4 *Rs* 17.

Ozi — Houve muitos dêste nome, dos quais o mais notável foi o filho de Boci, quinto Supremo Sacerdote depois de Aarão, e predecessor de Heli.

Ozias — O mais notavel de todos os que tiveram êste nome, foi o governador de Betúlia, quando Holofernes pôs o sítio a esta cidade. Recebeu com grande honra a Aquior, chefe dos amonitas. E por êle não querer entregar a cidade a Holofernes, pouco faltou para que o povo amotinado o não apedrejasse. *Jdt* 10, 11-23.

P

Palestina — E' a terra de Canaã, ou a terra da Promissão, também chamada Terra Santa.

Parasceve — Véspera de sábado. Em um dia semelhante morreu o Salvador na Cruz. *Mt* 27, 62.

Pármenas — Um dos sete primeiros Diáconos, eleitos com Santo Estêvão juntamente. Foi martirizado em Filipos, cidade de Macedônia. *At* 6, 5.

Páscoa — Quer dizer *Trânsito.* Duas passagens há célebres: uma, do Mar Vermelho, depois da qual Miriam, irmã de Moisés, seguida das suas companheiras, entoou o Cântico do Livramento. Outra, chamada a passagem do Anjo exterminador, o qual perdoou no Egito àqueles, cujas casas estavam assinaladas com o sangue do cordeiro sacrificado. A Páscoa era a maior Festa dos hebreus, e ainda hoje entre os cristãos, pois a celebram em memória da Ressurreição do Salvador. Foi instituida esta Festa para conservar a memória da passagem do Anjo exterminador na saída do Egito e da soltura da escravidão de Faraó. Os judeus deviam comer neste dia um cordeiro assado, com pão feito sem fermento, e alfaces e não deviam quebrar um só osso do dito cor-

deiro, nem reservar cousa alguma dêle para o dia seguinte, sendo obrigados a queimar o resto que ficava. Deviam-no comer em pé, com um bordão na mão, como fizeram na véspera, em que saíram do Egito. Era esta Festa ordenada tão rigorosamente, que todo aquêle que não a celebrava, era condenado à morte.

Patmos — Ilha célebre, por ter sido o lugar do destêrro de S. João Evangelista, e onde escreveu o Apocalipse.

Patrócolo — Pai do ímpio Nicanor.

Paulo (*S.*) — O apóstolo das Gentes. O seu primeiro nome foi *Saulo*, e era filho de um cidadão romano, da cidade de Tarso em Cilícia, e da tribo de Benjamim. Criado na seita dos fariseus, foi o mais cruel inimigo que os cristãos tiveram. De tal sorte consentiu na morte de Santo Estêvão, que segurou os vestidos daqueles que o apedrejaram. O Supremo Sacerdote lhe assinou cartas, por onde lhe dava poder para prender todos os cristãos que achasse em Damasco. Montou a cavalo e estando já perto da cidade com a resolução de trazer para as prisões de Jerusalém os cristãos que nela achasse, de repente foi penetrado e tocado com uma luz divina. Esta luz o ofuscou de tal sorte, que caiu do cavalo, e ouviu uma voz, que dizia: *Saulo, Saulo, por que me persegues?* Levantando-se logo, como não via, os seus criados o conduziram pela mão até Damasco, onde o discípulo Ananias o visitou e o batizou. Caíram dos seus olhos como que umas escamas e recuperou a vista.

Então principiou Saulo, já convertido, a pregar na Sinagoga de Damasco, que Jesus era o Messias. Quase

três anos depois da sua conversão, achando-se ainda em Damasco, insuflaram os judeus ao governador desta cidade para que pusesse sentinelas nas portas para prenderem a Saulo, com o desígnio de o matar sem formalidade alguma. Porém os cristãos o fizeram descer dentro de uma canastra pelas ameias da muralha para escapar por êste meio à crueldade dos judeus. Foi para Jerusalém, onde se ajuntou com os Apóstolos. Porém como houve algumas conspirações formadas para o matarem, os fiéis o enviaram para Tarso, para casa dos seus parentes, onde pregou por espaço de alguns anos. Ajuntou-se depois com Barnabé, e foi pregar em Antioquia. Foi encarregado de levar para Jerusalém as esmolas dos fiéis dessa cidade. Saulo e Barnabé se separaram depois para irem pregar em diferentes lugares. Então Saulo foi arrebatado até ao terceiro Céu, onde soube cousas que não é permitido, diz êle na segunda Epístola aos Coríntios, que nenhum mortal profira. Foi depois para a Ilha de Chipre, onde converteu o Procônsul Sérgio Paulo, de quem tomou o nome, e cegou a Bar-Jesus, o qual queria perverter ao dito Procônsul. Tendo chegado a Antioquia de Pisídia, como viesse o povo judaico tão obstinado, sacudiu de seus pés o pó, ameaçando-o com a ira de Deus. Acompanhado com S. Barnabé, foi para Listra, cidade de Licaônia, onde com a sua palavra sarou um côxo. Ficaram de tal sorte espantados e admirados os seus habitantes com êste milagre, que lhes quiseram levantar altares como a deuses; porém êles rasgaram os seus vestidos e os impediram, dizendo que eram homens como êles. Depois em uma sedição, lançaram-se todos sôbre Paulo e o apedrejaram, de sorte que foi deixado e tido por morto. Voltou então para

Antioquia, e quase cinco anos depois se fêz o primeiro Concílio em Jerusalém, no qual se decidiu que a circuncisão não era necessária aos gentios.

Aparecendo-lhe, quando dormia, um macedônio, pedindo-lhe que pregasse no seu país, tomou Saulo êste aviso por uma ordem expressa de Deus, e partiu logo para Macedônia. Lançou fora um demônio do corpo a uma endemoninhada; porém seu amo, a quem esta possessão enriquecia muito, levando e conduzindo por tôda a parte a mostrar aquela serva, excitou uma sedição contra êstes dois Apóstolos, os quais foram passados pelas varas, postos em prisão, e carregados de ferros. Sucedeu no meio da noite sobrevir um terremoto tão grande, que as portas da prisão se abriram, e se quebraram as cadeias dos prisioneiros. O carcereiro, julgando que Paulo e Silas e os outros prisioneiros tinham fugido, queria matar-se, como responsável pela sua vida; porém êles correram, aparecendo-lhe, o converteram e o batizaram. Amanhecendo o dia, mandaram os magistrados dizer aos carcereiro que deixasse sair a Paulo e Silas. Respondeu Paulo que êles não sairiam da cadeia, até que os próprios magistrados os viessem tirar, e se desculpassem da ofensa que lhes tinham feito, sem conhecimento de causa, a êles, que eram cidadãos romanos. Os magistrados, com efeito foram, e rogaram aos dois santos que saissem da cidade.

S. Paulo foi depois pregar em Tessalonica, em Beréia, e em Atenas, onde falou no Areópago, e converteu um Juiz chamado Dionísio, e também uma mulher chamada Damaris. S. Paulo trabalhava no seu

ofício, que era fazer barracas de peles cozidas para os soldados. Todos os dias de sábado pregava na Sinagoga. Foi apresentado por causa da religião a Galião, Procônsul de Corinto; porém êste o rejeitou, dizendo que aquela disputa não lhe pertencia. O profeta Agabo lhe profetizou, quando voltava para Jerusalém, que seria preso com cadeias, e que padeceria a morte pela fé; o que assim sucedeu. Foi para Jerusalém, onde foi preso, e defendeu a sua Causa na presença de uma grande e numerosa assembléia. Como esta assembléia era composta de fariseus e de saduceus, S. Paulo disse que êle era fariseu, e que pregava a ressurreição dos mortos, na qual criam os fariseus.

Depois foi mandado ao Governador Félix, em cuja presença falou, e na de Festo, e do Rei Agripa e vendo que o queriam entregar aos judeus, apelou para César. Conduziram-no para Roma com outros presos dentro do mesmo navio, o qual foi batido por uma furiosa tempestade, em cujo templo se pôs S. Paulo em oração, e apesar do naufrágio, aportou felizmente em Malta, onde foi mordido por uma víbora, mas sem perigo. Chegou enfim a Roma, onde depois de um biênio, foi sôlto, e pregou com S. Pedro juntamente. Fêz milagres, combateu Simão Mágico, ficou dois anos em liberdade, e partiu depois para o Oriente, donde tornou para Roma. O Imperador Nero mandou que lhe cortassem a cabeça.

Pecadora — Jesus Cristo, depois de escreve sôbre a terra com o seu dedo na presença dos Fariseus, que lhe trouxeram uma mulher adúltera, para ver se a condenaria, ordenou que o que estivesse sem pecado lhe atirasse a primeira

pedra; porque, segundo a Lei, devia ser apedrejada. Todos se retiraram em silêncio, uns depois dos outros. E ficando Jesus Cristo só com a dita mulher, a mandou embora, dizendo-lhe que nunca mais pecasse. *Jo* 8, 11.

Pedro (S.) — Príncipe dos Apóstolos, andava ocupado em pescar com seu irmão André, quando o Salvador, passando, chamou-os. Largaram as suas redes e o seguiram. Pedro, chamado antecedentemente *Cefas*, foi de todos os discípulos o que mais prontamente creu na Divindade do Messias. O nome de Pedro foi dado e pôsto, comparando-o à pedra, que serve de fundamento a um edifício. Foi tão grande a sua fé que, vendo um dia caminhar Jesus Cristo pela água, a pé, para ir buscar a sua barca, onde estava com outros discípulos, desceu dela, e lhe saiu ao encontro, metendo-se também na água e caminhando por ela. Mas afrouxando um pouco na fé, começava a submergir-se, quando o Salvador lhe estendeu a mão e o levantou. Perguntando um dia Jesus Cristo aos Apóstolos o que pensavam dele, Pedro respondeu logo por todos, e lhe disse: *E's o Messias, Cristo, Filho de Deus vivo.* Na véspera da Paixão, falando Jesus Cristo com os seus apóstolos sôbre a experiência que havia de fazer da sua fé, S. Pedro lhe disse que, ainda quando todos os outros o abandonassem, êle estava resolvido a seguí-lo até à prisão, e até à própria morte. Porém Jesus lhe prognosticou que, bem longe de morrer por êle, o negaria três vezes, antes que o galo cantasse.

Quando veio para o Monte das Oliveiras enquanto prendiam a seu Divino Mestre, tirou pela espada pa-

ra o defender e cortou com ela a orelha de um certo Malco, criado do Sumo Sacerdote. Porém Jesus Cristo moderou o seu ardor e lhe disse que tornasse a embainhar a sua espada. Pedro seguiu o Salvador até à casa de Caifás onde, perguntando-lhe umas criadas se conhecia a Jesus, êle jurou que o não conhecia. No mesmo instante o galo cantou. Lembrando-se então S. Pedro da profecia, saíu para fora e chorou amargamente a sua culpa. Êle foi um dos primeiros a quem apareceu o Salvador ressuscitado. Depois da descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes, pregou com tanta fôrça espiritual que converteu uma grande multidão de ouvintes. Acompanhadas as suas pregações com os milagres que fazia, multiplicaram-se as conversões em todos os países, por onde viajou. Foi preso por ordem do rei Herodes Agripa, o qual resolveu mandar matá-lo depois da Festa da Páscoa. Estava êle atado de pés e mãos com cadeias e guardado por dezesseis soldados. Porém um Anjo lhe abriu as portas da prisão e lhe tirou os ferros, e o conduziu para fora pelo meio dos guardas, que estavam dormindo. Foi logo direito para casa de Marcos, onde os fiéis juntos oravam pela sua liberdade.

Depois de ter fundado a Igreja de Antioquia, e pregado o Evangelho no Ponto, na Capadócia, etc. foi também fundar a Igreja de Roma, donde voltou para Jerusalém: e ali se achou, quando se realizou o primeiro Concílio. Enfim voltou para Roma, onde se irritou Nero contra êle, por ter feito morrer a Simão o Mágico, o qual tinha prometido ao Imperador que se elevaria ao Céu na presença dos romanos e dos Apóstolos. Com efeito, Simão fêz-se levantar no ar por meio dos demônios, para enganar aos assistentes. Porém Pedro e Pau-

lo oraram então com tanto fervor, que os demônios o abandonaram e caindo êste embusteiro, quebrou de tal sorte o corpo, que morreu da queda. Afinal, depois de ter feito S. Pedro um número prodigioso de milagres, curado doenças incuráveis, fazer andar os côxos, dado vista aos cegos, ressuscitado mortos, castigado com a morte os mentirosos, foi crucificado com a cabeça para baixo, como êle tinha pedido, por humildade.

Pentápole — Nome da província, onde estavam as cinco cidades: Sodoma, Gomorra, Adama, Seboim e Segor ou Bela. Foram destruidas pelo fogo celeste, e submergidas.

Pentecostes — Festa dos Judeus, instituida cinqüenta dias depois da Páscoa, em lembrança de que Deus lhes deu a Lei escrita pela sua mão. Também foi instituida esta Festa entre os cristãos em honra da descida do Espírito Santo sôbre os Apóstolos. Dez dias depois da Ascensão, estando os fiéis todos juntos em uma camara, sentiu-se na casa um grande estrondo, como o de um vento impetuoso, e viram que o Espírito Santo descia em forma de línguas de fogo sôbre a cabeça de cada um dos Apóstolos. Desde então principiaram a pregar, e a falar em línguas. E no mesmo dia pregou S. Pedro com tanto fruto, que três mil pessoas se converteram.

Peréia — Uma comarca na outra parte do Jordão, onde estavam as tribos de Rubens, de Gad, e a metade da de Manassés.

Perfumes — Altar dos perfumes, que servia para se oferecerem nele contìnuamente vários aromas a Deus. Estava

êste Altar na primeira parte do Tabernáculo diante do véu, que separava a Arca da Mesa dos pães da Proposição e do Candelabro de ouro.

Perge — Capital da província da Panfília, que Paulo e Barnabé visitaram em sua primeira viagem missionária. *At* 13, 13. 14; 14, 25.

Petor — Cidade situada no norte da Palestina, nas vizinhanças do rio Eufrates, habitada pelos heteus até quando Salmanasar a conquistou, transformando-a em colônia assíria. Núm 22, 5.

Pêso — Palavra usada, além da significação própria, para indicar figuradamente o juizo de Deus contra um povo ou lugar. *Is* 14, 28; *Os* 8, 10.

Pigmeus — Povo de grande coragem que defendeu as torres de Tiro. *Ez* 27, 11.

Pilatos — Pôncio Pilatos foi o quinto governador romano da Judéia, sucedendo a Arquelau. Ao contrário do que acontecia, foi assumir o cargo, levando sua mulher consigo. Logo à chegada entrou em choque com os judeus porque devido ter mandado entrar os soldados dentro de Jerusalém, levando as suas insígnias, sendo que o costume era conservá-las fora das portas. Em seguida, tendo mandado empregar dinheiro sagrado na construção de um aqueduto, houve um protesto veemente contra tal ato, por parte dos judeus, que se amotinaram. Pilatos, mandando infiltrar-se por entre a multidão grande número de soldados disfarçados, reprimiu com tal

violência o motim, que houve mortos e feridos em quantidade. Pela terceira vez entrou em atrito com o povo, ao mandar guardar no palácio de Herodes alguns escudos dourados em honra ao imperador Tibério. Novamente houve protestos que não foram atendidos.

Seu modo de agir diante de Nosso Senhor Jesus Cristo deixa patente que estava disposto a fazer justiça, mas foi impedido pelo interêsse próprio, pois temeu ser acusado diante de César. Assim, mandou crucificar o Filho de Deus, embora reconhecendo a sua inocência. Durante o julgamento foi advertido por sua mulher, que o mandou avisar sôbre um sonho que tivera a respeito. Pilatos acomodou sua consciência dentro de uma bacia com água, onde lavou as mãos, ato pelo qual julgou fazer recair a culpa da condenação do Salvador sôbre os judeus. Chamado a Roma, em consequência de uma queixa formulada contra êle pelos samaritanos, foi banido para Viena, ao sul da Gália onde, segundo consta, pôs fim a sua existência, suicidando-se.

Pináculo — Parte elevada do Templo onde Jesus foi conduzido por Satanás para contemplar a magnificência do mundo. *Mt* 4, 5.

Piscina — Tanques ou reservatórios de água existentes em várias cidades, de onde era canalizada para regar os jardins. Em Jerusalém havia os tanques de Betsaida, Siloé e Gion.

Pisídia — Um distrito da província da Galácia, cuja cidade principal era Antioquia, visitada por S. Paulo. *At* 13, 14.

Plátano — Árvore silvestre na Palestina, embora cultivada em alguns lugares. E' o *platanus orientalis,* traduzido também como pinheiro em algumas versões. *Gen* 30, 37; *Ez* 31, 8.

Plêiades — Grupo de estrêlas da constelação do Touro. Os antigos se referiam a elas como sendo em número de sete, mas apenas são vistas seis atualmente, a ôlho nu.

Poço — Escavação feita na terra para se encontrar água. Quando esta não estava muito profunda, era tirada por meio de um cântaro que era mergulhado, sendo também usadas, para êsse fim, vasilhas de barro ou de couro, que eram descidas por uma corda. Havia também poços em que eram cavados na rocha alguns degraus de modo a atingir a superfície da água. Geralmente os poços ou cisternas eram circundados, na sua abertura, por meias paredes de pedra para proteção. Muitas vezes a escavação era feita também em sentido horizontal, correndo a água encontrada, pelas depressões do terreno até ser acumulada em lugar próprio.

Diversos dêsses poços conservaram os nomes daquêles que os haviam perfurado ou usado, como o poço ou fonte de Jacó, onde a Samaritana se encontrou com Jesus e onde recebeu a mais eloqüente lição de sua vida. *Jo* 4, 5.

Pomba — Ave mencionada em várias passagens da Escritura, como símbolo de simplicidade, timidez e graça. *Sl* 54, 47; *Cant* 1, 15; *Os* 7, 11.

Era vendida no átrio do Templo (*Mt* 21, 12) para os sacrifícios e é o símbolo do Espírito Santo. *Lc* 3, 22.

Pompeu — General romano que sustentou Hircano contra Aristóbulo. Tendo tomado Jerusalém de assalto, penetrou até o Santo dos Santos, onde a ninguém se permitia penetrar senão ao Sumo Sacerdote uma vez por ano. Não levou, entretanto, o seu desrespeito ao ponto de tocar no que se encontrava no Santuário, no que foi imitado pelos que o acompanhavam. Durante todo o tempo de assédio da cidade, os sacerdotes continuaram a exercer suas funções e não deixaram de cumprir seus deveres, preferindo a morte. Pompeu foi morto mais tarde no Egito, por ordem de Ptolomeu em cujo palácio esperava refugiar-se.

Porco — Animal imundo, conforme preceituava a lei cerimonial (*Lev* 11, 7). Sua carne era abominável aos judeus (*Is* 65, 4). Era símbolo da imundícia (*Prov* 11, 22; *Mt* 7, 6) e a condição mais degradante a que um homem podia chegar era a de cuidar dêsses animais. *Lc* 15, 15.

Porfirião — Nome de uma ave considerada imunda (*Lev* 11, 18), uma espécie de água chamada *raam* em árabe, sendo notada principalmente pelo amor que tem pelos filhotes.

Porta — Abertura nas muralhas das cidades, guarnecidas de fortes trancas internas a fim de proteger os habitantes dos assaltos inimigos. Por cima das portas eram edificadas torres onde permaneciam sentinelas e de onde pudessem os defensores da cidade fazer frente aos que procurassem entrar (2 *Par* 26, 9). Junto às portas era costume se reunirem os mercadores, os magistrados, bem como outras pessoas de categoria, para travar discussões

sôbre assuntos de interêsse do povo (4 *Rs* 7, 1). Era igualmente o local uma espécie de tribunal, onde se pronunciavam sentenças condenatórias (*Dt* 21, 19).

Sansão arrancou as duas metades de uma porta da cidade de Gaza ao pretenderem os seus inimigos ali encerrá-lo e conduziu-as até o alto de um monte. *Jz* 16, 1-3.

Pórtico — Espécie de varanda coberta sustentada por meio de colunas, encontrada nos palácios dos potentados e nos templos. Ficou célebre o pórtico oriental do Templo de Salomão. *Ez* 8, 16; *Jo* 10, 23; *At* 3, 11; 5, 2.

Praga — Segundo a linguagem da Escritura, uma forma de castigo que Deus enviava, no sentido de fazer compreender ao povo as conseqüências da transgressão de suas leis e prática do mal.

A primeira menção de uma praga na Escritura, como castigo, é em *Gen* 12, 17 quando Faraó foi atingido pelo fato de ter cobiçado Sara, mulher de Abraão. Vêm em seguida as Pragas do Egito, mandadas em número de dez contra os egípcios, ao ensêjo da saída dos israelitas sob o comando de Moisés, procurando livrar-se da servidão. *Êx caps.* 7 a 11.

Pretório — Nome dado ao palácio de Pilatos em Jerusalém, onde dava audiências e lavrava sentenças (*Mc* 15, 16; *Mt* 27, 27) como também ao palácio de Herodes em Cesaréia onde S. Paulo esteve preso (*At* 33, 35).

Primícias — Aquilo que era costume oferecer a Javé em sacrifício (*Lev* 22, 12); os primeiros frutos do vinho, do azeite e do trigo (*Núm* 18, 12; 24, 30; *Dt* 18, 4).

Primogênito — E' de importância notar o valor que se dá na Escritura ao direito que tem o Senhor sôbre as primícias não só dos cereais como também dos homens e dos animais.

Os primogênitos, nêsse caso, eram sempre consagrados a Deus (*Êx* 13, 2; 34, 19) e pertenciam ao Santuário.

Dessa forma ressaltava a importância aos primogênitos até no caso de calamidades, em que eram atingidos, como se deu no Egito, ao mesmo tempo que o sangue esparzido nas umbreiras das portas dos israelitas livrava da morte os seus primogênitos, enquanto eram atingidos os do Egito. *Êx cap.* 13.

O direito de primogenitura dava ao filho mais velho certas regalias que os demais não usufruíam, como o da chefia e representação da família e herança dobrada. Jacó vendeu seu direito de primogenitura a seu irmão Esaú em troca de um prato de lentilhas. *Gen* 25, 29-34.

Príncipe — Nome ou designação dada a quem exercia autoridade, de um modo geral, título de que gozavam os oficiais da sinagoga (*Lc* 8, 41), os membros do Sinédrio (*Jo* 3, 1) e os magistrados civis (*At* 16, 19).

Priscila — Mulher de um converso de nome Áquila, mencionada em *At* 18, 1-3. 18. 26 e saudada por S. Paulo em sua carta aos Romanos. *Rom* 16, 3.

Propiciatório — A cobertura da Arca, feita de ouro, ladeada por dois querubins também de ouro, cujas asas se tocavam e no meio dos quais se manifestava a glória de Deus. *Êx* 25, 17-22; 30, 6; *Núm.* 7, 89.

Prosélito — Designação dada aos pagãos que abraçavam o Judaismo, no que se empenhavam especialmente os Fariseus.

Provérbios — Um dos livros poéticos da Bíblia.

Província — Divisões administrativas dos impérios, governadas por príncipes (3 *Rs* 20, 14), por sátrapas ou simplesmente governadores nomeados.

Ptolomeu — Nome comum aos reis do Egito que teve origem nos dias de Alexandre, o Grande, começando com Ptolomeu Sóter, o qual penetrando em Jerusalém como amigo, acabou levando cativo grande número de judeus. Um outro Ptolomeu ajudou por muito tempo os Macabeus, casando-se com a filha de Simão Macabeu. No entanto, mandou matar o sogro e os cunhados na fortaleza de Doc, nas proximidades de Jericó (1 *Mac* 16, 11).

Os mais célebres dos Ptolomeus foram: Ptolomeu Filopator, que ofereceu sacrifício no Templo de Jerusalém mas, impedido de penetrar no Santuário, planejou vingar-se dos judeus; Ptolomeu Filometox, que era filho de Cleópatra e foi amigo dos judeus. Morreu de uma queda de cavalo no ano 145 a. C. Outro Ptolomeu, chamado Fiscon ou Evérgets, irmão do precedente, cuja vida desregrada provocou reações do seu próprio povo e é mencionado em 1 *Mac* 1, 18. Tinha também êsse nome

um dos generais de Antíoco Epífanes, que foi inimigo de Judas Macabeu (1 *Mac* 3, 38) e suicidou-se por ter caído no desagrado de seu rei.

Publicano — Cobrador de impostos ou coletor do govêrno de Roma. Devido muitas vêzes ao modo com que agiam, eram os publicanos mal vistos e mesmo odiados pelo povo. Apesar disso, um deles foi chamado por Jesus para ser um dos seus seguidores e foi êle um dos que escreveram a vida do Salvador, isto é, S. Mateus, cujo nome anterior era Levi. *Mt* 9, 9; *Mc* 2, 14.

Um outro que, também ocupava êsse cargo, foi alvo das atenções de Jesus e chamava-se Zaqueu. Ver *Lc* 19, 1. 2. Numa de suas parábolas, o Mestre faz estabelecer um chocante contraste entre a oração vaidosa e presunçosa de um fariseu e a petição humilde de um publicano. Lc 8, 9-14. Por tudo isto, naturalmente foi o Salvador chamado "amigo de publicanos e pecadores" e acusado de tomar refeição com êles. *Mt* 9, 10-13.

Públio — Rico morador da ilha de Malta, que hospedou S. Paulo e sua comitiva, cujo pai foi curado por intercessão do Apóstolo. Públio, que era designado como príncipe, devia exercer qualquer função de importância, como delegado do império romano e foi depois de convertido o primeiro Bispo de Malta.

Pudente — Senador romano que foi convertido por meio de S. Paulo e S. Pedro em cuja casa assistiam. E' mencionado em 2 *Tim* 4, 21 com o nome também de Pudente, enviando saudações a Timóteo.

Purificação — Ritual estabelecido pela leĩ mosaica para vários casos, como a do indivíduo que tocava em cadaver (*Núm* 5, 2-3) do que padecia de purgação branca (*id*), das parturientes (*Lev* 12, 8) e dos leprosos. *Lev* 14.

Purim — Ver *Festas*.

Putifar — 1) Nome do capitão das guardas do Faraó, que comprou José dos mercadores ismaelitas e cuja mulher tentou seduzir o jovem hebreu, razão pela qual, dada a sua virtude, foi preso sob a acusação de sedutor. *Gen* 39, 1-20.

2) Um sacerdote de Heliópolis, pai de Asenet, com quem José se casou. *Gen* 41, 45-50.

Pitonisa — Mulher mágica, ou que se entregava à prtáica da magia, o que era contrário à Lei de Deus. Por êsse motivo Saul expulsou diversas que se achavam em seus domínios mas, mais tarde, êle mesmo foi consultar uma, que lhe fez aparecer Samuel e lhe profetizou sua morte e a de seus filhos. 1 *Rs* 28, 1-24.

Q

Quadrante — Moeda de pequeno valor, referida em *Mc* 12, 42.

Quelau — Um dos filhos de Bani a quem Esdras induziu a divorciar-se de sua mulher por ser estrangeira. 1 *Esdr* 10, 35.

Queleab — Nome de um filho de Davi, o segundo cuja mãe foi Abigail (2 *Rs* 3, 3) chamado Daniel em 1 *Par* 3, 1.

Quelion — Filho mais velho de Elimelec e de Noemi. *Rt* 1, 2-5.

Querogrilo — Um animal mencionado como impuro pela lei mosaica. *Lev* 11, 15.

Querubim — O Anjo colocado por Deus, como guarda, à porta do Paraíso, após a expulsão de Adão e Eva (*Gen* 3, 24).

Os dois querubins, talhados em ouro e colocados sôbre a Arca tinham as faces voltadas um para o outro e cobriam, com as asas estendidas, cujas extremidades se tocavam, a Arca santa. Simbolizavam a presença de Javé e entre êles se manifestava a glória do Senhor.

No oráculo do Templo havia também dois querubins esculpidos em madeira e recobertos de ouro.

São mencionados depois nos Salmos, nas profecias de Ezequiel e no Apocalipse.

Queslon — Nome de uma cidade, nas proximidades de Jerusalém, hoje a aldeia de Quesla. E' mencionada em *Jos* 11, 10.

Quidon — Lugar onde Oza caíu morto ao tentar tocar a Arca com a mão. Trata-se de uma eira, também chamada Nacon. Comparar 1 *Par* 13, 9 *e* 2 *Rs* 6,6.

Quio — 1) Uma cidade da Ásia Menor, alcançada por S. Paulo em sua terceira viagem missionária. *At* 20, 15.

2) Uma ilha à entrada de Esmirna, atualmente Quio ou Cio.

R

Raba — 1) A cidade principal dos amonitas. Joab cercou-a e dominou a parte denominada "cidade das águas" ficando, porém, livre a cidadela que só foi tomada por Davi, o qual tratou cruelmente so seus habitantes (2 *Ks* 11, 1; 12, 26-31). Mais tarde foi remodelada por Ptolomeu Filadelfo, que a denominou Filadélfia.

2) Outra cidade com o mesmo nome ficava nas montanhas de Judá (*Jos* 11, 60) também chamada Arebá.

Rabi — Significa meu *Mestre*. Era o título dado aos que estudavam as cousas santas e instruíam o povo. *Mt* 23, 7;

Raboni — Quer dizer: *meu Senhor e meu Mestre*. Foi com esta palavra que Maria Madalena respondeu a Jesus, quando Êle a chamou pelo nome, depois da ressurreição, ao vê-lo junto ao sepulcro, cuidando porém que era o jardineiro. *Jo* 20, 16.

Rabot — Uma aldeia na fronteira da tribo de Issacar. *Jos* 19, 20.

Rabiscar — Apanhar os restos das colheitas que os colhedores deixam para trás ou as uvas remanescentes na parreira. *Jz* 8, 8; *Rut* 2, 2-16.

Rabsaces — Generais dos exércitos de Senaquerib que procuravam sublevar o povo contra o rei Ezequias. Era um título militar. 4 *Rs* 18, 17.

Raca — Palavra aramaica que significa *indigno* ou digno de desprêzo. *Mt* 1, 22.

Racal — Cidade da tribo de Judá para o qual Davi enviou os despojos tomados dos ladrões de Siceleg. 1 *Rs* 30, 29.

Racional — 1) Ornamento usado pelo Sumo Sacerdote. *Ex* 28, 11-30.

2) Espécie de couraça usada pelos guerreiros. *Apc* 9, 9. A mesma palavra era usada simbòlicamente no sentido de justiça ou retidão. *Is* 19, 17; *Ef* 6, 14.

Radai — Irmão de Davi. 1 *Par* 2, 14.

Rafá — 1) Filho de Beriá e um dos ancestrais de Josué. 1 *Par* 7, 25.

2) Um filho de Benjamim que não foi contado entre os que seguiram Jacó para o Egito. *Gen* 46, 21.

3) Um que era descendente de Jônatas, também chamado Rafaia. 1 *Par* 8, 37.

Rafael — 1) Um levita, filho de Semeias, porteiro do Santuário. 1 *Par* 26, 7.

2) Um dos Anjos de Deus, que tomou a forma humana para proteger Tobias.

Rafains — 1) Povo gigante que habitava a Palestina de ambos os lados do Jordão. *Gen* 14, 5. Com a chegada dos hebreus, refugiaram-se entre os filisteus. 2 *Rs* 21, 16.

2) — Um vale perto de Jerusalém e de Belém (*Jos* 15, 8), onde Davi derrotou os filisteus. 2 *Rs* 5, 18-22; 1 *Par* 11, 15.

Rafidim — Local de acampamento dos israelitas, onde Moisés fêz brotar água da rocha. *Êx* 17, 1-6.

Ragés — Cidade da Média ou Mesopotâmia, pátria de um homem chamado Gabelo, o qual pediu dez talentos emprestados a Tobias. *Tob* 1, 16.

Raguel — 1) O outro nome de Jetro, sogro de Moisés.

2) Um primo de Tobias, com cuja filha êste se casou.

Raab — 1) Nome dado figuradamente ao Egito e usado de modo a deixar perceber que se tratava de um monstro. *Sl* 86, 4; *Jó* 9, 13.

2) Nome de uma mulher da cidade de Jericó, que recolheu em sua casa os espias enviados por Josué. Ela é citada como exemplo de fé em Hebr 11, 31. Casou-se depois com Salmão, filho de Maasson, príncipe da tribo de Judá e desta forma veio a ser uma das ascendentes da natureza humana de N. S. Jesus Cristo. Foi a mãe de Booz e tetravó de Davi. *Jos* 2, 6; *Mt* 1, 5.

Rauel — 1) Nome do sogro de Moisés. Ver Jetro e Raguel.

2) Um descendente de Esaú. *Gen* 36, 2-4.

3) Um filho de Jebanias, da tribo de Benjamim. 1 *Par* 9, 8.

Raía — 1) Um filho de Sobal. 1 *Par* 4, 2.

2) Um da tribo de Ruben. 1 *Par* 5, 5.

3) O fundador da família dos Natineus. 1 *Esdr* 2, 47.

Ramá — 1) Cidade da tribo de Benjamim, fortificada por Baasa, rei de Israel e de onde os cativos de Judá seguiram para a Babilônia. *Jos* 18, 25; *Jer* 40, 1.

2) Cidade natal de Samuel.

Ramat — Aldeia da tribo de Simeão, chamada Ramat do Meio-dia. 1 *Rs* 30, 27.

Ramatita — Habitante de Ramat. 1 *Par* 27, 27.

Ramesses — Nome de um rei do Egito e de uma cidade edificada pelos israelitas em honra ao mesmo soberano. *Êx* 1, 11. Há referências anteriores de outra Ramesses. Ver *Gen* 47, 11.

Ramot — 1) Um dos filhos de Bani. 1 *Esdr* 10, 29.

2) Uma cidade na tribo de Issacar. 1 *Par* 6, 73.

3) Uma cidade de Galaad denominada Ramot- Galaad.

Rancho de Profetas — Esta expressão é encontrada em 1 *Rs* 10, 5. Julga-se que era uma espécie de escola ou seminário, pois em Ramá onde Samuel se achava, dirigia êle um "rancho de profetas".

Rasin — Nome de um rei da Síria, aliado de Facéia, rei de Israel, contra Acaz, rei de Judá. Tendo êste último solicitado o socorro de Teglatfalasar, da Assíria, Rasin foi obrigado a entrar na luta de maneira mais forçada, para defender seus próprios estados. Perdeu na batalha o reino e a vida. 4 *Rs cap.* 16.

Razias — Homem influente entre os judeus, que sendo coagido por Nicanor a adorar ídolos, preferiu exterminar-se a si mesmo, para cujo propósito apunhalou, saltando em seguida de uma janela, caindo com a cabeça no solo. Mesmo assim ainda teve fôrças para se levantar e subiu a uma pedra onde, arrancando e dilacerando as entranhas, atirou-as sôbre o povo, pedindo que Deus o vingasse. 2 *Mac* 14, 37.

Reb — Um dos cinco reis madianitas derrotado por Josué. *Jos* 13, 21.

Rebeca — A filha de Betuel, espôsa de Isaac, a qual foi pedida por intermédio de Eliezer, servo de Abraão. Quando ia tirar água no poço Eliezer aproximou-se e pediu-lhe de beber. Não sòmente atendeu como se ofereceu também para dar água aos camelos. Isto foi interpretado pelo servo de Abraão como a resposta às suas orações e viu nela a espôsa do filho de seu amo.

Foi ela mãe de Esaú e Jacó, manifestando sempre preferência por êste último ao ponto de enganar Isaac, já na velhice, para que Jacó fôsse abençoado pelo pai, em lugar de Esaú, que era o primogênito. *Gên caps.* 24 a 49. Faleceu, estando Jacó na Mesopotâmia e foi sepultado no cemitério de Macpelá.

Rebla — Cidade da região de Esnat. 4 *Rs* 23, 33. Foi nessa cidade que Sedecias teve os olhos arrancados por ordem de Nabucodonosor e depois levado para a Babilônia.

Recab — 1) Um filho de Remon, chefe de um bando de salteadores, a serviço de Isboset. Em companhia de seu irmão Baan penetrou na tenda de Isboset e o mataram, levando sua cabeça ao rei Davi. Êste, porém, ao contrário do que os malfeitores esperavam, mandou matá-los e dependurar seus cadaveres junto a um tanque em Hebron. 2 *Rs* 4, 1-12.

2) Outro dêste nome foi aquêle que Jeú encontrou e convidou para sentar-se no seu coche após ter-lhe feito a pergunta: Está o teu coração reto para com o meu coração como o meu coração está para com o teu coração? Respondendo afirmativamente, Jeú lhe disse: — Então se está, dá-me a tua mão. 4 *Rs* 10, 15.

Recabitas — Uma tribo de cineus, cujo chefe foi Jonadab, filho de Recab, cujos componentes se abstinham do vinho e moravam em tendas. Jeremias submeteu-os a severas provas das quais se saíram bem. *Jer* 35, 1-9. Ainda há remanescentes dos recabitas na Mesopotâmia.

Redes — Cidade na tribo de Neftali, onde os levitas da família de Gerson se refugiaram, enquanto Jônatas, irmão

de Judas Macabeu, perseguiu e derrotou com uns poucos soldados o exército de Demétrio Nicanor. 1 *Mac* 11, 63.

Rifidim — Acampamento dos israelitas no deserto, entre o Sinai e o deserto de Sin. *Êx* 17, 1.

Refan — O planeta Venus. O profeta Amós e Santo Estêvão censuraram os judeus por terem-no adorado. *Am* 5, 25; *At* 7, 47.

Refúgio — Havia algumas cidades na Terra Santa, que eram como que sagradas, a saber, quarenta e oito concedidas aos filhos de Aarão, e aos Levitas para sua morada. Além destas, havia seis (três para uma parte e três para outra do Jordão) para os que tivessem a desgraça de cometer impensadamente um homicídio, de onde não podiam sair, senão depois de se terem justificado judicialmente. *Jos* 20-21.

Resfa — Concubina de Saul, também chamada Rispa, de quem teve dois filhos, um chamado Armoni, e outro Mifiboset, que Davi entregou aos gabaonitas para os matarem por vingança dos males que Saul fizera aos seus, E Resfa, que amava muito aquêles filhos, cobriu com um pano os seus corpos, para os não devorarem as aves. Depois da morte de Saul procurou Abner a Resfa para casar com ela. Isboset considerou isto uma temeridade; o que irritou de tal sorte a Abner, que lhe fez largar o seu partido, para tomar o de Davi. 2 *Rs* 21, 8-9.

Retma — Junto a Cadesbarne, décimo quinto acampamento dos Israelitas onde murmuraram ainda, e queriam vol-

tar para o Egito, devido a notícia dos dez espias da terra de Canaã. E assim o fariam, se Josué e Caleb não os desviassem. Irritado então Deus contra êste povo rebelde, jurou que de todos aquêles que tinham saído do Egito, nenhum entraria na terra de Canaã, exceto Josué e Caleb.

Régio — Cidade do Reino de Nápoles, pela qual passou São Paulo indo de Malta (por outro nome Melita, ou Melitena) para Roma.

Rode — Donzela, criada de Maria, mãe de João, por sobrenome Marcos. Quando em casa de sua ama se faziam orações pela liberdade de S. Pedro, encerrado no cárcere por ordem de Herodes, veio o Apóstolo bater à porta. Transportou-se de tal alegria que em lugar de lhe abrir correu para dar aquela notícia aos presentes. *At* 12, 13-8.

Esta palavra significa *Rosa.*

Roboão — Filho e sucessor de Salomão. Indo a Siquém para se fazer reconhecer rei, o povo lhe pediu uma diminuição de impostos. Sôbre isso consultou Roboão os antigos, que lhe aconselharam conceder ao povo o que lhe pediam. Depois consultou a mocidade, a qual, para o lisonjear, foi de parecer que tratasse o povo àsperamente, e que não consentisse no que pediam.

Escolheu Roboão êste último partido, e viu-se abandonado de dez tribos, as quais reconheceram por seu rei a Jeroboão. As tribos de Judá e de Benjamim lhe foram fiéis. E a tribo de Judá, só por si, valia tanto como as outras dez juntas. Querendo Roboão pôr em

ordem os seus vassalos debaixo do seu poder, e obediência à força de armas, o Profeta Semeias lhe proibiu que o fizesse, da parte de Deus. E em castigo das suas impiedades suscitou Deus a Sebac, rei do Egito a que entrasse em Jerusalém, que a saqueasse, e roubasse os tesouros do Templo. 3 *Rs* 14, 25; 2 *Par* 12, 2.

Rogomelec — Judeu cativo em Babilônia, capitão nos exércitos de Dario, o qual foi mandado a Jerusalém para consultar o profeta Zacarias, se devia fazer um jejum pela reedificação do Templo, como se fêz no tempo do seu incendio. *Zac* 7, 2.

Roma — Em outro tempo a Capital do Império Romano, é hoje a da Igreja Católica, desde que S. Pedro e os Papas seus Sucessores constituiram nela a sua Cadeira Pontifícia.

Rúben — Primogênito dos filhos de Jacó. O crime, que cometeu com Bela, criada de Raquel, lhe fêz perder o direito da primogenitura, que foi transferido para Judá. Tinha o desígnio de tirar a José das mãos de seus irmãos e o entregar a Jacó pelo que aconselhou que o deixassem ficar em uma cisterna. Não soube que o tinham vendido aos Israelitas o que lhe ocasionou uma grande pena, cuidando que o tinham morto. Saíu a sua tribo do Egito em número de quarenta e seis mil e quinhentos combatentes. *Gên* 35, 32-39; *Núm* 1, 5-29.

Rute — Fiel nora de Noemi. Depois da morte de seu marido, quis acompanhar sua sogra, que voltou para Judéia. Todos os dias ia trabalhar para sustentar a Noe-

mi; e em um tempo de colheita foi ajuntar as espigas de trigo no campo de Booz, seu parente próximo. Êste, em consideração aos serviços que ela fazia para sua sogra, a convidou para continuar a apanhar as espigas do trigo no seu campo e a comer com os seus segadores; e afinal casou-se com ela. Dêste casamento nasceu Obed, avô de Davi e ascendente do Messias.

S

Sabá — Primeiro filho de Cus, edificou a cidade de Sabá na Arábia, cuja rainha foi ver e visitar ao Rei Salomão. *Gên* 10, 6.

Sabat, ou *Sábado* — O sétimo dia da semana, santificado por Deus, que proibiu trabalharem os hebreus nêsse dia, por ser aquêle em que descansou, depois de criar o mundo. *Êx* 20, 8.

Sábato — Criado de Augusto, foi o que acusou a Sileu, príncipe árabe, de querer grangear, ou corromper um dos guardas de Herodes o Grande, para o matar. Sileu matou o dito Sábato. *Fl. Jos.*

Sabéia — Cidade da tribo de Simeão: é a mesma que Berseba.

Saduceus — Seita de judeus, que criam que a alma morria juntamente com o corpo; e negavam a ressurreição. Eram grandes inimigos de Jesus Cristo e dos Apóstolos.

Sadoc — Filho de Aquitob, foi o duodécimo Soberano Pontífice da Geração de Eleazar. Sucedeu nesta Dignidade

à família de Abiatar. Foi sempre muito unido com Davi, e com seu filho Salomão. 2 *Rs* 8, 17; 3 *Rs* 1, 8; 1 *Par* 6, 8.

Salamana — Foi um rei dos madianitas. *Jz* 8, 4; 4 *Rs* 17.

Salém — Cidade capital dos siquemitas, nos confins da tribo de Efraim. Pertence também este nome a Jerusalém. Ali se vêem, pelo que dizem, algumas ruínas do pálacio de Melquisedec.

Salinas, ou *vale das Salinas* — Por causa da grande quantidade de sal, que nele há na visinhança do Mar-Morto. Êste vale foi funesto para os idumeus, onde sempre foram derrotados, e combatidos pelos Hebreus. 2 *Rs* 8, 13-24; 4 *Rs* 14, 7.

Salmanasar — Filho e sucessor de Teglatfalasar, rei da Assíria. Tendo imposto um tributo a Oséias, rei de Jerusalém, e querendo êste livrar-se daquele pêso, com o socorro de Sua, rei do Egito, êste pérfido entrou no país, à frente de um poderoso exército, tomou Samaria, e levou o povo e o rei Oséias. Tobias o velho se achou no número dos prisioneiros.

Salomão — Filho de Davi e de Betsabé. Seu pai antes de morrer mandou que o sagrassem como sucessor. Depois da morte de seu pai mandou matar a Adonias seu irmão, por lhe querer usurpar a coroa . Tratou da mesma sorte a Joab e Semei; e despojou a Abiatar da dignidade pontifícia, para revestir a Sadoc. Prometendo Deus a Salomão de lhe conceder tudo o que quisesse pedir, pediu-lhe êste príncipe que lhe desse a sabedoria,

e Deus atendendo à sua moderação, lhe concedeu também as riquezas, que não pedira.

Assistindo juntas duas mulheres, ambas disputavam sôbre um filho. Avocada esta contestação ao rei, mandou que lhe trouxessem um alfange, para partir o filho pelo meio, e darem-lhe a cada uma a sua metade. Porém a que era verdadeiramente mãe antes quis que o dessem todo inteiro à outra mulher. Salomão mandou-lhe logo entregar o filho, conhecendo que, por causa daquela ternura, ela era a mãe verdadeira. Sôbre a fama da sua sabedoria, a rainha de Sabá o quis ir ver e voltou contente e satisfeita da magnificência e prudência dêsse monarca. Sete anos empregou em edificar um Templo em Jerusalém. Quando se fêz a sua dedicação, cobriu-se o Templo de uma nuvem, que dava bem a conhecer a presença do Divino Senhor. Mandou também edificar Salomão para si um palácio tão grande, que nele assistiam mil mulheres, das quais setecentas tinham o título de rainhas; e para comprazer às mesmas, se abandonou todo à idolatria. Nada havia que igualasse à majestade do seu trono, cujos degraus eram sustentados por figuras de leões de ouro de cada parte. Morreu depois do reinado mais glorioso que nenhum príncipe da terra teve jamais. 3 *Rs* 1-11.

Salomé — 1) Muitas mulheres houve dêste mesmo nome, entre as quais uma das mais notáveis foi a filha de Antípatro, e irmã de Herodes, o Grande. Tanto fêz com as suas calúnias, que logo Herodes mandou matar a José seu marido. A mesma sorte fez ela padecer a Costóbaro, com quem casou segunda vez, e a quem repudiou. Alexandre, Aristóbulo, seus sobrinhos, e Mariana, mulher de

Herodes, foram também vítimas das suas calúnias. Para perder a Mariana, encarregou ela a um confidente seu para dizer a Herodes que Mariana lhe tinha dado uma taça a beber sem saber de que era composta a bebida; o que pôs a êste príncipe em um tal furor, que estando já descontente de Mariana por causa das repreensões que lhe dera quando mandou matar a seu pai, a condenou a perder a vida. Porém depois pouco faltou para morrer de pesar. Como Salomé não podia casar com Sileu, Príncipe árabe, a que mamava, por ser Herodes seu inimigo, entregou-se ocultamente tôda a êle, e gozou em paz dos seus crimes. Herodes lhe deixou uma rica sucessão. *Fl. Jos.*

2) Outra foi aquela que deu a conselho de sua mãe Herodias, a cabeça de São João Batista, como prêmio por ter dansado diante de Herodes Antipas. Vide *João Batista* (S.).

Samaria — Capital do reino de Israel na tribo de Efraim. Foi sitiada duas vêzes por Adad, e Benadad, rei da Síria, e duas vêzes foi libertada por milagres. Na última se reduziu Samaria a um tal extremo, que as mães comiam os próprios filhos. Foi esta cidade enfim tomada por Salmanasar, rei da Assíria. Retirou dela os habitantes, e mandou para lá os seus vassalos: e unidos os Israelitas com êles, fizeram uma mistura de culto de Deus e do demônio. Os Samaritanos edificaram um Templo a Deus sôbre o monte de Garizim, pretendendo que êste era o lugar em que o deviam adorar. Hircano tomou depois esta cidade, e a destruiu inteiramente: e Herodes, reedificando-a, deu-lhe o nome de *Sebaste*.

Samaritanos — Os samaritanos entre os Judeus eram tido e havidos por hereges. Jesus Cristo propôs uma parábola aos fariseus, em que lhes disse, que sendo atacado um viajante por ladrões, foi despojado e deixado por morto. Passou então um sacerdote dos judeus que o não socorreu um levita fez o mesmo; um samaritano enfim fez tudo o que a caridade podia pedir curou as chapas do viajante e o pós a cavalo, o remeteu para uma estalagem e lhe deixou dinheiro para ser socorrido com tudo o que precisasse. *Luc* 10.

Samaritana — Voltando Jesus Cristo para Galiléia, passou por Sicar, cidade dos samaritanos. Enquanto os seus discípulos tinham ido à cidade comprar provimentos, se deteve junto a um poço, onde estava uma mulher samaritana tirando água. Pediu Jesus Cristo que lhe desse água para beber. Admirada esta mulher de ver que um judeu lhe falava (porque os judeus fugiam de ter relações com os samaritanos) lhe mostrou qual era a sua admiração. Então Jesus Cristo pregou-lhe o Evangelho e a converteu. *João* 4.

Semaías — Um santo Profeta, que avisou a Roboão, que quando Sesac pusesse o sítio a Jerusalém, seria êle vassalo do Rei do Egito; e que como êle tinha abandonado a Deus, Deus o tinha também desamparado. 2 *Par* 12, 2.

Sangar — Terceiro juiz dos hebreus. Um dia, em que andava lavrando a terra, foram os filisteus sôbre êle e quiseram tomar-lhe os seus bois. Porém êle defendeu-se tanto com a relha do arado da sua charrua de lavrar a terra, que matou seiscentos.

Sansão — Filho de Manué e de Elima, da tribo de Dan, e da cidade de Saraa, ou Tamnat-Saraa. Foi o homem de maior fôrça física que houve. Seu pai e sua mãe, não tendo filhos, pediram a Deus, depois de muito tempo, que lhes desse um. Elima sua mãe estava só um dia, quando lhe apareceu um Anjo na figura de um mancebo formosíssimo e lhe prometeu que seria atendida. Vendo Elima que seu marido, a quem referira aquela aparição, lhe não dava crédito, pediu a Deus que lhe mostrasse o mesmo. Foi um grande juiz dos hebreus e um dos maiores inimigos dos filesteus.

Foi êle um dia para a cidade de Gaza, que lhes pertencia; e os habitantes fecharam depressa as portas, e puseram nela guardas para o prenderem. Porém Sansão levantando-se na mesma noite, arrombou as portas, e pegando nelas com as mesmas macho-fêmeas, ferrolhos e fechaduras, apesar da guarda, que estava nelas, as pôs às costas, e as levou para o cume de um monte defronte de Hebron. Êle amou em excesso a uma filisteia chamada Dalila; e esta mulher, por uma soma grande de dinheiro, que lhe prometeram os príncipes filisteus, tendo alcançado dêle o segrêdo da sua fôrça, lhe cortou os cabelos enquanto dormia, e o entregou aos inimigos, que lhe arrancaram os olhos, e o empregaram em virar a mó de um moínho. Depois (recobrada já a sua fôrça com os seus cabelos) três mil filisteus, juntos no Templo de Dagon, o mandaram vir para o insultarem. Porém êle chegando-se para duas colunas, as mais fortes, que sustentavam o Templo, e deslocando-as, caiu o edifício, que o sepultou nas suas ruínas juntamente com os filisteus. *Jz* 13-16.

Samuel — Filho de Elcana e de Ana, nasceu por um modo milagroso, concedido a rogos e orações de sua mãe, que o consagrou ao serviço do Templo, onde esteve desde a idade de três anos, obedecendo a Heli, Supremo Sacerdote. Aos doze anos começou a profetizar, e Deus lhe revelou muitas cousas. Sucedeu a Heli supremo Sacerdote. Ofereceu a Deus um holocausto e por meio da sua conduta se isentaram os Judeus do jugo oneroso dos Filisteus. Mas o inconstante Povo Judaico pediu a Samuel que lhe desse um rei e êle sagrou a Saul por ordem de Deus. E depois fazendo-se êste príncipe, pela sua desobediência, indigno de ser rei, Deus o rejeitou. Sagrou então Samuel a Davi em seu lugar: e vendo que Deus tinha rejeitado a Saul, a quem êle àmava, retirou-se para Ramata, lugar do seu nascimento e nunca viu mais a Saul. Muito tempo depois da sua morte lhe apareceu, quando a Pitonisa chamou pela sua sombra e lhe profetizou que morreria juntamente com os seus filhos na batalha, que deu aos filisteus sôbre o monte de Gelboé.

Sanabalat — Governador de Samaria, foi causa do cisma, que se formou entre os samaritanos, e os judeus, mandando edificar no monte de Garizim um Templo, em que os Samaritanos sustentavam, que nele se devia orar. — 2 *Esdr* 2, 10.

Sara — 1) Espôsa de Abraão. A sua rara e extraordinária formosura a expôs a ser roubada por dois reis poderosos, um do Egito, e outro dos Filisteus. Porém Deus a protegeu, e não permitiu que se lhe fizesse a menor ofensa. Vendo-se já muito adiantada em idade, e sem

filhos, deu a Abraão a sua criada Agar, de quem nasceu Ismael: porém chegando esta criada a ser mãe, desprezava a sua ama. Depois foi Sara avisada pelos três Anjos hóspedes de seu marido, que teria um filho antes de um ano. Ao que ela sorriu, cuidando que lhe diziam isto para zombarem dela: o que deu ocasião a dar ao filho o nome de *Isaac,* que quer dizer *Riso.* Morreu trinta e sete anos depois e foi enterrada na caverna de Hebron, comprada por Abraão para nela fazer a sua sepultura e da sua família. *Gên* 11.

2) A filha de Raquel e de Ana, mulher de Tobias a quem tinha sido reservada.

Saraa — Cidade da Tribo de Dan, onde estava a sepultura de Sansão. *Jud. Jos.* 10, 41.

Sarai — Em lugar de *Sara.*

Searaias — 1) Filho o sucessor de Azarias no Sumo Pontificado. Exercitou êste cargo até à destruição do Templo por Nabucodonosor, que lhe mandou cortar a cabeça. Foi preso perto de Jericó, até onde tinha fugido com o Rei Sedecias e com os Grandes do Reino. *Jer* 52, 24.

2) *Outro dêste nome,* o primeiro dos Cantores do Templo, acompanhou a Sedecias, quando foi a Babilônia levar o tributo a Nabucodonosor. Era irmão de Baruc. *Jer* 51-59.

Sardanapalo — Era, conforme se julga, aquele rei de Nínive que penetrado da pregação do Profeta Jonas, excitou o seu Povo à penitência, tanto pelo seu exemplo, como pelos seus decretos. Porém recaindo nas suas desordens,

executou Deus a sentença, da qual não tinha feito mais do que suspender a execução.

Sardes — Cidade célebre da Lícia, que se converteu com as pregações de S. João Evangelista.

Saredata — Cidade da Tribo de Efraim, pátria de Jeroboão, primeiro rei de Israel. 3 *Rs* 11, 26.

Sarepta — Cidade da tribo de Áser, onde morava uma pobre viuva, que em recompensa da sua caridade para com o Profeta Elias viu crescer um pouco de azeite, e de farinha sua quanto lhe bastou para todo o tempo que a fome afligiu o país. Elias ressuscitou também o seu filho, que lhe morrera naquele tempo.

Sarona — Cidade da tribo de Efraim. Foi convertida por S. Pedro. *At* 9, 35.

Sartán — Cidade da tribo de Gad, até à qual retrocederam as águas do Jordão, para deixarem passar os Israelitas. *Jos* 3, 16; 3 *Rs* 7, 46.

Sassabasar — Príncipe dos Judeus, recebeu de Ciro os vasos sagrados para os levar a Jerusalém, quando êste libertou o povo do cativeiro. 1 *Esdr* 1, 8-11.

Satanás — Nome que a Escritura dá ao Demônio.

Save — Em outro tempo grande planície, ou terra fértil de Sodoma, onde Codorlaomor, Rei da Assíria, venceu os reis de Pentápole. *Gen.* 14, 15-17.

Saulo — Vide *Paulo*.

Saul — Filho de Cis, da tribo de Benjamim, na cidade de Gabaa. Foi escolhido para ser o primeiro rei dos Judeus. Indo buscar os jumentas, que fugiram a seu pai, e não as achando, entrou na casa de Samuel para o consultar. No mesmo tempo o sagrou Samuel, Rei de Israel. Depois, sabendo que Naas, rei dos Amonitas, tinha reduzido a cidade de Jabes em Galaad a um tal ponto, que não dava outra composição mais aos habitantes, do que deixarem-se tirar o olho direito, cortou em pedaços os bois, com os quais vinha do campo, e jurou que trataria do mesmo modo aquêles que não o quisessem seguir com as armas. Todo o Israel obedeceu. Fez levantar o cêrco de Jabes e derrotou o exército inimigo. Venceu também os amalecitas e destruiu-lhes a sua nação. Mas perdoando ao rei Agag contra a ordem de Deus, disse o Senhor a Samuel, que se arrependia de o ter feito rei.

Chegou a ser depois invejoso da glória que alcançou Davi com a morte do gigante Golias: e foi sempre o seu maior inimigo. Enfim, abandonado de Deus, êste príncipe foi consultar uma pitonisa, sôbre o sucesso da batalha, que deu aos filisteus no monte de Gelboé. A profecia de Samuel, cujo fantasma lhe mostrou a mágica, não o impediu de se achar na batalha, onde vendo-se cercado de inimigos, lançou-se sôbre a sua própria espada e morreu juntamente com os seus filhos. Os habitantes de Jabes em Galaad foram, em reconhecimento, tirar o seu corpo e o enterraram. Porém Davi mandou transportar os seus ossos para a sepultura de Cis seu pai.

Shibòleth, e...

Scibolet — Palavra hebraica, da qual serviu Jeſté para se vingar da tribo de Efraim. Vide *Jeſté*.

Sedecias — 1) — Último rei de Judá. Era neto de Jeremias por parte de sua mãe. Nabucodonosor o pôs no trono, em lugar de Joaquim, ou Jeconias. Porém êle, desprezando os conselhos de Jeremias, se rebelou contra Nabucodonosor, o qual atacando-o logo, levou o povo para o cativeiro, prendeu a êle mesmo, mandou degolar os seus filhos na sua presença, e depois de lhe arrancar os olhos, o fez transportar para Babilônia para uma estreita e apertada prisão, onde acabou miseràvelmente.

2) Outro do mesmo nome, profeta falso, mandou fazer para si mesmo uns cornos de ferro e disse a Acab que êste era o sinal, pelo qual lhe significava Deus venceria os seus inimigos. Porém, profetizando o contrário, Miquéias disse que Acab morreria. Sedecias lhe deu uma bofetada, perguntando-lhe, se êle julgava que o Espírito de Deus o tivesse abandonado. 3 *Rs* 22.

Segor — Cidade na tribo de Simeão, tinha sido tomada por Codorlaomor. Ló retirou-se para ela por conselho do Anjo, que o fêz sair de Sodoma, em cuja consideração ficou esta cidade preservada. E' a mesma que Bale, ou Bela.

Seon — Rei dos amorreus, querendo se opor na frente de um numeroso exército à passagem dos israelitas, que fizeram sôbre as suas terras, foi vencido, morto e a sua capital conquistada juntamente com o seu reino. *Núm* 21, 21.

Seirat — Lugar em que Jorão, rei de Israel, derrotou os idumeus, que se tinham rebelado contra êle.

Seleuco — Rei da Síria, mandando a Heliodoro para roubar os tesouros do Templo, foi inútil a sua empresa por causa da proteção de Deus. Dois Anjos o maltrataram tão fortemente, que foi obrigado a voltar para a Síria, onde sufocou a seu senhor.

Sila — 1) Segunda mulher de Lamec, foi mãe de Noema e de Tubalcaim.

2) Havia em Jerusalém uma descida assim chamada, onde dois oficiais da guarda de Joás, rei de Judá, chamados Jozacar e Jozabad, assassinaram o dito príncipe. 2 *Rs* 12, 20.

Selum — Que matou a Zacarias, rei de Israel, e lhe usurpou a coroa, foi assassinado um mês depois por Manaem, que ocupou o seu lugar. 2 *Rs* 15, 10.

Sem — Filho primogênito de Noé, viveu seiscentos anos. Retirou-se para a parte do Oriente, quando se fêz a repartição entre Cam e Jafé, seus irmãos.

Semei — Foi um parente de Saul, o qual vendo que Davi era obrigado a fugir por causa da rebelião de seu filho Absalão, partiu de Baurim, cidade da tribo de Benjamim, e alcançando-o junto a Bacor em Judéia, o abateu com injúrias, chamando-o homem sanguinolento, filho de Belial. E não satisfeito com as injúrias, o seguiu atirando-lhe com pedras. Porém vendo vencedor o seu inimigo, correu a implorar a sua clemência, na conside-

ração de ser êle o primeiro que se lhe sujeitava. Davi lhe perdoou. Porém na hora da morte recomendou a Salomão seu filho, que não deixasse sem castigo a um tal rebelde. Salomão mandou vir a Semei e lhe proibiu o sair de Jerusalém, sob pena de morte. Contente, e satisfeito Semei, agradeceu o favor que lhe fazia Salomão de não o matar. Porém, três anos depois, fugindo um dos seus escravos para Get, terra dos filisteus, Semei esquecendo-se do juramento, que tinha dado de nunca sair de Jerusalém, correu atrás do seu escravo e o conduziu para casa. O que sabido por Salomão, mandou chamar a Semei, e repreendendo-o pela sua desobediência, lhe mandou cortar a cabeça pelo capitão das suas guardas. 2 *Rs* 2.

Semeias — 1) Profeta, proibiu da parte de Deus a Roboão o declarar guerra às tribos que se tinham rebelado. 3 *Rs* 12, 22.

2) Outro Semeias, que era da cidade de Neelela, quis-se meter em compor profecias, e mandou a Sofonias, filho de Maasias, um livro de supostas revelações no qual dizia que Deus ordenava a Sofonias que tomasse cuidado no povo, que ficava em Jerusalém. O profeta Jeremias avisou da parte de Deus a Sofonias, que não desse crédito a um tal embusteiro, que seria castigado com um cativeiro eterno, e tôda a sua posteridade. *Jer* 29, 32.

Semer ou *Somer* — Vendeu a Amri, rei de Israel, uma das suas terras para edificar a cidade de Samaria. 3 *Rs* 16, 22.

Sen — Lugar junto a Masfat, onde Samuel alcançou uma grande vitória sôbre os filisteus. 1 *Rs* 7, 12.

Sené — Rocha, na qual Jônatas, filho de Saul, acompanhado do seu escudeiro sòmente, derrotou os filisteus. 1 *Rs*

Senaar — Planície célebre na Caldéia, onde Nemrod e os outros descendentes de Noé empreenderam edificar uma torre que subisse até o céu, para deixarem um monumente à posteridade, ou para se refugiarem no caso que houvesse um segundo dilúvio, ou para ser um sinal de reunião, depois da sua separação. Vide *Babel.*

Senaquerib — Rei da Assíria, foi sitiar a Jerusalém, e não podendo conseguir a rebelião do povo contra Ezequias, pronunciou contra Deus blasfêmias terriveis. Tirou de tudo a justiça Divina uma vingança memorável. Logo na primeira noite o Anjo exterminador lhe matou cento e oitenta e cinco mil homens. Senaquerib, assustado com um tal mortandade, retirou-se precipitadamente para Nínive, onde descarregou o seu furor nos israelitas, que estavam cativos na dita cidade. Sabendo que Tobias (o velho) tomava o cuidado de enterrar os mortos, jurou que o havia de matar; para o que o mandou procurar por tôda a parte, sem o poder achar. Foi assassinado por seus próprios filhos no Templo de Nesroc. 2 *Rs* 18, 19; 2 *Par* 42; *Tob* 1.

Sefama — Cidade da tribo de Neftali. Davi mandou aos habitantes desta cidade uma parte do despôjo, que extraiu dos ladrões de Siceleg. 1 *Rs* 30. 28.

Sefar — Monte da Arábia, onde os israelitas fizeram o seu vigésimo acampamento. *Núm* 32. 33.

Sefata — Vale na tribo de Judá, junto a Marsa, onde Asa derrotou os etíopes. 2 *Par* 14, 10.

Sefela — Passagem dificultosíssima para entrar da tribo de Judá na de Dan, onde Simão Macabeu mandou edificar uma fortaleza chamada Adiada. 1 *Mac* 12, 38.

Sefer — Em lugar de *Sefar.*

Séfora — 1) Uma das parteiras do Egito, a qual respondeu a Faraó, que as judias passavam sem elas muito bem para terem os seus filhos; e que assim ela, nem as suas companheiras podiam impedir que os hebreus se multiplicassem.

2) Outra do mesmo nome era filha de Jetro e mulher de Moisés.

Seforis — Cidade da Galiléia, tendo-se rebelado contra os romanos, Gaio, tenente de Varo a tomou e capturou os habitantes. *Fl. Jos.*

Dizem alguns, que nasceu nesta cidade a mãe do Salvador.

Serafim — Há uma legião de Anjos, que assim se chamam e que são os espíritos celestes da primeira ordem, que são inflamados do amor de Deus no primeiro grau.

Sergio — Vide *Paulo.*

Seron — General dos exércitos de Antíoco Epífanes marchou contra Judas Macabeu, que o venceu. Foi achado entre os mortos. 1 *Mac* 13, 23.

Serpente — De bronze, que curava as mordeduras das serpentes vivas, olhando só para ela. Vide *Noestan.* Vide também *Ezequias,* que manda abater os ídolos para restabelecer o culto de Deus verdadeiro.

Sesac — Rei do Egito, refugiou nos seus Estados a Jeroboão, que fugia da ira de Salomão. Declarou guerra a Roboão, rei de Judá, entrou em Jerusalém, e roubou os tesouros todos do Templo e do palácio. 3 *Rs* 11, 40.

Sesac — Nome que Jeremias dá a Babilônia.

Setim ou *Abel-Sataim* — 1) Campo no reino dos moabitas, onde casaram os israelitas com filhas destes povos, e se abandonaram à sua idolatria. *Núm* 25, 1.

2) Êste é também o nome de uma espécie de madeira incorruptível, de que a Arca e o Tabernáculo eram compostos. *Êx* 25, 5.

Sião — Monte em Jerusalém, sôbre o qual mandou Davi edificar o seu palácio, por cuja razão lhe deram o nome de Davi. A casa, em que Jesus Cristo instituiu o Santíssimo Sacramento, e onde foram os Apóstolos iluminados pelo Espírito Santo, estava sôbre o monte Sião.

Siba — Secretário do Palácio de Saul, teve ordem para servir o filho de Jônatas, Mifiboset, tolhido das pernas, e para fazer valer, e administrar os seus bens. No tempo da rebelião de Absalão, ordenou Mifiboset a Siba que lhe preparasse um jumento para ir ao encontro de Davi, e levar-lhe alguns provimentos. Porém êste criado não lhe obedeceu, e levou êle mesmo só os provimentos para

Davi, a quem disse que Mifiboset tinha ficado em Jerusalém, na esperança de subir ao trono, para onde o chamava o seu nascimento. Davi creu muito de leve no que lhe anunciara Siba, ao qual deu logo a confiscação dos bens de Mifiboset. Fêz-se êste conduzir à presença de Davi vindo vitorioso; apareceu-lhe vestido pobremente, com a barba comprida, e os cabelos soltos, e se justificou acusando a Siba de caluniador. Davi, sem mais averiguação, mandou dar a Mifiboset só metade dos seus bens. 2 *Rs* 9, 16-19.

Sicários — Espécie de assassinos, que apareceram no sítio de Jerusalém, onde praticaram grandes males. Todos tinham punhais debaixo dos seus vestidos, com os quais matavam atraiçoadamente. *Fl. Jos.*

Siceleg — Cidade da dependência de Aquis, rei de Get, a qual deu êste príncipe a Davi, para nela se retirar com a sua comitiva até à morte de Saul. Em um dia que Davi saiu desta cidade, entraram nela os amalecitas e a saquearam e levaram o povo cativo. Porém logo Davi, perseguindo-os com quatrocentos homens, os derrotou e recobrou os prisioneiros e todos os despojos. Foi esta cidade onde soube Davi que Saul era morto, e onde fêz morrer o amalecita, que se gloriava de ter acabado de matar aquêle príncipe. 1 *Rs* 27 e 30; 4 *Rs* 10.

Sicar, *Siquém* ou *Siquema* — Cidade de refúgio, que fica ao Setentrião da tribo de Efraim, ou antes da de Manassés dada aos levitas da família de Caat. O príncipe, de quem esta cidade tinha tomado o nome, era filho de Hemor, rei desta comarca: e êle foi a causa do desastre desta cidade por ter roubado a Dina, filha de Jacó. Cuidando

compensar esta injúria, pediu-a em casamento; e concederam-lha com a condição de que êle e todo o seu povo se deixariam circuncidar. Consentiu com o ajuste; porém Simeão e Levi mataram todos os siquemitas. Muito tempo depois Abimelec, filho natural de Gedeão, a tomou.

Depois foi reedificada. Nesta cidade ajuntou Roboão o povo, para se fazer reconhecer rei. Porém dando-lhe uma resposta muito áspera, foi abandonado de dez tribos, que se rebelaram contra êle. Esta cidade foi por muito tempo a côrte dos reis de Israel. Estava situada ao pé do monte Garizim. *Gên* 34.

Sidon — Cidade situada à borda do mar da tribo de Aser. Foi por muito tempo a Capital da Palestina, e foi muito florescente. Sidon seu fundador, filho primogênito de Canaã a edificou, e povoou a Fenícia.

Silas — Um dos setenta e dois discípulos de Jesus Cristo, foi escolhido com S. Judas para levarem a Antioquia os decretos do Concílio de Jerusalém. Uniu-se com S. Paulo, com quem fez muitas e diversas viagens.

Silo — Cidade da tribo de Efraim, onde foram pôr em depósito a Arca e o Tabernáculo, até que os israelitas a conduziram contra os filisteus, pelos quais tinham sido vencidos, esperando que a presença da Arca os faria vitoriosos. Porém tudo sucedeu pelo contrário. Perderam êles a batalha e a Arca foi tomada. *Jos* 21; *Jz* 21.

Siloé — Fonte ao pé do monte de Sião. Fizeram ali um tanque, onde Jesus Cristo mandou o cego de nascimento lavar-se, depois de lhe pôr nos seus olhos um pouco de

lôdo feito com a sua saliva. Deu-se também a esta fonte o nome de *Bion. Is* 8; *Esdr* 3; *Jo* 9.

Silvano — Em lugar de *Silas.*

Simão — 1) Sumo Pontífice, filho de Onias, o Antigo. Tornou a levantar de novo os muros do Templo edificado por Zorobabel, por ameaçarem ruina. *Fl. Jos.*

2) O filho de Onias, segundo do nome, e seu sucessor no Supremo Sacerdócio. Teve o desgôsto de ver no tempo do seu Pontificado profanado o Templo por Ptolomeu Filopator, o qual quis entrar no Santuário. Porém foram tão eficazes as suas orações, que Deus o castigou com um tremor, que lhe deu por todos os membros, que esteve quase morto. 2 *Mac*

3) O filho de Matatias, irmão e sucessor do Supremo Pontífice Jônatas, irmão de Judas Macabeu. Fortificou tanto e tão bem a Jerusalém, que a fêz quase inconquistável. Deu a seus sobrinhos como refens para tirar a seu irmão Jônatas das mãos de Trifon. Porém êste mandou matar o pai e o filho e guardou o dinheiro, que lhe tinham enviado para os seus resgates. Mandou Simão levantar em Modim, em honra de seu pai, e de seus irmãos, um mausoléu suntuoso, ornado de pirâmides, o qual passava naquele tempo por uma das maravilhas do mundo. Depois entrando em Doch, fortaleza governada por seu genro, foi logo muito bem recebido; porém à saida de uma grande festa foi assassinado com os seus filhos juntamente, por ordem e mandado de Trifon. Enviou logo Ptolomeu assassinos para matarem a Hircano o qual, avisado, fugiu para Jerusalém.

4) Um homem malvado da tribo de Benjamim, tesoureiro do Templo. Procurando pôr tudo em confusão em Jerusalém, avisou a Seleuco, rei da Síria, que o Templo estava cheio de tesouros, de que se podia fazer senhor. Seleuco enviou com êste objetivo a Heliodoro, o qual foi castigado por dois Anjos com umas varas, e deixado quase por morto.

5) Um Simão de Alexandria, elevado ao Supremo Sacerdócio por Herodes o Grande. Triste e aflito êste rei com a morte de Mariana, a quem êle mesmo tinha mandado matar por acusações falsas, sabendo que Simão tinha uma filha chamada Mariana, de uma rara formosura, viu-a, e quis casar com ela. Porém como Simão não era de nascimento bastantemente ilustre para ser sogro do rei Herodes, mandou êste depôr do Pontificado a Jesus, filho de Fabeu, e elevou Simão àquela dignidade. Porém foi brevemente deposto por se suspeitar que êle tinha também entrado na conjuração de sua filha Mariana. *Fl. Jos.*

6) Um, que teve por sobrenome *Cireneu*, e era discípulo de Jesus Cristo. Ajudou o Salvador a levar a sua cruz para o Calvário. Foi Bispo de Boestre na Arábia, e queimado pelos Gentios. Vide *Cirene*.

7) O sétimo era de Caná em Galiléia, e um dos setenta e dois discípulos de Jesus Cristo. Foi para a Pérsia pregar o Evangelho, onde o partiram pelo meio do corpo com uma serra de madeira.

8) O que teve por sobrenome o *Leproso*, recebeu muitas vêzes Jesus Cristo em sua casa. e à sua mesa. E ali foi onde a Madalena derramou os perfumes aos pés do Salvador.

9) Simão, o *Mágico*, por sobrenome, aquêle que se fez admirar por tôda a gente em Samaria com os seus sortilégios. A pregação e os milagres de Filipe, um dos sete primeiros diáconos, o tocaram de tal sorte, que creu e foi batizado. Vendo então os milagres que obravam aquêles que recebiam o Espírito Santo por imposição das mãos dos Apóstolos, foi oferecer dinheiro a S. Pedro, para que lhe desse o mesmo poder. Porém S. Pedro o expulsou, ameaçando-o com a ira do Céu. Desde então deixou Simão os Apóstolos, e pôs-se a pregar, dizendo que êle era Deus e Jesus Cristo. Partiu para Roma e foi bem recebido do Imperador Nero, a quem disse que se levantaria até ao Céu à vista de todos. O povo estava junto; e já sustentado Simão pelos demônios se levantava até às nuvens, quando as orações de S. Pedro e de S. Paulo o fizeram cair tão rapidamente, que morreu logo. *At. 8. Tyron. Chronol. Sac. cap. último.*

10) Um homem de agradavel figura, e de ânimo intrépido. Depois da morte de Herodes, o Grande, pôs a coroa na cabeça e foi reconhecido rei pela maior parte do povo e da nobreza. Saqueou o Palácio Real de Jericó, e deu a pilhagem às suas gentes. O seu reinado foi assinalado com homicidios e com incêndios. Porém Grato, capitão romano, o foi atacar na frente de um numeroso exército, o prendeu e mandou matar. *Fl. Jos.*

11) Um Essênio de uma grande virtude, o qual explicou ao etnarca Arquelau o sonho que tivera das dez espigas de trigo. Vide *Arquelau.*

12) Um Doutor da Lei, que acusou pùblicamente ao rei Agripa de ser um homem entregue a tôdas as castas de vicios, a quem se devia negar a entrada no Templo.

O rei, não se ofendendo do tal discurso, mandou vir o Doutor para Cesaréia, onde lhe fez muitas honras, e o tornou a mandar para Jerusalém. Penetrado Simão da generosidade de Agripa, lançou-se a seus pés, pedindolhe perdão da sua temeridade, o que Agripa benignamente lhe concedeu. *Fl. Jos.*

13) Um nobre judeu da cidade de Citópolis. Tomou o partido dos romanos, e defendeu com muito valor a cidade contra os ataques dos judeus. Enfim chegou a ser suspeito aos habitantes, que lhe disseram se retirasse com os judeus do seu partido para um bosque perto da cidade. Quando estavam no bosque, foram os habitantes da cidade degolados à noite. Admirado Simão, contentou-se em gritar contra esta honrrorosa perfídia. Repreendia-se a si mesmo de não ter seguido o partido dos Judeus. Ao mesmo tempo pegou em seu pai pelos cabelos, e meteu-lhe a espada no ventre. Fez outro tanto a sua mãe, e a seus filhos. Depois andou por cima dos corpos mortos e levantando o braço, para ser visto de todos, deu em si mesmo uma estocada, da qual logo morreu *Fl. Jos.*

Simeão — 1) Filho de Jacó e de Lia. Uniu-se com seu irmão Levi para vingar a ofensa que Siquém, filho de Hemor, tinha feito a sua irmã Dina. Indo com os outros seus irmãos ao Egito para comprar trigo, serviu Simeão de refém para a volta de seus irmãos. Saiu a sua tribo do Egito em número de cinquenta e nove mil e trezentos combatentes. *Gên* 29, 34-46; *Núm* 1, 22.

2) Aquêle a quem tinha o Espírito Santo revelado que veria o Messias antes de morrer. Achava-se no Templo, quando S. José e a Virgem Maria foram apresentar

o menino Jesus. Tomou-o nos seus braços, e compôs logo o Cântico: *Nunc dimittis.* Profetizou a Maria a dor, que sentiria à vista dos tormentos do Salvador. *Lc* 2, 25.

3) Outro, parente próximo de Jesus Cristo, foi Bispo de Jerusalém, e sofreu na idade de cento e vinte anos os mesmos tormentos que o Salvador tinha padecido. *Tyrin. Chronol. Sacr.*

Sin — Cidade e deserto entre Elim e o Monte Sinai. Os hebreus fizeram nela o seu oitavo acampamento, onde se levantou uma sedição tão furiosa, por se terem acabado os provimentos, que pouco faltou para serem apedrejados Moisés e Aarão. Deus começou a fazer cair o maná neste sítio tôdas as manhãs, e o continuou pelo espaço de quarenta anos que estiveram os Hebreus no Deserto, o qual, por outro nome se chama Cades, ou Faran. *Dt* 31; *Êx* 15; *Núm* 13.

Sinai — Monte da Arábia Pétrea, no qual falou Deus a Moisés, e lhe deu a Lei escrita pela sua mão. Ficou Moisés com Deus sôbre êste monte quarenta dias sem beber, nem comer. Quando desceu do monte e viu muitos Judeus adorarem um bezerro de ouro que tinham feito, entrou em tal furor, que quebrou as santas tábuas. E depois de ter castigado aos criminosos, tornou a subir para o monte Sinai, onde esteve também com Deus outros quarenta dias, sem beber, nem comer. E o mesmo Senhor lhe fez ainda a mercê de lhe dar os seus Divinos Mandamentos escritos em outras Tábuas. *Êx* 20.

Sirops — País daquela mulher, que a Escritura chama a *Cananéia*, de quem curou Jesus Cristo a filha que estava endemoninhada. *Mt* 15, 21; *Mc* 7, 24.

Sis — Colina, que fica para a parte do Oriente da tribo de Judá, onde Josafá, rei de Judá alcançou uma grande vitória sôbre os árabes, e sôbre os moabitas. 2 *Par* 20, 16.

Sísara — Tenente dos exércitos de Jabin, rei de Canaã, vendo que as suas tropas estavam vencidas e derrotadas por Barac e Débora, fugiu para a tenda de Jael, mulher de Héber, Cineu. Ela o recebeu voluntàriamente, e enquanto dormia, meteu-lhe um prego por uma fonte e o matou. *Jz* 4-5.

Sison — Torrente ao pé do monte Carmelo, em cuja margem foram executados por ordem de Elias os 450 Profetas falsos de Baal. 3 *Rs* 18.

Soba — Assim se chamava a Síria, ou uma parte da Síria. Também se diz *Soba* em lugar de *Hoba*.

Sobocai — Da cidade de Hesari, matou a Sof, gigante de uma altura prodigiosa na batalha de Gob. 2 *Rs* 21, 18.

Socot — 1) Primeiro acampamento dos Hebreus, entre o Mar Vermelho e Ramesses.

2) Na tribo de Gad houve uma cidade assim chamada, no sítio onde Jacó, quando voltou de Mesopotâmia, edificou uma casa, e formou as suas barracas de campanha. Deu Jacó a êste lugar o nome de Socot, que significa *Barracas de campanha*, o qual ficou também à

cidade edificada muito tempo depois no mesmo lugar. Até Socot as águas do Jordão tornaram a subir, e se abriram para dar passagem aos Israelitas, conduzidos por Josué. Quando Gedeão perseguia a Zebeu e Salmana, passou por diante de Socot, e pediu aos magistrados alguns refrescos para acabar de perseguir os inimigos. Porém êles lhos negaram, fazendo ainda zombaria dêle. Gedeão ofendido jurou de se vingar, tomou Zebeu e Salmana, foi a Socot, e prendendo os anciãos desta cidade, mandou-lhes rasgar o corpo com espinhos de silvas. *Jz* 8, 5.

Sodoma — Capital de Pentápole, em que habitava Ló. Os excessos desta cidade abandonada aos vícios lhe atrairam a ira de Deus. Sodoma e Gomorra foram destruidas por uma chuva de enxofre e de fogo. *Gen* 19.

Sofer — General dos Exércitos de Sedecias, foi preso, e degolado por ordem de Nabucodonosor. 4 *Rs* 25, 18.

Sofonias — 1) Da geração dos Sacerdotes foi degolado por ordem de Nabucodonosor, depois da tomada de Jerusalém.

2) Outro dêste nome era um dos doze Profetas Menores do tempo do Rei Josias e de Jeremias. Exortou aos Judeus a que fizessem penitência, e os ameaçou com o cativeiro de Babilônia.

Sofonias — *Livro de* — O nono dos Profetas Menores.

Sofonianos — Povo da Síria, cujo Rei Adareser declarou guerra a Davi. *Fl. Jos.*

Sorec — Torrente no vale do mesmo nome, no país dos Filisteus.

Estraton — Torre no Palácio Real de Jerusalém, onde Aristóbulo, filho de João Hircano, mandou assassinar a seu irmão Antígono. *Fl. Jos.*

Sua — Rei do Egito: deu socorro a Oséias contra Salmanasar, rei de Assíria 4 *Rs* 17, 4.

Sulamita — Em lugar de *Sunamita*.

Suna ou *Sunam* — 1) Cidade na tribo de Issacar e lugar onde nasceu Abisag, última mulher que teve Davi. Vide *Abisag*. Foi perto desta cidade onde os filisteus desbarataram e fizeram em postas o exército de Saul, e onde êste rei perdeu a vida com os seus filhos.

2) Uma mulher dêste país, conhecida pelo nome de Sunamita, alojou em sua casa o Profeta Eliseu. Estando esta caritativa mulher aflita e triste por não ter filhos, alcançou de Deus o Profeta por meio das suas orações, que cessasse a sua esterilidade. Com efeito, deu à luz um filho, mas teve o desgôsto de o ver morrer na idade de três anos por causa de uma soalheira que apanhou. A Sunamita correu logo toda banhada em lágrimas para o monte Carmelo a procurar o profeta, o qual, tocado de compaixão, e sensível às suas lágrimas, foi à sua casa, entrou na câmara em que estava o corpo do menino, deitou-se sôbre êle e alcançando de Deus que o ressuscitasse, o entregou vivo a sua mãe. 4 *Rs* 4, 8.

Sunamita — Habitante de Sunam, Vide *Abisag*.

Sunem — Em lugar de *Sunam.*

Sur — 1) Deserto do Egito, e da Arábia, onde o Anjo achou Agar, criada de Sara, fugindo da ira de sua ama. *Gên.* 16, 7.

2) Êste era também o nome de uma das portas de Jerusalém.

Suri — Príncipe dos madianitas, e pai de Cozbi. Vide *Cozbi.*

Susa — Capital do Reino da Pérsia.

Susanequeus — Uma Colonia de Susa, foi transportada para substituir os Judeus, que tinham sido cativos. Êles foram inimigos dos Judeus. *Esdr* 4, 9.

Susandra — Arrabalde junto a Jerusalém, e lugar em que nasceram os sete irmãos Macabeus.

Susana — Filha de Helcias, e mulher de Joaquim, era de uma virtude eminente, e de uma formosura extraordinária. Dois de entre aqueles que governavam o povo, tendo ocasião de ver Susana muito a miudo, conceberam ambos por ela uma paixão criminosa. E para lha declarar, escolheram o tempo em que estivesse só, tomando o banho no seu jardim. Entrando pois para violentá-la, lhe disseram logo que a mandariam condenar como adúltera, se ela os não quisesse admitir. Confusa Susana, pelo apêrto e consternação, em que se achava, recorreu a Deus e deu um grande grito. Os dois subornadores gritaram também, chamando a gente da casa, e acusaram a Susana, dizendo que êles a tinham visto com

um mancebo, o qual fugira das suas mãos. Fizeram a esta mulher o seu processo e quando a conduziam para o suplício, Daniel, inspirado por Deus, pediu que se fizesse um segundo exame naquele processo. Perguntaram-se novamente os dois acusadores. Contradisseram-se nas suas respostas; a inocência triunfou; e êles foram condenados pelo povo a padecerem o mesmo suplício, ao qual tinham feito injustamente condenar Susana. *Dan* 13.

Siciónia — Cidade do Peloponeso. Os romanos tinham nela um procônsul, ao qual escreveram em favor de Simão Macabeu. 1 *Mac* 15, 23.

T

Tabernáculos — O Tabernáculo, que o próprio Deus ordenou que Moisés fizesse conforme as regras que lhe deu, era para encerrar a Arca da Aliança. Havia nela duas figuras de Querubins, estendendo as suas asas no comprimento da Arca, e olhando um para o outro.

Tabita — Em lugar de *Dorcas.*

Tanis — Cidade do Egito, onde havia um palácio dos Reis. Faraó achava-se nesta cidade quando Moisés praticou milagres na sua presença.

Tafora — Cidade na Tribo de Efraim, cujo príncipe, chamado Tofna, foi morto por Josué. *Jos* 12, 17; 15, 24.

Tafnis — Em lugar de *Tanis.*

Terfaleus — Povos da Pérsia. Estabeleceram-se em Samaria, e opuseram-se ao restabelecimento de Jerusalém. *Esdr* 4, 9.

Tabor — 1) Monte de Galiléia, no qual se transfigurou Jesus Cristo na presença dos seus discípulos, Pedro, Tiago e

João. O seu rosto apareceu brilhante como o Sol, e os seus vestidos brancos como a neve. Ao mesmo tempo apareceram Moisés e Elias, falando com êle. Depois ouviu-se uma voz do Céu, que dizia: *Êste é o meu amado Filho, em quem tenho tôda a minha complacência: dai-lhe atenção.* Josefo, Governador de Galiléia, mandou fechar êste monte com um muro, e o fêz quase inconquistavel, porém Plácido, capitão romano, o forçou com seiscentos cavalos. *Fl. Jos.*

2) Dêste nome houve uma Cidade dos Levitas, da tribo de Zabulon.

3) Na tribo de Benjamim houve outra assim chamada.

Tadamor — Cidade que Salomão edificou no deserto da Síria Alta.

Tadeu — Vide *Judas,* ou *Lebeu.*

Tamar — 1) A que se casou pela primeira vez com Her, filho primogênito de Judá, do qual diz a Escritura que Deus o castigou de morte, por causa dos seus crimes. Casou segunda vez com o filho segundo de Judá, chamado Onan, o qual morreu do mesmo modo, e por causa de um crime execrável. Então disse Judá a Tamar que fôsse para sua casa, até que Sela, seu terceiro filho, tivesse idade para casar. Porém vendo Tamar, que Judá tardava muito em lhe dar Sela, foi esperá-lo ao caminho, indo êle tosquiar os seus rebanhos. Tinha o rosto coberto com um véu, e estava vestida conforme o uso das mulheres públicas. Judá, julgando que ela era uma das tais, prometeu-lhe uma recompensa, se ela o quisesse

ouvir. Tamar, antes de consentir no que êle lhe pedia, quis tomar em penhor o bastão e os braceletes que êle trazia. Judá, sabendo depois, que Tamar estava pejada, a fêz condenar como adúltera a ser queimada viva. Porém quando a conduziam para o suplício, mandou a Judá o seu bastão e os seus braceletes. Admirado Judá e arrependendo-se de ter tardado tanto em lhe dar a Sela, impediu a execução da sentença. Tamar deu à luz dois gêmeos, Fares e Zara. *Gên* 28, 6; 1. *Par* 2, 4.

2) A segunda era filha de Davi. Amon, seu irmão apaixonado por ela, a desonrou, e depois a lançou fora de casa com desprêzo. Vide. *Amnon.*

3) Salomão mandou edificar uma cidade chamada Tomar nos confins da tribo de Manassés.

Tamnat-Sara — Cidade da Tribo de Efraim, edificada por Josué, e onde o mesmo Josué queria ser sepultado.

Tanac — Cidade da tribo de Manassés, dada aos Levitas da Família de Caat.

Tafsa — Cidade na tribo de Efraim, ou de Manassés.

Não querendo os habitantes reconhecer a Manaem, que tinha morto a Selum, rei de Israel, êste Príncipe os sitiou, tomou a cidade a destruiu inteiramente, depois de passar todos os habitantes ao fio da espada. 4. *Rs* 15, 36.

Taré — Filho de Nacor, e pai de Abraão.

Tebat — Cidade da Síria junta ao Eufrates, foi conquistada por Davi.

Tebes — Cidade da tribo de Manassés, foi sitiada por não querer reconhecèr a Abimelec, filho de Gedeon. Porém Abimelec foi morto com uma pedra, quando sitiava a sua torre.

Tecel — Quer dizer *Foi pesado.* E' uma das três palavras que Deus fez escrever prodigiosamente à vista de Baltazar, rei de Babilônia na parede da sala em que dava um banquete aos Grandes do seu Reino. *Dan* 5, 25. Vide *Baltazar.*

Tecué — Cidade da tribo de Judá, onde estava a sepultura do Profeta Amós. *Am* 1, 1.

Teglatfilesar — Rei da Assíria, foi ao socorro de Acab, Rei de Judá, quando êste, vendo-se oprimido pelos reis da Síria e de Israel, Rasin e Facéias, deu a êste príncipe os tesouros do Templo, afim de que atacasse os seus inimigos. *Teglatfilesar* o fêz com tanta vantagem, que destruiu o reino da Síria e uma parte do de Israel.

Telmela — Cidade da Pérsia, para onde se transportaram os judeus, quando foram cativos, e onde se abandonaram a todo o gênero de impiedade, de sorte que, quando voltaram, não sabiam se descendiam dos Hebreus. 1 *Esdr* 2, 59.

Tema, ou *Teman* — Neto de Esaú e de Ada, edificou uma cidade, na qual pôs o seu nome. Foi uma das principais da Iduméia.

Temosis — Nome de Faraó que constituiu José na qualidade de seu primeiro ministro.

Têodas e *Teudas* — Êstes são os nomes de dois embusteiros, que quiseram ser havidos pelo Messias. Um foi prêso por Saturnino, Governador da Síria no tempo de Augusto, e outro por Jado, Governador também da Síria no tempo de Claudio. *Fl. Jos.*

Teófilo — Um dos principais cristãos de Antioquia. S. Lucas dedicou-lhe o seu Evangelho. *Lc* 1, 1.

Terafim — Assim se chamavam os simulacros, estátuas, figuras e imagens que se adoravam. *Jz* 17. *Os* 3.

Tesbé, ou *Tesbon* — Cidade da tribo de Gad, pátria do Profeta Elias.

Tessalonica — Cidade de Macedônia, recebeu as luzes da fé pela pregação de S. Paulo.

Tolmai — Em lugar de *Aquimana*.

Tomé (*S.*), por sobrenome *Dídimo*. Tendo-se retirado Jesus Cristo para além do Jordão, a fim de evitar o furor dos judeus, que o queriam apedrejar, e tendo sabido aí mesmo, pouco depois, que Lázaro era morto, disse aos seus discípulos, que queria voltar para a Judéia, afim de o ressuscitar. Assustados os Apóstolos com esta resolução, procuraram modo para o desviar de tal intento, representando-lhe o perigo a que se expunha. E vendo S. Tomé, que nada conseguiam, disse, animoso: *Vamos nós também morrer com Êle.* Contudo, custou-lhe muito a crer na Ressurreição do Salvador, por não estar com os outros Apóstolos quando Jesus lhes apareceu na sala, onde tudo estava fechado. O Salvador teve a condes-

cendência de o convencer, mostrando-lhe as suas chagas, e o repreendeu da sua incredulidade. Foi pregar às Índias o Evangelho, onde foi morto. *Jo* 11, 16; 20, 24-25.

Turíbulo — Só ao Supremo Sacerdote e aos Levitas pertencia o oferecer incenso a Deus e servir-se do turíbulo.

Tiatira — Cidade de Mísia. Mandou Deus avisar o Bispo desta cidade por S. João no Apocalipse, que se emendasse de algumas leves culpas. O Senhor o louva pelas suas virtudes.

Tiara — Vide *Aarão*.

Tiberíades — Por outro nome *Genesaré*, cidade da tribo de Zabulon, edificada por Herodes Antipas, filho de Herodes o Grande. Esta cidade no princípio da guerra dos Judeus contra os Romanos rendeu-se voluntariamente a Vespasiano. *Fl. Jos.*

Timóteo — Discípulo de Paulo, foi feito Bispo de Éfeso. S. Paulo lhe escreveu duas cartas. Foi martirizado pelo povo em Éfeso, por impedir que se celebrasse festa a Diana, falsa Deusa.

Tito — Filho do Imperador Vespasiano, destruiu o Templo e a cidade de Jerusalém e espalhou todos os judeus.

Tob — País da tribo de Gad, para onde se retirou Jefté, quando os seus irmãos o lançaram fora da casa de seu pai. *Jz* 11, 3-5.

Tobias — Filho de Tobiel, da tribo de Neftali. Era um homem muito pio. Não se dava à idolatria, como os outros israelitas. Em tôdas as principais festas ia êle a Jerusalém, conforme a Lei de Moisés, enquanto os outros iam a Betel e a Dan adorar os bezerros de ouro de Jeroboão.. Casou com uma mulher chamada Ana, da mesma tribo, de quem teve um filho chamado também Tobias. Sendo tomada Samaria e feitos prisioneiros os seus habitantes, foi Tobias, como os outros, para o cativeiro, onde fazia muitas obras de caridade. Emprestou a um certo Gabelo, sôbre a sua simples promessa, uma soma de dez talentos, que o rei Salmanasar lhe dera, pela amizade que lhe tinha. E pelo contrário Senaquerib, sucessor de Salmanasar perseguia a Tobias porque enterrava todos os Judeus, que êste bárbaro príncipe mandava matar. Um dia, indo para a mesa, e dizendo-lhe seu filho, que estava na rua um cadáver de um judeu, violentamente sufocado naquela hora, Tobias saiu logo e o foi enterrar. E adormecendo junto a uma parede, caiu-lhe nos olhos um excremento de andorinha, que o fêz cego, depois de se achar reduzido à maior pobreza pela crueldade de Senaquerib.

Vendo-se Tobias neste estado, mandou seu filho debaixo da direção do Anjo Rafael, que fosse pedir a Gabelo os dez talentos que lhe emprestara. Conduziu o Anjo a Tobias, sem ser conhecido. Um dia em que êste mancebo lavava os pés nas margens do Tigre, viu chegar-se para êle um peixe monstruoso. E gritando logo cheio de susto, disse-lhe o Anjo que o atraisse pelas barbatanas e que o abrisse pelo ventre, para tirar dêle o fel e o figado, e fizesse assar o restante para o comer na viagem. Assim o fêz Tobias e chegando felizmente

à Media, Gabelo pagou-lhe os seus dez talentos. Casou depois com Sara, filha de Raguel; e pela virtude do fígado do peixe, que trouxera, fazendo como lhe ordenara o Anjo seu condutor, lançou fora o demônio que matara os primeiros sete maridos de Sara na primeira noite de suas bodas. Agoniada sua mãe com a ausência de seu filho, passava o tempo a ver se chegava. Vindo pois, além de salvo, muito rico, aplicou aos olhos de seu Pai o fel do peixe, e recobrou a vista por cuja causa fizeram-se grandes festas. Ambos morreram muito velhos.

Tofet — Lugar destinado para as imundícias, junto a Jerusalém. Vide *Geena.*

Tróades — Cidade da Frígia. S. Paulo achava-se nela, quando viu em sonhos a um macedônio, que o convidava a vir pregar no seu país. *At* 16, 8.

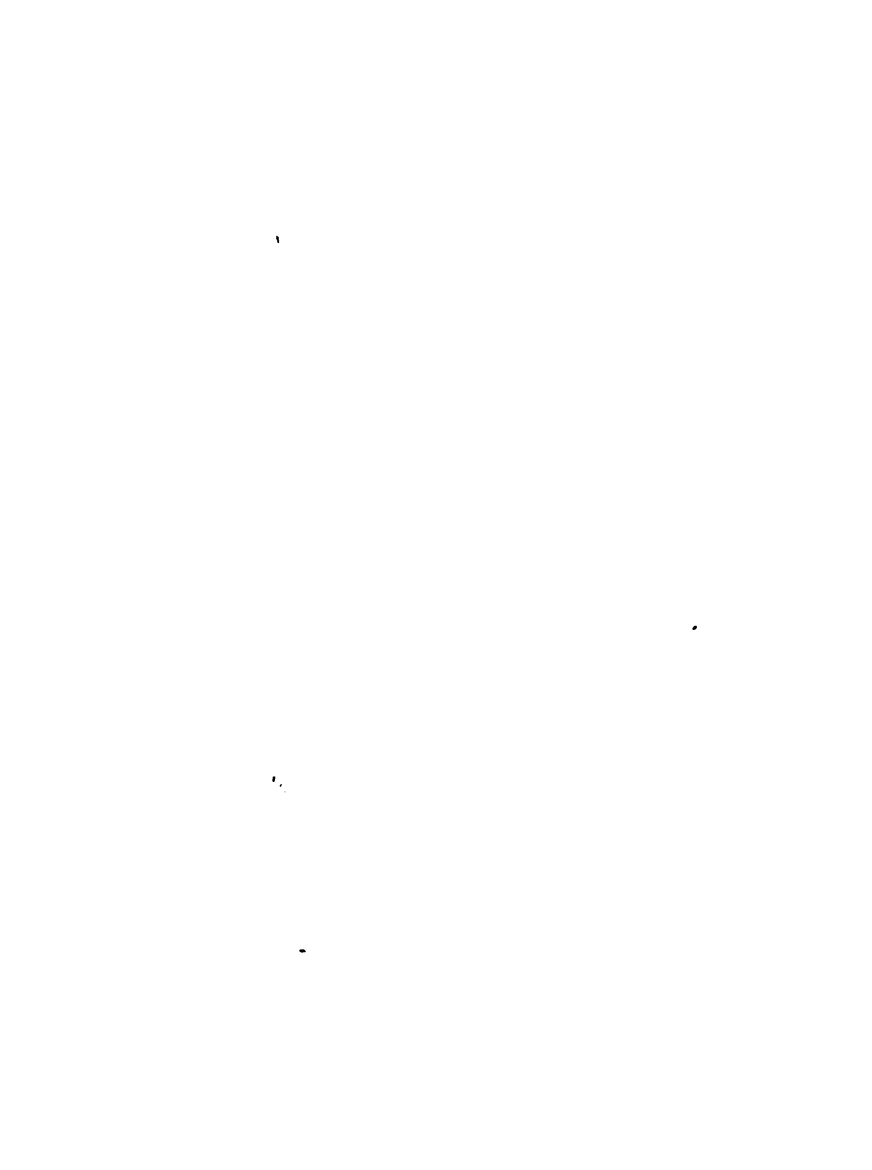
Trifon — 1) Abominável traidor, que empregou tôda a sua maligna indústria em tirar a vida a Antíoco e a Jônatas. E não contente em se ter pôsto no trono de Antíoco, tratou as tropas com tanta aspereza, que por fim foi degolado. *Fl. Jos.*

2) Outro do mesmo nome, barbeiro de Herodes o Grande, acusou falsamente a Tiron de o ter muitas vêzes solicitado da parte de Alexandre seu filho, que o degolasse quando lhe fizesse a barba, o que foi causa da morte dêste Príncipe. *Fl. Jos.*

Tubalcaim — Filho de Lamec, inventou a arte de bater o ferro, e de trabalhar no bronze. *Gen* 4, 22.

Tubinianos, ou *Tubins* — Era um antigo povo da Judéia, o qual foi quase todo destruido por Judas Macabeu. 1 *Mac* 5, 13; 2 *Mac* 12, 57.

Tiro — Capital da Fenícia, situada nas margens do Mediterrâneo, célebre pelas suas riquezas e pela sua antiguidade. A escada de Tiro foi um castelo fortíssimo e edificado nas fronteiras da Judéia por Hircano, filho de Josefo.

Tirabata — Arrabalde junto a Garizim, onde mandou Pilatos cruelmente matar um grande número de samaritanos. *Fl. Jos.*

U

Ur — 1) Cidade da Mesopotâmia, pátria de Abraão. *Gen* 11, 28-31.

2) O pai de um dos valentes de Davi. 1 *Par* 11, 35.

Urbano — Um dos fiéis a quem S. Paulo envia saudações. *Rom* 16, 9.

Urias — 1) O marido de Betsabé. 2 *Rs* 11, 1-21.

2) O pai de um dos valentes do rei Davi. 2 *Rs* 23, 39.

3) Um sacerdote. *Is* 8, 2.

4) Um profeta que predisse a ruína do reino de Judá. *Jer* 26, 20-23.

5) Outro sacerdote, pai de um certo Maremot. *Ne* 3, 4-21.

6) Um Sumo Sacerdote no tempo do reinado de Acaz. 2 *Rs* 16, 10-16.

Urim e *Tumim* — Ornamentos usados pelo Sumo Sacerdote quando ia ter à presença do Senhor. *Êx* 28, 30.

Uz — Tribo dos arameus, que descendia de Naor. *Gên* 22, 21.

Uzal — Povo árabe, descendente de Jectan. *Gên* 10, 27; 1 *Par* 1, 21.

Uziel — 1) Um filho de Caat, levita. *Êx* 6, 18-22.

2) Um benjamita. 1 *Par* 7, 7.

3) Um levita chamado também Azarel. 1 *Par* 25, 4.

4) Um filho de Jedutun, que auxiliou o rei Ezequias na reforma religiosa que êste empreendeu. 2 *Par* 29, 14.

5) Um capitão de Ezequias. 1 *Par* 4, 41-43.

6) Um filho de Araia, que ajudou na reconstrução das muralhas de Jerusalém. *Ne* 3, 8.

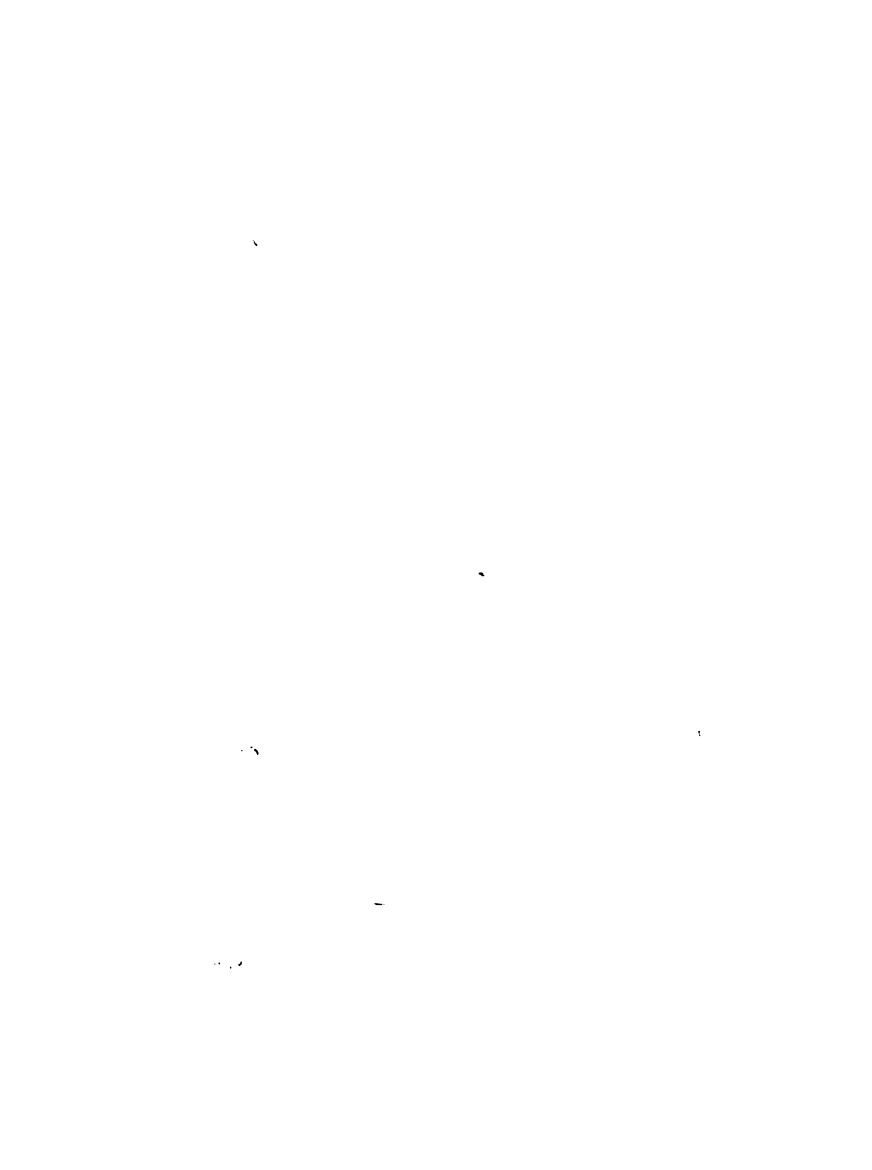
V

Vania — Filho de Beni, induzido por Esdras a repudiar sua mulher estrangeira. 1 *Esdr* 10, 36.

Vapsi — Pai de Nabi, o espia da tribo de Neftali. *Núm* 13, 14.

Vasseni — Filho de Samuel, talvez o mesmo Joel. Conf. 1 *Par* 6, 28 com o mesmo, vers. 33.

Vasti — A rainha de Pérsia, mulher de Assuero. *Est* 1, 3.

Vau — Sexta letra do alfabeto hebraico.

X

Xerxes — Ver *Assuero*.

Z

Zabulon — Sexto filho de Jacó e de Lia, cujos descendentes sairam do Egito em número de cinqüenta e sete mil e quatrocentos. *Gên* 30, 20; *Núm* 1, 30.

Zacarias — 1) O filho de Jeroboão, segundo rei de Israel. As suas impiedades lhe atrairam a ira de Deus, que permitiu fosse morto por Selum, filho de Jabes. 4 *Rs* 15, 18.

2) Um dos Doutores da Lei, que Josafá mandou por tôdas as cidades do seu reino para instruir o Povo. 2 *Par* 17, 2.

3) O filho de Jojada, e seu sucessor no Supremo Pontificado. Joás, rei de Judá, não podendo sofrer a liberdade das correções que êste Pontífice lhe dava sôbre as suas desordens, o mandou apedrejar entre o vestíbulo do Templo, e o Altar. Morrendo Zacarias, disse: *Deus bem vê o tratamento, que me fazeis: Êle vingará a minha morte.* 2 *Par* 24, 20; *Mt* 23, 25.

4) Um dos doze Profetas Menores. Êste exortou vigorosamente o povo, a que se apressasse a reedificar o Templo de Jerusalém. Narrou muitas visões que teve, as quais significavam o dito sucesso.

5) O quinto foi o marido de Santa Isabel, Mãe de S. João Batista. Estando chegada a Festa dos Tabernáculos, achou-se que pertencia a Zacarias exercer as funções sacerdotais no Templo. Enquanto oferecia incenso a Deus, apareceu-lhe um Anjo pôsto em pé a um lado do Altar. Assustou-se Zacarias, porém o Anjo o acalmou, profetizando-lhe que sua mulher teria um filho, o qual seria tão santo como Elias. Zacarias duvidou do que o Anjo lhe dizia, por causa da velhice de sua mulher e da sua. O Anjo lhe declarou então que era Gabriel, e que por lhe não dar crédito, ficaria mudo até que seu filho nascesse. Deu à luz pois Isabel no fim de nove mêses um filho, e Zacarias escreveu sôbre umas taboinhas, que queria se chamasse João. Então se lhe desprendeu a língua, e compôs o cântico que começa pelas palavras seguintes: *Benedictus Dominus Deus Israel. Luc* 1, 67-79.

6) O último, enfim, foi um que, revoltado pelas desordens que causavam os Zelotes em Jerusalém, não cessava de excitar o povo contra êles. Por isso o prenderam e o acusaram na presença de setenta juizes os quais o declararam inocente. Depois, chegando aqueles homens a ser mais poderosos, e enfurecèndo-se mais, o prenderam e arrastaram no meio do Templo e o mataram, dizendo por zombaria que êles lhe davam aquela absolvição por ser mais segura do que a outra. *Fl. Jos.*

Zamri — Príncipe da tribo de Simeão, o qual desprezando as proibições de Deus, entrou à vista do povo todo em uma barraca com uma madianita, chamada Cozbi. Finéias, filho de Eleazar, supremo Sacerdote, indignado por um tal atrevimento, o seguiu até à mesma barraca,

onde com um punhal atravessou de uma vez a Zamri e a madianita. *Núm* 25, 14.

2) Outro dêste nome era general da cavalaria de Ela, rei de Israel. Assassinou em uma festa ao rei seu amo, e depois cingiu a corôa. Porém Amri, outro general, sendo proclamado rei pelo exército, perseguiu a Zambri, a quem sitiou em Tersa. Zambri encerrou-se no seu próprio palácio, onde morreu queimado com tôda a sua família. 3 *Rs* 16, 9.

Zaqueu — Chefe dos publicanos, era pequeno de estatura. Não podendo ver o Salvador entrando em Jerusalém triunfante, por causa da multidão, subiu a uma árvore chamada sicômoro: e mereceu a honra de receber e hospedar a Jesus Cristo na sua casa.

Zara ou *Zarai* — Vide *Farés.*

Zarés — Mulher de Aman, foi enforcada com seu marido por tê-lo aconselhado que fizesse outro tanto a Mardoqueu.

Zelotes — Era uma seita que, com o pretexto do bem público, fizeram grandes e infinitos males à cidade de Jerusalém e profanaram o Templo, cometendo todos os gêneros e qualidades de crimes. *Fl. Jos.*

Zoara ou *Zoor* — Em lugar de *Balá,* ou *Segor.*

Zorobabel — Filho de Salatiel e sobrinho do rei Joaquim. Foi encarregado por Ciro de reconduzir o povo para Jerusalém. Porém os samaritanos atravessaram os seus desígnios logo que tornou para a Pérsia. Dario, filho de

Histaspe, seu amigo, sendo eleito rei, ficou tão satisfeito com as respostas que dava Zorobabel em uma assembléia de oficiais, para divertir ao mesmo príncipe, que lhe prometeu conceder-lhe tudo o que quisesse. Zorobabel só pediu algumas cartas para o restabelecimento de Jerusalém e do Templo, o qual com efeito, apesar dos seus inimigos, reedificou por ordem daquele príncipe. A primeira cousa que Zorobabel fêz, saindo do palácio, depois de ter alcançado dêste rei um tão grande favor, foi dar graças a Deus, juntamente com os principais da sua Nação. 1. *Esdr* 4, 5; 2 *Esdr* 7, 12.

FIM

NASCIMENTO, INFÂNCIA E VIDA OCULTA DE JESUS

	S. MATEUS	S. MARCOS	S. LUCAS	S. JOÃO
1. Exórdio			1, 1-4	
2. O Verbo eterno				1, 1-18
3. Anúncio de S. João			1, 5-25	
4. Anúncio do Redentor			1, 26-38	
5. Visita de Maria a Isabel			1, 39-56	
6. Nascimento de S. João			1, 57-80	
7. Aviso a S. José; seu casamento com Maria	1, 18-25			
8. Genealogia de Jesus (1)	1, 1-17		3, 23-38	
9. Nascimento de Jesus			2, 1-20	
10. Circuncisão			2, 21	
11. Oferecimento no templo			2, 22-39	
12. Adoração dos Magos	2, 1-12			
13. Fuga para o Egito; matança dos inocentes	2, 13-18			
14. Volta para a Galileia	2, 19-23			
15. Jesus com 12 anos no Templo			2, 41-50	
16. Vida em Nazaré			2, 51. 52	

VIDA PÚBLICA DE JESUS

A preparação imediata da vida pública

	S. MATEUS	S. MARCOS	S. LUCAS	S. JOÃO
17. Pregação de S. João Batista	3, 1-12	1, 1-8	3, 1-18	
18. Batismo do Salvador	3, 13-17	1, 9-11	3, 21. 22	
19. Jesus no deserto	4, 1-11	1, 12. 13	4, 1-13	
20. Testemunhos de S. João				1, 19-34
21. Vocação dos discípulos				1, 35-42

1) As duas genealogias diferem desde Davi. Uns dizem que S. Mateus dá a genealogia de S. José, S.Lucas, a de Maria. E' mais provável que ambos dão a de S. José, o qual aliás era, como Maria, da família de Davi. O primeiro enumera os progenitores naturais, o segundo os legais, conforme a lei do levirato. (103).

	S. MATEUS	S. MARCOS	S. LUCAS	S. JOÃO
22. Do Jordão para a Galileia				1, 43-51
23. Bodas de Caná e breve estada em Cafarnaum				2, 1-12

O primeiro ano da atividade pública de Jesus

	S. MATEUS	S. MARCOS	S. LUCAS	S. JOÃO
24. Primeira Páscoa em Jerusalém				2, 13. 25
25. Colóquio com Nicodemos				3, 1-21
26. Estada em Judéia; último testemunho de S. João				3, 22-36
27. Encarceramento de S. João	4, 12	1, 14	3, 19. 20	
28. Conversa com a mulher samaritana; volta à Galiléia			4, 14	4, 1-42
29. Cura do filho do funcionário real; pregação na Galiléia	4, 13-17	1, 14. 15	4, 15	4, 43-54
30. Na sinagoga de Nazaré	13, 54-58	6, 1-6	4, 16-30	
31. O possesso de Cafarnaum		1, 21-28	4, 31-37	
32. A sogra de Pedro e outros doentes	8, 14-17	1, 29-34	4, 38-41	
33. Evangelização na Galiléia	4, 23-25	1, 35-39	4, 42-44	
34. Pesca milagrosa	4, 18-22	1, 16-20	5, 1-11	
35. Cura dum leproso	8, 2-4	1, 40-45	5, 12-16	
36. Cura dum paralítico	9, 1-8	2, 1-12	5, 17-26	
37. Vocação de S. Mateus; a questão do jejum	9, 9-17	2, 13-22	5, 27-39	

O segundo ano da atividade pública de Jesus

	S. MATEUS	S. MARCOS	S. LUCAS	S. JOÃO
38. O paralítico de Betsáida, durante ou depois da segunda Páscoa				5, 1-16

	S. MATEUS	S. MARCOS	S. LUCAS	S. JOÃO
39. Jesus, Filho do Pai				5, 17-47
40. Volta para a Galiléia; as espigas arrancadas	12, 1- 8	2, 23-28	6, 1-5	
41. Cura da mão sêca	12, 9-14	3, 1-12	6, 6-11	
42. Concurso do povo	12, 15-21	3, 20. 21	6, 17-19	
43. Eleição dos Apóstolos	10, 2-4	3, 13-19	6, 12-16	
44. O sermão da montanha	5. 6 7		6, 20-49	
45 O servo do Centurião	8, 5-13		7, 1-10	
46. O jovem de Naím			7, 11-17	
47. Mensagem de S. João Batista	11, 2-6		7, 18-23	
48. Elogio de S. João	11, 7-19		7, 24-35	
49. A pecadora			7, 36-50	
50. As S. Mulheres			8, 1-3	
51. Expulsão dos demônios	12, 22-23		11, 14	
52. Refutação dos Fariseus	12, 24-37	3, 22-30	11, 15-23	
53. O sinal de Jonas	12, 38-45		11, 24-36	
54. Os parentes de Jesus	12, 46-50	3, 31-35	8, 19-21	
55. Parábolas	13 1-53	4, 1-34	8, 4-18	
56. A tempestade acalmada	8, 23-27	4, 35-41	8, 22-25	
57. Os possessos de Gerasa	8, 28-34	5, 1-20	8, 26-39	
58. A filha de Jairo e a mulher com fluxo de sangue	9, 18-26	5, 21-43	8, 40-56	
59. Cura de dois cegos e dum possesso mudo	9, 27-34			
60. Evangelização da Galiléia	9, 35-38	6, 6		
61. Instrução aos Apóstolos	10, 1-42	6, 7-11	9, 1-5	
62. Missão dos Apóstolos	10, 5; 11, 1	6, 12. 13	9, 6	
63. Morte de S. João; Herodes teme a ressurreição dêle	10, 1-12	6, 14-29	9, 7-9	

	S. MATEUS	S. MARCOS	S. LUCAS	S. JOÃO
64. Primeira multiplicação dos pães	14, 13-21	6, 30-44	9, 10-17	6, 1-15
65. Jesús caminha sôbre às águas	14, 22-33	6, 45-52		6, 16-21
66. Concurso do povo	14, 34-36	6, 53-56		
67. Fala eucarística				6, 22-71

O terceiro ano da atividade pública de Jesus

Da Páscoa até à festa dos tabernáculos

	S. MATEUS	S. MARCOS	S. LUCAS	S. JOÃO
68. Discussão com os Fariseus sôbre as tradições	15, 1-20	7, 1-23		
69. A mulher cananeia	15, 21-28	7, 24-40		
70. Curas na Decápole	15, 29-32	7, 31-37		
71. Segunda multiplicação dos pães	15, 32-39	8, 1-10		
72. O fermento dos Fariseus	16, 1-12	8, 11-21		
73. O cego de Betsáida		8, 22-26		
74. Confissão de Pedro.	16, 13-20	8, 27-30	9, 18-21	
75. Primeira predição da Paixão; imitação de Jesus	16, 21-28	8, 31-39	9, 22-27	
76. Transfiguração de Jesús	17, 1-13	9, 1-12	9, 28-36	
77. Cura do epilético	17, 14-21	9, 13-28	9, 37-44	
78. Segunda predição da Paixão	17, 22. 23	9, 29-31	9, 44. 45	
79. Jésus paga o tributo do templo	17, 24-27			
80. Humildade e escândalo	18, 1-14	9, 32-49	9, 46-50	
81. Perdão dos pecados; parábola do servo cruel	18, 15-35			

Da festa dos tabernáculos até à dedicação do Templo

	S. MATEUS	S. MARCOS	S. LUCAS	S. JOÃO
82. Jesus recusa ir a Jerusalém; mais tarde vai				7, 1-13
83. Em viagem é repelido pelos Samaritanos; Desapego necessário	8, 18-22		9, 51-62	
84. Missão dos 72 discípulos	11, 20-30		10, 1-24	

	S. MATEUS	S. MARCOS	S. LUCAS	S. JOÃO
85. O primeiro mandamento e parábola do bom Samaritano	22, 35-40	12, 28-34	10, 25-37	
86. Marta e Maria			10, 38-42	
87. Na festa dos tabernáculos				7, 14-53
88. A mulher adúltera				8, 1-11
89. Contenda sôbre a pessoa de Jesus				8, 12-59
90. Cura do cego de nascimento				9, 1-41
91. O bom Pastor				10, 1-21
92. Sôbre a oração			11, 1-13	
93. Jantar na casa do Fariseu			11, 37-54	
94. As disposições verdadeiras dos discípulos de Jesus			12,	
95. A figueira estéril			13, 1-9	
96. Cura da mulher curvada no sábado			13, 10-17	
97. Parábolas do Reino dos Céus.	13, 31-33	4, 30-32	13, 18-21	

Da dedicação do Templo até à semana da Paixão

	S. MATEUS	S. MARCOS	S. LUCAS	S. JOÃO
98. Segunda viagem a Jerusalém			13, 22	
99. Em Jerusalém na Dedicação				10, 22-38
100. Jesus vai à Peréia				10, 39-42
101. O número dos escolhidos			13, 23-30	
102. Herodes a raposa			13, 31-33	
103. A volta a Jerusalém			13, 33-35	
104. Cura do hidrópico			14, 1-6	
105. Parábola do festim			14, 7-24	
106. O verdadeiro discípulo			14, 25-35	
107. Parábola da ovelha desgarrada			15, 1-7	
108. Parábola da dracma perdida			15, 8-10	

	S. MATEUS	S. MARCOS	S. LUCAS	S. JOÃO
109. Parábola do filho pródigo			15, 11-32	
110. O feitor infiel			16, 1-9	
111. Várias exortações			16, 10-18	
112. O rico e Lázaro			16, 19-31	
113. Exortações			17, 1-10	
114. A ressurreição de Lázaro; fuga de Jesus para Efrem				11, 1-57
115. Terceira viagem a Jerusalém			17, 11	
116. Os dez leprosos			17, 12-19	
117. A vinda inesperada de Cristo			17, 20-37	
118. O juiz iníquo			18, 1-8	
119. O Fariseu e o publicano			18, 9-14	
120. Jesus vai da Galiléia à outra beira do Jordão; fala de matrimônio e virgindade	19, 1-12	10, 1-12	16, 18	
121. Benção às crianças	19, 13-15	10, 13-16	18, 15-17	
122. O jovem rico	19, 16-22	10, 17-22	18, 18-23	
123. Prêmio prometido	19, 23-30	10, 23-31	18, 24-30	
124. Trabalhadores na vinha	20, 1-16			
125. Terceira predição da Paixão	20, 17-19	10, 32-34	18, 31-34	
126. Ambição dos filhos de Zebedeu	20, 20-28	10, 35-45		
127. O cego de Jericó			18, 35-43	
128. Jesus com Zaqueu			19, 1-10	
129. Parábola das dez minas			19, 11-27	
130. O cego Bartimeu	20, 29-34	10, 46-52		

Sábado antes do domingo dos ramos

131. Jesus ungido em Betânia	26, 6-13	14, 3-9		12, 1-11

Domingo dos ramos

	S. MATEUS	S. MARCOS	S. LUCAS	S. JOÃO
132. Entrada solene em Jerusalém	21, 1-11	11, 1-11	19, 28-40	12, 12-19

	S. MATEUS	S. MARCOS	S. LUCAS	S. JOÃO
133. Jesus chora sôbre Jerusalém			19, 41-44	
134. Cura no Templo	21, 14-16			
135. Volta a Betânia	21, 17			
SEGUNDA-FEIRA				
136. Maldição da figueira	21, 18. 19	11, 12-14		
137. Purificação do Templo; volta a Betânia	21, 12. 13	11, 15-19	19, 45-48	
TERÇA-FEIRA				
138. Voltando ao Templo, Jesus viu a figueira sêca	21, 20-22	11, 20-26		
139. Os doutores exigiram contas de Jesús	21, 23-27	11, 27-33	20, 1-8	
140. Parábola dos dois filhos	21, 28-32			
141. Parábola dos lavradores perversos	21, 33-46	12, 1-12	20, 9-19	
142. Parábola do banquete nupcial	22, 1-14			
143. Tributo a César	22, 15-22	12, 13-17	20, 20-26	
144. Casamento e ressurreição	22, 23	12, 18-27	20, 27-40	
145. O primeiro mandamento	22, 34-40	12, 28-34		
146. Cristo, Filho e Senhor de Davi	22, 41-46	12, 35-37	20, 41-44	
147. Contra os doutores e os Fariseus	23, 1-39	12, 38-40	20, 45-47	
148. O óbolo da viúva		12, 41-44	21, 1-4	
149. Gentios querem ver a Jesus; fala da sua paixão e glorificação e oculta-se dos Judeus	24, 1	13, 1		12, 20-36
150. No monte das oliveiras; da destruição do Templo e do fim do mundo	24, 1-36	13, 1-31	21, 5-34	
151. O imprevisto dessas cousas	24, 37-41	13, 32	21, 34-36	

	S. MATEUS	S. MARCOS	S. LUCAS	S. JOÃO
152. O pai de família vigilante	24, 42-51	13, 33-37		
153. As dez virgens	25, 1-13			
154. Os talentos	25, 14-30			
155. O último juizo	25, 31-46			
156. Resumo da vida de Jesús nos últimos dias			21, 37. 38	
157. Resultado dos seus trabalhos entre os Judeus				12, 37-50
QUARTA-FEIRA				
158. O Sanedrin resolve matar a Jesús	26, 1-5	14, 1-2	22, 1-2	
159. Traição de Judas	26, 14-16	14, 10. 11	22, 3-6	
QUINTA-FEIRA				
160. A Ceia pascal	26, 17-20	14, 12-17	22, 7-18	
161. Questão de precedência			22, 24-30	
162. O lava-pés				13, 1-17
163. O desmascaramento de Judas	26, 21-25	14, 18-21	22, 21-23	13, 18-30
164. Instituição da Eucaristia	26, 26-28	14, 22-24	22, 19-20	
165. O mandamento novo				13, 31-35
166. Predição da fraqueza dos Apóstolos e da queda de Pedro	26, 31-35	14, 27-31	22, 31-34	13, 36-38
167. Questão da espada			22, 35-38	
168. Palavras de despedida				14, 15. 16
169. A oração pontifical				17,
170. Saída para Getsêmane	26, 30	14, 26	22, 39	18, 1
171. Agonia em Getsêmane	26, 36-46	14, 32-42	22, 40-46	
172. O beijo de Judas	26, 47-50	14, 43-45	22, 47-48	
173. Jesús e o tropel; a prisão de Jesús	26, 50-56	14, 46-52	22, 49-53	18, 2-12
174. Interrogatório preliminar por Anás				18, 13-24

	S. MATEUS	S. MARCOS	S. LUCAS	S. JOÃO
175. Diante do conselho supremo	26, 57; 59-66	14, 53; 54, 64		
176. Negação de Pedro	26, 58; 69-75	14, 54; 66-72	22, 54. 55; 56-62	18, 15-18, 25-27
177. Afrontas a Cristo	26, 67-68	14, 65	22, 63-65	
SEXTA-FEIRA				
178. Sentença do Sanedrin	27, 1. 2	15, 1	22, 66-71	
179. Fim de Judas	27, 3-10			
180. Jesús diante de Pilatos	27, 11-14	15,. 2-5	23, 1-5	18, 28-38
181. Diante de Herodes			23, 6-12	
182. Proposta de flagelação			23, 13-16	
183. Jesús ou Barrabás	27, 15-18	15, 6-10	23, 17	18, 38. 39
184. Aviso da mulher de Pilatos	27, 19			
185. Postposto a Barrabás	27, 20-23	15, 11-14	23, 18-23	18, 40
186. Condenação e flagelação	27, 24-26	15, 15	23, 24. 25	19, 1
187. Jesús escarnecido	27, 27-30	15, 16-19		19, 2-3
188. Ecce Homo				19, 4-7
189. Segundo interrogatório				19, 8. 11
190. Condenação formal				19, 12-16
SEXTA-FEIRA				
191. Levamento da cruz	27, 31-34	15, 20-23	23, 26-32	19, 16-17
192. Jesús na cruz	27, 35-38	15, 24-28	23, 33-38	19, 18-24
193. Últimas palavras	27, 39-50	15, 29-37	23, 39-46	19, 25-30
194. Morte de Jesús e depois da morte	27, 51-56	15, 38-41	23, 47-49	19, 31-37
195. A sepultura	27, 57-61	15, 42-47	23, 50-56	19, 38-42
SÁBADO				
196. Guarda do sepulcro	27, 62-66			
197. Descanso no sábado			23, 56	
198. Preparativos para o embalsamamento		16, 1		

	S. MATEUS	S. MARCOS	S. LUCAS	S. JOÃO
199. Aparição do Anjo	28, 2-4			
200. Chegada das S. Mulheres	28, 1	16, 2-4	24, 1. 2	20, 1
201. Madalena e os Apóstolos			24, 12	20, 2. 3
202. As S. Mulheres e os Anjos	28, 5-8	16, 5-8	24, 3-8	
203. Pedro e João ao sepulcro			24, 12	20, 4-10
204. Aparição a Madalena		16, 5-8	24, 3-8	20, 11-17
205. Aparição às S. Mulheres	28, 9. 10			
206. Incredulidade dos Apóstolos		16, 10. 11	24, 9-11	20, 18
207. Subôrno dos guardas	28, 9. 10			
208. Aparição a Pedro			24, 34	
209. Os discípulos de Emaús		16, 12. 13	24, 13-35	
210. Aparição aos Apóstolos		16, 14	24, 36-43	20, 19-23
211. Aparição a Tomé				20, 24-29
212. Aparição perto do lago				20, 1-23
213. Aparição na Galiléia	28, 16-20			
214. Missão dos Apósto		16, 15-18	24,44-49	
215. A Ascensão		16, 19. 20	24, 50-53	
216. Epílogo				20, 30-31 21, 24. 25

AS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES

3.000 a. C.	— Pode-se afirmar que o Egito e a Caldéia suméria já tinham uma civilização progredida.
2.781 a. C.	— E' provàvelmente a data aproximativa do Antigo Império (capital Mênfis), dos Faraós da IV e V dinastia, das grandes pirâmides.
Cêrca de 2.450 a. C.	— Os reis semitas de Acad (Caldéia do Norte) dominam a Caldéia e a Ásia Anterior. Sargon e Naramsin.
C. 2.200 a. C.	— Os reis de Elam invadem e dominam a Caldéia.
2.100-2.000	— Reis sumeros de Ur na Caldéia. Há colônias assírias na Capadócia.
2.100-1.800	— A XII dinastia no Egito. Apogeu do Médio Império. Tebas, a capital; a Etiópia reunida ao Egito.
C. 2.000	— A civilização de minoica, já florescente em Creta.
1.700-1.600	— Dominação dos Hicsos vindos da Ásia sôbre o norte do Norte do Egito. Mais tarde foram rejeitados pelos Faraós de Tebas. Começo da XVIII dinastia.
1.630-1.530	— Primeira dinastia babilonesa. Hamurabi, senhor da Caldéia, vencedor de Elam, soberano da Assíria. O célebre códice. (Nem todos, porém, estão de acordo em pôr Hamurabi nesta época).
C. 1.550	— O Faraó Tutmosis I leva por primeiro os egípcios até ao Eufrates.
1.530	— Os hititas, senhores da Capadócia, lèvam suas expedições até a Babilônia. O reino de Mitani, sôbre o alto Eufrates, por um instante soberano da Assíria.
C. 1.500	— Vindos do Irã ocidental, os Cosseus se instalam como senhores da Babilônia. Uma dinastia araméia se mantém provàvelmente no sul da Caldéia.
C. 1.500	— Declínio da civilização minoica. Começo da civilização micênica na Grécia.
C. 1.480	— Tutmosis III vence os reis sírios em Magedo. Apogeu do império egípcio, seu influxo sôbre a Etiópia, a Ásia anterior, e o mar Egeu.

TÁBUA DOS REIS DO EGITO

Dinastia XVIII (1580-1350)

Rei	Datas	
Amosis	1580-1557	expulsa os Hicsos que haviam entrado lá pelo ano 1675.
Amenótep I) (Amenofis)) Tutmosis I)	1557-1501	
Tutmosis II) Hatsepsut) **Tutmosis III**)	1501-1447	catálogo das cidades da Palestina, saída do Egito cêrca do ano 1448?
Amenótep II) Tutmosis IV)	1447-1420 1420-1411	sedições reprimidas na Síria.
Amenótep III) Amenótep IV) (Ecnaten))	1411-1375 1375-1358	ocupação da Palestina cêrca do ano 1407 pelos israelitas? Tábuas de El-Almarna (Habiru)
Saquerê) Tutanchamon) Eie	1358-1350	

Dinastia XIX (1350-1205)

Rei	Datas	
Ramsés I)	1315-1314	
Seti I)	1313-1292	guerras na Líbia; expedições à Palestina e Síria.
Ramsés II)	1292-1225	
Mernefta .)	1225-1215	saída do Egito cêrca do ano 1225? Estela do ano 50. (1220) com o nome de Israel.
Seti II)	1209-1205	Invasão dos povos marítimos (filisteus).

Dinastia XXII

Rei	Datas	
Chochenk (Sesac)	945-924	Catálogos das cidades palestinenses (cf. 3 Rs 14, 25s; 2 Par 12).

N. B.: — Estas são as datas apresentadas por **Breasted,** Anc. Records I (1906) 42-44. **Bilabel,** Geschichte Vorder siens und Aegyptens vom 16. — 11. Jahrh. v. Chr., Heidelberg 1927, 321-329 dá-nos um cômputo um pouco diverso: Tutmosis III: 1504-1451; Amenofis II: 1451-c. 1445; Tutmosis IV: c. 1445-c. 1438; Amenofis III: c. 1438-c. 1403; Amenofis IV: c. 1403-c. 1386,... Ramsés II: c. 1312-c. 1246; Mernefta: c. 1246-c. 1239.

CATÁLOGOS DOS REIS SEGUNDO A SAGRADA ESCRITURA

JUDÁ				ISRAEL		
Nome	Reinou	Fontes — Reis	Fontes — Paralip.	Nome	Reinou	Fontes Paralip.
Roboão	17 anos	III. 14, 21	II. 12, 13	Jeroboão I	22 anos	III. 14, 20
Abias	3 "	" 15, 2	" 13, 1	Nadab	2 "	" 15, 25
Asa	41 "	" 15, 10	" 16, 21	Baasa	24 "	" 15, 33
Josafát	25 "	" 22, 42	" 20, 31	Ela	2 "	" 16,8
Jorão	8 "	IV. 8, 17	" 21, 5	Zambri	7 dias	" 16,15
				Omri	12 anos	" 16, 23
Ocozias	1	" 8, 26	" 22, 2	Acab	22 "	" 16, 29
				Ocozias	2 "	" 22, 52
				Jorão	12 "	IV. 3, 1
Atália	7	" 11, 4	" 23, 1	Jeú	28 "	" 10, 36
Joás	40	" 12, 2	" 24, 1	Joacaz	17 "	" 13, 1
Amasias	29	" 14, 2	" 25, 1	Joás	16 "	" 13, 10
Azarias	52	" 15, 2	" 26, 3	Jeroboão II	41 "	" 14, 23
				Zacarias	6 meses	" 15, 9
Joatão	16	15, 32	" 27, 1	Selum	1 mês	" 15, 13
				Manaém	10 anos	" 15, 17
				Facéia	2 anos	" 15, 23
Acaz	16 "	" 16, 1	" 28, 1	Facée	20 "	" 15, 27
Ezequias	29 "	" 18, 1	" 29, 1	Osée	9 "	" 17, 1
Manassés	55 "	" 21, 1	" 33, 1			
Amon	2 "	" 21, 19	" 33, 21			
Josias	31 "	" 22, 1	" 34, 1			
Joacaz	3 meses	" 23, 31	" 36, 2			
Joaquim	11 anos	" 23, 36	" 36, 5			
Joaquim (Joakin)	3 meses	" 24, 8	" 36, 9			
Sedecias	11 anos	" 24, 18	36, 11			

ECLIPSES

O eclipse mais importante para os historiadores modernos foi o eclipse do sol de 15 de junho de 763 a. C., sob o eponimato de **Pur-ilu-Sagale** da Babilônia. Determinado o eponimato de Pur-Sagale encontra-se a data de tôda a lista dos epônimos e assim se fixam datas fundamentais para a história antiga do Oriente, como as que apresenta a tabela da página seguinte.

O eclipse da lua assinalado por José Flávio, acontecido pouco antes da morte de Herodes, se deu aos 13 de março do ano 4 antes de Cristo, ou seja, 750 da fundação de Roma.

Eclipses do sol de 610 a 563 a. C.

Data	Hora
610, 30 de setembro	7 h. 54' 4"
608, 13 de fevereiro	12 h. 2' 6"
607, 30 de julho	8 h. 30' 1"
603, 18 de maio	6 h. 53' 6"
597, 9 de julho	4 h. 33' 5"
596, 28 de junho	9 h. 17' 7"
596, 23 de dezembro	13 h. 29' 5"
594, 9 de maio	7 h. 7' 2"
588, 29 de julho	15 h. 50' 6"
587, 14 de dezembro	9 h. 32' 3"
585, 28 de maio	14 h. 21' 4"
584, 18 de maio	6 h. 31' 9"
583, 1.º de outubro	15 h. 38, 7"
582, 21 de setembro	7 h. 47' 0'1
582, 16 de março	6 h. 36' 1"
563, 27 de março	13 h. 44' 7"

(Ginzel, Spezieller Kanon, p. 22).

PRINCIPAIS DATAS SINCRÔNICAS

O estudo das fontes permitiu a fixação de nove datas que podem servir de pontos de referência para a cronologia bíblica.

853 — Batalha de Carcar em que Salmanasar III aprisionou 10.000 homens de Acab de Israel.

841 — Jeú filho de Omri, rei de Israel, paga tributo a Salmanasar III.

738 — Manaém da Samaria paga tributo a Teglatfalasar III (4 Rs 15, 19).

722 — (Dezembro) ou começo de 721. Queda da Samaria no começo do reino de Sargon (4 Rs 16, 5 ss.; 18, 9 ss.).

701 — Campanha de Senaquerib contra a Fenicia, Judá, Filistéia, etc. (4 Rs 18, 13 ss.).

612 — Queda de Nínive.

609 — Batalha de Magedo, onde morreu Jonas (4 Rs 22, 29 ss.; 2 Par 35, 20 ss.).

605 — Batalha de Carcames (Carquêmis) primeiro ano de Nabucodonosor e quarto de Joaquim (Jer 25, 1).

538 — Tomada da Babilônia por Ciro.

CATÁLOGO DOS REIS EM CONCORDÂNCIA COM OS SINCRONISMOS CUNEIFORMES E SINCRONISMOS DA SAGRADA ESCRITURA

JUDÁ			ISRAEL		
Nomes	**Reinado**	**Anos**	**Nomes**	**Reinado**	**Anos**
Roboão	929-913	17	Jeroboão I	929-909	21
Abias	912-910	3	Nadab	909-908	2
Asa	910-870	41	Baasa	908-885	24
			Ela	885-884	2
			Zambri	884	7 dias
			Omri	884-873	12
			(Tebni)	884-881	4 como êmulo do reino
Josafat	872-870	3 de corregno	Acab	873-854	20
Josafat	870-849	22 (!) só			
Jorão	849-842	8	Ocozias	854-853	2
Ocozias	842	1	Jorão	853-842	12
Atália	842-836	7	Jeú	842-815	28
Joás	836-797	40	Joacaz	814-798	17
Amasias	797-789	9	Joás	798-783	16
Azarias	789-738	52	Jeroboão II	783-743	41
			Zacarias	743	6 meses
			Selum	743	1 mês
Joatão	751(0)-738	13 de corregno	Manaém	742-737	6 (7) anos
Joatão	738-736	3 só			
Acaz	736-721	16	Facéias	737-736	2
Ezequias	721-693	29	Facéia	736-732	5 (6?)
Manassés	693-639	55	Oséias	732-724	9
			sítio de Samaria	724-722	2
Amon	639-638	2			
Josias	638-608?	31?			
Joacaz	608?	3 meses			
Joaquim	608-598	11			
Joaquim (Joakin)	598	3 meses			
Sedecias	597-587	11			

TÁBUA SINCRONÍSTICA

JUDÁ	ISRAEL	ASSÍRIA E BABILÔNIA
Roboão 929-913	Jeroboão 929-909	
Abias 912-910 Asa 910-870		
	Nadab 909-908 Baasa 908-885 Ela 885-884 Zamri 884	
	Omri 884-873 Acab 873-854	Assurnasirpal 884-859
Josafat 872(70)-849		
	Ocozias 854-853 Jorão 853-842	Salmanasar III 859-824
Jorão 849-842 Ocozias 842-836	Jeú 842-815	
Joás 836-797	Joacaz 814-798	Samsi-Adad V 824-810 Semíramis 810-806 Adadnirari III 806-782
Amasias 797-789 Azarias 789-738	Joás 798-783 Jeroboão II 783-743	Salmanasar IV 782-771
Joatão 751(38)-736	Zacarias 743	Assurdan III 771-753 Assurnirari V 753-745 Teglatfalasar III
		(Púlu) 745-727
Acaz 736-721	Selum 743 Manaém 742-737 Facéia 737-736	
	Facée 736-732 Osée 732-722	Salmanasar V 727-722
Ezequias 721-693		Sargon II 721-705
		Senaquerib 704-681
Manassés 693-639		
		Asaradon 681-669 Assurbanipal 669-626
Amon 639-638		
Josias 638-608		Nabopolassar 626-605
Joacaz 608		
Joaquim 608-598		Nabucodonosor 605-562
Joaquim (Joakin) 598		
Sedecias 597-587		

CONSPECTO DO TEMPO DO EXÍLIO E DA RESTAURAÇÃO

HISTÓRIA SAGRADA	HISTÓRIA PROFANA
	Reis neobabiloneses
Exílio babilônico 598 (605)-538	Nabucodonosor 604-562
Profetas **Ezequiel** e **Daniel**; morte de **Jeremias** no Egito.	Evil-Merodac 561-560
	Neriglissar 559-556
	Labachi-Marduc 556
	Nabonid 555-538
	538 **Tomada de Babilônia**
	Reis persas
Volta do exílio sob Zorobabel: 538	Ciro 538 (553)-530
Profetas **Ageu** e **Zacarias**	Cambises 529-522
Restauração do templo: 520-515	Dario I 521-486
Profeta **Malaquias** (?)	Xerxes I 486-465
Esdras e Neemias	Artaxerxes I 464-424
Volta de Esdras: 458 445	
Chegada de Neemias: 445	
Restauração dos muros da cidade 445	
Leitura da Lei e pacto com Javé 445	
Epístola dos judeus de Elefantina: 407	
	Dario II 423-405
	Artaxerxes II 404-359
	Artaxerxes III 358-338
	Arses 338-336
	Dario III 336-331
	Alexandre Magno 336-323

ÍNDICE DAS TABELAS